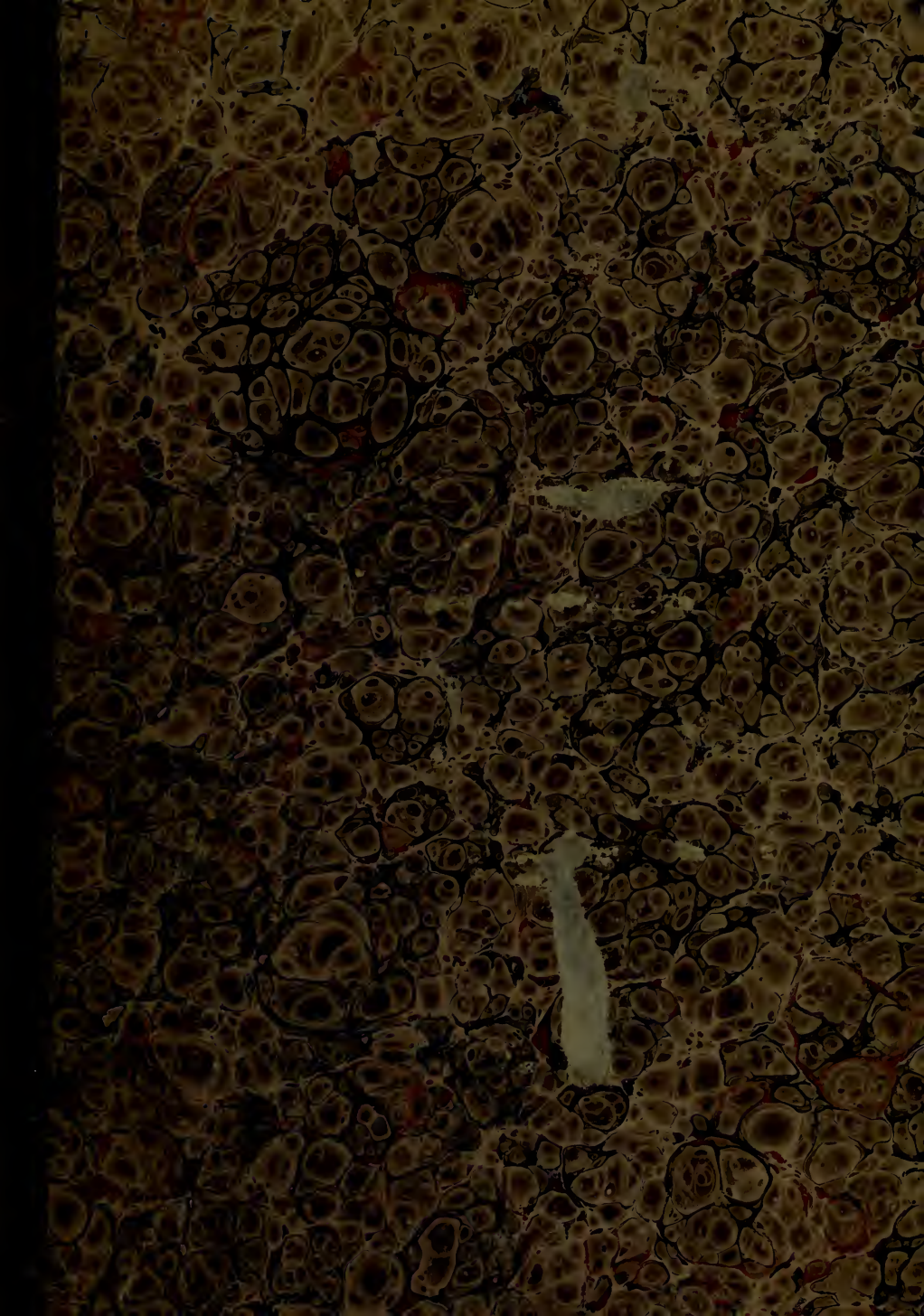

34

R 03 7129

Library

of the

University of Toronto

30

HISTORIA
DO
FUTURO.
LIVRO
ANTEPRIMEYRO

PROLOGOMENO A TODA A HISTORIA do Futuro, em que se declara o fim, & se provaõ os fundamentos della.

Materia, Verdade, & Utilidades da Historia do Futuro.

ESCRITO PELO PADRE
ANTONIO VIEYRA
da Companhia de JESUS, Prègador de S. Magestade.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1718.

Cenſura do M. R. P. M. Fr. Joſeph de Souſa, Qualificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Illuſtriſſima li o livro intitulado : Materia, Verdade, & Utilidades da Hiſtoria do Futuro; & logo me quiz parecer, que no ſeu titulo ſe dava implicação; porque ſe a hiſtoria he huma narrativa do que jà foy, como ſe pòde hiſtoriar, o que ainda eſtá por vir? Mas taõ agudo foy, & tam perſpicaz o entendimento do ſeu Author, que dentro dos eſpeſſos rebuços das meſmas profecias, pode bruxulear os futuros; & porque deſta ſorte intellectualmẽte os vio, hiſtoricamente os eſcreve. Deſcreveo o futuro em hiſtoria, porque era jà paſſado do ſeu diſcurſo para o ſeu juizo, o que ainda he futuro para os noſſos olhos.

A Aguia dos Euangeliſtas eſcreveo

os finaes que haõ de preceder ao Juizo final, que está ainda por vir, como hiſtoria de couſa, que jà na realidade paſſou. (1) E eſta Aguia dos Eſcritores tambem eſcreveo como hiſtoria do paſſado, o que he ainda futuro. Aquella deſcreveo, o que previo por divina revelação; & eſta o que penetrou o ſeu entendimento agudo nas profecias ſagradas.

(1) *Sol factus eſt niger tamquam ſaccus cilicinus: & luna tota facta eſt ſicut ſanguis: & ſtellæ de Cæto ceciderunt ſuper terram, &c.*
Apocal 6. verſ. 12.

He o Author deſte livro o muytas vezes grande Padre Antonio Vieyra da Sagrada Companhia de JESUS, taõ conhecido pelo ſeu nome, como venerado pelos ſeus eſcritos; mas antes neſte volume mais conhecido pelos ſeus eſcritos, do que pelo ſeu nome; pois naõ eſcreveo o ſeu nome em eſte volume. Talvez formaria deſte livro o ſeu Author o meſmo conceyto, que formou do dos ſeus Epigrammas Marcial, (2) que a poucas regras, que neſte livro ſe leſſem, ſe conheceria por obra do grande *Vieyra*; aſſim como os primeyros Epigrammas daquelle livro deraõ a conhecer, que o ſeu Author era o inſigne Marcial.

(2) *Quid titulum poſcis? Verſus duo, tres vè legunt, Clamabunt omnes, te, libelle, eſſe meum.*
Mart. lib. 2. Epigram. 3.

Judi-

Judicioſamente diſſe Santo Ambroſio, que a penna, & a lingua daõ a conhecer o entendimento do ſeu Author. (3) A generoſa penna deſte volume na gentil clareza do mais elevado eſtylo, a conſonancia ſonora da mais pulida linguagem, bem moſtraõ, que ſaõ partos daquelle grande talento ſingularmente unico no eſtylo da lingua, & mais da penna. Sendo a lingua, & a penna inſtrumentos cõmuns para fallar, & eſcrever; a elegancia do concerto, & fermoſura do ornato, os ſingulariza em alguns, com preferencia aos mais, como Caſſiodoro advertio. (4) A lingua, & a penna deſte admiravel Heroe forão taõ elegantes no concerto, & taõ fermoſas no ornato, que ſingularmente unicas na idea, na propoſiçaõ, no diſcurſo, ambas lográraõ inacceſſivel fortuna; huma venturoſamente equivocada, & outra glorioſamente convertida; porque a lingua quando fallava, era huma bem aparada penna, que velozmente eſcrevia. (5) E a penna quando eſcrevia, ſe era de prata em a pureza do eſtylo, to-

(3) *Mentem hominis calamus, & lingua patefacit.* Ambr. tom. 5 epiſt. 29.

(4) *Loqui nobis communiter datum eſt: ſolus ornatus eſt, qui diſcernit inter dictus.* Caſſiodor in præfat. lib. 1. Var.

(5) *Lingua mea calamus ſcribæ velociter ſcribentis* Pſalm. 44. verſ. 2.

cavã muyta liga de ouro em a fineza dos conceytos (6)

(6) *Pennæ columbæ deargentatæ, & posteriora dorsi ejus in pallore auri.* Psalm 67 vers. 14.

He o que se mostra nestes seus escritos, que nada envejosos de outros quaesquer, nelles se excedeo a si mesmo o seu Author, fazendo-os precioso cofre da fina prata de seu engenho, & do finissimo ouro do seu discurso. Acha-se nelles, em cada palavra huma mina, em cada regra hum thesouro: hum thesouro taõ precioso, huma mina taõ abundante, que (como disse o Seneca dos escritos de outro Orador tambem insigne) (7.) ficarà perdidoso de tanta riqueza, o que naõ ler cada palavra com a mayor attençaõ, cada regra com particular reflexo.

(7) *Nulla pars est, quæ non sua virtute constet: nihil, in quo auditor sine damno aliud egerit.* Senec. in prolog. ad lib. 3. declam.

Descubrio o seu engenho as minas, & thesouros preciosissimos, que no campo das profecias estavaõ escondidos havia tantos seculos; & sem escondellos outra vez, como havia feyto o homem da Parabola, (8) liberalmente no los offerece descubertos; antes, como Doutissimo Escritor, nos promette neste livro, & nos manifestou em outros sete o antigo das profecias,

(8) *Simile est Regnũ Cælorum thesauro abscondito in agro: quem, qui invenit homo, abscondit.* Matth. 13. vers. 44.

cias ; que glorioſamente enriqueceo com as ſuas novas interpretações. (9)

Para o verdadeyro conhecimento dos futuros enſina o Author deſte livro, (10) que ſaõ neceſſarias duas luzes , huma como primeyra , & outra como ſegunda. A primeyra luz , que ſaõ as meſmas profecias ; a ſegunda os Apoſtolos , os Santos Padres , os ſacros Interpretes , & Expoſitores das Eſcrituras Sagradas , a quem Chriſto chamou luzes. (11) E eu accreſcentára por terceyra luz , a deſte grande Eſcritor , pois ajudada da primeyra , & da ſegunda luz , claramente alumiou , o que eſtava tam eſcuro no tenebroſo chaos da ſua futuriçaõ.

Terceyra luz lhe chamo , tomando a ordem da conta por deſcenſo, & contando das profecias para as ſuas interpretações; porque voltada a ordem,& contadas as luzes por aſcenſo , das interpretações para as profecias , vem a ſer primeyra eſta grande luz ; & com mayor razaõ para nòs ; pois para o conhecimento dos futuros , he a primeyra , que nos illumina , & a que nos alu-

(9) *Omnis ſcriba doctus in Regno Cælorum ſimilis eſt homini patrifamilias, qui profert de theſauro ſuo nova, & vetera.* Ibi verſ. 52.

(10) §. 171.

(11) *Vos eſtis lux mundi.* Matth. verſ. 14.

mea de mais perto. Luz, que ſe atè agora a avareza de alguns a eſcondia aos mais, agora a liberalidade do prelo ha de propagalla a todos. (12)

(12) *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam ſub modio, ſed ſuper candelabrum, ut luceat omnibus.* Matth ibi verſ. 15.

Largas fortunas em dilatados ſecuros promette a Portugal neſte livro o ſeu Author. Suſpeyto ſe podia preſumir, por natural, ſenaõ fora taõ notorio o ſeu deſintereſſe, & tam alhea de qualquer ſoborno a verdadeyra lizura do ſeu entendimento. Alèm do que tam promptamente desfaz antes as difficuldades, que podem occorrer depois, que nem antes, nem depois poderáõ ter lugar as duvidas; & todo parece fica livre para os creditos de taõ conſtantes promeſſas, & facilitado para eſperanças de taõ glorioſas ditas.

Aquella Aguia de que trata Ezechiel de proporcionada grandeza no corpo à da ſuas azas, tam bem pròvida em as pennas, como variada em as cores, com altos voos ſe remontou ao Libano, & delle deſentranhou a medulla do Cedro, & com as mais tenras folhas de ſeus ramos, a tranſportou à terra

terra de Chanaan, & á poz, ou diſpoz em huma Cidade mercantil. (13) Daqui ſe ſeguio, que a vinha daquella regiaõ deſorte ſe propagou, & creſceo, que por largos eſpaços ſe dilatou. (14) Eſta Aguia Portugueza com as grandes azas de ſeu elevado diſcurſo, voou ao alto Libano das Eſcrituras Sagradas, & dellas deſentranhou a medulla, & as mais ſelectas folhas do Cedro das profecias, & na noſſa regiaõ as tranſportou á famoſa Lisboa, ſe Corte de Portugal pelo ſolio das ſuas Mageſtades, Emporio do Mundo pelo trato de ſeus cõmercios. O que agora ſe ſegue he eſperarmos, que ſe propague, & creſça a Monarchia atè que chegue a ſer o ſeu dominio Imperial, ſegundo o que nos promette neſte volume o ſeu Author.

(13) *Aquila grandis magnarum alarum, longa membrorum ductu, plena plumis, & varietate, venit ad Libanum, & tulit medullam Cedri Sũmitatem frondium ejus avulſit, & tranſportavit eam in terram Chanaan, in urbe negotiatorum poſuit eam.* Ezech. 17. verſ. 3.

(14) *Cumque germinaſſet, crevit in vineam latiorem.* Ibi verſ. 6.

Tudo ſaõ conſtantes fortunas, & glorioſas proſperidades as que neſte livro nos promette. Sey, que diſgraças foraõ, (porque a perda da vida, & a diviſaõ do ſeu Imperio) as que prometteo Daniel a Balthaſar quando lhe interpretou a eſcritura, que na parede de

de seu palacio lhe appareceo; & com tudo, por premio da sua interpretaçaõ, logo foy acclamado por terceyro Ministro em aquelle Imperio. (15) Sey tambem, que ferteis abundancias, depois de muy infecundas esterilidades prometteo Joseph a Faraò, quando lhe explicou o sonho das vacas, & o das espigas. E Faraò em premio da sua interpretaçaõ, com as mais crescidas honras o fez adorar em toda a terra do Egpyto por seu Vice-Rey. (16)

(15) *Prædicatum est de eo, quod haberet potestatem tertius in Regno suo.* Dan. cap. 5 vers. 30.

(16) *Fecit eum ascendere super currum suum secundum, clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent, & præpositum esse scirent universæ terræ Ægypti.* Genes. 41. vers. 43.

Este grande Interprete das nossas venturas, sem alguma liga de disgraças, pelo seu estado, pela sua modestia, & pelo seu retiro, muyto de antemaõ tinha regeytado em vida qualquer premio, com que quizessem galardoar o trabalho immenso, & cançado estudo das suas interpretaçoens. Mas o a que elle se negou por modesto, & comedido, devemos nòs concederlhe agradecidos, & affectuosos. El-Rey Achab aborrecia ao Profeta Micheas, porque sempre lhe predizia disgraças. (17) E hum Heroe, que tudo o que nos promette saõ venturas, quã-

(17) *Ego odi eum, quia non prophetat mihi bonũ, sed malũ, Micheas filius Jemla.* Lib. 3. Reg. cap. 22. vers. 8.

to

to nos prediz saõ exaltações, justo he que ande sempre nas nossas memorias para o respeyto da nossa veneraçaõ, & nos nossos corações para a fineza do nosso amor.

Em conclusaõ, a obra deste livro, ainda quando incompleta, he tam perfeyta, que sendo a ultima, que sahe a luz, depois das muytas de seu Author, devia ser a primeyra; tal he a sua excellencia, que entre todas sobre sahe com relevancia. A arvore quando já na decrepita velhice produz os seus frutos pecos: & sendo gerado na velhice do Author este volume, sahio mais sazonado, & saboroso, do que se fora filho da sua mocidade: como a luz da candea, que entaõ resplandece mais, quando se quer extinguir. Bem pòde dizer de taõ fecundo talento, o que da Roma disse Cassiodoro; (18) que sempre subio, nunca bayxou, nunca se diminuhio, sempre cresceo: como os circulos da agua quando lhe lançaõ a pedra, mais crescem, quanto mais se propagaõ, atè que o ultimo vẽ a ser entre os mais o mayor.

(18) *Tot annis continuis simul splendet claritate virtutis, & quamvis rara sit gloria, non agnoscitur in tam longo stemate variata, seculis suis producit nobilis vena primarios, nescit inde aliquid nasci mediocre.* Cassiod. lib. 7. Epist. 7.

Bem

Bem ſey, que a noſſa ſede achará pequena a eſta fonte, quando quizera que foſſe mais creſcido eſte volume; mas ſe he pequeno o volume, he muyto grande o livro: ſe he pequena a fonte, ſaõ tam puras, & criſtalinas as ſuas aguas, que mataõ mais a ſede eſtas poucas, do que outras muytas; pois juntando nella, como na de Apollo, a fermoſura de Venus com a ſabedoria de Minerva, ſegundo já do Seneca eſcreveo Lipſio, (19) tanto deleytam pelo ſabio, como recreaõ pelo criſtalino; tanto elevaõ por eloquentes, como ſuſpendem por diſcretas.

Naõ ha que notar a brevidade deſte livro, (a quem a negligente incuria o fez pequeno, quando o cuydadoſo eſtudo de ſeu Author o havia feyto grande) mas antes neſta pequenhez, perplexo o diſcurſo em equilibrio não ſabe diſcernir, qual nelle he mais para admirar, ſe a brevidade das regras, em que ſe clauſûla, ſe a grandeza dos conceytos, em que ſe dilata; como já dos doze Profetas diſſe Saõ Jeronymo. (20)

(19) *In ipſa brevitate, & ſtricto dicendi genere, apparet beata quædam copia, fundit verba, & ſi non effundit fluit: non rapitur amni ſimilis, torrenti diſſimilis, cum impetu, ſed ſine perturbatione ſe ferens: ut felices arbores, quarum præcipua dos eſt fructum ferre, flores, & ſolita tamen habentes; ſic iſte, quem fructus cauta legimus, & colimus, oblectationem adferat vacuam, & Venerem cum Minerva jungit.* Lipſ. in Manuduct. lib. 3. cap 8

(20) *Si brevitas habetur contemptui, contemnatur Abbacuc, Sophonias, & alij duodecim Prophetæ, in quibus tam mira, & tam grandia ſunt, quæ ſe unus, ut neſcias, ut tam brevitatem ſermonum in illis admirari debeat, an magnitudinem ſenſuum.* D. Hier. tom 9. Præfat. in Epiſt. Pauli ad Philemonem.

E ſe

E ſe (juſtamente) inſiſtir o noſſo deſejo em querer mais obras deſte grande Author, para ter mais que aprender, & que admirar; ſete volumes nos deyxou eſcritos, que faõ os que neſte nos promette, em que largamente poderáõ ſatisfazerſe os noſſos deſejos, & accenderſe as noſſas eſperanças. Todos, eſpero eu, os faça ſahir a luz o meſmo nobiliſſimo zelo, que dá luz a eſte, como jà a deo a outros mais. Se com a impreſſaõ deſte faz divulgar a promeſſa, que elle contem, de ſe abrirem nos outros às noſſas eſperanças as portas das profecias, que eſtaõ ha tantos ſeculos fechadas; jà ſe obriga a entregarnos em aquelles livros a chave dos Profetas, para abrirmos as portas de noſſas fortunas. Quando naõ ouvera outro motivo para operação taõ conveniente, ſobra, o de que nam padeça Portugal o lamentavel opprobrio de Jeruſalem, (21) vẽdo que outrem logre a pertença, que ſó a elle toca por herança; & ſejam eſſas obras de taõ heroico ſugeyto, as que eſtampadas, glorioſamente por todo

(21) *Hæreditas noſtra verſa eſt ad alienos.* Thren. 5. verſ. 2.

todo o Mundo nos acreditẽ; (22) & as que fação creſcer a fama immortal de tão ſoberano Author. (23)

(22) *Parte tamen meliore mei ſuper alta perennis Alta ferar, nomenque erit indelebile noſtrum.* Ovid. lib. 5. Metam. in fin.

(23) *Non ſolet ingenijs ſumma nocere dies. Famaque poſt cineres maior venit.* Sulmonenſ. lib 4. de Ponto Eleg. 16.

Finalmente nada ſe acha neſte livro que encontre a noſſa Fé, & bons coſtumes, & aſſim he muytas vezes digno de imprimirſe. Eſte he o meu parecer, *ſalvo ſemper meliori, &c.* Cõvento de N. Senhora do Carmo 29. de Julho de 1709.

Frey Joſeph de Souſa.

Cenſu-

Cenſura do M. R. Padre Meſtre Fr. Antonio de Santo Elias, Qualificador do Santo Officio.

MAndame V. Illuſtriſſima, que veja eſte livro intitulado, Materia, Verdade, & Utilidades da Hiſtoria do Futuro, & que informe com o meu parecer. E ſe em alguma occaſiaõ foy licito a hũ ſubdito deſattender aos imperios de ſeu Prelado, & faltar aos preceytos de hũ Tribunal tão Santo, a quem he devida toda a obediencia, & com juramento eſtabelecida, & firmada; parece que ſó agora o fora, & ſem a minima controverſia; porque, que hey de ver, ou rever, que hey de dizer, ou informar, ſendo o livro do Padre Vieyra, & por ſeu a todas as luzes ſuperiormente elevado? Que hey de ver, ou rever, que hey de dizer, ou informar, ſe tudo quanto contèm ſaõ admiraçõeſ, & aſſombros, ſuſpenſões, & paſ-

paſmos, & aonde todo o diſcurſo hẽ curto,& todo o parecer limitado? Que heý de ver,& rever,dizer,& informar, ſendo as obras do Padre Vieyra tam ſingulares em tudo, que naõ ha nellas palavra, que não ſeja genuina, explicativa, & propria, & ainda naõ ſendo uſada, baſta o valerſe della para ſer tida por norma aquella palavra?

Que heyde ver, & rever; ou que hey de dizer, & informar, achando-ſe neſta, como em as ſuas obras, todas as figuras da Rhetorica taõ proprias,que parecẽ naturaes as taes figuras, occultando-as com engenho em fórma, que naõ parecem filhas da arte, que elegantemente pratica, & com ſuperior relevancia? Que hey de ver, & rever, dizer,ou informar, lendo neſte livro as profecias mais agudas, as Theologias mais fundas, as Mathematicas mais certas, & as mais ſciencias em que toca, taõ doutamente ponderadas, que parece profeſſor de todas? & o que mais he, que fallando em qualquer arte, ou liberal, ou ſervil, de tal ſorte, & com tal propriedade falla, como ſe a exer-

exercèra, & com tal brevidade, & clâreza, que o percebe o douto, & entendido; & o ignorante, & menos discreto. Que hey de ver, & rever, ou que hey de dizer, & informar, ſendo o Authorr deſte livro o Oraculo dos Prégadores do Mundo todo, como o appellida ſua Religiaõ Sagrada, entre outros honroſos titulos, com que para alivio da noſſa ſaudade nos fez patẽte a effigie deſte varaõ eſclarecido? E finalmente, q̃ hey de ver, & rever, dizer, ou informar, ſẽdo as obras do Padre Vieyra viſtas, & approvadas pelos mayores talentos do Reyno? & baſta ſerem ſuas, para virem qualificadas; & confeſſando todos he eſte digniſſimo Author entre os mais tam ſingular, & unico, como a Aguia entre as aves, como o Sol entre os Planetas, como o Ouro entre os metaes, como a Roſa entre as flores, como a Palma entre as arvores, & como o Balſamo entre os aromas.

Como Aguia entre as aves; porque ſe eſta com os ſeus voos ſe aligeyra a todas ellas, deyxando-as vizinhas da terra, ao meſmo paſſo que ſe aproxima

xima ao Ceo; o Padre Vieyra eſcrevendo como todos, eſcreveo como nenhũm; porque de tal ſorte ſe ſublimou nos ſeus diſcurſos, que deyxou muyto raſteyros todos os diſcurſos dos outros. Elias Cretenſe citado por Lorino diz ha hũs homẽs, que parece o não foraõ pelo modo com que andavaõ entre os mais: *Dij appellantur homines, qui non humano modo ambulaverunt.* O Padre Vieyra parece não eſcreveo como homem, & agora muyto mais em materias do Futuro, ſendo algũas dellas ſó reſervadas á ſuperior intelligencia. Tam alto, & tam fundo era o ſeu entendimento, que ruminou os ſegredos mais occultos, & impenetraveis aos noſſos juizos.

In Pſalm. 81. verſ. 1.

Como Sol entre os Planetas; porque ſe he Sol, porque he ſó, & unico: o Padre Vieyra he taõ ſingular, & unico, que atè agora naõ ſabemos haja outro, que o iguale nas prendas, & virtudes. Podeloha haver, que a Deos nada he impoſſivel; mas ainda nos não conſta, que eſteja entre caulas produzido. O Sol entra em muytas caſas, & ſignos;

signos; & em mais tem já entrado o Padre Vieyra; porque jà saõ mais os seus escritos; & agora neste nos promette mais sete livros, & parece estou vendo na sua maõ aquellas sette estrellas, que em outra divisou o Evangelista Aguia no livro das suas profecias: *Et habeat in manu sua stellas septem.* Porque se pelas mesmas se entendem os Doutores, tambem os sete livros, saõ luzidissimas estrellas deste animado Ceo. Apocal. 1. Silveyr. hîc num. 521.

Como o Ouro; porque se este he o mais estimado entre todos os metaes, que gera, & cria o Sol; a sabedoria do Padre Vieyra clama, brada, & dà vozes em toda a terra: *Nunquid non sapientia clamat, & dat voces*, dizendo he este livro, o fruto dos seus estudos, o ouro mais subido, a pedra mais preciosa, & a prata mais alva, & fina: *Melior est fructus meus auro, & lapide pretioso, & argento electo.* E se a substancia do homem he o preço do ouro: *Substantia hominis erit auri pretium*; que homem de mayor substãcia, nem mais apreciavel que o Padre Vieyra? E Prov. cap. 7. vers. 1. vers. 18. Cap. 12. vers. 22.

agora esta sua obra de ouro maciſſo toda, & ornada com a mais precioſa pedraria, qual he a ſua eloquencia, & ſingular contextura: *Auri ſolidum, ornatum omni lapide pretioſo.*

Como a Roſa entre as flores; porque ſe a eſta deu a natureza a coroa, ſceptro, & purpura: ao Padre Antonio Vieyra deraõ, & daõ todos a primazia, & já parece a tinha, quando no bautiſmo lhe impuzeraõ o nome de Antonio na Sè de Lisboa; porque eſte ſoberano nome he o meſmo que *Altiſonans*, o qual de alto ſoa, ou o que vive, & mora em cima, *ſurſum tenens*; & o Padre Antonio Vieyra no fallar, no dividir, no ornar, & diſcorrer naõ parece que viveo com-noſco ao meſmo paſſo que o viamos todos; porque eſcrevendo entre nòs meſmos, ſoa muyto là do alto nos ſeus eſcritos, *altiſonans*; & fallando na noſſa propria lingua, parece he lá de cima eſta ſua hiſtoria, *ſurſum tenens.*

Eccleſ. 14. verſ. 18 Como Palma entre as arvores; naõ ſó exaltada em Cadès, Portugal, Roma, Italia, Caſtella, & França; mas em toda

em toda a Orbicular redondeza, lendo-se em toda a parte as suas obras com aquella veneraçaõ, & respeyto devido ao seu singular talento; & confessando uniformemente todos, leva, & levou a palma a todos os Prégadores do universo. Como a palma queria Job multiplicar os seus dias: *Sicut palma multiplicabo dies meos*; & à semelhança de palma eternizará nos bronzes da immortalidade o seu nome o grande Padre Vieyra sempre crescido, & agora por esta obra superiormente exaltado. Job 29. vers. 18.

Como Balsamo entre os aromas; porque se o perfeytissimo he mais ponderavel, & fragrante, como diz Bercorio: *Optimum quod grave est pondere, & fragrans odore*; que sugeyto de mayor ponderação que o Padre Vieyra, naõ só para os nossos invictissimos Monarquas mandando-o a differentes partes da Europa a tratar os negocios mais arduos, & importantes a esta Coroa; mas pertendendo a sua companhia com persuasoẽs, & rogos todos aquelles Principes, que tiveraõ Verbo Balsamum.

a fortuna de o ver, de o ouvir, & de o tratar? O Balſamo purifica os corpos, & os conſerva incorruptos ainda depois de falecidos, & defuntos; & o Padre Vieyra livrou da corrupção a alma de muytos, & ainda eſtaõ fazendo os ſeus eſcritos os meſmos effeytos pelo abrazado, & fervoroſo eſpirito com que falla em todos. Ha huma eſpecie de Balſamo, cõfórme Dioſcorides, junto a Babylonia em o lugar aonde ſe vem, & eſtão ſete fontes; & ſomos nòs tam venturoſos, que ſem andar tam dilatado caminho nos offerece agora o Author ſete perennes fontes, em ſete precioſos livros, com que eſpecialmente ſe ha de fertilizar Portugal, de quem vaticina eſte quinto, & novo Emporio, & Imperio do Mundo.

Se pois (Illuſtriſſimo Senhor) he o Padre Vieyra entre os mais Eſcritores, como a Aguia entre as aves; como o Sol entre os aſtros, como o Ouro entre os metaes; como a Roſa entre as flores; como a Palma entre as arvores; & como o Balſamo entre os aromas; que hey de ver, & rever; ou que hey de dizer,

zer, & informar? E ainda ſendo eſtas razoens taõ ponderaveis, tenho outra mais ſuperior, & creſcida, & he o ſahir eſte livro da ſepultura do eſquecimento pelo incanſavel trabalho de hũ ſugeyto em toda a ſciencia peregrino; & baſtava ſahir das ſuas mãos, para vir mais que qualificado o livro. Aſſim o dirá, & confeſſarà V. Illuſtriſſima, & toda a Monarquia Portugueza, & com mais elegãcia do que o eſcreve, & deſcreve o toſco da minha penna; que por iſſo ſendo a ſemelhança cauſa do amor, ama eſte talento no Padre Vieyra huma ſua ſemelhança.

Mas ainda que por tantos, & tam grandes fundamentos era agora deſculpavel a minha deſobediencia, & a hum Prelado de tanto reſpeyto; direy, mas pouco, & o que me permittem as anguſtias do tempo, porque faço eſcrupulo em deter na minha maõ os papeis do Santo Officio pelo prejuizo que cauſo, & poſſo cauſar em naõ deyxar gozar aos meus naturaes as riquezas deſte theſouro, & as ſuavidades, & dilicias deſte paraiſo. Digo

pois, que ſendo o Padre Vieyra ſingular, ſó, & unico Oraculo dos Prégadores do Mundo todo, aſſombro do univerſo pela valentia dos ſeus eſcritos, que tudo agora fica ſendo menos, & que he muyto mais o preſente livro Anteprimeyro, & os que nos promette a ſua generoſidade, com que ha de correſponder ao noſſo deſejo; porque atè agora eſcreveo o que era, & o que tinha ſido; mas agora o que ha de ſer. Atè agora diſſe o que era publico, & manifeſto; agora o occulto, & eſcondido, & por eſſa razaõ ſe atè agora grande, agora mayor; ſe atè agora ſabio, agora ſapientiſſimo; porque por eſta obra ſe eleva, ſe aventaja, & ſe ſublima a ſi proprio o Padre Vieyra.

Falla Deos com Salamaõ, & lhe diz as ſeguintes palavras quando com elle falla: *Dedi cor tibi ſapiens. & intelligens, in tantum ut nullus ante te ſimilis, nec poſt te ſurrecturus ſit.* Fizte ſabio, & de tal ſorte ſciente, que antes de ti naõ ouve outro ſemelhante, nem o ha de haver depois de ti. Com tudo leyo no meſmo livro, que vindo a Rainha Sabá

3. Reg. 3. verſ. 12.

bá ver a Salamaõ, & eſtudando muytas, & muytas vezes por naquelle livro animado achára muyto mais do que tinha ouvido: *Vem, vidi, & probavi, quòd media pars mihi nuntiata non fuit.* Porque rompeo dizendo: He mayor a tua ſabedoria, ſaõ mayores as tuas obras, que o rumor que corria das tuas reſoluções, & ſentenças: *Maior eſt ſapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.* Se Deos tinha dito que Samalaõ era o mayor ſabio que havia, & o mayor ſabio que havia de haver; que podia encontrar a Rainha Sabbá, que diminuiſſe aquelle Oraculo ſoberano, para nos perſuadir, que tudo o de antes he menos, & o de agora mais? Acaſo podia creſcer Salamaõ nos olhos dos homens em que todos perdem, do que nos olhos de Deos em que lucraõ todos? Parece que não, & parece que ſim. Parece que não; porque os olhos de Deos ſaõ muyto poderoſos; & por iſſo baſtou hum levantar de olhos para remediar as turbas: *Cum ſublevaſſet JESUS oculos, & vidiſſet, dixit ad Philippum: Unde ememus panes, ut*

Ibidem cap. 10.

Joan. cap. 6.

ut manducent hi? & huma ſó viſta de olhos para remediar a Pedro: *Reſpexit Dominus Petrum. Reſpicere namque eſt miſerere*, diſſe Beda. Parece q̃ ſim, pelas circunſtancias que concorrem, & podem concorrer, como as que experimentou eſta Rainha; porque lhe diſſe Salamaõ quanto quiz ſaber, & quanto quiz perguntar: *Docuit eam Salomon omnia verba, quæ propoſuerat*, o preſente, o paſſado, & o futuro, ſem haver couſa que lhe não diſſeſſe, por naõ haver couſa excogitavel, que ſe eſcondeſſe a Salamaõ: *Non fuit ſermo, qui regem latere poſſet.* Diſſe-lhe verdades; mas verdades occultas, eſcondidas, & enterradas ainda no abyſmo do naõ ſer, & no eſtado da futuriçaõ metidas: *Declaravit ei veritates occultas illarum quæſtionum quæ propoſuerat*, diſſe o Abulenſe. E ſe Salamaõ revelou materias occultas, & eſcondidas, atè entaõ naõ ſabidas, nem penetradas; por iſſo não podendo creſcer a ſua ſabedoria mais nos olhos do Mundo, do que tinha avultado nos olhos de Deos, affirma eſta Rainha, he mayor, & as ſuas

Luc. cap 22. verſ. 61.

Abulenſ. hîc.

obras

obras, que tudo que atè aquelle tempo tinha ouvido, & o rumor que andava eſpalhado: *Maior eſt ſapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.*

E ſe o Author deſta obra nella, & nos ſete livros, de que eſte he exordio, & anteprimeyro, nos diz verdades, mas verdades occultas, & eſcondidas; verdades não ſabidas, nẽ penetradas; verdades futuras, & naõ exiſtentes, nem paſſadas; que hey de dizer, ſenão que ſendo muyto grande, & como outro Salamaõ dos noſſos tempos, o mais ſábio de todos os homens, *Sapientior cunctis hominibus*, agora não ſó he ſabio, mas ſapientiſſimo; agora não ſó he ſciente, mas ſcientiſſimo; porque agora he mayor a ſua ſabedoria, do que o rumor que anda pelo Mundo todo della? *Maior eſt ſapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.* Ibidem cap. 4.

Na materia deſte livro nos diz o Author que veremos na Hiſtoria do Futuro, & do novo, & quinto Imperio, leys novas, governos novos, coſtumes novos, gentes novas, conſelhos, & reſoluções novas, tempos novos, & eſta-

eſtados novos, emprezas, & façanhas novas, conquiſtas, vitorias, paz, triunfos, & felicidades novas; & naõ ſó novas, porque ſaõ futuras, mas porque naõ terão ſemelhança com ellas nenhuma das paſſadas: mas não me admiro, que ſendo os tempos novos a quem faz o Ceo, & os ſeus planetas, & a cuja diſpoſição ſe compoem, & atẽperaõ, que tudo o mais ſeja novo; porque já lá diſſe o Euangeliſta Profeta, que quem eſtava ſentado no trono fazia tudo de novo: *Et dixit qui ſedebat in throno: Ecce nova facio omnia.* Mas ſe tinha viſto novo Ceo, & nova terra: *Et vidi Cælum novum, & terram novã*, conſequentemente parece havia ſer tudo novo, leys novas, coſtumes novos, & tudo o mais novo, & noviſſimo; porque ſendo novo o Ceo, *Cælum novum*, & ſendo nova a terra, *terram novam*, parece he conſequencia de ſer tudo novo: *Ecce nova facio omnia*; que aquella palavra *omnia*, tudo comprehẽde, & abraça, ſem deyxar de fóra couſa algũa que não ſeja nova, & noviſſima em eſta profecia do Euãgeliſta Aguia.

Apocal. 21.

Muy-

Muytas saõ as utilidades, que o Author nos apõta neste livro, & muytas mais encontrarà o leytor na sua liçaõ, taõ singular, & tam maravilhosa he esta obra, em tudo filha do Padre Vieyra, que tendo-a eu na maõ pouco mais de vinte, & quatro horas, nenhũas permitti ao somno por me entreter, & aproveytar dellas. Não tem o livro cousa nenhuma que encontre nossa fé, & bõs costumes, antes merecedor, & digno de que com a brevidade possivel saya a publico, para que todos se aproveytem das grandes utilidades de que está cheyo, fertil, abundante, & rico. Carmo de Lisboa 2. de Agosto de 1709.

Fr. Antonio de S. Elias.

LICEN-

LICENÇAS
do Santo Officio.

VIstas as informações, pode-se imprimir o livro de que faz menção esta petiçaõ, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 6. de Agosto de 1709.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Frey Encarnaçaõ. Barreto.

Do Ordinario.

POde-se imprimir o livro de que faz mençaõ esta petiçaõ, & depois de impresso torne para se conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 19. de Agosto de 1709.

M. Bispo de Tagaste.

LICEN-

LICENÇA
do Paço.

SENHOR.

MAndame V. Mageſtade, que veja eſte livro do Padre Antonio Vieyra da eiclarecida Companhia de JESUS, que intitulou Hiſtoria do Futuro, & pudera affirmar a V. Mageſtade ſem receyo, que para o futuro não verà o Mundo ſemelhante hiſtoria; as obras deſte inſigne Heroe levaõ no ſeu nome a mais ſegura approvação, & procurar darlhe outra, ou ſeria temeridade, ou ignorancia; o que neceſſita de approvaçaõ, pòde conter erro; & ſuppor erros neſte Varaõ illuſtre, ſe os não arguir a ignorancia, ſó o pòde fazer a temeridade. De Julio Ceſar diſſe profundamente Suetonio, que para triunfar baſtava apparecer, porque a noticia do ſeu nome na Campanha era a primeyra voz, que rompia nos vivas da victoria: & quem poderà duvidar, que os eſcri-

tos

tos do Padre Antonio Vieyra baſta ſó ſahirem a publico com o ſeu nome, para que cada folha ſeja huma bandeyra, que arvòre a fama em beneficio do ſeu applauſo, ou hum eſtandarte, que tremòle a inveja em obſequio dò ſeu triunfo?

Muytos Hiſtoriadores tem viſto o Mundo; mas nenhum ſem falta na empreza da ſua hiſtoria: eſcreveo Herodoto a dos Egypcios, Thimeo Siculo a dos Gregos, Micheo a dos Tartaros Cardiano a dos Macedonicos, Livio a dos Romanos, & Voluſio a de diverſos Imperios; mas não com tanta fortuna, que faltaſſe quem diſſeſſe, que Voluſio na confuſaõ com que ſe explicára, corrompéra a natureza da hiſtoria; que Livio na ſuperfluidade das palavras deſprezára os preceytos da Oração, que Cardiano na propenſaõ para a liſonja diminuira a eſtimaçaõ a obra; que Micheo na ligeyreza com que eſcrevèra, deyxára a curioſidade ſem noticia; que Thimeo Siculo na affectaçaõ da fraze adulterára a pureza da narraçaõ; & que Herodoto na incoherencia dos ſucceſſos fizera duvidoſa a fé dos ſeus eſcritos Porèm no grande Padre Antonio Vieyra he tal a felicidade, que aſſim neſſe, como nos

mais

mais papeis seus, se acha sempre proporção sem repugnancia, que não teve Herodoto; fraze sem affectação que não teve Thimeo Siculo; inteyreza sem falta, que não teve Micheo; liberdade sem lisonja, que não teve Cardiano, abundancia sem superfluidade, que não teve Livio; facilidade sem confusaõ, que não teve Volusio; & discrição com gravidade, que elle só teve.

Escrever o passado pòde-o fazer o estudo, narrar o presente facilita-se com o trabalho, mas dar noticia do Futuro, sem illustração superior naõ cabe na esfera do entendimento humano; bem mostra a elevação desta obra, que ao Author della quiz fazer esta graça, quem o he de todas, pois aqui se lem ao mesmo tempo os melhores dictames para o exercicio das virtudes, & as mais seguras regras para a conservaçaõ, & augmento das Monarquias; aqui se ensina a confiar a esperança sem incredulidade, & sofrer a paciencia sem desconfiança, & a desprezar a constancia os golpes das adversidades, mostrando-se, que o temor das adversidades balda o merecimento das constancia, & que a covardia da desconfiança esteriliza os frutos da paciencia, & que a ce-

 gueyra

gueyra da incredulidade embarga os logros da eſperança; aqui ſe moſtra, que a fé nas eſcrituras he o melhor exercito para a conquiſta das emprezas, que a confiança nas divinas promeſſas, he que eſtende as balizas das Monarquias, & que com a reſignaçaõ na vontade de Deos, aſſim como não ha Mundo, que ſenaõ deſpreze, tambem naõ ha Imperio, que ſe naõ conquiſte Portugal, Senhor, he o mais intereſſado, em que ſaya a luz a Hiſtoria deſte livro, pois nas futuras felicidades, que ſem eſcandalo da fé, lhe profetiza a razaõ, começaráõ jà deſde agora a enſayarſe os corações Portuguezes, para moſtrarem depois nas emprezas do valor os effeytos da fidelidade; & aſſim me parece digniſſima eſta obra, de que V. Mageſtade permitta licença, que ſe dè á eſtampa, tanto pelas referidas razões, & não conter couſa ao Real ſerviço de V. Mageſtade, como tambem, porque teſtemunhem as Naçoens Eſtrangeyras, á cuſta da ſua racional inveja, a noſſa juſta vaidade; eſte he o meu parecer. Convento de Palmela 29. de Abril de 1710.

D. Joſeph Pereyra de la Cerda, Priormòr da Ordem de Santiago.

Que

QUe poſſa imprimirſe viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo torne à meſa para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa Occidental 14. de Outubro de 1717.

Duque P. Andrade. Oliveyra. Noronha. D. Guedes.

LICENÇAS.

VIſto eſtar conſórme com o original, pòde correr. Lisboa Occidental 14. de Março de 1718.

Fr. R. de Lencaſtre. Portocarrero. Carneyro.

POde correr, viſto eſtar conſórme ao original. Lisboa Occidental 14. de Março de 1718.

Cardoſo.

TAxaõ eſte livro em doze toſtões. Lisboa Occidental 15. de Março de 1718.

Coſta. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.

ERRATAS.

Erratas.	Emendas.
pag. 45. lin. 19. ao vara,	a vara
ibid. lin. 22. *decorem*	*laborem*
pag. 52. lin. 21. que vemos	que não vemos
pag 92. lin. 5. comjecturas	conjecturas
pag. 121. lin. 14. *redime*	*redimeris*
pag. 173. lin. 2. 50.	5.
pag. 213. lin. 6. *adjicendi*	*aajiciendi*
pag 242. lin. 8. *executienda*	*excutienda*
pag. 276. lin. 2. *Mandagoræ*	*Mandragoræ*
pag. 308. lin. 3. os gorupezes	aos gorupezes

CAPITULO I.

DECLARA-SE A PRIMEYRA PARTE do titulo deſta hiſtoria, & quam propria he da curioſidade humana a ſua materia.

1 Enhuma couſa ſe pòde prometter à natureza humana mais confórme ao ſeu mayor appetite, nem mais ſuperior a toda a ſua capacidade, que a noticia dos tempos, & ſucceſſos futuros; & iſto he o que offerece a Portugal, à Europa, & ao Mundo eſta nova, & nunca ouvida hiſtoria. As outras hiſtorias contaõ as couſas paſſadas; eſta promette dizer as que eſtaõ por vir: as outras trazem á memoria aquelles ſucceſſos publicos, que vio o Mundo; eſta intenta manifeſtar ao Mundo aquelles ſegredos occultos, & eſcuriſſimos que naõ chega a penetrar o entendimento. Le-

vanta-se este assumpto sobre toda a esfera da capacidade humana, porque Deos que he a fonte de toda a sabedoria, posto que repartio os thesouros della tão liberalmente com os homens, & muyto mais com o primeyro, sempre reservou para si a sciencia dos futuros, como regalia propria da Divindade; como Deos por natureza seja eterno, he excellencia glorioſa naõ tanto de sua sabedoria, quanto de sua eternidade, que todos os futuros lhe sejaõ presentes: o homem filho do tempo reparte com o mesmo a sua sciencia, ou a sua ignorancia: do presente sabe pouco, do passado menos, & do futuro nada.

2 A sciencia dos futuros, disse Platam, he a que distingue os Deoses dos homens, & daqui lhes veyo sem duvida aquelle antiquissimo appetite de serem como Deoses: aos primeyros homens, a quem Deos tinha infundido todas as sciencias, nenhũa lhes faltava senão a dos futuros, & esta lhes prometteo o Demonio com a divindade quando lhes disse: *Eritis sicut Dij scientes bonum, & malum.* Mas ainda que experimentáraõ o engano, naõ perdèraõ o appetite: esta foy a herança que nos ficou do Paraiso, este o

Genes. cap. 3. vers. 3.

fruto

fruto daquella arvore fatal bem vedado, & mal appetecido, mas por isso mais appetecido, porque vedado. Como he inclinação natural no homem appetecer o prohibido, & anelar ao negado, sempre o appetite, & curiosidade humana está batẽdo às portas deste segredo, ignorando sem molestia muytas cousas das que saõ, & affectando impaciente a sciencia das que haõ de ser. Por este meyo veyo o Demonio a conseguir que o homem lhe desse falsamente á Divindade, que o mesmo Demonio com igual falsidade lhe tinha promettido; & senão pergunto: Quem foy o que introduzio no mundo sem algum medo, mas antes com applauso, a adoraçaõ do Demonio? Quem fez que fosse taõ frequentado, & consultado o Idolo de Apollo em Delphos? o de Jupiter em Babylonia? o de Juno em Carthago? o de Venus no Egypto? o de Daphne em Antiochia? o de Orpheo em Lesbo? o de Fauno em Italia? o de Hercules em Hespanha? & infinitos outros em muytas partes? Não ha duvida que o desejo insaciavel que os homens sempre teveraõ de saber os futuros, & a falsa opiniaõ dos Oraculos, com que o Demonio respondia naquellas estatuas, foraõ os que todo este

culto lhe grangeáraõ : ſendo certo que ſe Deos vindo ao Mũdo não emmudecèra (como emmudeceo) os Oraculos da gentilidade; grãde parte do que hoje he fé, fora ainda idolatria. Taõ mal ſofrèraõ os homens, que Deos reſervaſſe para ſi a ſciencia dos futuros, que chegáraõ a dar às pedras a Divindade propria de Deos, ſó porque Deos fizera propria da Divindade eſta ſciencia: antes queriaõ hũa eſtatua que lhes diſſeſſe os futuros, que hum Deos que lhos encobria.

3 Mas que direy das ſciencias, ou ignorancias das artes, ou ſuperſtiçoens que os homens inventáraõ deſde a terra atè o Ceo levados deſte appetite? Sobre os quatro Elementos aſſentáraõ quatro artes de adevinhar os futuros, que tomáraõ os nomes dos ſeus proprios ſugeytos. Agromancia que enſina a adevinhar pelas couſas da terra, a Hidromancia pelas da agua, a Arcomancia pelas do ar, & a Piromancia pelas do fogo. Taõ cegos ſeus Authores no appetite vaõ daquella curioſidade, que tendo-ſe perdido na terra os veſtigios de tantas couſas paſſadas, cuydáraõ que na agua, no ar, & no fogo os podiaõ achar das futuras. No meſmo homem deſcobriraõ os homens dous livros

ſempre

ſempre abertos, & patentes, em que leſſem, ou ſoletraſſem eſta ſciencia. A Phiſonomia nas feyçoẽs do roſto, a Chiromancia nas rayas da mão: em hum mappa tão pequeno, taõ plano, & taõ liſo como a palma da mão de hum homem; inventáraõ os Chiromantes não ſó linhas, & caracteres diſtinctos, ſenão montes levantados, & divididos, & alli deſcripta a ordem, & ſucceſſaõ da vida, & caſos della; os annos, as doenças, & os perigos, os caſamentos, as guerras, as dignidades, & todos os outros futuros proſperos, ou adverſos; arte certamente merecedora de ſer verdadeyra, pois punha a noſſa fortuna nas noſſas mãos. Deyxo a Aſtrologia judiciaria tão celebrada no naſcimento dos Principes, em que os Genethliacos ſobre o fundamento de huma ſó hora, ou inſtante da vida levantão ou figura, ou teſtemunhos a todos os ſucceſſos della. Nem quero fallar na triſte, & funeſta Nicromancia, que frequentando os cemeterios, & ſepulturas no mais eſcuro, & ſecreto da noyte invoca com deprecaçoens, & conjuros as almas dos mortos, para ſaber os futuros dos vivos.

4 A eſte fim excogitáraõ tantos generos de ſortilegios, como ſe na contingencia

da ſorte ſe houveſſe de achar a certeza; a eſte fim obſervárão os ſonhos, como ſe ſoubeſſe mais hum homem dormindo, do que ſabia acordado: a eſte ſentido conſultavão as entranhas palpitantes dos animaes, como ſe hum bruto morto podeſſe enſinar a tantos homẽs vivos: com o meſmo appetite pediaõ repoſtas ás fontes, aos rios, aos boſques, & ás penhas: com o meſmo inquiriaõ os cantos, & voos das aves, os mugidos dos animaes, as folhas, & movimentos das arvores: com o meſmo interpretáraõ os numeros, os nomes, & as letras, os dias, & os fumos, as ſombras, & as cores, & não havia couſa taõ bayxa, & taõ miuda por onde os homens naõ imaginaſſem, que podiaõ alcançar aquelle ſegredo, que Deos naõ quiz que elles ſoubeſſem. O ranger da porta, o eſtalar do vidro, o ſcintillar da candea, o topar do pè, o ſacudir dos ſapatos, tudo notavão como aviſos da Providencia, & temiaõ como preſagios do futuro. Fallo da cegueyra, & deſatino dos tempos paſſados, por naõ envergonhar a nobreza da noſſa Fè com a ſuperſtição dos preſentes.

5 Finalmente a inveſtigação deſte taõ appetecido ſegredo foy o eſtudo, & diſputa

dos

dos mayores, & mais finalados Filosofos, de Socrates, de Pitagoras, de Platão, de Aristoteles, & do eloquente Tullio nos livros mais sublimes, & doutos de todas suas obras. Esta era a Theologia famosa dos Caldeos; este o grande mysterio dos Egypcios; esta em Roma a Religião dos Augures; esta em Judea a seyta dos Pithoens, & Ariolos; esta em Persia a sciencia, & profissão dos Magos; esta em fim do Ceo atè o Inferno o mayor desvelo dos Sabios, & mayor ancia, & tropeço dos ignorantes: huns injuriando o Ceo, & dando trato às Estrellas para que digaõ o que naõ pódem; outros inquietando o Inferno, (como dizia Samuel) & tentando os mesmos Demonios, para que revelem o que naõ sabem. Tanto foy em todas as idades do Mundo, & tanto he hoje na curiosidade humana o appetite de conhecer o futuro.

6 Mas o que mais que tudo encarece a tenacidade deste desejo, he considerar que enganados tão porfiadamente os homens pela falsidade, & mentira de todas estas artes, & seus ministros, naõ tenha bastado nenhuma experiencia, nem haja de bastar já para mais os desenganar, & apartar delle,

Tacit. lib. 1. histor. 1. Reg. cap. 2. 8. vers. 9 & 11. *Genus hominum potentibus infidum, spirantibus fallax, quod in civitate nostra, & vetabitur semper, & retinebitur:* disse Tacito. O mesmo Saul, que desterrou a Pithonisa, a foy buscar, & se servio de sua má arte, & os mesmos que mais severamente negaõ o credito às cousas pronosticadas, folgão de ouvir, & saber que se pronosticão; final certo, que não buscão os homens os futuros, porque os achão, senão que vão sempre apoz elles, porque os amão.

7 Para satisfazer pois à mayor ancia deste appetite, & para correr a cortina aos mayores, & mais occultos segredos deste mysterio, pomos hoje no theatro do Mundo esta nossa historia, por isso chamada do futuro. Não escrevemos com Berosso as antiguidades dos Assyrios, nem com Xenofonte a dos Persas, nem com Herodoto as dos Egypcios, nem com Josepho a dos Hebreos, nem com Curcio a dos Macedonios, nem com Tucidides a dos Gregos, nem com Livio a dos Romanos, nem com os Escritores Portuguezes as nossas: mas escrevemos sem Author, o que nenhum delles escrevèo, nem pode escrever: elles escrevèrão historias do passado para os futuros, nòs escrevemos a

do

do futuro para os preſentes. Impoſſivel pintura parece antes dos originaes retratar as copias, mas iſto he o que fará o pincel da noſſa hiſtoria.

8 Aſſim forão retratos de Chriſto Abel, Iſac, Joſeph, David antes do Verbo ſer homem. O que ignorou o Mundo antigo, o que não conheceo o moderno, & o que não alcança o preſente, he o que ſe verà com admiraçaõ neſte prodigioſo Mappa deſcripto; couſas, & caſos, que ainda lhes falta muyto para terem ſer, quanto mais antiguidade.

9 A hiſtoria mais antiga começa no principio do Mundo; a mais eſtendida, & continuada acaba nos tempos em que foy eſcrita. Eſta noſſa começa no tempo em que ſe eſcreve, continûa por toda a duraçaõ do Mundo, & acaba com o fim delle: mede os tempos vindouros antes de virem, conta os ſucceſſos futuros antes de ſuccederem, & deſcreve feytos heroicos, & famoſos antes da fama os publicar, & de ſerem feytos.

10 O tempo como o Mundo tem dous Emiſferios, hum ſuperior, & viſivel, que he o paſſado, outro inferior, & inviſivel, que he o futuro; no meyo de hum, & outro

Emiſ-

Emisferio ficaõ os Horizontes do tempo, que saõ estes instantes do presente que imos vivendo, onde o passado se termina, & o futuro começa; desde este ponto toma seu principio a nossa historia, a qual nos irá descobrindo as novas Regioens, & os novos habitadores deste segundo Emisferio do tempo, que saõ os Antipodas do passado: oh que de cousas grandes, & raras haverá que ver neste novo descobrimento!

11 Aquelles Historiadores que nomeamos, & foraõ os mais celebres do Mundo, escrevèrão os Imperios, as Republicas, as Leys, os conselhos, as resoluçoens, as conquistas, as batalhas, as vitorias, a grandeza, a opulencia, & felicidade, a mudança, a declinaçaõ, a ruina ou daquellas mesmas naçoens, ou de outras igualmente poderosas, que com ellas contendiaõ. Nòs tambem havemos de fallar de Reynos, & de Imperios, de exercitos, & de vitorias, de ruinas de humas naçoens, & exaltaçoens de outras; mas de Imperios não já fundados, senão que se haõ de fundar; de vitorias naõ já vencidas, mas que se haõ de vencer; de naçoens naõ já domadas, & rendidas, senão que se haõ de render, & domar.

12 Haõ

12 Haõ-se de ler neſta hiſtoria para exaltação da Fé, para triunfo da Igreja, para gloria de Chriſto, para felicidade, & paz univerſal do Mundo altos conſelhos, animoſas reſoluçoens, religioſas emprezas, heroicas façanhas, maravilhoſas vitorias, portentoſas conquiſtas, eſtranhas, & eſpantoſas mudanças de eſtados; de tempos, de gentes, de coſtumes, de governos, de Leys; mas Leys novas, governos novos, coſtumes novos, gentes novas, tempos novos, eſtados novos, conſelhos, & reſoluçoens novas, emprezas, & façanhas novas, conquiſtas, vitorias, paz, triunfos, & felicidades novas, & não ſó novas, porque ſaõ futuras, mas porque naõ teráõ ſemelhança com ellas nenhuma das paſſadas. Ouvirá o Mundo o que nunca vio, leráo que nunca ouvio, admirará o que nunca leo, & paſmará aſſombrado do que nunca imaginou: & ſe as hiſtorias daquelles Eſcritores, ſendo de couſas menores antigas, & paſſadas, ſe leraõ ſempre com goſto, & depois de ſabidas ſe tornáraõ a ler ſem faſtio, confiança nos fica para eſperar que naõ ſerá ingrato aos Leytores eſte noſſo trabalho, & que ſerá taõ deleytoſa ao goſto, & ao juizo a hiſtoria do futuro, quanto

to he eſtranho ao papel o aſſumpto, & nome della.

13 Mas porque naõ cuyde alguma curioſidade critica, que o nome do futuro não concorda, nem ſe ajuſta bem com o titulo de hiſtoria, ſayba que nos pareceo chamar aſſim a eſta noſſa eſcritura; porque ſendo novo, & inaudito o argumento della, tambem lhe era devido nome novo, & naõ ouvido.

14 Eſcrevèo Moyſés a hiſtoria do principio, & creaçaõ do Mundo ignorada atè aquelle tempo de quaſi todos os homẽs: & com que eſpirito a eſcrevèo? Reſpondem todos os Padres, & DD. que com eſpirito de Profecia. Se já no Mundo houve hum Profeta do paſſado, porque naõ haverá hum hiſtoriador do futuro? Os Profetas naõ chamáraõ hiſtoria ás ſuas profecias, porque naõ guardão nellas eſtylo, nem leys de hiſtorias: naõ diſtinguem os tempos, não aſinalaõ os lugares, não individuaõ as peſſoas, naõ ſeguem a ordem dos caſos, & dos ſucceſſos, & quando tudo iſto viraõ, & tudo diſſeraõ, he envolto em Metaforas, diſfarçado em figuras, eſcurecido com Enigmas, & contado, ou cantado em fraſes proprias

ALapid in commiſ. Scriptura cõment. in Pentath 5. vol. 2.

do

do eſpirito,& eſtylo profetico, mais accommodadas à mageſtade , & admiração dos myſterios, que à noticia, & intelligencia delles.

15 Do Profeta Iſaías, que fallou com mayor ordem,& mayor clareza,diſſeraõ Saõ Jeronymo, & Santo Agoſtinho, que mais eſcrevèra hiſtoria, que Profecia. A ſua Profecia he o Evangelho fechado; o Evangelho he a ſua Profecia aberta. E porque nòs em tudo o que eſcrevemos, determinamos obſervar religioſa, & pontualmente todas as leys da hiſtoria,ſeguindo,em eſtylo claro, & que todos poſſaõ perceber, a ordem, & ſucceſſaõ das couſas, não nua, & ſecamente, ſenaõ veſtidas, & acompanhadas das ſuas circunſtancias: & porque havemos de diſtinguir tempos, & annos, ſinalar Provincias, & Cidades, nomear naçoens, & ainda peſſoas, (quanto o ſofrer a materia) por iſſo ſem ambiçaõ, nem injuria de ambos os nomes chamamos a eſta narraçaõ hiſtoria, & hiſtoria do futuro.

Apud P. A Lapid in arg. Iſaiæ 5. cap. paref. 2. Ibi: Ut qui Iſaiã legunt, verſari ſe putẽt in Euangelijs.

16 Sòs, & ſolitariamente entramos nella (mais ainda que Noè no meyo do diluvio) ſem companheyro, nem guia, ſem Eſtrella, nem farol, ſem exemplar, nem exem-

exemplo: o mar he immenſo, as ondas confuſas, as nuvens eſpeſſas, a noyte eſcuriſſima: mas eſperamos no Pay dos lumes, (a cuja gloria, & de ſeu Filho ſervimos) tirará a ſalvamento a fragil barquilha: ella com mayor ventura q̃ Argos, & nòs com mayor ouſadia que Tiphys. Antes de abrir as vélas ao vento, (oh faça Deos q̃ naõ ſeja tempeſtade!) em lugar da benevolẽcia q̃ ſe coſtuma pedir aos Leytores, ſó lhes quero pedir juſtiça. He de direyto natural que ninguem ſeja condenado, ſem ſer ouvido; iſto ſó deſeja, & pede a todos a nova hiſtoria do futuro com palavras não ſuas, mas de Saõ Hieronymo: *Legant prius, & poſtea deſpiciant.* Leaõ primeyro, & depois condenem. Aſſim dizia aquelle grande Meſtre da Igreja defendendo a ſua verſaõ dos ſagrados livros entaõ perſeguida, & impugnada, hoje adorada, & de fé.

CAPITULO II.

Segunda parte do titulo deſta hiſtoria: convidaõ-ſe os Portuguezes à liçaõ della.

17 NO capitulo paſſado fallámos com todo o mũdo; neſte ſó com Portugal:

gal: naquelle promettemos grandes futuros ao deſejo; neſte aſſeguramos breves deſejos ao futuro: nem todos os futuros ſaõ para deſejar, porque ha muytos futuros para temer. A' manhã ſerás comigo, diſſe Samuel a Saul, o Profeta ao Rey, o morto ao vivo. Oh que temeroſo futuro! Cahio Saul deſmayado, & fora melhor cahir em ſi, que aos pès do Profeta: mas era já a veſpera do dia da morte; & quem buſca o deſengano tarde, naõ ſe deſengana. Outros Reys houve, que por naõ temer os futuros, quizeraõ antes ignorallos. 1. Reg. cap. 27. verſ. 19.

--------*Ceſſant Oracula Delphis,*
Sed ſiluit poſtquam Reges timuere futura,
Et ſuperos vetuere loqui.--------

Diſſe ſem murmuraçaõ o Satyrico, que tapáraõ os Reys a boca aos Deoſes, & naõ queriaõ conſultar os Oraculos, por naõ temer os futuros proſperos, & adverſos, os felices, & os infelices: todos fora felicidade antever, os felices para a eſperança, & os infelices para a cautela.

18 O mayor ſerviço que pòde fazer hum Vaſſallo ao Rey, he revelarlhe os futuros; & ſenaõ ha entre nòs os vivos quem faça eſtas revelações, buſque-ſe entre os ſepultados, & acharſe-ha; Saul achou a Samuel morto, 1. Reg. 28. 11.

Daniel 5.16. morto, & Balthezar a Daniel vivo, porque hum matava os Profetas, outro premiava as profecias. Declarou Daniel a Balthezar a escritura fatal da parede, annunciouhe intrepidamente, que naquella mesma noyte havia de perder a vida, & o Imperio: & que lhe importou a Daniel esta taõ triste interpretaçaõ? No mesmo ponto, diz o Texto, mandou Balthezar, que o vestissem de purpura, & que lhe dessem o anel Real, & que fosse reconhecido por Tetrarcha de todo o Imperio dos Assyrios, que era fazello hum dos quatro supremos Ministros, ou Governadores da Monarquia. Sò isto fez Balthezar nos instantes, que lhe restáraõ de vida; & premiado assim o Profeta, cumprio-se a profecia, & foy morto o Rey, digno só por esta acçaõ (senaõ foraõ as suas culpas sacrilegios) de que Deos lhe perdoára a vida. Se tanto val o conhecimento de hum futuro ainda que taõ infelice, se tanto premio se dá a huma profecia mortal, & que tira Imperios; que seria se os promettèra? Naõ faltou a este merecimento Dario Hidaspes Rey dos Persas, & dos Medos: succedeo vitorioso este Principe na coroa de Balthezar, & confirmou sempre a Daniel na mercè,

Ibidem vers. 29

cè, & lugar em que elle o tinha posto; porque assim como profetizou que havia de perder o Imperio o Rey dos Assyrios, ajuntou tambem que o havia de ganhar o dos Persas, & Medos: *Divisum est Regnum à te, & dabitur Medis, & Persis.* Eu, Portugal, (com quem só fallo agora) nem espero o teu agradecimento, nem temo a tua ingratidaõ; porque se me naõ contas com Daniel entre os vivos, eu me conto com Samuel entre os mortos; se nas letras que interpreto achára desgraças, (bem poderá ser que as tenhas) eu te differa a mà fortuna sem receyo, assim como te digo a boa sem lisonja: mas he tal a tua estrella (benignidade de Deos comtigo deverà ser) que tudo o que leyo o de ti saõ grandezas, tudo o que descubro melhoras, tudo o que alcanço felicidades. Isto he o que deves esperar, & isto o que te espera; por isso em nome segundo, & mais declarado chamo a esta mesma escritura Esperanças de Portugal, & este he o cõmento breve de toda a Historia do Futuro. Daniel. 5.28.

19 Mas vejo q̃ o mesmo nome de Esperãças de Portugal lhe poderá com razaõ suspender o gosto, assustar o desejo, & embaraçar os mesmos alvoroços em que o tenho

Prov. 13.12. metido com eſtas eſperanças. *Spes, quæ differtur, affligit animam.* Diſſe a verdade Divina, & o ſabe, & ſente bem a experiencia, & paciencia humana, ainda que ſeja muyto ſegura, muyto firme, & muyto bem fundada a eſperança, he hum tormento deſeſperado o eſperar.

20 Muyto ſeguras eraõ, & taõ ſeguras como a meſma palavra de Deos (que naõ pòde mentir, nem faltar) as promeſſas dos antigos Profetas: mas cauſava-ſe tanto o deſejo na paciencia de eſperar por ellas, que vinhaõ a ſer fabula do vulgo em Jeruſalem as eſperanças das profecias: aſſim conta eſta queyxa Iſaías no capitulo 28. que pelas ruas, & praças da Corte ſe andavaõ cantando por riſo as ſuas eſperanças, & que a volta, ou eſtribilho da cantiga, era:

Expecta, reexpecta.
Expecta, reexpecta.
Iſaías 28.13. *Modicum ibi.*
Modicum ibi.

Eſperavaõ, reeſperavão, & deſeſperavaõ aquelles homens, porque em muytas couſas das que lhe promettiaõ as profecias, primeyro ſe acabava a vida, do que chegaſſe a eſperança. Deyxáraõ os pays em teſtamento

to as esperanças aos filhos, os filhos aos netos, & nem estes, sendo então as vidas mais compridas, chegavão a ver o cumprimento do que taõ longamente tinhão esperado: as esperanças da terra de Promissaõ deyxou-as Abraham a Isac, Isac a Jacob, & Jacob aos doze Patriarcas; mas todos elles morrèraõ, & foraõ sepultados no Egypto: a quem ha de cobrir a terra do Egypto, que lhe importaõ as esperanças da terra de Promissaõ? No cativeyro de Babylonia prégavão, & promettião os Profetas que Deos havia de levantar mão do castigo, & restituir o povo à sua antiga liberdade; & se lhe perguntavão quando, respondião, & affirmavaõ constantemente, que dalli a setenta annos. Boa esperança para hum cativo ainda que não fosse muyto velho. De que me serve a esperança da liberdade, se primeyro se ha de acabar a vida? O mesmo podem arguir os que hoje vivem com estas esperanças, que eu lhas prometto: grandes saõ essas esperanças de Portugal, mas quando ha de ver Portugal essas esperanças? Hier. 23. 10.

21 Ponto he este que depois se ha de tratar muyto de proposito, & em que a nossa historia ha de empregar todo o quinto li-

vro; por agora só digo, que me não atreverá eu a prometter esperanças, senão foraõ esperanças breves. Deos na Ley escrita, como notáraõ graves Authores, nunca prometteo o Ceo expressamente, porque o que se não póde dar logo, naõ se ha de prometter: prometter o Ceo para ir esperar por elle ao Limbo, saõ promessas, em que por entaõ se dá o contrario do que se promette: taes saõ as esperanças dilatadas, se nellas se promette a vida, saõ morte; se nellas se promette o gosto, saõ tormento; se nellas se promette o Paraiso, saõ Inferno.

Cõmuniter PP. & DD.

22 O Limbo chamava-se Inferno, & porque? Porque era hum lugar, onde se esperava tantos annos pelo Paraiso: naõ me tenha a minha Patria por taõ cruel, que lhe houvesse de prometter martyrios cõ nome de esperanças. Para se avaliar a esperança, ha se de medir o futuro, & naõ he este o fururo da minha historia.

23 Saõ Paulo, aquelle Filosofo do terceyro Ceo, desafiando todas as creaturas, & entre ellas os tempos, dividio os futuros em dous futuros: *Neque instantia, neque futura.* Hum futuro que está longe, & outro futuro que está perto; hum futuro que ha de

Rom. 8. 38.

vir,

vir, & outro futuro, que já vem: hum futuro que muyto tempo ha de ser futuro: *Neque futura*; & outro futuro, que brevemente ha de ser presente: *Neque instantia*. Este segundo futuro he o da minha historia, & estas as breves, & deleytosas esperanças, que a Portugal offereço. Esperanças que haõ de ver os que vivem, ainda que naõ vivaõ muytos annos, mas viviráõ muytos annos os que as virem. *Lignum vitæ, desiderium veniens.* Prov. 13. 12. Disse no mesmo lugar allegado a mesma Verdade Divina: assim como ha esperanças que tardaõ, ha esperanças, que vem: as esperanças, que vem, saõ o pomo da arvore da vida: *Lignum vitæ, desiderium veniens.* A virtude maravilhosa daquelle pomo, era reparar, & acrescentar a vida, & remoçar aos que o comiaõ. As esperanças que tardaõ, tiraõ a vida, as esperanças que vem, naõ só naõ tiraõ a vida, mas acrescentaõ os dias, & os alentos della: *Spes, quæ differtur, affligit animam. Lignum vitæ, desiderium veniens.* Ibidem 12. Que vida haverá em Portugal taõ cansada, que idade taõ decrepita, que à vista do cumprimento destas esperanças naõ torne atraz os annos para lograr tanto bem? Vivey, vivey, Portuguezes, vòs os que mereceis viver

neſte venturoſo ſeculo, eſperay no Author de taõ eſtranhas promeſſas, que quem vos deu as eſperanças, vos moſtrará o cumprimento dellas.

24 Naõ he privilegio eſte de qualquer profecia, mas daquellas profecias de que ſe compoem eſta hiſtoria: ſim; porque ſaõ mais que profecias. Hum Profeta houve no Mundo mais que Profeta, que foy o grande Precurſor de Chriſto; & porque razão mereceo a ſingularidade deſte nome S. Joaõ entre todos os Profetas deſte Mundo? Porque os outros Profetas promettèraõ a Chriſto futuro, mas naõ o viraõ, nem o moſtráraõ preſente: o Baptiſta prometteu-o futuro com a voz, & moſtrou-o preſente com o dedo: *Cecinit adfuturum, & adeſſe monſtravit.* Se houve hum Profeta que foy mais que Profeta, porque naõ haverá tambem algumas profecias, que ſejaõ mais que profecias? Aſſim eſpero eu que o ſejaõ aquellas, em que ſe fundaõ as minhas eſperanças, & que ſe nos promettem as felicidades futuras, tambem as haõ de moſtrar preſentes: agora as promettem com a voz, depois as moſtraráõ com o dedo. Mas eſte grande aſſumpto fique para ſeu lugar. Sò digo que quando aſ-

Matth. 11.9.

ſim

ſim ſucceder, perderá eſta noſſa hiſtoria glorioſamẽte o nome, & que deyxará de ſer hiſtoria do futuro, porque o ſerá do preſente.

25 Mas perguntarme-ha por ventura algũa emulaçaõ eſtrangeyra, (que às naturaes naõ reſpondo) ſe o Imperio eſperado, como ſe diz no meſmo titulo, he do Mundo, as eſperanças porque naõ ſeráõ tambem do Mundo, ſenão ſó de Portugal? A razão (perdoe o meſmo Mundo) he eſta. Porque a melhor parte dos venturoſos futuros, que ſe eſperaõ, & a mais glorioſa delles ſerá naõ ſó propria da naçaõ Portugueza, ſenão unica, & ſingularmente ſua. Portugal ſerá o aſſumpto, Portugal o centro, Portugal o theatro, Portugal o principio, & fim deſtas maravilhas, & os inſtrumentos prodigioſos dellas os Portuguezes.

26 Vè agora, ò Patria minha, quam agradavel te deve ſer, & com quanto goſto deves aceytar a offerta que te faço deſta nova hiſtoria: & com que alvoroço, & alegria pede a razaõ, & amor natural, que leas, & conſideres nella os ſeus, & os teus futuros. O Grego lè com mayor goſto as hiſtorias de Grecia, o Romano as de Roma, & o Barbaro as da ſua nação; porque lem feytos

ſeus, & de ſeus antepaſſados. E Portugal que com novidade inaudita lerá neſta hiſtoria os ſeus, & os dos ſeus vindouros, com quanto mayor goſto, & contentamento, com quanto mayor applauſo,& alvoroço ſerá razão que o faça? Portentoſas foraõ antigamente aquellas façanhas, ò Portuguezes, com que deſcobriſtes novos mares, & novas terras, & déſtes a conhecer o Mundo ao meſmo Mundo: aſſim como lieis entaõ aquellas voſſas hiſtorias, lede agora eſta minha, que tambem he toda voſſa. Vòs deſcobriſtes ao Mundo o que elle era, & eu vos deſcubro a vòs o que haveis de ſer. Em nada he ſegundo, & menor eſte meu deſcobrimento, ſenaõ mayor em tudo: mayor cabo, mayor eſperança, mayor Imperio. Naquelles ditoſos tempos (mas menos ditoſos,que os futuros) nenhuma couſa ſe lia no Mundo ſenaõ as navegaçoens, & conquiſtas de Portuguezes: eſta hiſtoria era o ſilencio de todas as hiſtorias. Os inimigos liaõ nella ſuas ruinas, os emulos ſuas envejas, & ſó Portugal ſuas glorias. Tal he a hiſtoria, Portuguezes, que vos preſento, & por iſſo na lingua voſſa: ſe ſe ha de reſtituir o Mundo á ſua primitiva inteyreza, & natural fermoſura,

naõ

naõ ſe poderá concertar hum corpo taõ grande, ſem dor, nem ſentimento dos membros, que eſtaõ fóra de ſeu lugar: alguns gemidos ſe haõ de ouvir entre voſſos applauſos, mas tambem eſtes fazem armonia. Se ſaõ dos inimigos, para os inimigos ſerá a dor para os emulos a enveja, para os amigos, & companheyros o goſto, & para vòs entaõ a gloria, & entre tanto as eſperanças.

CAPITULO III.

Terceyra parte do titulo, & diviſaõ de toda a hiſtoria.

27 O Que encerra a terceyra parte do titulo deſta hiſtoria ſó ſe pòde declarar inteyramente com o diſcurſo de toda ella; porque toda ſe emprega em provar a eſperança de hum novo Imperio, ao qual pelas razoens, que ſe veráõ a ſeu tempo, chamamos quinto. Entretanto para que a materia de huma vez ſe comprehenda, & ſayba o Leytor em ſumma o que lhe promettemos, porey brevemente aqui ſua diviſaõ. Divide-ſe a hiſtoria do futuro em ſete partes, ou livros. No primeyro ſe moſtra,

moſtra, que ha de haver no Mundo hum novo Imperio: no ſegundo, que Imperio ha de ſer: no terceyro ſuas grandezas, & felicidades: no quarto os meyos porque ſe ha de introduzir: no quinto em que terra: no ſexto em que tempo: no ſeptimo, em que peſſoa. Eſtas ſete couſas ſaõ, as que ha de examinar, reſolver, & provar a nova hiſtoria, que eſcrevemos, do quinto Imperio do Mundo.

28 Mas porque eſta palavra, Mundo, nos ambicioſos titulos dos Imperios, & Emperadores coſtuma ter mayor eſtrondo na voz, que verdade na ſignificaçaõ, ſerá bem que digamos neſte lugar, o que o titulo da noſſa hiſtoria entende por Mundo. Os Faraòs do Egypto, & tambem os Ptolemeos, que lhe ſuccedèraõ, de tal maneyra mediaõ a eſtreyteza de ſuas terras pela arrogancia, & inchaçaõ de ſeus vaſtos penſamentos, que dominando ſómente aquella parte naõ grande da extrema Africa, que jàz entre os deſertos de Numidia, & os do mar vermelho, naõ duvidavaõ intitularſe Izés do Mundo. Eſſa foy a deſigualdade do nome que puzeraõ os Egypcios ao ſeu reſtaurador Joſeph: *Vocaverunt eum lingua Ægyp-*

Genef. 41.45.

Ægypciaca Salvatorem Mundi. Naõ lhe chamáraõ Salvador do Egypto, ſenaõ do Mundo, como ſe naõ houvera mais Mundo, que o Egypto. Imitavaõ a ſoberba de ſeu ſoberbo Nilo, que quando ſahe ao mar, ſe eſpraya em ſete bocas, como ſe foraõ ſete rios, ſendo hum ſó rio: aſſim era aquelle Imperio, & os demais chamados do Mundo, mayores ſempre nas vozes, que no corpo, & grandeza.

29 Do Imperio dos Aſſyrios temos nas Divinas letras huma Proviſaõ lançada aos tres capitulos do Profeta Daniel, & mandada expedir pelo grande Nabucodonoſor, cujo exordio he eſte: *Nabuchodonoſor Rex omnibus populis, gentibus, & linguis, qui habitant in univerſa terra.* Nabucodonoſor Rey a todos os povos, gentes, & linguas, que habitaõ em todo o Mundo. E o meſmo Daniel (que he mais) fallando a eſte Rey, & accõmodando-ſe aos eſtylos da ſua Córte, & aos titulos magnificos de ſua grandeza lhe diz aſſim no meſmo capitulo: *Tu Rex magnificatus es, & invaluiſti, & magnitudo tua pervenit uſque ad Cælum, & poteſtas tua uſque ad terminos univerſæ terræ.* Com tudo ſe lançarmos os compaſſos ás terras que Daniel. 3.

obe-

obedeciaõ a Nabucodonoſor, acharemos que da Aſia entaõ conhecida tinha huma boa parte, da Africa pouco, da Europa menos, & do reſto do Mundo nada: mas baſtavaõ eſtes tres retalhos da terra para a ſoberba de Nabucodonoſor reveſtir os titulos de ſeu Imperio com o nome eſtrondoſo de todo o Mundo taõ grande era a ſignificaçaõ dos nomes, & tanto menos o que ſignificavaõ.

30 Do Imperio de Aſſuero (que era o dos Perſas) diz o Texto ſagrado no primeyro capitulo da hiſtoria de Eſther, que ſe eſtendia da India atè a Ethiopia, obedecendo àquella Coroa 127. Provincias; eſta era a demarcaçaõ das terras, & eſtes os limites do Imperio, mas os titulos naõ tinhaõ limite; aſſim nos conſta por hum decreto de Dario, que ſe refere no ſexto capitulo de Daniel por eſtas pompoſas palavras ſemelhantes em tudo às de Nabuco: *Darius Rex omnibus populis, & gentibus, & linguis, qui habitans in univerſa terra, vobis multiplicetur.* E o meſmo Aſſuero por outro decreto no capitulo 13. de Eſther naõ duvidou firmar por ſua propria maõ, que tinha ſugeyto ao ſeu dominio o Orbe univerſo: *Cum univerſum*

Daniel. 6. 25.

Idem 13

ſum Orbem meæ ditioni ſubjugaſſem. De maneyra que os Reys Perſas por ſerem ſenhores de 127. Provincias, paſſáraõ Proviſoens, & decretos a todo o Mundo: mas quem deſenrolaſſe o Mappa do Mundo, & puzeſſe ſobre elle os pergaminhos deſtas Proviſoens, veria facilmente, que o Mundo ſem demaſiado encarecimento he cento & vinte & ſete vezes mayor que o Imperio Perſiano: taõ pouco ſe proporcionava a Geografia dos titulos com a medida dos Imperios.

31 Que direy do Imperio dos Romanos? Os termos, que lhe ſinalaõ ſeus Eſcritores, ſaõ as rayas do Mundo:
Orbem jam totum Victor Romanus habebat.
Quà mare, quà terra, quà ſidus currit utrunq.
Diſſe Petronio: & Cicero, que profeſſava mais verdade q̃ os Poetas: *Nulla gens eſt, quæ non aut ita ſubacta ſit ut vi extet, aut ita domata ut quieſcat, aut ita pacata ut victoria noſtra, Imperioque lætetur.* Tal era a opiniaõ, que Roma tinha de ſua grandeza, & tal o eſtylo que guardava em ſeus edictos: *Exiit edictum à Cæſare Auguſto* (diz Saõ Lucas) *ut deſcriberetur univerſus Orbis.* Mandou Auguſto Ceſar matricular, & aliſtar ſeu Imperio, & dizia o edicto: Aliſte-ſe o Mun-

Petron. Cicer.

Luc. 2. 1.

o Mundo: mas ſe examinarmos eſte Mundo Romano atè onde ſe eſtendia, acharemos que pelo Oriente ſe fechava com o rio Tigres, pelo Occidente com o mar de Cadiz, pelo Meyo dia com o Nilo, & pelo Setentriaõ com o Danubio, & Rheno. Eſtes limites lhe preſcreveo Claudiano, ainda que lhe deu por margens os Orientes:

Claudian. *Subdidit Oceanum ſuperis, & margine Cæli*
Claudit opes, quantũ diſtant à Tigride Gades,
Inter ſe Tanais quantum Niluſq́ relinquunt.

Deyxo o Mogor, o China, o Tartaro, & outros Dominios barbaros do noſſo tempo, que com a meſma mageſtade de titulos ſe chamão Emperadores do Mundo, ſeguindo a antiquiſſima arrogancia da Aſia, em que o Mundo andou ſempre atado aos titulos da Monarchia.

32 O Mundo do noſſo promettido Imperio naõ he Mundo neſte ſentido: naõ prometto Mundos, nem Imperios titulares, nomes tão alheyos da modeſtia, como da verdade. Bem ſey que o Imperio de Alemanha (envelhecidas reliquias, & quaſi acabadas do Romano) em muytos textos de hum, & outro direyto, ſe chama Imperio do Mundo; mas tambem ſe ſabe que os textos podem

dar

dar titulos, mas não Imperios. No livro ſeptimo examinaremos os fundamentos deſte direyto; entretanto ainda que liberalmente lho concedamos, he certo, que os Imperios, & os Reynos não os dá, nem os defende a eſpada da juſtiça, ſenão a juſtiça da eſpada. A Abraham prometteo Deos as terras da Paleſtina, mas conquiſtou-as a eſpada de Joſuè, & defendeo-as a de ſeus ſucceſſores. Eſtes ſaõ os inſtrumentos humanos de que ſe ſerve (ainda quando obra divinamente) a providencia daquelle ſupremo Senhor, que o he do Mundo, & dos exercitos. Os que querem o ruido, & encher de algum modo o vaſio deſtes grandes titulos, dizem que ſe entendem por Hyperbole, ou exageraçaõ, & por aquella figura que os Rhetoricos chamão Synedoche, em que ſe toma a parte pelo todo. O titulo deſta hiſtoria naõ falla por Hyperboles, nem Synedoches, não chama a hum Pigmeo Gigante, nem a hum braço homem. O Mundo de que fallo he o Mundo, aquelle Mundo, & naquelle ſentido em que diſſe Saõ Joaõ: *Mundus per ipſum factus eſt, & Mũdus eum non cognovit.* O Mũdo que Deos creou, o Mundo que o não conheceo, & o Mundo que o ha de conhecer; Joan. 1. 10.

quan-

quando o não conheceo, negoulhe o domi-
Ortelio nio; quando o conhecer, darlhe-ha a poſſe: *Univerſum terrarum Orbem* (diz Ortelio) *Veteres in tres partes diviſere, Africam, Europam, & Aſiam, ſed in inventa America, eam pro quarta parte noſtra ætas adjecit quintam, quæ expectat ſub meridionali cardine jacentem.* O Mundo que conhecèraõ os antigos ſe dividia em tres partes, Africa, Europa, Aſia: depois que ſe deſcobrio a America, accreſcentoulhe a noſſa idade eſta quarta parte, eſpera-ſe agora a quinta, que he aquella terra incognita, mas já reconhecida, que chamamos Auſtral. Eſte foy o Mundo paſſado, & eſte he o Mundo preſente, & eſte ſerá o Mundo futuro: & deſtes tres Mundos unidos ſe formará (que aſſim o formou Deos) hum Mundo inteyro. Eſte he o ſugeyto da noſſa hiſtoria, & eſte o Imperio que promettemos do Mundo. Tudo o que abraça o mar, tudo o que alumia o Sol, tudo o que cobre, & rodea o Sol, ſerá ſugeyto a eſte quinto Imperio; naõ por nome, ou titulo fantaſtico, como todos os que atègora ſe chamáraõ Imperios do Mundo; ſenão por dominio, & ſugeyçaõ verdadeyra. Todos os Reynos ſe uniráõ em hũ ſceptro, todas

das as cabeças obedeceriaõ a huma ſuprema cabeça, todas as coroas ſe rematáraõ em huma ſó diadema, & eſta ſerá a peanha da Cruz de Chriſto.

33 Reſolveo Auguſto com o Senado pôr limites á grandeza do Imperio Romano: duvîda Tacito, ſe foy filha eſta reſoluçaõ do receyo, ou da inveja: *Incertum metu, an per invidiam.* Temeo Céſar (ſe foy receyo) que hum corpo taõ enormemente grande ſe pudeſſe animar com hum ſó eſpirito, não ſe pudeſſe governar com huma ſó cabeça, naõ ſe pudeſſe defender com hum ſó braço; ou não quiz (ſe foy inveja) que vieſſe depois outro Emperador mais venturoſo, que treſpaſſaſſe as balizas do que elle atè entaõ conquiſtára, & foſſe, ou ſe chamaſſe mayor que Auguſto. Tal foy, dizem, o penſamento de Alexandre, o qual vizinho á morte repartio em differentes Succeſſores o ſeu Imperio, para que nenhum lhe pudeſſe herdar o nome de Magno. Naõ he, nem poderá ſer aſſim no Imperio do Mundo, que promettemos, a paz lhe tirará o receyo, a uniaõ lhe desfará a inveja, & Deos, (que he fortuna ſem inconſtancia) lhe conſervará a grandeza. Tacit.

34 Aqui acaba o titulo deſta hiſtoria, & mais claramẽte do que o diſſemos agora, o provaremos depois : entretanto ſe aos doutos occorrem inſtancias, & aos eſcrupuloſos duvidas, damos por ſolução de todas a mão omnipotente: *Sciant, & recogitent, & intelligant, quia manus Domini fecit hoc.* Iſai. 41. 20.

CAPITULO IV.

Utilidades da hiſtoria do futuro.

§. I.

35 SE o fim deſta eſcritura fora ſó a ſatisfação da curioſidade humana, & o goſto, ou liſonja daquelle appetite, cõm que a impaciencia do noſſo deſejo ſe adianta em querer ſaber as couſas futuras: & ſe as eſperanças, que temos promettido, foraõ ſó flores ſem outro fruto mais que o alvoroço, & alegria com que as felicidades grandes, & proprias ſe coſtumão eſperar, certamente eu ſuſpendèra logo a penna, & a lançára da mão, tendo eſte meu trabalho por inutil, impertinente, & ocioſo, & por indigno, não ſó de o cõmunicar ao Mundo,

mas

mas de gaſtar nelle o tempo, & o cuydado.

36 Mas ſe a hiſtoria das couſas paſſadas (a que os ſabios chamáraõ moſtra da vida) tem eſta, & tantas outras utilidades neceſſarias ao governo, & bem cõmum do genero humano, & ao particular de todos os homens; & ſe como tal empregáraõ nella ſua induſtria tantos ſugeytos em ſciencia, engenho, & juizo eminentes, como foraõ os que em todos os tempos immortalizáraõ a memoria delles com ſeus eſcritos; porque naõ ſerá igualmente util, & proveytoſa, & ainda com ventagem eſta noſſa hiſtoria do futuro; quanto he mais poderoſa, & efficaz para mover os animos dos homens a eſperança das couſas proprias, que a memoria das alheas?

37 Se em todos os livros Sagrados contarmos os Eſcritores de couſas paſſadas (como foraõ na Ley da graça os quatro Evangeliſtas, & na eſcrita Moyſés, Joſuè, Samuel, Eſdras, & alguns outros, cujos nomes ſe não ſabem com tão averiguada certeza) acharemos que ſaõ em muyto mayor numero os que eſcrevèrão das futuras: differença que de nenhum modo fizera Deos, que he o verdadeyro Author de todas as eſcrituras,

(ſendo todas ellas, como diz Saõ Paulo, eſcritas para noſſa doutrina) ſenaõ fora igual, & ainda mayor a utilidade, que podemos, & devemos tirar do conhecimento das couſas futuras, que da noticia das paſſadas. E verdadeyramente que ſe os bens da ſciencia ſe colhem, & conhecem melhor pelos males da ignorancia, achará facilmente quem diſcorrer pelos ſucceſſos do Mundo deſde ſeu principio atè hoje, que foraõ muyto menos os damnos em que cahiraõ os homens por lhes faltar a noticia do paſſado, que aquelles, que cegamente ſe precipitáraõ pela ignorancia do futuro.

38 Em conſequencia deſta verdade, & em conſideração das couſas, que tenho diſpoſto eſcrever, digo (Leytor Chriſtão) que todos aquelles fins, que ſabemos teve a Providencia Divina em diverſos tempos, lugares, & nações para lhes revelar antecedentemente o ſucceſſo das couſas que eſtavão por vir, concorre com particular influxo neſta noſſa hiſtoria, & ſe achaõ juntos nella. Eſta he, não ſó a principal razão, mas a unica, & total, porque nos ſugeytamos ao trabalho de taõ moleſto genero de eſcritura, eſperando, que ſerá grato, & aceyto a Deos, a quem

a quem só pertendemos servir, & entendendo que foraõ vontade, inspiraçaõ, & ainda força suave da mesma Providencia, os impulsos, que a isto (não sem alguma violencia) nos leváraõ, para que estes secretos de seu occulto juizo, & conselho se descobrissem, & publicassem ao Mundo, & em todo elle produzissem proporcionadamente os effeytos de mudança, melhoria, & reformaçaõ a que saõ encaminhados, & dirigidos. A' mesma Magestade Divina humildemente prostrados diante de seu infinito acatamento pedimos com todo o affecto de coraçaõ, agora que entramos na mayor importancia desta materia, se sirva de nos communicar aquella luz, graça, & espirito, que para negocio taõ arduo nos he necessario, conhecendo, & confessando que sem assistencia deste soberano auxilio, nem nòs saberemos explicar a outros o pouco que por mercè do Ceo temos alcançado, & conhecido, nem menos poderemos descobrir, & alcançar ao diante o muyto, que nos resta por conhecer.

§. II.

Primeyra Utilidade.

39 O Primeyro motivo, & muy principal, porque Deos costuma revelar as cousas futuras (ou sejaõ beneficios, ou castigos) muyto tempo antes de succederem, hé para que conheçaõ clara, & firmemente os homens, que todas vem dispensadas por sua mão. Arma-se assim a sabedoria eterna contra a natureza humana sempre soberba, rebelde, & ingrata, ou porque se não levante a mayores com os beneficios Divinos, & se beyje as mãos a si mesma, como dizia Job; ou porque naõ attribua a cousas naturaes (& muyto menos ao caso) os effeytos, que vem sentenciados como castigo por sua justiça, ou ordenados para mais altos, & occultos fins por sua Providencia. Foraõ mostradas a Faraò em sonhos as sete espigas gradas, & as sete falidas: as sete vacas fracas, & as sete robustas: & logo ordenou a Providencia Divina, que estivesse em Egypto hum Joseph, (posto que vendido, & desterrado) que lhe declarasse o mysté-

Genes. 41. vers. 1.2.3.4

Ibidem vers. 12.

o myſterio dos ſete annos da fartura, & ſete de fome; para que conheceſſe o Barbaro, que Deos, & não o ſeu adorado Nilo, era o Author da abundancia, & da eſterilidade, & que a elle havia de agradecer no beneficio dos ſete annos o remedio dos quatorze: como na terra do Egypto não chove já mais, & ſe regaõ, & fertilizão os campos com as inundaçoens do rio Nilo, diſſe diſcretamente Plinio, que ſó os Egypcios não olhavão para o Ceo, porque não eſperavão de là o ſuſtento, como as outras nações.

40 Oh quantos Chriſtãos ha Egypcios, que nem eſperando, nem temendo, levantão os olhos ao Ceo; & em lugar de reverenciarem em todos os ſucceſſos a primeyra cauſa, ſó adoraõ as ſegundas! Por iſſo moſtra Deos a Faraò tantos annos antes, quaes hão de ſer os da fome, & quaes os da fartura; para que conheça a ignorante ſabedoria do Egypto, que os meyos da conſervaçaõ, ou ruina dos Reynos a mão omnipotente de Deos he, a que os diſtribue quando ſaõ, pois ſó elle os pòde determinar antes que ſejão.

41 Quiz a meſma Providencia, como aſſima diziamos, tirar o Imperio a Balthe-

zar,& dallo a Dario,mas appareceo primeyro a ſentença eſcrita no Paço de Babylonia, & houve logo hũ Daniel, (tambem cativo, & deſterrado) que interpretaſſe ao Rey os myſterios della, para que Balthezar, que perdia o Reyno, conheceſſe q̃ o perdia, porque Deos lho tirava; & para que Dario, que o havia de receber, entendeſſe, que o recebia, porque Deos lho dava. Deos he o que dá, & tira os Reynos, & os Imperios quando, & a quem he ſervido. E não baſtão, ſe Deos diſpoem outra couſa, nem as armas de Dario para os adquirir, nem o direyto, & herança de Balthezar para os conſervar; por iſſo quer a meſma Providencia Divina, que as ſentenças eſtejaõ eſcritas antes da execuçaõ, & que haja quem as interprete antes do ſucceſſo.

Daniel 5. 5. & 55.

42 Os futuros portentoſos do Mundo, & Portugal, de que ha de tratar a noſſa hiſtoria, muytos annos ha que eſtão ſonhados como os de Faraò, & eſcritos como os de Balthezar; mas não houve atègora nem Joſeph que interpretaſſe os ſonhos; nem Daniel, que conſtruiſſe as eſcrituras; & iſto he o que eu começo a fazer, (com a graça daquelle Senhor, que ſempre ſe ſerve de inſtru-

trumentos pequenos em cousas grandes) para que conheça o Mundo, & Portugal cõ os olhos sempre no Ceo, & em Deos, que tudo saõ effeytos de seu poder, & conselhos da sua Providencia: & para que naõ haja ignorancia tão cega, nem ambiçaõ tão presumida, que tire a Deos, o que he de Deos, por dar a Cesar, o que não he de Cesar, attribuindo à fortuna, ou industria humana, o que se deve só à disposiçaõ Divina.

43 Estylo foy este que sempre Deos usou com Portugal, receoso por ventura de que huma nação taõ amiga da honra, & da gloria lhe quizesse roubar a sua. Quem considerar o Reyno de Portugal no tempo passado, no presente, & no futuro: no passado o verá vencido, no presente resuscitado, & no futuro glorioso: & em todas estas tres differenças de tempos, & estylos lhe revelou, & mandou primeyro interpretar os favores, & as mercès taõ notaveis, com que o determinava ennobrecer: na primeyra fazendo-o, na segunda restituindo-o, na terceyra sublimando-o. Antes do nascimento de Portugal appareceo o mesmo Christo a ElRey (que ainda o não era) Dom Affonso Henriques, & lhe revelou como era servido

de

de o fazer Rey, & a Portugal Reyno; a victoria que lhe havia de dar em batalha tão duvidoſa; & as armas de tanta gloria com que o queria ſingularizar entre todos os Reynos do Mundo. E o Embayxador, & interprete deſte, & de outros futuros, que depois ſe virão cumpridos, foy aquelle velho deſconhecido, & retirado do Mundo, o Ermitão do campo de Ourique; para q̃ conheceſſe, & não pudeſſe negar Portugal, q̃ devia a Deos a victoria, & a Coroa, & que era todo ſeu deſde ſeu naſcimento. Antes da ſua reſurreyçaõ, que todos vimos tambem, foy revelado o ſucceſſo della com todas ſuas circunſtancias, não havendo quem ignoraſſe, ou quem não tiveſſe lido, que no anno de quarenta ſe havia de levantar em Portugal hum Rey novo, & que ſe havia de chamar Joaõ. E o interprete deſte futuro, que parecia tão impoſſivel, & de tantos outros, que logo ſe cumprirão, & vão cumprindo, foy a noſſa experiẽcia; para que conheceſſe outra vez Portugal, que a Deos, & não a outrem devia a reſtituição da Coroa, que havia ſeſſenta annos lhe cahira da cabeça, ou lhe fora arrancada della. Antes das glorias de Portugal, que he o tempo futuro, & muytos

centos

centos, & ainda milhares de annos antes, (como depois moſtraremos) tambem eſtá promettido eſte terceyro, & mais felice eſtado do noſſo Reyno, & promettidos juntamente os meyos, & inſtrumentos prodigioſos por onde ha de ſubir, & ſer levantado ao cume mais alto, & ſublime de toda a felicidade humana: & o interprete deſte ultimo, & glorioſo eſtado de Portugal já tenho dito quem he, & quam indigno de o ſer, & por iſſo muy proporcionado (ſegundo o eſtylo de Deos) para tão grande, & difficultoſa empreſa; para que atè por eſta circunſtancia conheçaõ os Portuguezes, que a meſma mão omnipotente que ha vinte & quatro annos conſerva, & defende taõ conſtante, & victorioſamente o Reyno de Portugal, he a que o ha de levantar, & ſublimar ao eſtado feliciſſimo, & glorioſo, que lhe eſtá promettido.

44 Conſiderem agora os Portuguezes, & leaõ tudo o que daqui por diante formos eſcrevendo, com eſte preſuppoſto, & importantiſſima advertencia, que ſe algũa couſa lhe poderia retardar o cumprimento deſtas promeſſas, ſeria ſó o eſquecimento, ou deſconhecimento do ſoberano Author

dellas, quando por noſſa deſgraça foſſemos tão injurioſamente ingratos a Deos, que ou referiſſemos os beneficios paſſados, ou eſperaſſemos os futuros de outra maõ, que a ſua.

45 Prometteo Deos de livrar os filhos de Iſrael do cativeyro do Egypto, como tinha jurado aos ſeus mayores, & de os levar, & meter de poſſe da terra de Promiſſaõ; & poſto que todos viraõ o cumprimento da primeyra promeſſa conſeguindo milagroſamente a liberdade; & ſacudiraõ ſem ſangue, nem golpe de eſpada a ſugeyçaõ de taõ poderoſo dominio, ſendo com tudo mais de ſeis centos mil homens os que triunfáraõ de Faraò, & paſſáraõ da outra parte do mar vermelho; de todos elles não entràraõ na terra de Promiſſaõ, nem chegáraõ a lograr a felicidade, & deſcanço da ſegunda promeſſa, mais que Joſuè, & Caleſ, dous daquelles aventureyros, que eſcolhidos pelos doze Tribos foraõ diante a explorar a terra. Raro exemplo de ſeveridade na miſericordia de Deos, mas bem merecido caſtigo; porque ſe buſcarmos no Texto Sagrado as cauſas deſte deſvio, & dilaçaõ (a qual durou quarenta annos inteyros, ſendo a diſtancia do caminho breve, & que ſe podia

vencer

vencer em poucos dias) acharemos que foraõ tres: agora nos ſervem as duas, depois diremos a terceyra. A primeyra cauſa foy atribuirem a liberdade do cativeyro a Moyſés: aſſim o diſſeraõ no capitulo 32. do Exodo: *Moyſi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, ignoramus quid acciderit.* A ſegunda, & ainda mais ignorante (ſobre impia, & blasfema) foy attribuirem a meſma liberdade ao Idolo, que de ſeu ouro tinhão fundido no deſerto: aſſim o diſſeraõ tambem no meſmo capitulo, & o apregoáraõ impiamente a altas vozes: *Hi ſunt Dij tui Iſrael, qui te eduxerunt de terra Ægypti.* Baſta povo deſcortez, ingrato, & blasfemo, que Moyſés, & o voſſo Idolo foraõ os que vos livráraõ do cativeyro do Egypto? Por certo que o não diſſe aſſim Deos ao meſmo Moyſés, quando lhe deu o officio, & a vara, & o fez com tanta repugnancia ſua inſtrumento de ſeus poderes: *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto, & clamorem ejus audivi, & ſciens dolorẽ ejus deſcendi ut liberem eum de manibus Ægyptiorum, & deducam de terra illa in terram bonam, & ſpatioſam, in terram, quæ fluit lacte, & melle.* Vi, diz Deos, a afflição do meu povo, & ouvi os ſeus clamores, & porque

Exod. 32.

Exod. ibidem verſ. 4.

Ibidem cap. 4. verſ. 7. 8.

ſey

ſey com quam juſta razaõ ſe queyxaõ, deſci em peſſoa a livrallos das mãos dos Egypcios, & tirallos daquella terra para outra, que lhe hey de dar boa, eſpaçoſa, abundante, & chea de todos os regalos, & delicias. De maneyra que quem tirou os filhos de Iſrael do Egypto, foy Deos, & quem fez os portentos, & maravilhas foy Deos, & quem abrio o mar vermelho, & afogou nelle Faraõ, & ſeus exercitos, foy Deos: & os que attribuem as obras de Deos, & os beneficios (de que ſó a elle ſe devem as graças) a Moyſés, & ao Idolo, naõ merecem ter vida, nem olhos para chegar a ver a terra de Promiſſaõ; ſendo muyto juſto, & muyto juſtificado caſtigo, que morraõ, & acabem todos antes de chegar o prazo das felicidades, & que pois taõ ingrata, & impiamente interpretáraõ o beneficio da primeyra promeſſa, ſejaõ privados de gozar a ſegunda. Eu naõ nego, que em bom ſentido ſe podia chamar Moyſés libertador do cativeyro, como tambem Deos pelo honrar lhe dava eſſe nome: mas nos homens, q̃ deviaõ dar a Deos toda a gloria, (pois toda era ſua) referirem-na a Moyſés, era deſcortezia; attribuirem-na ao Idolo, era blasfemia, & não a darem a Deos

toda

toda, era ingratidaõ ſumma.

46 Jà Deos, Portuguezes, nos livrou do cativeyro, já por mercè de Deos triunfamos de Faraò, & do poder de ſeus exercitos, já os vimos, não hũa, mas muytas vezes afogados no mar vermelho de ſeu proprio ſangue: imos caminhando pelo deſerto para a terra de Promiſſaõ, & pòde ſer que eſtejamos já muyto perto della, & do ultimo cumprimento das promettidas felicidades. Se ha algum taõ invejoſo dos bens da patria, & tão inimigo de ſi meſmo, que queyra retardar o curſo de tão proſpera, & felice jornada, & acabar infelicemente ainda antes de ver o fim deſejado della, negue a Deos, o que he de Deos, & attribua á liberdade as vitorias; & o cumprimento das primeyras promeſſas que temos viſto, ou a Moyſés, ou ao Idolo: quem refere a gloria dos bõs ſucceſſos ao ſeu valor, á ſua ſciencia militar, ao ſeu braço, ao ſeu talento, dá a gloria de Deos ao Idolo: por iſſo ſe vos eſcrevem aqui eſſa meſma liberdade, eſſas meſmas vitorias, & eſſes meſmos ſucceſſos, aſſim os que já ſe viraõ, como os que reſtaõ para ſe ver tantos annos antes revelados por Deos; para que conheça por noſſa confiſ-

ſaõ

saõ todo o Mundo, que saõ misericordias suas, & naõ obras do nosso poder; & para que nòs como effeytos da providencia, da bondade, & Omnipotencia Divina, a Deos só as refiramos todas, & a Deos só louvemos, & demos as graças. Os inimigos que mais temo a Portugal, saõ soberba, & ingratidão, vicios tão naturaes da prospera fortuna, que como filhos da vibora juntamente nascem della, & a corrompem. A humildade, & agradecimento, a desconfiança de nòs, a confiança em Deos, & o zelo, & desejo puriſſimo de sua gloria, dandolha em tudo, & por tudo, sempre saõ os meyos seguros que nos haõ de sustentar, levar, & meter de posse daquellas segundas promessas. E este conhecimento taõ grato a Deos que aprendemos nas noticias de seus futuros, he o primeyro fruto, & utilidade que da liçaõ desta nossa historia se pòde tirar, tam importantemente para a vida, como para a vista.

Breve advertencia aos incredulos.

47 MAs antes que passemos ás outras utilidades, que ficaráõ para

para os capitulos seguintes, justo será que fechemos este com a terceyra causa do castigo, que ponderavamos, a qual refere o Texto sagrado no capitulo 14. dos Numeros, & póde ser de grande exemplo para outra casta de gente, que saõ os que a Escritura chama filhos da desconfiança. Chegados os doze exploradores da terra de Promissaõ, concordàraõ todos na largueza, bondade, & fertilidade da terra, mas excepto Josuè, & Calef, q̃ facilitáraõ a conquista, & animavão o povo a ella: os outros conformemente instavaõ que era impossivel, assim pela fortaleza, & sitio das Cidades, como pela valentia, forças, & corpulẽcias dos homẽs, que comparados com os Hebreos (diziaõ elles) pareciaõ Gigantes. Em fim prevaleceo o numero contra a razaõ, (como as mais vezes succede) deliberou o povo eleger Capitaõ, & voltarse com elle ao cativeyro do Egypto, não bastando a experiencia de tantas victorias passadas, & de tantos successos, & prodigios inauditos, & sobre tudo as promessas Divinas taõ repetidamente inculcadas, de que Deos os havia de meter de posse daquella terra, para crerem, & confiarem, que assim havia de ser. Esta tão covarde in-

credulidade foy a ultima, ou a ultima da sem-razão, com que acabou de se apurar a paciencia Divina. E resoluto Deos a não sofrer mais tal gente, nem os perdoar, ou dissimular, como atè alli tinha feyto, resolveo que fosse executada nelles a sentença de sua propria incredulidade; & pois criaõ, que Deos os não havia de meter de posse da terra de Promissaõ, que nenhum delles entrasse nella, nem a vissem, & que todos morressem primeyro, & fossem sepultados naquelle deserto: assim o disse, & assim se executou. As palavras da queyxa de Deos, & da sentença foraõ estas: *Usquequò detrahet mihi populus iste? Quousque non credent mihi in omnibus signis, quæ feci coram eis? Vivo ego, ait Dominus: sicut locuti estis audiente me, sic faciam vobis. In solitudine hac jacebunt cadavera vestra: non intrabitis terram, superquam levavi manum meam ut habitare vos facerem.*

Num. cap. 14. vers. 11. 28. 29. 30.

48 Leam, & pezem bem estas palavras de Deos os incredulos, & desanimados (vicios ambos, naõ sey se de pouco, se de máo coraçaõ) & vejaõ o perigo, em que os pòde meter, ou tem metido a sua incredulidade: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis.* Os que

pela

pela experiencia do que tem visto crem o que está promettido, velohaõ, porque saõ dignos de o verem: os que naõ crem, ou naõ querem crer, a sua mesma incredulidade será a sua sentença, já que o naõ creraõ, naõ o veraõ: diz Santo Agostinho (cujas excellentes palavras adiante citaremos) que depois de cumprida huma parte das promessas, não crer, que se haõ de cumprir as outras, he naõ só pertinacia de incredulidade racional, senão crime de ingratidaõ grande contra o Divino Author dos mesmos beneficios: & a estes incredulos, & ingratos castiga justissimamente sua Providencia, com que não cheguem a ver, nem gozar, o que naõ querem crer de sua bondade: *Quousque non credent mihi in omnibus signis, quæ feci coram eis?*

49 Antes da experiencia das primeyras maravilhas, alguma desculpa parece que podia ter a incredulidade na fraqueza do receyo, & desconfiança humana: mas depois de cumpridas, & vistas com os olhos tantas cousas taõ grandes, taõ maravilhosas, & taõ raras, não crer ainda as que estaõ por vir, he rebeldia de ingratidaõ, & dureza da incredulidade, merecedoras ambas de

que Deos as caſtigue com ſe conformar com ellas: *Sicut locuti eſtis, ſic faciam vobis.* Quem quizer ſaber (ſegundo o eſtylo ordinario da juſtiça, & Providencia Divina) ſe ha de chegar a ver as felicidades que debayxo de ſua palavra aqui lhe promettemos, examine o ſeu coraçaõ, & conſulte a ſua fé: do noſſo proprio coração nos corta Deos a ſentença, & de noſſas proprias palavras a fórma: *Ex ore tuo te judico.* Aos que crem, como ao Centuriaõ, diz Chriſto: *Sicut credidiſti, fiat tibi.* E aos que naõ crem como os Iſraelitas do deſerto, diz Deos: *Sicut locuti eſtis, ſic faciam vobis.* Quem cre, que ſe haõ de cumprir aquellas tão felices promeſſas, para elle ſerá o vellas, & gozallas: *Sicut credidiſti, fiat tibi.* E quem naõ crè que ſe haõ de cumprir, ſerá tambem para elle não gozallas, nem vellas. He ley da liberalidade de Deos pagar a fé com a viſta, por iſſo havemos de ver no Ceo os myſterios, que vemos na terra. E eſte eſtylo que Deos coſtuma guardar na gloria da outra vida, guarda tambem ordinariamente nas felicidades deſta, quando as tem promettido: os que as crem, teraõ vida para as verem; os que as não crerem, morreráõ para que as não vejaõ: aſſim o ſentenciou

Luc. 19 22.

Matth. 9. 13.

tenciou o meſmo Deos outra vez em ſemelhante caſo por boca do Profeta Habacuc: *Ecce qui incredulus eſt, non erit recta anima ejus in ſemetipſo, juſtus autem in fide ſua vivet.* Habac. cap. 2. verſ 4. O incredulo (diz Deos) nem terá a vida ſegura; & ao que crè, a ſua meſma fé lhe conſervarà a vida. Aſſim ſuccedeo, porque na guerra, que Nabucodonoſor fez a Jeruſalem, os que creraõ aos Profetas, com ElRey Iconias viverão; & os que não quizerão crer, com ElRey Sedecias perecèraõ; quem não crè, deſmerece a viſta, & para que não chegue a ver, tiralhe Deos a vida. Olhem por ſi os incredulos, & ſenão crem que havemos de ver, creaõ que naõ haõ de viver: *Si non credideritis, non permanebitis*: diz o Profeta Iſaías.

CAPITULO V.

Segunda Utilidade.

50 A Segunda Utilidade deſta hiſtoria, & mais neceſſaria aos tempos proximos, & preſentes, he a paciencia, conſtancia, & conſolaçaõ nos trabalhos, perigos, & calamidades com que ha de ſer affligido, & purificado o Mundo, antes

que chegue a esperada felicidade. Quando o lavrador quer plantar de novo em mata brava, mete primeyro o machado, corta, derruba, queyma, arranca, alimpa, cava, & depois planta, & semea. Quando o architecto quer fabricar de novo sobre edificio velho, & arruinado, tambem começa derrubando, desfazendo, arrazando, & arrancando atè os fundamentos, & depois sobre o novo alicerse levanta nova traça, & novo edificio: assim o faz, & fez sempre o Supremo Creador, & artifice do Mundo, quando quiz plantar, & edificar de novo. Assim o disse, & mandou notificar a todo o Mundo pelo Profeta Jeremias no Capitulo 10. *Ecce constituite hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & ædifices, & plantes.* O' gentes, ò Reys, ò Reynos, quanto arrancar, quanto destruir, quanto perder, quanto dissipar se verà em vossas terras, campos, & Cidades, antes que Deos vos replãte, & redeedifique, & se veja restaurado o universo? Maravilha he que ha muytos annos está promettida para esta ultima idade do Mundo por aquelle Supremo Monarca, que tem por assento o throno de todo elle: *Et dixit, qui sedebat*

Jerem. cap. 1. num. 1.

Apoc. 2. 5.

hat in throno, ecce nova facio omnia. E porque ninguem o duvidaſſe como couſa taõ nova, & deſuzada, accreſcenta logo o Evangeliſta Profeta: *Hæc verba fideliſſima ſunt, & vera.* Se deſte trabalho, & caſtigo pòde tambem caber alguma parte a Portugal, & ſe he elle hum dos Reynos da Chriſtandade, que merece ſer muy renovado, & reformado, o meſmo Portugal o examine, & elle meſmo ſe ſe conhece o julgue, lembrando-lhe que eſtá eſcrito que o juizo, & exemplo de Deos ha de começar por ſua caſa: *Judicium incipiet à domo Dei.* Mas, ou ſejão para Portugal, ou para o reſto do Mundo, ou para todos, (como he mais certo) nenhuma couſa poderáõ ter os homens de mayor conſolação, alivio, nem remedio para o ſofrimento, & conſtante firmeza de taõ fortes calamidades, do que a lição, & condiçaõ deſta Hiſtoria do Futuro, não pelo que ella tem de noſſa, mas pelas Eſcrituras originaes de que foy tirada. Eſte he o fim, diz S. Paulo, & o fruto muyto principal para que ellas ſe eſcrevèraõ: *Quæcumque ſcripta ſunt, ad noſtram doctrinam ſcripta ſunt, ut per patientiam, & conſolationem Scripturarum ſpem habeamus.* Rom. 15. 4. A liçaõ das Eſcrituras, do conhe-

cimento, & fé das cousas futuras, he a que mais que tudo nos pòde consolar nos trabalhos, porque a paciencia tem a sua consolaçaõ na esperança, a esperança tem o seu fundamento na fé, & a fé nas Escrituras.

51 Que mayor trabalho, ou perigo pòde sobrevir a hũa Republica, que verse cercada, & combatida por todas as partes de poderosissimos inimigos, só, & desemparada, & sem amigo, nem aliado, que a soccorra? Neste estado se viraõ muytas vezes no tempo de seu governo os Macabeos, de que Deos sempre os livrou com maravilhosas vitorias, & assistencias do Ceo, pelas quaes lhes não foy necessario valerem-se da confederação que naquelle tempo tinhão com os Romanos, & Esparciatas: & dando conta disto aos mesmos Esparciatas Jonathas, que então governava o povo, diz assim em huma Epistola: *Nos cum nullo horum indigeremus, habentes solatio sanctos libros, qui sunt in manibus nostris, maluimus mittere ad vos renovare fraternitatem, & amicitiam.* Mandamos renovar por este nosso Embayxador (diz Jonathas) a antiga amizade, & confederação, que comvosco fizerão nossos mayores; não porque tenhamos necessidade

1. Macab. 12. 9.

ſidade della, & dos voſſos ſoccorros, poſto que não nos faltão inimigos, guerras, oppreſſoẽs, & trabalhos; mas temos ſempre em noſſas mãos os livros ſantos, em que lemos as promeſſas Divinas, & com elles, & com ellas nos conſolamos, & animamos a reſiſtir, pelejar, & vencer, como temos vencido, & vencemos a todos noſſos inimigos. No Capitulo oytavo ſe verá que ſem atrevimento, ou demaſiada confiança podemos chamar a eſta noſſa Hiſtoria do Futuro, Livro ſanto, ſe houver (como ha de haver primeyro) trabalhos, perigos, oppreſſoẽs, tribulaçoens, aſſolações, & todo o genero de calamidades, miſerias, & açoutes, com que Deos coſtuma caſtigar, emendar; & domar a rebeldia dos corações humanos.

52 Para eſta occaſiaõ, & tão apertada ſahe a luz, & ſe offerece ao Mundo eſte livro ſanto, no qual acharáõ os afflictos alivio, os triſtes conſolação, os atribulados remedio, os combatidos ſoccorro, os deſconfiados eſperança, paciencia, conſtancia, & fortaleza, tudo por meyo da lição, & fé das Divinas promeſſas, & cõſolação dos feliciſſimos fins, a que todos eſtes trabalhos, & tribulaçoens pela Providencia do Altiſſimo ſaõ ordenadas.

53 He

53 He couſa muyto digna de notar, que nunca no povo de Iſrael concorrèram tantos Profetas juntos, como antes do cativeyro de Babylonia, & no meſmo cativeyro. Antes do cativeyro profetizárão por ſua ordem Oſeas, Iſaías, Joel, & Amòs: no cativeyro profetizou Micheas, Habacuc, Jeremias, Ezechiel, Daniel, & Sophonias. De maneyra que ſendo ſó doze os Profetas Canonicos, os dez delles tiveraõ por aſſumpto, & materia muyto principal de todas ſuas profecias o cativeyro de Babylonia. Os quatro primeyros que eſcrevèrão mais de ſeis annos antes daquelle tempo, profetizáraõ que o povo por ſeus peccados havia de ir cativo, mas que por miſericordia de Deos ſeria depois reſtituido á ſua patria. Os outros ſeis, que profetizáraõ no tempo do cativeyro, inſiſtirão conſtantemente em que elle havia de ter fim, determinando finaladamente o anno da liberdade. A razão deſte concurſo taõ extraordinario de Profetas, & profecias (nunca antes, nem depois viſto) foy, porque nunca o povo, & Reyno de Judá padeceo taõ grande trabalho, & calamidade como o cativeyro, ou tranſmigraçaõ de Babylonia, ſendo cativos, preſos, & deſ-

despojados de seus bens, arrancados da patria, & levados a terras de Barbaros, & là opprimidos, & tratados como escravos em durissima servidão. Ordenou pois a providencia, & misericordia Divina, que naquelle tempo, & estado taõ calamitoso, houvesse muytos Profetas, & muytas profecias, hũs, que as tivessem escrito no tempo passado, & outros que as prégassem no presente, para que o povo naõ desmayasse com o peso da afflicção, & animado com a esperança da liberdade pudesse com o trabalho do cativeyro. O cativeyro, & o tyranno os opprimia: os Profetas, & as profecias os alentavaõ. Cantavaõ-se as profecias ao som das cadeas, & com a brandura deste som os ferros se tornavão menos duros, & os corações mais fortes.

54 Foy muy particular neste caso entre todos os outros Profetas o zelo, & diligencia de Jeremias, porque tendo ficado em Jerusalem, onde padeceo grandes trabalhos, prisoẽs, & perigos da vida por prègar, & profetizar a verdade; (pela qual finalmente morreo apedrejado) no meyo destas oppressoẽs, & perigos proprios, naõ esquecido dos alheyos, antes muy lembrado

do

do que padecião os desterrados de Babylonia, escreveo hum livro das suas profecias, em que por termos muyto claros, & palavras de grande consolação, lhes annunciava a liberdade, & o tempo della, como se pòde ver no Capitulo 29. do mesmo Profeta. Levou este livro a Babylonia o Profeta Baruch, companheyro de Jeremias, leo-se em presença delRey Iconias, & publicamente de todo o povo, que com elle vivia no cativeyro, & nota o mesmo Baruch, que todos com grande alvoroço corriaõ ao livro: assim o diz no primeyro Capitulo da Relação, que fez desta jornada, & anda no Texto Sagrado junta com as obras de Jeremias: *Et legit Baruch verba libri hujus ad aures Jechoniæ filij Joachim Regis Juda, & ad aures universi populi venientis ad librum.*

Baruch cap. 1. vers 3.

55 Não sey se terá a mesma fortuna, & se será recebido, & lido com o mesmo animo, & affecto este nosso livro da Historia do Futuro: mas sey, que nos trabalhos, calamidades, & afflicções que ha de padecer o Mundo, & pòde ser cheguem tambem a Portugal, nem Portugal, nem o Mundo poderá ter outro alivio, nem outra consolação mayor, que a frequente lição, & consi-

ſideraçaõ deſte livro, & das profecias, & promeſſas do futuro, que nelle ſe veraõ eſcritas: ao menos não negará Portugal, que no tempo da ſua Babylonia, & do cativeyro, & oppreſſões com que tantas vezes ſe vio taõ maltratado, & apertado, nenhuma outra appellaçaõ tinha a ſua dor, nem outro alivio, ou conſolaçaõ a ſua miſeria, mais que a liçaõ, & interpretaçaõ das profecias, & a eſperança da liberdade, & do anno della, & do termo, & fim do cativeyro, que nellas ſe lia. Lia-ſe na carta, & tradiçaõ de Saõ Bernardo, que quando Deos alguma hora permittiſſe que o Reyno vieſſe a mãos, & poder de Rey eſtranho, naõ ſeria por eſpaço mais que de ſeſſenta annos. Lia-ſe no juramento del Rey Dom Affonſo Henriquez, & na promeſſa do Santo Ermitão, que na decima-ſexta geração attenuada, poria Deos os olhos de ſua miſericordia no Reyno. Lia-ſe nas celebres tradiçoens de Gregorio de Almeyda no ſeu Portugal Reſtaurado, que o tempo deſejado havia de chegar, & as eſperanças delle ſe haviaõ de cumprir no anno ſinalado de quarenta: & no concurſo de todas eſtas profecias, ſe conſolava, & animava Portugal, a ir vivendo, ou durando

atè

atè ver o cumprimento dellas.

56 Fallando no meſmo cativeyro de Babylonia o meſmo Profeta Iſaías, & do alivio, & conſolaçaõ, que com ſuas profecias haviaõ de ter em ſeus trabalhos aquelles cativos, diz com igual brandura, & eloquencia eſtas notaveis palavras: *Spiritus Domini ſuper me, ut mederer contritis corde, & prædicarem captivis indulgentiam, & annum placabilem Domino, ut conſolarer omnes lugentes, & darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu.* Deſceo ſobre mim o Senhor, & ungiome com ſeu eſpirito, diz Iſaías, para que como Medico dos afflictos cativos de Babylonia, curaſſe com o talento de minhas promeſſas, & profecias a triſteza, & deſmayo de ſeus coraçoens: & declarando mais em particular os remedios cordeaes que lhes applicava, aponta nomeadamente dous, que mais parecem receytados para o noſſo cativeyro, que para o de Babylonia. O primeyro era hum anno de indulgencia, & redempção, em que o cativeyro ſe havia de acabar: *Et prædicarem captivis indulgentiam, annum placabilem Domino.* O ſegundo era huma coroa trocada pelas antigas cinzas, com que os lutos, &

Iſai. 61. 7. 34.

triſ-

triſtezas paſſadas ſe converteſſem em feſtas, & alegrias: *Et darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu.* Aſſim o liaõ os cativos de Babylonia nas ſuas profecias, & aſſim o liamos nòs tambem nas noſſas; & aſſim como elles não tinhaõ outro remedio na ſua dor ſenão a eſperança daquelle deſejado anno, & a mudança daquella prometida coroa; aſſim nòs com os olhos longos no ſuſpirado anno de quarenta, & na eſperada Coroa do novo Rey Portuguez aliviávamos o peſo de noſſo jugo, & conſolavamos a pena do noſſo cativeyro: & pois eſte remedio das profecias foy taõ preſente, & efficaz para os trabalhos paſſados, razaõ tenho eu (& razão ſobre a experiencia) para eſperar, & confiar, que o ſerá tambem para os futuros. Eu não prometto, nem eſpero infortunios a Portugal, mas, ou ſejaõ de Portugal, ou da Chriſtandade, ou do Mundo, os que pòde cauſar nelle a neceſſidade, ou a adverſidade dos tempos para todos lhes prometto eſte remedio: melhor he que ſobejem os remedios á cautela, do que faltem á providencia.

57 E porque não pareça que argumento ſó de caſos, & profecias de tempos antigos,

gos, ſejaõ os caſos, & profecias proprias dos noſſos tempos, & eſcritas ſó para elles.

58 Ninguem ignora que as profecias do Apocalypſe, (& mais ainda as que eſtaõ por cumprir) ſaõ proprias dos tempos, que hoje correm, & haõ de parar no fim do Mũdo: aſſim o dizem Padres, & Expoſitores, & nòs o moſtraremos em ſeu proprio lugar. Mas a que fim, pergunto, ordenou a Providencia Divina, que S. Joaõ tiveſſe aquellas revelaçoens, & eſcreveſſe aquellas profecias? He pergunta eſta de que foy reſpondida Santa Brizida, como ſe lè no livro ſexto de ſuas revelaçoens. Querendo Chriſto por particular favor que a Santa ouviſſe a repoſta da boca do meſmo Profeta, appareceo alli Saõ Joaõ, & diſſe deſta maneyra: *Tu Domine inſpiraſti mihi myſteria ejus, & ego ſcripſi ad conſolationem futurorum, ne fideles tui propter futuros caſus everterentur.* Vòs Senhor me revelaſtes aquelles myſterios, & eu eſcrevi as profecias delles para conſolaçaõ dos vindouros, & para que os voſſos fieis com os caſos futuros ſe não perturbem, antes confirmados com as meſmas profecias, eſtejão nelles conſtantes.

Revelatio. S. Birgit. lib. 6.

59 Eſte he o fim (poſto que naõ ſó eſte)

te) porque Deos revela as couſas futuras, & porque os Profetas antigos, & o ultimo de todos, que foy Saõ Joaõ, as eſcrevèraõ; para que ſe veja quam juſta, & quam util he, & quam conforme com a vontade, & intento de Deos a diligencia com que eu me diſponho, & o trabalho de eſcolher entre todas as profecias, que pertencẽ a noſſos tempos, & de as ajuntar, ordenar, & tirar a luz para o beneficio publico; & porque o fruto deſte beneficio ſe pòde colher nas novidades, que promette eſte meſmo anno em que ſomos entrados, applicando o remedio à ferida, ou aos ameaços della, digo aſſim com o Profeta Amòs: *Leo rugiet, quis non timebit? Dominus Deus locutus eſt, quis non prophetabit?* Amòs verſ. 3. 8. Eſtá o Leaõ bramindo? Sim eſtá: pois agora he o tempo de ſe ouvirem as profecias, & de ſe ſaber, & publicar, o que Deos tem dito: *Dominus Deus locutus eſt, quis non prophetabit?* Fallem todos nas profecias, & entendaõ-nas todos, pratiquem-nas todos, que agora he o tempo. Quando os bramidos do Leaõ ſe ouvirem em ſuas cayxas, & trombetas, ſoe tambem em noſſos ouvidos por ſima de todas ellas, o trovaõ de noſſas profecias: aſſim lhe chamey, porque ſaõ voz do

Ceo. *Leo rugiet, quis non timebit?* Quando bramir o Leão, quem não tremerá? Reſponderáõ com razão os noſſos ſoldados, que não temeráõ aquelles que tantas vezes o tem vencido: que não temerá Portugal, que he o Sanſaõ, que tãtas vezes o tem deſqueyxado: que não temerá Portugal, que he o Hercules, que tantas vezes ſe tem veſtido de ſeus deſpojos: que não temerá Portugal, que he o David, que tantas vezes lhe tem tirado das garras os ſeus cordeyros: eſta he a repoſta do valor, & eſta pòde ſer tambem a da arrogancia, de que Deos ſe não agrada. Não confie Portugal em ſi, porque ſe não offenda Deos; confie ſó no meſmo Deos, & em ſuas promeſſas, & pelejará ſeguro. Oh! que bem armados eſperaráõ o Leaõ na campanha os noſſos ſoldados, ſe tiverem nas mãos as armas, & no coraçaõ as profecias! *Leo rugiet, quis non prophetabit?* Eſtas ſaõ as trombetas do Ceo, de cujo ſom tremem os muros de Jericò, & a cuja bataria nenhuma fortaleza reſiſte.

60 Mas ſe acaſo (que pòde ſer) ouver algum ſucceſſo adverſo, (que tambem depois do milagre de Jericò houve nos campos de Hay) naõ perca Joſuè, nem ſeus ſoldados

dados o animo; recorrão a Deos, & a ſuas promeſſas, que por iſſo nos tem prevenido com ellas. Coſtuma a Providencia Divina começar ſuas maravilhas por effeytos contrarios, ou para provar noſſa fé, ou para mais exaltar ſua Omnipotencia: elle pòde mais que todos os poderes humanos, & ſó huma couſa naõ pòde, que he faltar ao que tem promettido. Deyxou Chriſto aos Diſcipulos lutar com a tempeſtade na primeyra vigia, na ſegunda naõ lhes acudio, nem na terceyra, & quando na quarta depois de os atemorizar com fantaſmas os ſoccorreo com ſua preſença, ainda entaõ os reprehendeo de pouca confiança. Eſcureça-ſe a noyte, brame o mar, rompa-ſe o Ceo, enfureçaõ-ſe os ventos, que Deos ha de acudir por ſua palavra, ſeguro eſtá o Reyno em que elle, & a palavra de Deos correm o meſmo perigo. Matth. 14.25.

CAPITULO VI.

Terceyra Utilidade.

61 FInalmente (& he a terceyra, & naõ menor Utilidade deſta

hiſtoria (lendo os Principes da Chriſtandade, & mais particularmente aquelles, que forem, ou eſtaõ já eſcolhidos por Deos para inſtrumentos glorioſos de taõ ſingulares maravilhas, & maravilhoſas felicidades: lendo, digo, no diſcurſo da Hiſtoria do Futuro as vitorias, os triunfos, as conquiſtas, os Reynos, as coroas, & o dominio, & ſugeyçaõ de nações, tantas, & taõ dilatadas, que lhe eſtaõ prometidas, na fé, & confiança das meſmas promeſſas ſe atreveráõ animoſamente a emprendellas, ſendo certo, que medidas ſó as forças da potencia humana, ſem ter por fiador a palavra Divina, nenhuma razão haveria no Mundo, que ſe atreveſſe a aconſelhar, nem ainda temeridade, que ſe arrojaſſe a emprender a deſigualdade de tamanhas guerras, & a deſproporçaõ de taõ immenſas conquiſtas. Mas as promeſſas, & as diſpoſiçoens Divinas, antecedentemente conhecidas na previſaõ do futuro, tudo facilitaõ, & a tudo animaõ.

62 Para teſtemunho deſta taõ importante verdade, & alento dos que a lerem, porey aqui hum ſó exemplo de guerras, outro de conquiſtas, mas hum, & outro os mayores, que atè hoje ſe viraõ no Mundo.

63 Ti-

63 Tinhão vindo sobre o povo de Israel os exercitos dos Filisteos com trinta mil carros de guerra, & tanta multidão de soldados, que não só compára a Escritura Sagrada o numero delles com o da area do mar, senão com a area muyta; *Sicut arena, quæ est in litore maris, plurima.* Os Israelitas reconhecendo sua desigualdade para resistir a tão superior, & excessivo poder, diz o mesmo Texto, que se tinhão escondido pelas brenhas, pelas montanhas, pelas covas, pelas grutas, pelas cisternas, & por todos os outros lugares mais occultos, & secretos, que sabe inventar o medo, & a necessidade. 1. Reg. 13. 5.

64 Neste estado de horror, & miseria sahe de noyte o Principe Jonathas filho de ElRey Saul, trata de consultar a Deos por hum modo de Oraculo, ou sorte, a que os Hebreos chamavão Phurim; pela qual a Providencia Divina naquelle tempo costumava responder, & significar os successos futuros, & encaminhando para os alojamentos do inimigo disse assim ao seu pagem da lança, que só o acompanhava: Se quando formos sentidos do exercito dos Filisteos differem as sintinellas, (Esperay por nòs) he final que responde Deos que paremos, &

que naõ convem acontecer; mas se as sintinellas differem, (Vinde para cá) he final, que responde Deos que acometamos, porque os tem entregues em nossas mãos, & que havemos de prevalecer contra elles: ajustados os sinaes nesta fórma proseguiraõ seu caminho, chegáraõ perto, & foraõ sentidos: as sintinellas que deraõ fé dos dous vultos, fallaraõ entre si concordando em que eraõ Hebreos dos que estavaõ metidos pelas covas, levantáraõ a voz, & differaõ para elles: Vinde cà, que temos certa cousa que vos dizer. Não foy necessario mais, para que Jonathas entendesse a reposta do Divino Oraculo interpretando-a (como verdadeyramente era) confórme o final, que tinha posto; & na fé, & confiança desta profecia, tendo por sem duvida que havia de vencer, avança animosamente as terras dos Filisteos, começa elle, & o companheyro a matar nos inimigos, toca-se arma, cresce a confusaõ, perturbaõ-se os arrayaes, trava-se huma brava peleja dos mesmos Filisteos, huns contra os outros, cuydando que eraõ os soldados de Saul, fogem, atropellaõ-se, mataõ-se: sahem das covas os Israelitas, seguem os Filisteos fugitivos, & voltaõ carregados

gados de despojos: conhecem-se em fim cõ immortal gloria de Jonathas os Authores de taõ estupenda façanha, bastando só dous homens armados da confiança de hũa profecia, para porem em fugida o mais poderoso exercito, & alcançarem a mais desigual, & prodigiosa vitoria.

65 A mayor, & mais nobre conquista, que atè hoje se intentou, & conseguio no Mundo, foy a famosa de Alexandre Magno: o homem, que a emprendeo, era o mayor Capitaõ que creou a natureza, formou o valor, aperfeyçoou a arte, & acompanhou a fortuna; mas senão fora ajudado da profecia, nem elle se atrevèra ao que se atreveo, nem obrára, & levára ao cabo o que obrou. Bem sey que no dia em que nasceo Alexandre, ardeo o famosissimo Templo de Diana Ephesina, onde prognosticáraõ os Magos, que naquelle dia entrára no Mundo, quem havia de ser o incendio de toda Asia. A Lap. in Daniel 2. 29 §. 12. 5.

66 Tambem sey, que a quem desatasse o nò Gordiano, que Alexandre cortou com a espada, estava promettido pelos Oraculos de Apollo Delphico o Imperio de todo o Oriente; mas não chamo eu a isto pro-

fecias, nem assento consideraçoens, & verdades tão serias sobre fundamentos de tão pouca subsistencia, como saõ os vaticinios da gentilidade.

Joseph. antiquit 11.c.8.

67 Conta Josepho no livro 11. de suas Antiguidades, que entrando Alexandre em Jerusalem, sahio ao receber fóra do Templo o Summo Sacerdote Jaddo, revestido nos ornamentos Pontificaes, & que Alexandre vendo-o se lançára a seus pès, & o adorára; & perguntado pela causa de taõ desusada reverencia, taõ alhea de sua grandeza, & Magestade, respondeo, que elle não adorára aquelle homem, senaõ nelle a Deos, porque reconhecèra que aquelle era o habito, o ornato, & a representação, em que Deos lhe tinha apparecido em Dio, Cidade de Macedonia, & exhortando-o a que emprendesse a conquista da Persia, que naquelle tempo meditava, lhe segurára a victoria.

ALap. in argument. libri Sapientiæ § Jam ut ut proximus.

68 As palavras de Alexandre (que he bem se veja a sua formalidade) saõ as seguintes: *Non hunc adoravi, sed Deum, cujus Principatus Sacerdotij functus est, nam per somnium in hujusmodi cum habitu conspexi adhuc in Dio Civitate Macedoniæ constitutus: dumque*

que mecum cogitassem posse Asiam vincere, incitavit me, ut nequaquam negligerem, sed confidenter transirem: nam superducturum meum exercitum dicebat, & Persarum traditurum potentiam: ideoque neminem alium in tali stola videns cum hunc advertissem, habens visionis, & probationis nocturnæ memoriam salutari, exinde arbitror Divino vivamine me directum Dariumque vixisse, virtutemque solvisse Persarum: propterea & ea, quæ meo corde sperantur, proventura confido.

69 No mesmo Templo de Jerusalem refere tambem Josepho que forão mostradas a Alexandre as profecias de Daniel, particularmente aquella do Capitulo oytavo. Conta alli o Profeta, que vio dous animaes do campo, hum o mayoral das ovelhas, com dous cornos muyto fortes; outro o mayoral das cabras com hũ só corno entre os olhos, (o qual depois de quebrado se dividio em quatro) & que este segundo animal correndo da parte do Occidente contra o primeyro, sem pôr os pès na terra o investira, & derrubára, & metèra debayxo dos pès. Nestas duas figuras he certo, que estava profetizado, na primeyra o Imperio dos Persas, & Medos, (como explicou o Anjo a Daniel) Daniel 8.

Daniel) por isso tinha a testa dividida em dous cornos. Na segunda o Imperio dos Gregos, que no principio esteve unido em huma só pessoa, que foy Alexandre, & depois de sua morte se dividio em quatro, que foraõ os quatro Reynos, em que elle o repartio entre seus Capitães. Sahio pois Alexandre da parte Occidental, que he a Macedonia, & sem pòr os pès na terra pela velocidade, com que vencia, & sugeytava tudo, investio, derrubou, & meteo debayxo dos pès o Imperio dos Persas, & Medos, acabando de se cumprir a profecia na ultima batalha do Tigranes, em que venceo, & desbaratou de todo os exercitos de Dario, & tomou, ou se deyxou saudar com o nome de Emperador da Asia.

70 Não parou aqui Alexandre; porque naõ paráraõ aqui as profecias de Daniel na visaõ dos quatro animaes referida no Capitulo setimo. O terceyro era Alexandre significado no Leopardo com quatro azas. Na visaõ da estatua de Nabuco referida no Capitulo segundo. O terceyro dos metaes, que era o bronze, significava tambem o Imperio de Alexandre, & diz alli o Profeta que reynaria, & se faria obedecer de todo o Mundo:

Daniel 2. ALap. hîc ad vers. 16 §. Et ecce. Daniel 2. 39. §. Et Regnũ tertium.

Et

Et Regnum tertium aliud æreum, quod imperabit universæ terræ. Em seguimento, & confiança destas profecias partio Alexandre vitorioso para a conquista, que lhe restava do Mundo Oriental, o qual sugeytou, & unio todo o seu Imperio passando o Tauro, & o Caucaso, & chegando atè os fins do Ganges, & prayas do mar Indico, que eraõ entaõ as ultimas da terra donde Hercules, & o Padre Libero as tinhaõ collocado.

71 Mas foraõ ainda mais em numero, & grandeza as naçõeſ que venceo, & sugeytou Alexandre com a fama, mais que com a espada, porque entrando da volta desta jornada em Babylonia, achou nella os Embayxadores de Africa, de Carthago, Hespanha, Gallia, Italia, Sicilia, Sardenha, as quaes Provincias em obsequio, & reconhecimento de sua potencia se lhe mandáraõ sugeytar, & entregar espontaneamente, & entre ellas os mesmos Romanos, (nome já naquelle tempo famoso no Mundo) como he Author Clitarcho referido, & louvado por Plinio no livro terceyro da historia natural. Tudo certifica ainda com palavras mayores o mesmo Texto Sagrado no exordio do primeyro livro dos Macabeos, dizendo:

Ale-

1.Ma-chab. cap.1. verſ.1. 2.3. *Alexander, qui primus regnavit in Græcia, percuſſit Darium Regem Perſarum, & Medorum, conſtituit, & prælia multa obtinuit omnium munitiones, interfecit Reges terræ, pertranſijt uſque ad fines terræ, accepit ſpolia multitudinis gentium, & ſiluit terra in conſpectu ejus.*

72 Porèm o que mais admira nas conquiſtas, & vitorias de Alexandre, he a deſigualdade do poder, & o limitado apparato de guerra com que entrou em tão immenſa empreza; porque, como refere Plutarco, & o prova com graves Authores, ſahio de Macedonia com menos de quarenta mil homẽs, baſtimentos ſó para trinta dias, & com ſetenta talentos para eſtipendios, que fazem na noſſa moeda 42 U. cruzados.

73 Mas como Alexandre antes de obrar todas eſtas maravilhas com que mereceo o nome, & ſe fez verdadeyramente Magno, ſe tiveſſe viſto a ſi meſmo melhor retratado nas profecias de Daniel, do que depois ſe vio nas eſtatuas de Lyſipo, nem nas pinturas de Apelles, não he muyto que animado, & ſoprado do eſpirito das meſmas profecias, & cheyo da Mageſtade dellas, ſe atreveſſe a tão arduas, & difficultoſas em-

prezas

prezas, das quaes juſtamente ſe duvida (como poz em queſtaõ Juſtino) ſe foy mayor façanha, o intentallas, ou vencellas.

74 E daqui ſe pòde deſculpar (couſa que não ſoube, nem pode advertir nenhum dos Hiſtoriadores de Alexandre, ſendo tantos, & tão excellentes) daqui digo ſe pòde deſculpar aquella mais temeridade, que audacia, (qualidade poſto que honroſa, indigna de hum General prudente, & muyto mais de hũ Rey, quando conquiſta o alheyo, & naõ defende o proprio) com que Alexandre empenhava ſua peſſoa, & vida, & ſe precipitava muytas vezes aos perigos por couſas leves, ſendo a confiança, ou o ſeguro de todos eſtes arrojamentos, naõ o dominio, que elle tiveſſe ſobre a fortuna: *Quam ſolus omnium mortalium ſub poteſtate habuit*; como com diſcriçaõ gentilica diſſe delle Curcio livro 10. mas a previſaõ, & preſciencia de ſuas futuras vitorias, & do Imperio, que lhe eſtava promettido, & havia neceſſariamente de conquiſtar, conſórme as profecias de Daniel: & como tinha a vida, & as emprezas firmadas por huma Eſcritura de Deos, ou por tres Eſcrituras, & ao meſmo Deos por fiador de ſua palavra, & promeſ-

Vide A Lap. ubi ſupra.

ſas,

ſas, fé era, & não audacia, confiança, & não temeridade, empenharſe Alexandre nos perigos para conſeguir as emprezas, & dar exemplo de deſprezo da vida a ſeus ſoldados para os animar ás vitorias; tanta parte teve a profecia nas acções deſte grande Capitaõ, & no Imperio deſte grande Monarca, o qual ſe deve a Felippe o ſer Alexãdre, deve a Daniel o ſer Magno.

75 Os exemplos que temos domeſticos deſta meſma utilidade, naõ ſaõ menos admiraveis, que os eſtranhos, aſſim nas batalhas, como nas conquiſtas. Era taõ innumeravel a multidão de Sarracenos, que debayxo das luas de Iſmael, & dos outros quatro Reys Mouros inundárão os campos de Guadiana com intento de tomar Portugal naquelle dia fataliſſimo, o primeyro de noſſa mayor fortuna, que juſtamente eſtavão temeroſos os poucos Portuguezes, & ſeu valeroſo Principe duvidoſo ſe aceytaria, ou não a batalha; mas como o velho Ermitaõ, Interprete da Divina Providencia, viſto primeyro em ſonhos, & depois realmente ouvido, & conhecido lhe aſſegurou da parte de Deos a vitoria com aquellas taõ expreſſas, & animoſas palavras:

Vin-

Vinces Alphonſe, & non vinceris; ſoccorrido o animoſo Capitão, & fortalecido o pequeno exercito com eſta promeſſa do Ceo, ſem reparar, em que era taõ deſigual o partido, que para cada lança Chriſtãa havia no campo cem Mouros, reſolveo intrepidamente dar a batalha.

76 Na manhãa pois da meſma noyte, em que tinha recebido a profecia, acomete de fronte a fronte ao inimigo, ſuſtẽta quatro vezes o peſo immenſo de todo ſeu poder, rompe os eſquadrões, desbarata o exercito, mata, cativa, rende, deſpoja, triunfa; & alcançada na meſma hora a vitoria, & libertada a patria, piza glorioſo as cinco Coroas Mauritanas, & poem na cabeça (já Rey) a Portugueza.

77 Iſto obráraõ as profecias daquella noyte na guerra, mas ainda moſtráraõ mais os poderes de ſua influencia na conquiſta. Quem duvida que forão mais eſtendidas, & glorioſas as conquiſtas dos Portuguezes, que as de Alexandre Magno na meſma India? Deſta conquiſta de Alexandre diſſe o ſeu grande Hiſtoriador: *Oriente perdomito, aditoque Oceano, quidquid mortalitas cupiebat, implevit.* Domado o Oriente, & navegado

do o Oceano, cumprio, & encheo Alexandre tudo o que cabia na mortalidade. Que differa, ſe vira as navegações dos Portuguezes no meſmo Oceano, & ſuas conquiſtas no meſmo Oriente? Obrigaçaõ tinha em boa conſequencia de lhes chamar immortaes. Não chegáraõ os Portuguezes ſó ás ribeyras do Ganges, como Alexandre, mas paſſárão, & penetráraõ adiante muyto mayor comprimento: & terras, do que ha do meſmo Ganges a Macedonia, donde Alexandre tinha ſahido.

78 Naõ vencèraõ ſó a Poro Rey da India, & ſeus exercitos; mas ſugeytáraõ, & fizeraõ tributarias mais Coroas, & mais Reynos do que Poro tinha Cidades. Naõ navegáraõ ſó o mar Indico, ou Eritreo, que he hum ſeyo, ou braço do Oceano na ſua mayor largueza, & profundidade, aonde elle he mais bravo, & mais pujante, mais poderoſo, & mais indomito; a Atlantico, o Ethiopico, o Perſico, o Malabarico, & ſobre todos o Sinico tam temeroſo por ſeus tufoẽs, & tam infame por ſeus naufragios. Que perigos não deſprezáraõ? que difficuldades não vencèraõ? que terras, que Ceos, que mares, que climas, que ventos, que tormentas,

mentas, que promontorios não contraſtáraõ? Que gentes feras, & bellicoſas não domáraõ? Que Cidades, & Caſtellos fortes na terra? que armadas poderoſiſſimas no mar naõ rendèraõ? Que trabalhos, que vigias, que fomes, que ſedes, que frios, que calores, que doenças, que mortes não ſofrèraõ, & ſoportáraõ, ſem ceder, ſem parar, ſem tornar atraz, inſiſtindo ſempre, & indo avante mais com pertinacia, que com conſtancia?

79 Mas naõ obráraõ todas eſtas proezas aquelles Portuguezes famoſos por beneficio ſó de ſeu valor, ſenão pela confiança, & ſeguro de ſuas profecias. Sabiaõ que tinha Chriſto promettido a ſeu primeyro Rey, que os eſcolhèra para Argonautas Apoſtolicos de ſeu Evangelho, & para levarem ſeu nome, & fundarem ſeu Imperio entre gentes remotas, & naõ conhecidas, & eſta fé os animava nos trabalhos; eſta confiança os ſuſtentava nos perigos; eſta luz do futuro era o Norte que os guiava; & eſta eſperança a anchora, & amarra firme, que nas mais deſfeytas tempeſtades os tinha ſeguros. Juramẽto del-Rey D. Affonſo apud P. Vaſcõcellos.

80 Mayores contraſtes tiveraõ ainda

as Conquiſtas de Portugal na noſſa terra, que nas eſtranhas, & mais forte guerra experimentárão nos naturaes, que reſiſtencia nos inimigos: quem quizer ver com admiração a tormenta de contradiçoens populares, & de todo o Reyno, que por eſpaço de dez annos padecèraõ os primeyros deſcobrimentos das Conquiſtas, lea o grande Chroniſta da Aſia no 4. cap. do 1. livro, & conhecerá quantas obrigações deve Portugal, & o Mundo ao ſofrimento, valor, & conſtancia do Infante D. Henrique, filho del-Rey Dom Joaõ o I. Author deſta heroica empreza, o qual como religioſiſſimo Principe que era, & nella principalmente pertendia a gloria de Deos, dilatação da Fè, & converſaõ da gentilidade, mereceo que o meſmo Deos com huma voz do Ceo o exhortaſſe a levar por diante o começado, com promeſſa de ſeu favor, & luz dos glorioſiſſimos fins, que por meyo de taõ dura porfia ſe haviaõ de alcançar.

81 Aſſim ſe conta, & eſcreve por fama, & tradição daquelle tempo: com eſte Oraculo Divino mais fortalecido o eſpirito do Infante, não ſó pode romper, & abrir as portas taõ cerradas do Oceano, & deyxallas

las francas, & patentes aos que depois vierão, vencidas as primeyras, & mayores difficuldades; mas dar animo, valor, guia, & esperança aos que seguindo seu exemplo, & empreza a levárão ao cabo. Desta maneyra o Infante Dom Henrique, que será sempre de felice memoria, nos ganhou com sua constancia as Conquistas, conquistando-as primeyro em Portugal, do que fossem conquistadas na Africa, Asia, America; & contrastando com igual fortaleza o indomito furor do segundo, & quinto elemento, (que saõ o mar, & o fogo) que não pudèra conseguir sem o soccorro da luz do Ceo, animado nas contradições, & contrariedades presentes com o conhecimento, & certeza dos successos futuros, para que atè nesta parte deva Portugal as suas Conquistas aos lumes, & alentos da profecia.

82 Finalmente esta ultima resolução que no anno de quarenta assombrou o Mundo, posto que muyto a devámos à ouzadia do nosso valor, muyto mais a deve o nosso valor à confiança de nossos vaticinios. Que valor sezudo, prudente, & bem aconselhado se havia de atrever a huma empreza tam cercada de difficuldades, como levantarse

contra o mais poderoſo Monarca do Mundo, & reſtituirſe à ſua liberdade, & acclamar novo Rey, não longe, ſenaõ dentro de Heſpanha, hũ Reyno de grandeza tão deſigual ſobre ſeſſenta annos de cativo, & deſpojado, ſem armas, ſem ſoldados, ſem amigos, ſem aliados, ſem aſſiſtencias, ſem ſoccorros, ſó, & atè de ſi meſmo dividido em taõ diſtantes partes do Mundo? Mas como havia outros tantos annos, que a profecia eſtava dando brados aos coraçõnes, em que nunca ſe apagou o amor da patria, & a ſaudade do Rey, & o zelo da liberdade, dizendo, & publicando a todos, que o deſejado tempo della havia de chegar no anno feliciſſimo de quarenta, em que o novo Rey ſeria levantado.

83 A promeſſa, que ſempre a conſervou nos coraçoens, o levantou a ſeu tempo nas vozes, & ella foy a que deu o Rey ao Reyno, o Reyno á patria, a patria aos Portuguezes, & Portugal a ſi meſmo: & eſte ſeja entre todos o mayor exemplo; aſſim das noſſas guerras, como das noſſas Conquiſtas, pois tudo o que tinhamos vencido, & conquiſtado em quinhentos annos alentados das promeſſas do Co, o podemos reſtaurar em hũ dia.

84 E ſe tanto tem valido, & importado a Portugal o conhecimento de ſeus futuros em todos os caſos mayores que podem acontecer a hum Reyno, ſe debayxo deſta fé naſceo, quando recebeo a Coroa; ſe debayxo deſta fé creſceo, quando lhe accreſcentou as Conquiſtas; ſe debayxo deſta fé ſe reſtaurou, quando as reſtituhio a ellas, & ſe reſtituhio a ſi meſmo: oh quanto mais neceſſario lhe ſerá a Portugal, & quanto mais util, & importante eſta meſma fé, & conhecimento de ſeus futuros ſucceſſos para aquellas emprezas novas, & muyto mayores, que nos tempos, que hão de vir, (ou que já vem) o eſperaõ? Não ſe poderà comprehender a grandeza, & capacidade deſta importancia, ſenão depois de lida toda a Hiſtoria do Futuro, na qual ſó ſe medirá bem a immenſidade do objecto com a deſigualdade do inſtrumento.

85 Mas quem quizer deſde logo fazer de algum modo a conjectura deſta deſproporçaõ, tome os compaſſos a Portugal, & ao Mundo, & pergunte-ſe a ſi meſmo, ſe ſe atreve a igualar eſtes parallelos. He porèm tão poderoſo contra todos os impoſſiveis o conhecimento, & fé do que ha de ſer repre-

ſentado no eſpelho das profecias, que nenhuma empreza pòde haver tão deſigual, nenhuma tão armada de perigos, nenhuma tão defendida de difficuldades, que debayxo do eſcudo deſta confiança ſe não intente, ſenão avance, ſe não proſiga, ſe não vença. Da conquiſta eſpiritual do Mundo ſe pòde fazer bom argumẽto para a temporal, pois he mais forte a guerra, & mais dura reſiſtencia a dos entendimentos, que a dos braços. Quiz Deos, que a Igreja, que he o ſeu Reyno, fundada pelos Apoſtolos ſe eſtẽdeſſe por ſeus ſucceſſores em todo o Mundo; & quaes foraõ as armas, com que Deos os fortaleceo para que não temeſſem, ou duvidaſſem a empreza, & ſe diſpuzeſſem animoſamente a tão eſtranha Conquiſta? Advertio com profundo juizo Primaſio que fora o Apocalypſe de Saõ Joaõ, porque lendo os ſoldados Evangelicos naquellas profecias, quam largamente ſe havia de propagar a meſma Igreja, & quam prodigioſas vitorias havia de alcançar a fé contra todos os inimigos; eſte meſmo conhecimento os animava a quererem ſer (como foraõ) os inſtrumentos glorioſos dellas. Seguroulhes Deos as vitorias, para que naõ duvidaſſem co-

cometer as batalhas: *Post exortum autem Ecclesiæ, quæ jam fuerat Apostolorum prædicatione fundata, revelari oportuit* (diz Primasio) *qualiter esset latius propaganda, vel quali etiam sine contenta, ut prædicatores veritates hujus cognitionis fiducia præditi indubitanter aggrederentur pauci multos, inermes armatos, humiles superbos, obscuri nobiles, infirmi potentes.* Não se pòde dizer nem mais certa, nem mais elegantemente, se exceptuarmos a desproporção de poucos a muytos, *pauci multos*: em todas as outras considerações foy mais desigual esta empreza, que as q̃ eu prometto, ou hey de prometter, & se a esta se atrevèrão poucos homẽs sem armas, sem estimação, sem nobreza, sem poder, cõtra tantos armados arrogantes, nobres, & poderosos, só porque no conhecimento das profecias tinhão segura a felicidade, & fim da empreza; porque se não atreveràõ á mesma empreza; & na confiança das mesmas profecias aquelles, em quẽ o poder se iguala com as armas, as armas se illustrão com a nobreza, & a nobreza compete com a estimação, & com a fama, aindaq̃ sejão poucos contra muytos? E digo na confiança das mesmas profecias; porque huma boa parte da nossa

Primas. in Apocalyps.

hiſtoria (como veremos em ſeu lugar) ſaõ as do meſmo Apocalypſe. Luráõ os Portuguezes, & todos os que lhes quizerem ſer companheyros, eſte prodigioſo Livro do Futuro, & com elle embraçado em huma maõ, & a eſpada na outra, poſta toda a confiança em Deos, & em ſua palavra, que conquiſta haverá que não emprendão, que difficuldades que não deſprezem, que perigos que naõ pizem, que impoſſiveis que naõ vençaõ? Ao conhecimento antecedente dos futuros chamou diſcretamente SaõGregorio eſcudo fortiſſimo da preſciencia, em que todas as adverſidades, & golpes do Mundo ſe ſuſtentão, ſe repáraõ, & ſe rebatem: *Et nos tolerabiliùs Mundi mala ſuſcipimus, ſi contra hæc per præſcientiæ clypeum munimur.* Que vem a ſer eſta noſſa Hiſtoria do Futuro, ſenaõ eſcudo da preſciencia, *præſcientiæ clypeum*? Armados com eſte eſcudo, que trabalhos, que perigos nos pòde offerecer o mar, a terra, & o Mundo, & que golpes nos pòde atirar com todas as forças de ſeu poder, que não ſuſtentemos nelle com animoſa conſtancia? Quem haverá que debayxo deſte eſcudo naõ emprenda as mais difficultoſas conquiſtas, nem aceyte as mais ariſca-

D. Gregor. homil. 35. in Euang.

riſcadas batalhas, & naõ vença, & triunfe dos mais poderoſos inimigos; ſe as empreſas no meſmo eſcudo vaõ já reſolutas, as batalhas vaõ já vencidas, & os inimigos já triunfados?

86 Fingio o Principe dos Poetas latinos, que pedio Venus mãy de Eneas ao Deos Vulcano lhe fabricaſſe hũas armas divinas, com que entraſſe armado na difficultoſiſſima conquiſta de Italia; com que venceſſe os Reys, & ſugeytaſſe as nações belliçoſiſſimas que a dominavaõ; com que vitorioſo fundaſſe naquellas terras o famoſiſſimo Imperio Romano, que pelos fados lhe eſtava promettido. Forjou Vulcano as armas, & no eſcudo, que era a mayor, & principal peça dellas, diz, que abrio de ſubtiliſſima eſcultura as hiſtorias futuras das guerras, & triunfos Romanos, cõpondo, & copiando os ſucceſſos pelos Oraculos, & vaticinios dos Profetas, & pelas noticias proprias que tinha, como hum dos Deoſes, que era participante dos ſegredos do ſupremo Jupiter.

.....Clypei non enarrabile textum
Illic res Italas, Romanorumque triumphos, Virgil. Æneid. 8.
Haud vatum ignarus, venturique inſcius ævi,
Fe-

Fecerat Ignipotens: illic genus omne futuræ
Stirpis ab Ascanio, pugnataq; ordine bella.

O officio, & obrigação dos Poetas naõ he dizerem as couſas como foraõ, mas pintarem nas como haviaõ de ſer, ou cómo era bem que foſſem: & achou o mais levantado, & judicioſo eſpirito de quantos eſcrevèraõ em eſtylo poetico, qué para vencer as mais difficultoſas emprezas, para conquiſtar as mais bellicoſas naçoens, & para fundar o mais poderoſo, & dilatado Imperio, nenhuma arma poderia haver mais forte, nem mais impenetravel, nem que mais encheſſe de animo, confiança, & valor o peyto, que foſſe cuberto, & defendido com ella, que hum eſcudo formado por arte, & Sabedoria Divina, no qual eſtiveſſem entalhados, & deſcritos os meſmos ſucceſſos futuros, que ſe havião de obrar naquella empreza: aſſim armou o grande Poeta ao ſeu Eneas, & eſte meſmo eſcudo, não fabuloſo, ſe não verdadeyro, & não fingido depois de experimentados os ſucceſſos, ſenaõ eſcritos antes de ſuccederem, he propriamente, & ſem ficção o que neſta Hiſtoria do Futuro offereço, Portuguezes, ao noſſo Rey. Dobrado de ſete laminas, dizem, que era aquel-

aquelle escudo; & tambem o da nossa historia, para que em tudo lhe seja semelhante, he duplicado em sete livros. Nelle veraõ os Capitães de Portugal sem conselho, o que hão de resolver; sem batalha, o que haõ de vencer; & sem resistencia, o que hão de conquistar. Sobre tudo se veraõ nelle a si mesmos, & suas valerosas acçoens como em espelho; para que com estas copias de mortecor diante dos olhos, retratem por elles vivamente os originaes; antevendo o que hão de obrar, para que o obrem, & o que hão de ser, para que o sejão.

CAPITVLO VII.

Ultima Utilidade.

87 ENtre as Utilidades proprias, & dos amigos não quero deyxar de advertir por fim dellas, que tambem a lição desta historia póde ser igualmente util, & proveytosa aos inimigos, se deyxada a dissonancia, & escandalo deste nome, quizerem antes ser companheyros de nossas felicidades, que padecellas dobradamente na dor, & inveja dos emulos. Leraõ aqui nos-

sos

ſos vizinhos, & confinantes: (que muyto a pezar meu ſou forçado álgũa vez a lhes chamar inimigos, havendo tantas razões, ainda da meſma natureza, para o não ſerem) lerão aqui com boa conjectura as promeſſas, & Decretos Divinos, provada a verdade dos futuros com a experiencia dos paſſados: & verão, ſe quizerem abrir os olhos, hum manifeſto deſengano de ſua profecia; conhecendo que na guerra que continuão contra Portugal, pelejão contra as diſpoſições do ſupremo poder, & combatem contra a firmeza de ſua palavra. Oh quantos danos, quantas deſpezas, quantos trabalhos, quanto ſangue, & perda de vidas, quantas lagrimas, & oppreſſaõ de naturaes, & eſtrangeyros podia eſcuſar Heſpanha, ſe com os olhos limpos de toda a payxão, & affecto quizeſſe ler eſta Hiſtoria do Futuro, & com tanto zelo, & deſejo de acertar com os caminhos de ſeu mayor bem, como he o animo, com que elle ſe eſcreve!

88 Naõ entre ſó nos Conſelhos de Eſtado a conveniencia, & reputação, o appetite, & o odio, a vingança, o diſcurſo militar, & politico; tenha tambem algum dia lugar nelles a fé; ſupponha-ſe que Deos he o que dá,

dá, & tira os Reynos, como, & quando he servido; conheça-se, & examine-se a sua vontade pelos meyos com que ella se costuma declarar, & depois de averiguada, & conhecida, ceda-se, & obedeça-se a Deos por conveniencia, pois se lhe naõ pòde resistir com força.

89 Bem pudèra conhecer Hespanha voltando os olhos ao passado pela experiencia, que Deos he o que desunio de sua sugeyçaõ a Portugal, & Deos o que o sustenta desunido, & o conserva vitorioso. Quando se soube em Madrid do Rey que tinhaõ acclamado os Portuguezes no primeyro de Dezembro do anno de 640. chamavaõ-lhe por zombaria Rey de hum Inverno, parecendo-lhe aos Senhores Castelhanos, que naõ duraria a fantezia do nome mais que atè a primeyra primavera, em que a fama só de suas armas nos conquistasse: mas saõ já passados vinte & cinco Invernos, em que as inundaçoens do Betis, & Guadiana naõ afogárão a Portugal; & vinte & quatro primaveras, em que sabem muyto bem os campos de hũa, & outra parte o sangue de que mais vezes ficáraõ matizados.

90 Imaginou Hespanha, que na prisaõ do

do Infante D. Duarte atava as mãos a Portugal, & lhe tirava a cabeça, com que haviaõ de ſer governados na guerra, & que com os muros de Milaõ tinha ſitiado a Portugal. Morreo em fim (ou foy morto) aquelle Principe, & nem por iſſo deſmayou o Reyno, antes ſe armou de novo a juſtiça de ſua cauſa com a ſentença daquella innocencia, & ſe indurecèraõ, & fortificáraõ mais os peytos com o horror, & fealdade daquelle exemplo.

91 Voltou-ſe todo o pezo da guerra contra Saul: maquinou-ſe contra a vida del-Rey Dom Joaõ por tantos meyos, & inſtrumentos: (& algũ delles ſobre indecente ſacrilegio) parecia-lhe a Caſtella que faltando a Portugal aquella grande alma, ſeria facil a ſuas Aguias empolgarem no cadaver do Reyno. Faltou ElRey D. Joaõ ao Reyno, ſobre ter faltado de antes ſeu primogenito Theodoſio, Principe de tantas virtudes, opiniaõ, & eſperanças; mas vio o Mundo, poſto que o naõ quiz ver Caſtella, que era o braço immortal o que defendia, & conſervava aos Portuguezes. Succedeo na menoridade do Rey com tanta prudencia, & valor a regencia da Rainha Mãy, & à regencia

da

da Rainha o governo feliciſſimo delRey D. Affonſo que Deos guarde, Monarca de taõ conhecida fortuna: que parece a traz a ſoldo nos exercitos. Fez Caſtella neſte tempo os mayores esforços de ſeu poder, & para os poder fazer mayores, aſſim como por eſta cauſa tinha já concluido, ou comprado, a preço da propria reputação, a paz de Olanda, ajuſtou tambem a de França. Deſembaraçadas em toda a parte as ſuas armas, chamou os eſpiritos de todo o corpo da Monarquia aos dous braços, com que Caſtella cerca a Portugal: viraõ-ſe juntas contra elle em hum exercito, Heſpanha, Alemanha, Italia, Flandres com toda a flor militar, ſciencia, & valor daquellas bellicoſas naçoens. Mas que reſultas foraõ as deſta tão eſtrondoſa potencia, & dos progreſſos, que com ella ſe tinhão ameaçado a nòs, & prometido a Europa?

92 Entrou a guerra dividida no anno de 62. por todas noſſas Provincias, em todas achou oppoſição igual, & effeyto ſuperior: unio-ſe no anno ſeguinte com novo conſelho o poder; acreſcentou-ſe de gente de cavallos, de Cabos, de apparatos bellicos: eſcolheo-ſe para theatro daquella formida-

midavel campanha a Provincia de Alem-Tejo: começou a tragedia com proſperos, & alegres paſſos, triunfando dos que naõ podiaõ reſiſtir ás armas Caſtelhanas: mas o fim foy taõ adverſo, taõ laſtimoſo, & verdadeyramente tragico, como vio com admiração o Mundo, & chorará eternamente Caſtella: perdeo a batalha, o exercito, & a reputaçaõ, deyxou a Portugal a vitoria, a fama, os deſpojos, & ſó levou (como ſempre) o deſengano.

93 Eſtes tem ſido em vinte & cinco annos os effeytos do poder; paſſemos aos da induſtria. Entendeo Caſtella, que naõ podia conquiſtar a Portugal ſem Portugal; tratou de inclinar á ſua devoçaõ os grandes, & os menores: na conſtancia houve differẽça, mas nos effeytos nenhuma: o povo, cuja fortuna he inalteravel, não padeceo alteraçaõ: ſendo taõ livre, & aberto em Portugal o mar, como a terra, ſe não vio em tantos annos nenhum paſtor, que ſe paſſaſſe a Caſtella com duas ovelhas, nenhum peſcador menos venturoſo, que aos ſeus portos derrotaſſe hũa barca.

94 Baſta por exemplo, ou deſengano a famoſa reſoluçaõ do povo de Olivença, que com

com partido de poder ficar inteyro com casas, & fazendas, se naõ achou em todo elle hum só homem de espirito tam humilde, que aceytasse a sugeyçaõ. Perdèraõ todos a patria pela lealdade, triunfou Castella das paredes, & Portugal dos corações. Não vio Roma semelhante exemplo, & assim o celebrou hum Jeronymo Petruccho Poeta Romano, com este epitafio:

Victor uterque manet, victoria dividit orbem: Hieron. Petruc.
Alphonsus cives, saxa Philippus habet.

95 Ainda deu muyto a Castella em partir a vitoria pelo meyo: o vencedor conquistou pedras, o vencido vassallos: de industria se pudera perder a praça, só por lograr a fineza; & de industria se pudera tambem naõ ganhar, só por não experimentar o desengano: isto vence Castella, quando vence; & assim se rende o povo de Portugal, quando se rende.

96 A nobreza, em que tem mayores poderes o receyo, ou a esperança, como mais escrava da fortuna, naõ foy toda constante: alguns grandes houve entre os grandes, huns que se passáraõ ao serviço del Rey Dom Felippe; outros, que com mayor ouzadia o quizeraõ servir em Portugal; a hũs,

& outros caſtigou o meſmo braço da Providencia, a eſtes com a vida, áquelles com o deſterro; atègora não tiverão outro premio, nem merecião outro, porque Caſtella nem pode reſuſcitar os primeyros, nem quiz pagar os ſegundos.

97 He fama, que foy reſpondido á ſua queyxa, que tinhaõ feyto o que deviaõ, mas ainda devem o que fizerão: cá perdèrão o que tinhaõ, lá não ganhárão, o que eſperavão: entre os Portuguezes Reos, entre os Caſtelhanos Portuguezes, que tambem he culpa.

98 Iſto he o que foraõ buſcar a Caſtella todos os que lá ſe paſſárão, o deſengano de ſeu diſcurſo, o deſcredito de ſua reſolução, & o caſtigo de ſua incredulidade: & ainda de lá nos mandão o exemplo de ſeu arrependimento. Levárão o que nos não faz falta, porque ſe levárão; & deyxárão, o que nos ajuda a defender, porque nos deyxáraõ as ſuas rendas. A Portugal deyxárão os deſpojos de ſuas caſas, aos vindouros a memoria de ſua infidelidade, & ao Mundo o pregão de ſua covardia. Tal foy o merecimento, tal o premio: julgue agora Caſtella ſe terá eſte intereſſe cobiçoſos, & eſte empenho imitadores.

99 De-

99 Dizia hum dos primeyros Embayxadores de Portugal em França, (quando ainda havia quem impugnaſſe a eſperança da noſſa conſervação) que no caſo em que a deſgraça foſſe tanta, antes ſe havia de entregar ao Turco, que a Caſtella. Era o Embayxador Miniſtro de letras, & como hum grande Senhor Francez lhe pediſſe a razão deſte ſeu dito, ſendo Catholico, & letrado, reſpondeo aſſim: Porque eu em Turquia ſe defender a Fé, ſerey Martyr; ſe renegar, farmehaõ Baxá: & em Caſtella, Monſieur, nem Baxá, nem Martyr.

100 Foy muy celebrada a diſcrição da repoſta, a que accreſcentava galantaria a meſma peſſoa do Embayxador; porque era muy avultado de preſença, & tambem lhe podia eſtar na cabeça o Turbante, como na mão a palma. Nada mais venturoſamente lhe ſuccedèrão a Caſtella as induſtrias eſtrangeyras, que as domeſticas; todas deſarmou em armas contra ſi meſma. Em Roma impedio o provimento das Mitras, mas os Bagos ſe convertèrão em lanças, & o que havião de comer os Paſtores das ovelhas, comem os que as defendem dos lobos. Em Olanda comprou os eſtorvos da paz, mas

eſta ſe retardou ſómente quando foy neceſſario para ſe recuperarem as Conquiſtas. Caſo grande, & de providencia admiravel! Em Inglaterra ſe empenhou por divertir o parenteſco; em França capitulou, que não podeſſemos ſer ſoccorridos; mas teve huma, & outra diligencia taõ contrarios effeytos, que ſe vem hoje em Portugal as ſuas Quinas taõ acompanhadas das Cruzes de Inglaterra, como aſſiſtida das Lizes de França. Unidas, & complicadas eſtas tres bandeyras fazem hum ſyllogiſmo politico, de taõ ſegura, como terrivel conſequencia. Se ſó Portugal pode reſiſtir a Caſtella tantos annos; ajudado dos dous Reynos mais poderoſos da Europa, no mar, & na terra, como não reſiſtirá? O mayor contrario, que tem Heſpanha, he o ſeu proprio poder. Quando ſe quiz levantar ſobre todos, ſe ſugeytou á emulação de todos: eſtes teraõ por ſi Portugal, em quanto ella for poderoſa; ſe o não for, não os ha miſter.

101 Os diſcurſos da eſperança (que he a ultima appellaçaõ de Caſtella) ſaõ os que mais lhe mentiraõ, porque os homẽs (quando aſſim lho concedamos) diſcorrem com a razaõ, & Deos obra ſobre ella: todos os que

nas

nas materias de Portugal se governáraõ pelo discurso errárão, & se perdèraõ: & por aqui se perdèraõ (ainda entre nòs) os que na opinião dos homens eraõ de mayor juizo: saõ obras, & mysterios de Deos, quer elle que se venerem com a fé, & naõ se profanem com o discurso: por isso todas as esperanças, que se assentáraõ sobre esta fé, foraõ certas, & todas as que se fundáraõ sobre o discurso erradas.

102 He natureza isto, & não milagre da palavra, & promessas Divinas. *In verba tua speravi:* dizia aquelle grande Politico de Deos, que não só esperava, mas sobre-esperava nas promessas de sua palavra Divina; porque se ha de esperar nas promessas da palavra Divina, sobre tudo, o que promette a esperança do discurso humano: assim o temos sempre visto em Portugal com admiravel credito da fé, & igual confusaõ da incredulidade. Psalm. 118. vers. 147.

103 No tempo em que Portugal estava sugeyto a Castella, nunca as forças juntas de ambas as Coroas pudèraõ resistir a Olanda; & daqui inferia, & esperava o discurso, que muyto menos poderia prevalecer só Portugal contra Olanda, & contra

Caſtella; mas enganouſe o diſcurſo. De Caſtella defendeo Portugal o Reyno, & de Olanda recuperou as Conquiſtas. Aquelle fatal Pernambuco, ſobre que tantas armadas ſe perdèraõ, & ſe perdèraõ tantos Generaes, por não quererem aceytar a empreza ſem competente exercito; que diſcurſo podia imaginar, que ſem exercito, & ſem armada ſe reſtauraſſe? E ſó com a viſta fantaſtica de hũa frota mercantil ſe rendeo Pernambuco em cinco dias, tendo-ſe conquiſtado pelos Olandezes com tanto ſangue em dez annos, & conſervando-ſe vinte & quatro. Menos eſperava o diſcurſo, que ſe conquiſtaſſe Angola com tão deſigual poder enviado a tão differente fim; & conquiſtou-ſe com tudo aquella tão importante parte de Africa contra todo o diſcurſo, & antes de toda a eſperança: & porque ſe ſayba mais diſtinctamente quam grandes ſignificaçoens ſe contèm debayxo deſtes nomes tam peqüenos Pernambuco, & Angola; o que ſe recuperou em Angela, foraõ duas Cidades, dous Reynos, ſete fortalezas, tres Conquiſtas, a vaſſallagem de muytos Reys, & o riquiſſimo commercio de Africa, & America. EmPernambuco recuperarão-ſe tres Cidades, oyto

to Villas, quatorze fortalezas, quatro Capitanîas, trezentas legoas de coſta. Deſafogou-ſe o Braſil, franqueáraõ-ſe ſeus portos, & mares, libertáraõ ſe ſeus commerçios, ſeguráraõ-ſe ſeus theſouros. Ambas eſtas emprezas ſe vencèraõ, & todas eſtas terras ſe conquiſtáraõ em menos de nove dias, ſendo neceſſario muytos mezes ſó para ſe andarem. Quem neſtes dous ſucceſſos naõ reconhecer a força do braço de Deos, duvidarſe pòde ſe o conhece: aſſim aſſiſte a Portugal dentro, & fóra, ao perto, & ao longe, aquelle Supremo Senhor, que eſtá em toda a parte, & que em todas as do Mundo o plantou, & quer conſervar: bemdita ſeja para ſempre ſua Omnipotencia, & bondade.

104 Tambem eſperava o diſcurſo de Caſtella, que os animos dos Portuguezes com a continuação da guerra, & experiencia de ſuas moleſtias ſe enfaſtiaſſem, & ſuſpiraſſem pela antiga, & amada paz, cujo nome he taõ doce, & natural, & mais á viſta de ſeu contrario: que as contribuiçoens forçoſas para o ſubſidio dos ſoldados, & a licença, & oppreſſaõ dos meſmos ſoldados foſſem carga intoleravel aos povos: que os

povos depois de apagados aquelles primeyros fervores, que traz comsigo o desejo, & alvoroço da novidade com o tempo, & seus accidentes, se fossem entibiando atè se esfriarem de todo: que os pays se cançassem de dar os filhos, & que a guerra detestada das mãys (como lhe chamou o Lyrico) fosse tambem detestada, & aborrecida das Portuguezas, que entre as outras mãys o costumaõ ser mais que todas no amor, & na saudade. Mas tambem aqui mentio a esperança, & se enganou o discurso; porque os animos se achaõ hoje mais alentados, os fervores mais vivos, os coraçõnes mais resolutos, o amor ao Rey, á patria, á liberdade, mais forte, mais firme, & mais constante, & mayor que todos os outros affectos da fazenda, dos filhos, da vida. Lembraõ-se os pays, que davaõ os filhos para as guerras de Flandres, de Italia, de Cataluna, & navegaçam das Indias de Castella, onde os perdiaõ para sempre; & querem antes dallos para as fronteyras de Portugal, onde os vem, os assistem, & os tem comsigo; onde recebem a gloria de ouvir celebrar as acçõnes de seu valor, & feytos galhardos, & vẽ estãpados seus nomes, & estendida por todo o Mundo sua

fama,

fama, honrando-se (como he razaõ) de serem pays de taes filhos: & que se morrem na guerra, tem Rey que lhes pague as vidas com larga remuneraçaõ de mercès, & augmento de suas casas, sendo tão generosas as mãys, (nas quaes este affecto he superior a toda a natureza) que com igual alegria os choraõ, & sepultaõ mortos gloriosamente na guerra, do que os parem, & criaõ para ella.

105 Os povos naõ se cansaõ com os subsidios, & contribuições; porque sabem quanto mayores, & mais pezadas saõ as que se pagaõ em Castella para os conquistar, do que elles em Portugal para se defenderem. Vem o fruto de seus trabalhos, & suores, & que concorrem com elle para o estabelecimento, & honra de sua patria, & naõ para a cobiça de Ministros, & exactores estranhos.

106 Tem na memoria que tambem antigamente pagavão, & que entaõ era tributo do cativeyro, o que hoje he preço da liberdade: sobre tudo vem a seu Rey da sua naçaõ, & da sua lingua, & que o tem comsigo, & junto a si para o requerimento da justiça, para o premio do serviço, para o remedio

dio da oppreſſaõ, para o alivio da queyxa; Rey que os vè, & ſe deyxa ver; que os ouve, & lhes reſponde; que os entende, & o entendem; que os conhece, & lhes ſabe o nome, ſem a dura, & inſoportavel penſamde o irem buſcar a Madrid, não para o verem, & lhe fallarem, mas para o verem por fé: conhecem a grandeza deſta eſtimavel felicidade, & que lograõ aquelle eſtado ditoſo, de que ſe lembravaõ, & fallavão ſeus Avòs com tanta ſaudade, & per que ſuſpiravão ſeus pays com tantas ancias: & todo o preço para a conſervação de tanto bem lhe parece barato, todo o trabalho leve, toda a difficuldade ſuave, todo o perigo obrigação: pelo contrario todo o penſamento que naõ ſeja deſta perpetuidade horror, toda a conveniencia ruina, toda a promeſſa trayção, & toda a mudança impoſſivel.

107 Iſto he o que ſó tem Caſtella, & o que ſó pòde eſperar dos animos dos Portuguezes. Finalmente eſperava o diſcurſo, que Portugal, como Reyno menor, & dividido em todas as partes do Mundo, com obrigação de alimentar aquelles membros taõ diſtantes com ſua propria ſubſtancia, havendo

de

de ſuſtentar as guerras, & oppoſição de ſeus inimigos em todos elles, natural, & neceſſariamẽte ſe havia de atenuar, & enfraquecer: que a gente ſendo toda da meſma naçaõ ſe havia lentamente de diminuir: que o dinheyro, & cabedaes naõ tendo minas, nem potoſis ſe havia de eſgotar: & que não era poſſivel aturar por muytos annos as deſpezas exceſſivas de huma guerra interior, tão continua, taõ viva, & taõ multiplicada em tantas Provincias, cercado della por todas as partes contra os combates de huma potencia taõ deſigual, & ſuperior, como era a do mayor Monarca do Mundo: que quando o valor dos Portuguezes ſe atreveſſe ſobre ſuas forças, ſeria como o de Eleazaro contra a grandeza, & corpulencia do Elefante, que ainda cahindo, ſeria ſobre elle, & ficaria opprimido, & ſepultado debayxo de ſeu proprio triunfo, ſem mais diligencia, nem acção, que o meſmo peſo, & grandeza de taõ immenſo contrario. D. Ambroſ. de Offic. lib. 1. cap. 10.

108 Verdadeyramente eſte diſcurſo, humana, ou gentilicamente conſiderado, & não entrando na conta deſta Arithmetica o poder, & aſſiſtencia de Deos, tinha muy forçoſa conſequencia, & antes da experiencia muy

muy difficultoſa ſoluçaõ. E por tal julgáraõ ainda aquelles Politicos, que ſem odio, nem amor eſperavaõ, & prognoſticavaõ o fim, & mediaõ a deſproporçaõ de tam deſigual empreza. Mas Deos, (a quem naõ queremos roubar a gloria) & a meſma experiencia natural, & o concurſo ordinario de ſuas cauſas, tem moſtrado, que ſó era ſofiſtico, & apparente, & em realidade falſo aquelle diſcurſo.

109 Porque as Conquiſtas, (que era o primeyro reparo) membros tam remotos, & taõ vaſtos deſte corpo politico de Portugal, ainda que do Reyno, como do coraçaõ recebem os eſpiritos de que ſe animaõ, he tanta a copia de alimento, & taõ abundante, que elles meſmos com ſuas riquezas lhe ſobminiſtraõ, que naõ ſó tem ſufficiente materia para formar os eſpiritos, que com os membros mais diſtantes reparte, mas lhe ſobeja, com que ſe ſuſtentar a ſi, & a todo o corpo; & a verdade deſta experiencia ſe tem provado com mais ſenſiveis effeytos depois da paz univerſal das meſmas Conquiſtas, as quaes com igual liberalidade, & intereſſe remettem hoje ao Reyno toda aquella ſubſtancia, que o calor da guerra propria lhe con-

consumia: com que se acha Portugal mais rico, & abundante que nunca das utilissimas drogas de seus commercios. E ou seja esta a causa natural, ou outra mais occulta, & superior, o certo he, que as rendas, & cabedaes do Reyno, assim proprios, como particulares, com o tempo, & continuaçaõ da guerra, naõ tem padecido a quebra, & diminuiçaõ, que o discurso lhe prognostica-va; antes se prova com evidente, & milagrosa demonstraçaõ da experiencia, que a substancia do Reyno está hoje mais grossa, mais florente, & opulenta, que no principio da guerra: pois crescendo mais os empenhos sempre, & despezas della, ao mesmo passo parece, que ou crescem, ou se manifestaõ novos thesouros, com que se sustentáraõ atè agora, & se sustentaõ todos os annos, sempre mais, & mayores exercitos, taõ notaveis por seu nome, & grandeza, como bizarros por seu luzimento.

110 Nenhum anno se poz em campo exercito taõ grande, que no seguinte se naõ puzesse outro mayor: nenhum anno, tam bizarro, & tam luzido, que no seguinte se naõ excedesse na bizarria, & nas galas. O anno passado, que foy o ultimo, quando a pri-

primavera ſe acabou nos campos, ſe renovou outra vez no noſſo exercito: tanta era a variedade das cores, com que os Terços ſe matizavão, & diſtinguiaõ; para que pela diviſa ſe conheceſſem os ſoldados, & oſtentaſſem a competencia de ſeu valor: o menor gaſto nos veſtidos he o que ſe veſte; mais ſe gaſta em cobrir os veſtidos, que em cobrir os corpos. A vulgaridade do ouro, & prata ſó ſe eſtima pelo invento, & pelo Artifice, & não pelo preço: a pompa, riqueza, & galhardia dos Cabos moſtra bem que vão ás batalhas como a feſtas, & que ſe veſtem mais para triunfar, que para vencer. Não me atrevèra a fallar com tanta largueza, ſe não pudèra allegar por teſtemunhas os meſmos, que podiaõ ſer partes. Diga agora o algariſmo de ſeu diſcurſo, ſe pòde haver falta no neceſſario, onde ſobeja, & ſe diſpende tanto com o ſuperfluo? Mais temo eu a Portugal os perigos da opulencia, que os danos da neceſſidade. O meſmo, que ſe vè na policia bellica das campanhas, ſe admira na pacifica das Cidades: com a guerra que tudo quebranta, & diminue, creſceo, & ſe augmentou tudo em Portugal: nunca tanto ſe gaſtou no primor, & preço das galas, nunca

ca tanto no aceyo, & ornamento das caſas, nunca tanto na abundancia, & regalo das meſas, nunca tantos criados, tantos cavallos, tanto apparato, tanta famillia, nunca tão grandes ſalarios, nunca tão grandes dotes, nunca tão grandes ſoldos, nunca tam grandes mercès, nunca tantas fabricas, nunca tantos, & tão magnificos edificios, nunca tantas, tão Reaes, & tão ſumptuoſas feſtas. Paſſo em ſilencio os immenſos gaſtos do ſerviço, & Mageſtade do culto Divino, porque ſó o ſilencio os pòde explicar, não encarecer. Que Templo, que Capella, que Altar, que Santuario, que neſte meſmo tempo ſe não renovaſſe desfazendo-ſe, & arruinando-ſe (com laſtima) obras antigas, & de grande arte, & preço, ſó para ſe lavrarem outras de novo mais ricas, mais precioſas, & de mais polido artificio? Tudo iſto do que ſobeja da guerra. Mas por iſſo ſobeja. As uſuras de Deos ſaõ, cento por hum, & eſtas ſaõ as minas do noſſo Reyno, eſtes os potoſis de Portugal: deſtes commercios lhe vem as riquezas, com que pòde pagar, & premiar ſeus exercitos, & com que os premios, & as pagas ſejão verdadeyras, & não falſificadas, ſem injuria dos ſoldados, ſem adul-

adulterio dos metaes, & ſem hypocreſia da moeda.

111 Bem ſabem os doutos, que o nome Grego hypocreſia ſe deriva do fingimento do melhor metal, & parece que foy poſto em noſſos tempos, mais para declarar o vicio da moeda, que a mentira da virtude. Quem pudèra nunça imaginar, que chegaſſe a tal eſtado huma Monarquia, que he a ſenhora da prata, & de quem a recebe o reſto do Mundo? Cuydou Caſtella, que a Portugal havia de faltar o dinheyro, & vè em ſi, o que cuydou de nòs; & aſſim como o ſeu diſcurſo errou as contas ao dinheyro, tambem as errou à gente: com verdade ſe podia dizer de Portugal, o que dos Romanos diſſe o ſeu Poeta:

Per damna, per cædes ab ipſo,
Ducit opes, animumque ferro.

112 Ou tenha Portugal a qualidade da Hydra, ou a natureza das plantas, por cada cabeça que corta a guerra em huma campanha, apparecem na ſeguinte duas; & por cada ramo, que faltou no outono, brotão dous na primavera. Aſſim ſe foraõ dobrando, & creſcendo ſempre os noſſos preſidios, aſſim os noſſos exercitos: exercito no Minho, exer-

exercito em Traz os Montes, exercito, & dous exercitos na Beyra, exercito, & florentiſſimo exercito, & ſempre mais numeroſo, & florente em Alem-Tejo. Aſſim ſe converte, & ſe multiplica em nova ſubſtancia tudo o que come a guerra. E ſe Caſtella quer conhecer as cauſas naturaes deſta Filoſofia, ſem ſerem os Portuguezes dentes de Cadmo, ſayba que a ſua reparaçaõ foy o primeyro principio deſte augmento. Todos os Portuguezes, que povoavaõ ſuas Indias, que mareavaõ ſuas frotas, que lavravaõ ſeus campos, que frequentavão ſeus portos, que trafegavão ſeus commercios, que inteyravaõ ſeus preſidios, que militavão ſeus exercitos, ficaõ hoje dentro em Portugal, & o habitão, & o enchem, & o multiplicão, & aſſim ſe vem hoje mais povoados ſeus lugares, mais frequentadas ſuas eſtradas, mais lavrados ſeus campos, & atè as ſerras, brenhas, lagos, & terras, onde nunca entrou ferro, nem arado, abertas, & cultivadas. As Conquiſtas com a paz naõ levão, nem hão miſter ſoccorros, antes dellas o recebe o Reyno com muytos, & valentes ſoldados, & experimentados Capitães, que ou vem requerer o premio de ſeus antigos ſerviços, ou ſervir,

vir, & merecer de novo, & juſtificar com os olhos do Rey, & do Reyno as certidoens mais ſeguras de ſeu valor. Foy ley, & ley prudentiſſima no principio da guerra) que naõ ſe aliſtaſſem nella ſenaõ mancebos livres: á ſombra deſta immunidade muytos filhos por induſtria dos pays ſe acolhiaõ na menoridade ao ſagrado do matrimonio, com que as familias ſe multiplicáraõ infinitamẽte, & os meſmos, que entaõ ſe retiravaõ da guerra, tem hoje muytos filhos com que a ſuſtentão, & os ſuſtentão com ella.

113 Deſta maneyra ſe acha Portugal cada dia mais fornecido de muytos, & valentes ſoldados, naſcidos, & creados entre o meſmo eſtrondo das armas, em que o pelejar, & o morrer, não he accidente, ſenão natureza, todos dentro em ſi, & nas meſmas Provincias, & climas, onde nada lhes he eſtranho, & não trazidos por força de Sicilia, de Napoles, de Milão, & de Alemanha, comprados, & conduzidos com immenſas deſpezas, & perigos, ſendo muytos os que ſe aliſtão, & pagão, & poucos os que chegão, huns para ſe paſſarem logo, como paſſaõ a Portugal, outros para pelejarem ſem amor, & com valor vendido, como quem defen-

defende o alheyo, & conquiſta o que naõ ha de ſer ſeu.

114 Os Portuguezes pelo contrario com grande ventagem de coraçaõ pelejaõ pelo Rey, pela Patria, pela honra, pela vida pela liberdade, & cada hum por ſua propria caſa, & fazenda, ſendo a mayor cõmodidade da guerra, & multiplicaçaõ da gente a meſma eſtreyteza do Reyno, (que o diſcurſo mal avaliava) por beneficio da qual os exercitos, & Provincias ſe podem dar as mãos, humas a outras, pelejando os meſmos ſoldados quaſi no meſmo tempo em diverſos lugares, & multiplicando-ſe por eſte modo hum ſoldado em muytos ſoldados, & apparecendo em toda a parte (como alma de Dido) aos Caſtelhanos com novo horror, & aſſombro. Deſta maneyra naõ teme o valor Portuguez, que lhe ſucceda, como a Eleazaro com o Elefante, ficando opprimido com a ſua propria vitoria; mas eſtá certo que lhe ha de ſucceder como a David com o Gigante, logrando vivo a gloria de ſeu triunfo.

CAPITULO VIII.

Continua a meſma materia.

115 DEſenganado por eſtas evidencias o poder, a induſtria, o diſcurſo, & eſperança Heſpanhola; bem pudèra eu eſperar do juizo mais politico de noſſos competidores, & ſeus Conſelheyros, acabaſſem de deſiſtir de taõ infructuoſa profecia. Mas deyxados á parte os argumentos da razaõ, & experiencia, ſubamos hũ ponto mais alto, & ſe atègora me ouviraõ, como homem a racionaes, ouçaõ-me agora como Chriſtão a Catholicos.

116 Não duvido, nem alguem pòde duvidar da fé, Religiaõ, & piedade Heſpanhola, q̃ ſe o ſeu Catholico Principe, & ſeus mayores Conſelhos ſe acabaſſem de perſuadir, que Deos tinha decretada a conſervaçaõ, & perpetuidade de Portugal, obedeceriaõ logo com humilde ſugeyçaõ, & adorariaõ com ſumma reverencia os Divinos decretos; abateriaõ a Deos, ainda que tremolaſſem vitoriofas, ſuas Catholicas bandeyras; tocariaõ a recolher ſeus Capitaens, &

exer-

exercitos, & confeſſarião na mais levantada fortuna a deſigualdade de ſua mayor potencia contra os acenos da Divina.

117 Iſto he o que eu agora lhes quero perſuadir, & demoſtrar, & hum dos fins principaes, porque eſcrevo eſta hiſtoria: para que pelo conhecimento de noſſos futuros poſſaõ emendar o engano de ſuas eſperanças preſentes. Sempre ſaõ falſas, & enganoſas as eſperanças humanas, mas nunca mais certamente falſas, que quando ſe oppoem, & encontraõ com as promeſſas Divinas. Veja, & ſayba Caſtella o que Deos tem promettido a Portugal, & logo advertirá a vaidade do que ſuas eſperanças lhe promettem. Oh quantas guerras, oh quanto ſangue, oh quantos theſouros baldados poderiaõ poupar os Reys, ſe no meyo de ſeus Conſelhos podeſſem pòr hum eſpelho, em que ſe viſſem os futuros? Tal he eſte livro, ò Heſpanha, que tambem a ti dedico, & offereço: aqui verás os futuros de Portugal, & tudo o que pòdes eſperar delle em ſua conquiſta.

118 Levantou Deos no Mundo a Jeremias por ſeu Miniſtro, & a commiſſaõ, & officio, que lhe deu, foy eſta: (*Ecce conſtitui* Jerem. 1. 10.

te hodie ſuper gentes, & ſuper regna, ut evellas, & deſtruas, & diſſipes, & ædifices, & plantes:) Hoje te ponho, & conſtituo ſobre as gentes, & ſobre os Reynos, para que arranques, deſtruas, & diſſipes a huns, plantes, & edifiques a outros. Naõ quer dizer Deos, que Jeremias ha de arruinar, ou edificar Reynos com a eſpada, mas que os ha de arruinar, ou edificar com as ſuas profecias, profetizando a huns ſua exaltação, & a outros ſua deſtruiçaõ, & ruina. Se as profecias reſolutamente dizem, que os Reynos ſe haõ de perder, ou arruinar, apparelhemſe ſem remedio para ſua ruina: & ſe dizem que ſe haõ de eſtabelecer, & exaltar, creaõ ſem duvida ſua conſervaçaõ, & augmento. *Ecce conſtitui te ſuper gentes, & ſuper regna.* Eſtaõ os Profetas, & as profecias ſobre as gentes, & ſobre os Reynos, ou como aſtros benignos, que influem, & promettem ſuas felicidades; ou como cometas triſtes, & funeſtos, que influem, & ameaçaõ ſuas ruinas. Levantem pois os Reys, & os Reynos os olhos, olhem para eſtes ſinaes do Ceo, & ſe os virem eſtrellas, eſperem; ſe os virem cometas, temão. Mas porque muytos Reys eſperão donde deviaõ temer, por iſſo erraõ,

& ſe deſpenhaõ, & ſe perdem, & perecem muytos. Se Acab Rey de Iſrael temèra, como devia temer, a profecia de Micheas, deſiſtira da conquiſta de Ramoth Galaad, em que taõ teymoſamente inſiſtia: mas porque quiz antes eſperar, como não devera, nas promeſſas, & liſonjas vãs de ſeus aduladores, em hum dia perdeo a batalha, a conquiſta, a Coroa, a vida. Não podem as armas dar a vitoria a Acab, quando nas profecias eſtá ſegura Ramoth. 3. Reg. cap. 22. per tot.

119 Clamava a profecia de Jeremias ao Rey, & Principes de Jeruſalem, que ſe acõmodaſſem com Nabucodonoſor, contra o qual naõ podiaõ prevalecer; mas porque ElRey Sedecias fiado na potencia de ſuas armas quiz antes experimentar a fortuna da guerra, que vir a honeſtos partidos com os Aſſyrios, prevalecèrão eſtes em fim como o Profeta tinha promettido; & o Rey conheceo tarde a temeridade de ſeu conſelho. Que differente foy o de Cyro, prudente, & famoſo Rey de Babylonia! Entendeo eſte meſmo excellente Principe pela meſma profecia de Jeremias, & pelas de outros Profetas, que o cativeyro, & ſugeyçaõ dos Iſraelitas, que elle tinha debayxo de ſeu Imperio Jerem. cap. 21. & 22. per tot. & cap. 34. 1. Eſdr. cap. 1. per tot.

perio naõ queria Deos, que duraſſe mais de
Jerem. ſeſſenta annos. E tanto que eſtes ſe acabá-
29.10. rão, (ſendo Gentio Idolatra) ſem partido, ſem intereſſe, ſem obrigação, nem reconhecimento os reſtituhio todos livres á ſua patria.

110 Contentou-ſe o Gentio com o que Deos ſe contentava, & não quiz perpetuar a ſervidão, quando Deos tinha limitado annos ao caſtigo: creo as profecias ſem ſerem ſuas, ou de ſeus Oraculos, ſenaõ dos meſmos Iſraelitas, porque tendo as experimentado verdadeyras na ſentença do cativeyro, fora cobiça, & não razaõ tellas por falſas na promeſſa da liberdade. Oh que caſo taõ parecido ao noſſo caſo! Oh que acção taõ digna de ſe ſantificar, & fazer Chriſtaã paſſando a de hum Rey Gentio a hũ Rey Catholico! Quiz Deos por ſeus altos juizos, que Portugal perdeſſe a ſoberania de ſeus antigos Reys, & que ſua Coroa, ajuntando-ſe ás outras de Heſpanha, eſtiveſſe ſugeyta a Rey eſtranho; mas eſta ſugeyçaõ, & eſte caſtigo naõ quiz o meſmo Deos, que foſſe perpetuo, ſenaõ por tempo determinado, & limitado, & que eſte termo, & limite foſſe o eſpaço ſó de ſeſſenta annos. Aſſim o diziaõ as pro-

profecias, & assim o provou com admiravel consonancia o cumprimento dellas: só faltou para total semelhança do caso de Babylonia, & para immortal gloria de Cyro de Hespanha, que a acção fosse voluntaria, & não violenta; sua, & não dos Portuguezes. Mas vamos ás profecias do cativeyro, & ao termo dos sessenta annos delle.

121 Saõ Frey Gil, Religioso Portuguez da Ordem de Saõ Domingos, (de cujo espirito profetico se dará noticia em seu lugar) diz assim: *Lusitania sanguine orbata regio diu ingemiscet; sed propitius tibi Deus, insperatè ab insperato redimet.* Portugal por orfandade do sangue de seus Reys, gemerá por muyto tempo; mas Deos lhe será propicio, & não esperadamente será remido por hum não esperado. Gemeo Portugal muyto tempo, porque gemeo por espaço de sessenta annos debayxo da sugeyção de Castella; & foy occasiaõ desta sugeyção, & destes gemidos, ficar o Reyno orfaõ de seus Reys, porque os dous ultimos Dom Sebastiaõ, & Dom Henrique faltáraõ sem deyxar successaõ; mas foy lhe Deos propicio, porque dispoz cõ taõ notaveis successos a execução de sua liberdade, & foy remido não

Gregorio de Almeyda na Restauraçaõ de Portugal, & o Autor no Sermaõ do primeyro de Janeyro.

espe-

esperadamente; porque muytos não esperavaõ, antes desesperavaõ desta redempçaõ & remido por hum não esperado; porque o Redemptor, pelo qual geralmente se esperava, era outro, & não ElRey Dom Joaõ o IV.

122 No juramento autentico delRey Dom Affonso Henriques, em que se conta o miraculoso apparecimento de Christo quando por sua propria pessoa quiz fundar o Reyno de Portugal, saõ bem notorias aquellas palavras, mandadas annunciar ao Rey pelo mesmo Senhor, com o recado de que lhe queria apparecer: *Domine bono animo esto: Vinces, vinces, & non vinceris: dilectus es Domino, posuit enim super te, & super semen tuum post te oculos misericordiæ suæ usque in decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles, sed in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* Senhor estay de bom animo: Vencereis, vencereis, & não sereis vencido: sois amado de Deos, porque poz sobre vòs, & sobre vossa descendencia os olhos de sua misericordia atè a decima sexta geraçaõ, na qual se attenuará a mesma descendencia, mas nella attenuada tornará a pòr seus olhos. Atè aqui a Divina promessa,

cujo

cujo cumprimento he tam manifesto, que quasi naõ necessita de explicação. A decima sexta geraçaõ delRey Dom Affonso Henriques (contando as geraçoens, como se devem contar de Rey a Rey, & de Coroa a Coroa) foy o Cardeal Rey Dom Henrique, como se vè pelo Catalogo seguinte:

I. ElRey Dom Sancho I.
II. ElRey Dom Affonso II.
III. ElRey Dom Sancho II.
IV. ElRey Dom Affonso III.
V. ElRey Dom Dinis.
VI. ElRey Dom Affonso IV.
VII. ElRey Dom Pedro I.
VIII. ElRey Dom Fernando.
IX. ElRey Dom Joaõ I.
X. ElRey Dom Duarte.
XI. ElRey Dom Affonso V.
XII. ElRey Dom Joaõ II.
XIII. ElRey Dom Manoel.
XIV. ElRey Dom Joaõ III.
XV. ElRey Dom Sebastiaõ.
XVI. ElRey Dom Henrique.

123 Neste ultimo Rey se attenuou a descendencia, porque ainda que naõ quebrou de todo, ficou por hum fio, & fio tam delgado, & attenuado, como era a unica casa de

ſa de Bragança deſcendente do Infante D. Duarte, irmaõ menor de D. Henrique: mas neſte fio, unico, & taõ delgado, ſe veyo a verificar, que depois da deſcendencia del-Rey Dom Affonſo Henriques attenuada no decimoſexto Rey, tornaria Deos a pòr ſeus olhos nella, porque nella ſe reſtituhio a Coroa, que Chriſto entaõ lhe dava, ſendo reſtituida (como foy) ao Duque Dom Joaõ o II. de Bragança, Rey Dom Joaõ o IV. de Portugal, & decimoſetimo dos Reys Portuguezes deſcendentes do primeyro Affonſo. Por outros modos tambem verdadeyros ſe faz eſta meſma conta; mas eſte temos por mais natural, mais facil, & mais conforme à mente da profecia, & ás circunſtancias, em que naquella occaſiaõ ſe fallava.

Fr. Fraciſco de Foyos no ſeu Sermaõ impreſſo da introducçaõ do Lauſperenne de Alcobaça.

124 Saõ Bernardo em hũa carta eſcrita a ElRey D. Affonſo Henriques, com quem tinha particular, & intima amizade, & correſpondencia, a reſpeyto das couſas preſentes, & futuras do Reyno, profetizou com admiravel clareza o termo dos ſeſſenta annos do caſtigo, & a continuação, & ſucceſſaõ de Reys Portuguezes antes, & depois della: a carta he a que ſe ſegue, conſervada em muytos Archivos deſte Reyno, & divulgada

gada fóra delle muytos annos, antes da noſſa reſtauraçaõ: *Dou as graças a V. Senhoria pela mercè, & eſmola que nos fez do ſitio, & terras de Alcobaça, para os Frades fazerem Moſteyro, em que ſirvaõ a Deos, o qual em recompenſaçaõ deſta, q̃ no Ceo lhe pagarà, me diſſe lhe certificaſſe eu da ſua parte que a ſeu Reyno de Portugal nunca faltariaõ Reys Portuguezes, ſalvo ſe pela graveza de culpas por algum tempo o caſtigar; naõ ſerà porèm tam comprido o prazo deſte caſtigo, que chegue a termos de ſeſſenta annos. De Claraval 13. de Março de 1136. Bernardo.*

125 A condicional do caſtigo cumprio-ſe por noſſos peccados, que ſem duvida deviaõ ſer muyto grandes; mas tambem ſe cumprio muyto pontualmente, que o caſtigo naõ chegaria a termo de ſeſſenta annos, porque ElRey Dom Felippe o II. foy jurado por Rey de Portugal nas Cortes de Thomar em 26. de Abril do anno de 1581. ElRey Dom Joaõ o IV. nas Cortes de Lisboa em 13. de Dezembro de 640. que fazem 59. annos & cinco mezes menos alguns dias, ou ſeſſenta annos naõ completos, como Saõ Bernardo tinha profetizado. Outra carta temos do meſmo Santo eſcrita ao meſmo Rey em

em que dá outro final manifesto, (& tambem já cumprido) do tempo em que havia de faltar a Coroa que adiante poremos.

126 Finalmente muytas pessoas (de cujo espirito, a respeyto dos succesſos futuros de Portugal, trataremos larga, & particularmente no Capitulo 60. deste livro, naõ só prediſseraõ a sugeyçaõ do Reyno a Castella, & sua liberdade, mas que o fim de huma, & principio de outra havia de ser finaladamente no anno de quarenta, & que naquelle anno seria levantado novo Rey de Portugal, & que este se chamaria D. Joaõ, com todas as outras circunstancias tão miudas, & particulares, como se verá no mesmo lugar.

Vide D. Joaõ de Castro, & o memorial, que deu ao Papa Innocencio X. Pantaleaõ Rodrigues Pacheco Biſpo nomeado de Elvas.

127 De maneyra que por todas estas profecias consta claramente, que ao Reyno de Portugal haviaõ de faltar Reys Portuguezes, & que esta falta havia de succeder no decimoſexto Rey descendente del Rey Dom Affonso Henriques, & que havia o Reyno de gemer debayxo da sugeyçaõ estranha, & que esta sugeyçaõ havia de ser a Castella, & que não havia de durar mais que sessenta annos naõ completos, & que o termo destes sessenta annos havia de ser no

anno

anno de quarenta, & que neſte ſeria levantado pelos Portuguezes Rey novo, & que ſe havia de chamar Dom Joaõ: as profecias o diſſeraõ, & os olhos o viraõ.

128 Pois ſe Deos não quiz que a ſugeyçaõ de Portugal a Caſtella foſſe perpetua, porque haõ de querer, & porfiar os homens, em que o ſeja? Se Deos limitou eſta ſugeyção ao termo de ſeſſenta annos, porque ſe não haõ de conformar os homens com ſeus ſoberanos Decretos? & porque ſe não haõ de contentar, com o que Deos ſe contentou? Porque ſe naõ verá no Catholico Cyro de Heſpanha hum acto de tanta juſtiça, & generoſidade, & de tanto rendimento, & obediencia a Deos, como ſe vio no Cyro de Babylonia? Se Deos lhe deu o uſofruto de Portugal por prazo ſómente de ſeſſenta annos, & eſtes ſaõ acabados, porque ſe ha de querer chamar ao dominio, & preſcrever contra o Ceo? Se lhe parece couſa dura arrancar de ſua Coroa hũa joya taõ precioſa como o Reyno de Portugal, reparem ſeus prudentes, & Catholicos Conſelhos, que o não era menos naquelle tempo, nem menos conhecido, & celebrado no Mundo o Reyno de Judá, & que Cyro Rey ambicioſo, arrogante,

gante, & gentio, nem duvidou de o dimittir de seu Imperio. Quanto mais, que por este acto de consciencia, Religiaõ, & Christandade, & por este Reyno que Castella restituir, ou consentir a Deos, (pois elle tem jà restituido) lhe pòde Deosdar outros mayores, & mais dilatados, com que enriqueça, & sublime sua Coroa, & amplifique o Imperio de sua Monarquia, como succedeo ao mesmo Cyro. Por aquelle acto de generosidade, & desinteresse foy Cyro tão amado de Deos, que lhe chamava o meu Rey, o meu ungido, o meu Christo, o meu Cyro; & pelo merecimento deste obsequio, & rendimento à vontade Divina lhe deu Deos em hum dia o Imperio dos Assyrios, que era a primeyra Monarquia, & universal do Mundo, como o mesmo Cyro reconhece havello recebido de sua mão. Tão liberal he Deos com os Principes, que não regateaõ Reynos, nem Estados com elle: & por hum Reyno de taõ poucas legoas de terra, qual era o de Judea, (igual com pouca differença ao de Portugal) dá em premio, & recompensa a Monarquia de todo o Mundo. Taes saõ os interesses, (quando houvera algum mayor, que o de obedecer a Deos) que Hespanha podia

podia esperar do desinteresse deste acto; podendo de outra maneyra, (para que não callemos esta verdade) temer justissimamente que á resoluçaõ, & porfia contraria succedão effeytos tambem contrarios. Se por hũ acto de justiça, desinteresse, & obediencia dá Deos hũa Monarquia, por hum acto de injustiça, ambiçaõ, & desobediencia tambem poderá tirar outra. E já a ordem das cousas naturaes as teve menos dispostas a hũa grande ruina.

129 Quero pòr aqui as palavras do texto Sagrado, em que Cyro faz desistencia do Reyno de Judea, & deyxou aquelle povo em sua liberdade, por serem muy dignas de toda a ponderaçaõ, imitaçaõ, & memoria. Dizem assim no primeyro livro de Esdras cap. 1. & saõ o exordio de sua historia. 1. Esdr. 1.

In anno primo Cyri Regis Persarum, ut compleretur verbum Domini ex ore Jeremiæ; suscitavit Dominus spiritum Regis Persarum, & traduxit vocem in omni Regno suo, etiam per scripturam, dicens: Hæc dicit Cyrus Rex Persarum: Omnia Regna terræ dedit mihi Dominus Deus Cæli, & ipse præcepit mihi ut ædificarem ei domum in Jerusalem, quæ est in Judæa. Quis est in vobis de universo populo ejus?

Sit Deus illius cum ipso: ascendat in Jerusalem.

130 Lastima he, que semelhante escritura não fosse de Rey Catholico; & mayor lastima será ainda, que posto algum Rey Catholico na mesma occasião, não queyra immortalizar seu nome, & religião com outro Decreto semelhante. No anno primeyro de Cyro Rey dos Persas (quem assim começou a reynar, não podia deyxar de ter taõ felices progressos) para se dar cumprimento á palavra Divina declarada nas profecias de Jeremias, levantou Deos o espirito de Cyro Rey dos Persas, (que só podia fazer huma acção tamanha, & tão Real hũ Rey de espirito, & espiritos muy levantados por Deos) & mandou apregoar em todos seus Reynos por escrito firmado de sua mão este Decreto. Cyro Rey dos Persas diz: O Rey do Ceo me deu, & fez Senhor de todos os Reynos do Mundo, & elle me mandou, que lhe edificasse casa em Jerusalem cabeça de Judèa: pelo que toda a pessoa, que houver em meus estados, pertencentes àquelle povo, & Reyno, o mesmo Deos seja com elle, & se póde tornar livremente para Jerusalem, &c. Leaõ este Decreto

creto os Reys, & Monarcas do Mundo; aquelles principalmente que sendo Reys, & possuindo os Reynos, como dizem em suas provisoẽs, por graça de Deos, com tam pouco respeyto ao mesmo Deos, & á mesma graça armaõ seus exercitos contra os alheyos. Se Deos deu tantos Reynos a Cyro, porque naõ dará Cyro hum Reyno a Deos, ainda quando fosse seu indubitavelmente? Mas o que eu só quero ponderar, & peço por reverencia do mesmo Deos aos Reys Catholicos; a seus Conselhos, & a seus Letrados, ponderem, ao que Cyro Rey não Catholico, chama preceyto de Deos neste seu edicto. Não teve Cyro outro preceyto, ou mandado particular de Deos (como notão todos os Expositores) mais que as profecias, em que estava annunciado, que no fim de setenta annos havia de ser o Reyno, & povo Hebreo libertado do cativeyro de Babylonia, & restituido á sua patria, Coroa, & liberdade; & a estas profecias chama o Rey sem fé preceyto de Deos; a este genero de preceyto assim escrito, posto que não intimado com outra authoridade, ou solemnidade, julgou que tinha obrigação de obedecer, & obedeceo com effeyto, & observou

em materia taõ grave, & de tanto pezo, & intereſſe de ſua Coroa, como era dimittir de ſi hum povo, & hum Reyno taõ notavel, de que elle já era o terceyro poſſuidor, porque o primeyro foy Nabucodonoſor, o ſegundo, Balthezar, & o terceyro, Cyro.

131 Naõ ſey que poſſa haver mais claro eſpelho do noſſo caſo: ſe Heſpanha ſe quizer ver, & compor a elle, lea as profecias que neſte livro vaõ eſcritas, & já cumpridas, veja quam legitimamente eſtá reſtituido por ellas, conforme o Decreto, ou preceyto Divino, o Rey, & Reyno de Portugal, & não me crea a mim, ſenaõ a ſeus proprios Doutores, & ao que mais duramente tem impugnado em noſſos dias eſta parte, & defendido a contraria: ſiga-ſe a ſua doutrina, & não a minha advertencia.

132 Dom Joaõ de Palafox & Mendoça Biſpo de la Puebla de los Angeles, do Conſelho Supremo de Aragaõ, na ſua Hiſtoria Real Sagrada, eſcrita, como ſe vè em tantos lugares, mais para contradizer o novo Reyno de Portugal, que para hiſtoriar o de Saul, impugnando a eleyçaõ del Rey D. Joaõ o IV. cujo nome ſe diſſimula, & ponderando auguſta, & doutamente os ſinaes, com

Palafox Hiſtor. Real Sagrad.

com que se havia de justificar para ser legitima, & de Deos com mayor elegancia, que decencia, porque o affecto lhe fez corromper a pureza de seu estylo, diz assim no livro 2. pag. 88. Hazia-se una mudança tan grande en Israel, como acabarse el gobierno de los Juezes, que havia durado quinientos años, y começar el de los Reyes: escogiase para Principe un hombre, que ayer era subdito, y labrador; el que antes era compañero, havian de venerarlo por Rey: pues para cosa tan grande, de tan rara, y de tales, y tan graves dependencias vayanse a sus casas los Israelitas, duerman, y piensen sobre ello: buelva otra vez Samuel a la Oracion, digale el Señor a que hora vendrà el dia siguiente, el destinado al Imperio, succeda la profecia, buelvase otra vez a dezir que aquel es el hombre, llevele a sua casa, conoscale, y reconoscale, ungale, y ungido justifique su vocacion con algunas profecias, y señales de lo q̄ le ha de succeder despues de ungido, con que el Profeta quede con quietud, y sociego, de que aquello le mandò el Señor; y el elegido justifique la jurisdicion, que se tenga por Principe legitimo, y llamado de Dios al gobierno.

133 Tres couſas requere Palafox, ou tres circunſtancias em huma, para que a vocaçaõ do Rey ſe juſtifique ſer de Deos, & para que os Miniſtros, que o ungiraõ (como Samuel, & Saul) fiquem com quietaçaõ, & ſoſſego, de ſer aquelle o que Deos mandou ungir; & para que o meſmo Rey ungido, & eleyto juſtifique ſua juriſdicçaõ, & ſe tenha por Principe legitimo, & chamado por Deos ao governo. E quaes ſaõ eſtas tres couſas, ou circunſtancias? As meſmas que intervieraõ, & ſuccedèraõ na eleyçaõ, & unçaõ de Saul. Primeyra haver profecia de ſer Saul o deſtinado por Deos ao Impèrio. Segunda, que a profecia naõ ſeja ſó huma, ſenaõ algumas. Terceyra, que eſſas profecias ſuccedaõ, aſſim como eſtavaõ predictas, & profetizadas.

134 Verdadeyramente eſtas palavras do Biſpo Palafox, *Cum eſſet Pontifex anni illius*, me parecem dictadas por algum eſpirito, & intento ſuperior, para que ſendo ditas como as de Caiphas com taõ diverſo, & contrario intento, foſſem verificadas no meſmo Principe, & no meſmo Reyno que elle queria impugnar, & deſtruir, & ſua meſma accuſaçaõ ſeja hũ teſtemunho publico,

& mais qualificado da juſtiça, & juſtificação de noſſa cauſa.

135 Se Palafox pede profecias, damos a Palafox profecias, & naõ profecias daquelle dia, como as de Samuel, ſenão de cento, de trezentos, & de quinhentos annos antes, que ſaõ as mais calificadas, & livres de ſuſpeyta, & que ſó podem ſer dictadas, & inſpiradas por aquella ſabedoria eterna, a quem os futuros ſaõ preſentes: & taes ſaõ as que pouco antes allegámos; porque as ultimas havia cem annos, que eſtavaõ eſcritas, as de Saõ Frey Gil trezentos annos, & as de Saõ Bernardo, & delRey D. Affonſo Henriques, mais de quinhentos, & todas publicas, authenticas, & juſtificadas com o teſtemunho univerſal do Mundo, que as tinha viſto, & lido. Se Palafox pede que a profecia não ſeja ſó huma, ſenão algumas, como as de Samuel foraõ tres; naõ ſó damos a Palafox tres profecias, ſenão trinta profecias, & tres vezes trinta, as quaes ſe poderáõ ver no Capitulo 6. deſte Anteprimeyro livro, porque tantas ſaõ (ſe bem ſe diſtinguirem, & contarem) as couſas diverſas, & profetizadas, que alli ſe referem todas, não ſó futuras, mas de futuros livres,

& contingentes, que nenhuns hum entendimento humano, diabolico, ou Angelico podia tantos annos prever, nem conhecer ſem revelaçaõ de Deos, que ſaõ as condições que propriamente ſe requerem para a verdadeyra, rigoroſa,& provada profecia, como he ſentença commum dos Theologos, & ſe provará larga, & demonſtrativamente em ſeu lugar.

136 Finalmente ſe Palafox pede, que as meſmas profecias ſejaõ provadas, & confirmadas com o ſucceſſo, aſſim antes, como depois de o Rey ſer eleyto,& ungido, no allegado Capitulo 60. ſe veráõ as meſmas profecias declaradas, & ajuſtadas com o ſucceſſo; algumas dellas cumpridas antes da reſtituiçaõ, & Coroação delRey Dom Joaõ o IV. outras no meſmo caſo, & circunſtancias de ſua reſtituiçaõ, & as demais deſde aquelle tempo atè o anno de 663. alèm de muytas outras,que eſtão ainda por cumprir, que ſe leraõ no diſcurſo deſta hiſtoria, com cujo effeyto, de q̃ ſe não deve duvidar, (como tambem provaremos) ſe irá cada dia confirmando mais, & mais a meſma verdade, baſtando, & ſobejando a decima parte das profecias já cumpridas, para ſe juſtificar

car ſuperabundantemente confórme a doutrina de Palafox com grande quietação, & ſoſſego dos animos, que a vocaçaõ daquelle Rey foy de Deos mandada, & ordenada por elle, & que a ſua juriſdicçaõ he verdadeyra, & legitima, como de Principe notoriamente chamado, & deſtinado pelo meſmo Deos ao Imperio. Tal foy a eleyçaõ de Saul; tal a de ElRey Dom Affonſo Henriques Fundador do Reyno de Portugal; & tal a de ElRey D. Joaõ ſeu Reſtaurador.

137 Não deyxarey tambem de lembrar aqui, que naõ ſaõ taõ novas, & deſconhecidas em Caſtella as profecias, ou eſperanças de Portugal, que não façaõ menção dellas ſeus Authores, applicando-as á primeyra parte deſte meſmo caſo noſſo, & não duvidando, que delle fallavaõ, & delle ſe havião de entender D. Joaõ de Oroſco, y Covarruvias Arcediago de Cuellar na Igreja de Segovia, no ſeu tratado de la verdadera, y falſa profecia livro 1. cap. 14. diz aſſim: *Deſta manera tuvo yo noticia de algunas profecias Portuguezas, que eram tenidas como de S. Iſidoro, y tengo notado en una en que a mi parecer ſe dixo mucho ha el haver de juntarſe aquel Reyno de Portugal con el nueſtro, con harta*

ta particularidad. Atè aqui no corpo do livro, & commentando á margem o seu mesmo Texto poem as trovas seguintes:

Vejo, vejo, do Rey vejo
(Vejo, o estoi soñando?)
Semente de Rey Fernando
Hazer un forte despejo,
Y seguir con gran desejo,
Y dexar acà su viña,
Y dezir, Esta casa es mia,
En que aora acà me vejo.

138 A tradução não he muyto limada, mas a explicação he muyto propria, muyto accommodada, & muyto bem deduzida; porque sendo o intento, & o assumpto, ou thema daquella profecia predizer os successos futuros de Portugal depois de sua restauraçaõ, como se tem visto, foy principio muyto conveniente á ordem dos mesmos successos começar pela sugeyçaõ do mesmo Reyno a Castella, & pela entrada dos Reys Castelhanos em Portugal. E se o verdadeyro Profeta, & primeyro Author desta profecia he Santo Isidoro, & naõ outro, tanto melhor; porque temos mais qualificado Author, & mais authorizado Profeta. Mas vejamos de caminho que he o que diz San-

Santo Isidoro, & como avalia esta acção do Rey, semente delRey Fernando, que foy seu neto Felippe II. O nome que dá a esta acçaõ S. Isidoro he chamarlhe *despejo*, que em tom Castelhano quer dizer *desverguença*; & chamarlhe despejo forte, porque foy despejo armado de poder, & de exercitos, & naõ (como devera ser) de justiça: ou lhe chama tambem forte, porque ás cousas feytas sem razão chamamos forte cousa; como se dissera: Forte cousa he, & despejo grande, que estando em Portugal a Senhora Dona Catharina, neta legitima delRey Dõ Manoel, & filha herdeyra do Infante Dom Duarte, & devendo preceder a todos os pretensores da Coroa assim pelo direyto commum da representação, como pelas leys particulares do Reyno, que naõ admittem á successaõ Principe Estrangeyro; hum Rey, que era descendente de Fernando, por antonomasia chamado o Rey Catholico, se viesse por força introduzir na casa alheya sem mais razão, nem justiça que meterse nella, & dizer. Esta casa he minha, em que agora cá me vejo. Basta Rey Catholico, & descendente de Catholico, que porque vos vedes mettido na casa alheya, por isso haveis de dizer, Esta

casa

caſa he minha? Naõ de balde o Santo Arcebiſpo ſe eſpanta tanto de hũa tal acçaõ, que depois de a eſtar vendo com eſpirito profetico, ainda duvída ſe era viſaõ, ou ſonho: *Vejo, vejo, do Rey vejo, vejo, ou eſtou ſonhando?* Mas o effeyto moſtrou, que não era ſonho, ſenaõ viſaõ verdadeyra, poſto que viſaõ de hum caſo taõ difficultoſo de crer. E pois o meterem-ſe os Caſtelhanos em Portugal foy deſpejo, razão foy tambem que os fizeſſem deſpejar. Mas naõ he eſte o meu intento, nem eſta illaçaõ a que eu quero inferir.

139 Diz o Doutor Oroſco, & Covarruvias, que neſta profecia eſtá profetizado, *Con harta particularidad, haver de juntarſe aquel Reyno de Portugal con el nueſtro.* Bem dito: mas ſe eſte meſmo Author, & eſte meſmo Texto, & eſte meſmo Santo Iſidoro diz que o Reyno ſe ha de reſtituir outra vez, & com muyto mayor particularidade no anno de quarenta, & que o ſeu Rey ſe ha de chamar Dom Joaõ: ſe iſto digo, eſtá bem profetizado, & profetizado no meſmo livro, & no meſmo tempo, & allegado o meſmo Doutor; porque não hão de crer os Oroſcos, & Covarruvias Caſtelhanos

nos neſta ſegunda parte da meſma profecia, aſſim como crèraõ na primeyra.

140 De maneyra que quando as profecias de Portugal profetizão, que Portugal ſe ha de ajuntar a Caſtella, ſaõ profecias; & quando profetizaõ, que Portugal ſe ha de tornar a ſeparar de Caſtella, & ſe ha de reſtituir à ſua liberdade, naõ ſaõ profecias? Não o havia de julgar o meſmo Oroſco, & o meſmo Covarruvias, nem o julgou aſſim o meſmo Santo Iſidoro. Forte deſpejo foy aquelle, mas ainda eſta conſequencia he mais forte. Ora ſenhores acabemos de crer a Deos, que nem elle pòde mentir, nem nòs o podemos enganar. Sey eu, & ſabe Portugal, & Caſtella tambem o ſabe, quanto cuydado lá davão, antes deſte tempo, & quanto temor ſe tinha de noſſas profecias, & não entendo agora como depois dellas cumpridas, & qualificadas com tam maravilhoſos effeytos ſe lhe tem perdido a reverencia. Em ſeu lugar, como tenho promettido, ſe verá tam demonſtrada a ſua verdade, que nenhum odio, nem intereſſe poſſa negar que ſaõ de Deos, & que em conſequencia ſerá indigno de todo o juizo porfiar ainda contra ellas, depois de tão conhecidas. Conhecia Herodes

des a verdade das profecias, inquirio por ellas o tempo, o lugar do naſcimento do Rey profetizado, & logo armou contra elle a crueldade de ſeus exercitos. Atè aqui podia chegar a loucura, & a cegueyra de hum mal aconſelhado Principe: crer a verdade das profecias, & eſperar prevalecer contra ellas por força de armas; mas que effeyto tiverão, ou que façanhas obrárão os exercitos de Herodes? Contra o Rey, & contra o Reyno, que pertendia eſtorvar, nenhuma couſa. Sò ſe afogou Belèm em ſangue, & nadou em lagrimas: ſó ſe ouvirão em Ramà, & nó Ceo as queyxas, & lamentações de Rachel. Eſte he o fim ſem outro fruto de taõ deſeſperadas reſoluções: Sangue innocente derramado, lagrimas, queyxas, lamentações, clamores, & não dos outros, ſenão dos proprios vaſſallos. Vaſſallos erão do meſmo Herodes todos os que morrèrão em Belèm: cubrio de luto o Reyno proprio, & naõ pode atalhar com tantos rios de ſangue os progreſſos, do que procurava impedir, porque eſtava deſtinado por Deos ao dominio de ſeu verdadeyro Senhor, & firmado com ſua palavra.

141 Conſidere Caſtella contra quem pele-

peleja, & conhecerá quam impoſſivel he a empreza a que aſpira; acabe de entender, que naõ peleja contra Portugal, ſenaõ contra a firmeza da palavra, & promeſſas Divinas. Talar as noſſas campanhas, vencer em batalha os noſſos exercitos, ſitiar as noſſas Cidades, bater, minar, eſcalar, & arruinar as noſſas muralhas, bem pòde ſer; mas fazer brecha na firmeza da palavra Divina he impoſſivel: naõ ha muro tão gaſtado da antiguidade, & taõ fraco em Portugal, em cujas pedras não eſteja eſcrito com letras de bronze: *Verbum Domini manet in æternum.* Reparem os famoſos Capitães de Caſtella, & conſiderem ſeus prudentiſſimos, & experimentados Conſelheyros, apartando os olhos por hum pouco de Portugal, ſe ſe achaõ ſeus exercitos com forças, & poder baſtante para conquiſtar Europa, para ſugeytar todas as quatro partes do Mundo, & ainda para eſcalar, como filhos do Sol, o Ceo, & tirar delle a Jupiter: pois ſaybão, que mais facil ſerá conquiſtar Europa, o Mundo, & o meſmo Ceo Empyreo, do que vencer, & ſugeytar Portugal defendido, & armado (como eſtá) com as promeſſas Divinas: *Cælum, & terra tranſibunt, verba autem*

autem mea non præteribunt. Pelejem primeyro contra a firmeza da palavra de Deos, batað, abalem, derrubem, desfaçað eſte Caſtello, & depois delle rendido, então poderáõ conquiſtar Portugal. Perguntem a ElRey Joſeph, & a ElRey Acab com as forças de dous taõ poderoſos Reynos unidos, porque não conquiſtáraõ a Ramoth? Perguntem a Benedad Rey de Siria, & aos trinta & dous Reys, que o acompanhavaõ, porque huma, & outra vez não conquiſtárão Samarîa, ſendo tanto o numero de ſeus ſoldados, que com hum punhado de terra, que cada hum lançaſſe ſobre ella (como elles diziaõ) a podiaõ ſepultar? Perguntem ao ſoberbiſſimo Senacherib vencedor de tantas naçoens, com todo o eſtrondo de tantos mil carros de guerra, & tão innumeraveis exercitos de pè, & de cavallo, porque não chegou a meter huma ſetta dentro dos muros de Jeruſalem? Porque Ramoth eſtava defendida com hũa profecia de Micheas: Samarîa com hũa profecia de Eliſeu: Jeruſalem com hũa profecia de Iſaías.

4. Reg. 11.

142 Mas deyxados exemplos das Eſcrituras, & profecias Canonicas, ouçaõ tambem as noſſas, que ſendo de inferior autho-

ridade,

ridade, tambem forão dictadas, como depois se verá, pelo mesmo espirito. Porque pudèraõ romper os Portuguezes os claustros impenetraveis do Oceano, & conquistaraõ nas outras tres partes do Mundo, sendo hum Reyno tão pequeno, tantas, taõ novas, & tão poderosas nações, senaõ porque estava escrito?

143 Porque estando sugeytos a Castella, & debayxo de seus presidios, sacudiraõ tão feliz, & animosamente o jugo, & em hũ dia restauráraõ sua liberdade, em Portugal, na Africa, na Asia, & na America, senão porque estava escrito? Porque hontem na memoravel batalha do Cano cõ partido tão desigual rompèraõ hum taõ luzido, & poderoso exercito, formado mais de Capitaens, que de soldados, & escaláraõ com tanta fatalidade aquellas montanhas, ou muralhas da natureza, a que o seu General chamou Castellos de Milão, senaõ porque estava escrito? Pois se a conservação, a liberdade, & perpetuidade, as vitorias, & outros mayores triunfos de Portugal estaõ tambem escritos com as mesmas letras, & dictados pelo mesmo espirito; que esperança, ou desesperação he pertender conquistar a Portu-

gal? O' acabe de entender Caſtella, quem defende Portugal, & contra quem peleja. Com muy deſigual inimigo ſe toma, quem quer guerrear contra Deos.

144 Naõ he, nem pòde ſer noſſa intenção diminuir as forças de Heſpanha, nem eſcurecer a grandeza de ſua potencia, tam conhecida do Mundo todo, & tão temida, & reverenciada de ſeus inimigos, & invejada de ſeus emulos. Mas he força, que ella, & nòs confeſſemos, que ſaõ mayores os poderes de Deos, & que aſſiſtida delles a deſigualdade de Portugal, pòde reſiſtir, & prevalecer contra Heſpanha, como lhe tem reſiſtido, & prevalecido em tantos annos. Dizem as fabulas com ſignificaçaõ não fabuloſa, mas verdadeyra, que quando Páris houve de ferir mortalmente o impenetravel corpo de Achilles, unio o Deos Apollo a maõ de Páris com a ſua, & ambas juntas diſparáraõ a ſetta fatal. Comparado o braço de Páris com o de Achilles, maõ por mão, & braço por braço, mais forte he o de Achilles; mas comparado o de Achilles com o de Páris, acompanhado de Apollo, mais forte he o de Páris. Não foy ſó a eſpada de Gedeaõ, a que com tam poucos ſoldados venceo

ceo os exercitos dos Madianitas, mas a eſpada de Gedeaõ meneada pelo ſeu braço, & pelo de Deos juntamente: *Gladius Domini, & Gedeonis.* Contra a eſpada de Gedeaõ naturalmente parece que haviaõ de prevalecer os exercitos Madianitos; mas contra a eſpada de Gedeaõ, & de Deos, nenhum poder humano pòde prevalecer. Naõ peleja Caſtella ſó contra os exercitos de Portugal, mas contra o Senhor dos exercitos. No dia memoravel da reſtituição de Portugal (ou foſſe milagre, ou myſterio) he certo que a Imagem de Chriſto crucificado deſpregou publicamente o braço ás portas daquelle Santo Portuguez, que tem por graça propria ſua recuperar o perdido. Contra o braço eſtendido de Deos, que força ha que poſſa prevalecer, nem ainda reſiſtir? Eſte he aquelle braço Omnipotente, que tira os poderoſos do throno, & levanta a elle os humildes, ou os humilhados, como fez naquelle dia. Grande gloria he de Portugal ter em ſeu favor o braço de Deos; mas naõ foy menos honra, & authoridade de Caſtella, que foſſe neceſſario o braço de Deos a Portugal para ſe libertar da ſua ſugeyçaõ.

145 Menos que o braço, & menos que

toda a maõ de Deos baſtou para livrar o povo de Iſrael do poder do grande Rey Faraò: o dedo de Deos he eſte, lhe diſſeraõ os ſeus Sabios: *Digitus Dei eſt hic*; & verdadeyramente foy grande dureza de entendimento imaginar Faraò que podiaõ prevalecer ſeus exercitos contra hum dedo da mão de Deos, quanto mais contra toda a mão. Aſſim lho remoqueou Moyſés, quando eſcreveo aquella hiſtoria: *Induravit Dominus cor Pharaonis Regis Egypti, & perſecutus eſt filios Iſrael, at illi egreſſi erant in manu excelſa.* Notem muyto eſtas ultimas palavras os Reys, & ſeus Conſelheyros: *At illi egreſſi erant in manu excelſa.* Se a mão do Altiſſimo he a que aſſiſtio aos libertados quando elles ſahiraõ do cativeyro, em vão ſe cança Faraò em tirar carruagẽs, cavallarias, & exercitos contra elles, ſenaõ he que o juizo Divino os leva ao mar vermelho, & os chama lá alguma occulta fatalidade. Bem ſe vio neſte caſo taõ horrendo, quam gravemente ſe offende Deos de que ninguem preſuma cativar a quem elle liberta.

146 Deſengano, ſenhores meus, fallemos, & ouçamos como Catholicos. O que Deos faz, ſó Deos o pòde desfazer; o que elle

le levanta, ſó elle o pòde derrubar. Bem ſabe Caſtella: (final he que o ſabe bem, pois chega ao confeſſar) & no meſmo anno, em que Portugal ſe havia de levantar, o eſtampáraõ aſſim ſeus eſcritos. Bem ſabe Caſtella (digo) que Portugal com ſingularidade unica entre todos os Reynos do Mundo foy Reyno dado, feyto, & levantado por Deos naquelles meſmos campos, & naquella meſma Provincia, onde todos os annos trabalhaõ, & batalhaõ os homẽs pelo derrubar, pelo desfazer, & pelo tirar a quem foy dado.

147 Se Deos o deu, como o podem os homẽs tirar? Se Deos o fez, como o podem os homẽs desfazer? Se Deos o levantou, como o podem os homẽs derrubar? E ſe Deos prometteo que na decima ſexta geração attenuada poria os olhos nella para o reſtituir, como ha quem tanto á viſta dos olhos de Deos queyra triunfar ſobre ſuas promeſſas, & irritar ſeus decretos? Atè a ſuperſtiçaõ dos Gentios conheceo a conſequencia deſta verdade, & que os Reynos fundados por hũ Deos (ainda quando houveſſe muytos Deoſes) ſó o meſmo Deos os podia arruinar. Eſta foy a Theologia com que os

Homer. Virgil. dous Principes dos Poetas no incendio, & deſtruiçaõ de Troya introduziraõ ao Deos Neptuno batendo com o Tridente os muros, que elle meſmo tinha fundado.

148 Naquella noyte em que Chriſto por ſua propria peſſoa fundou o Reyno de Portugal, apparecendo, & fallando ao ſeu primeyro Rey, diſſe: *Ego ædificator, & diſſipator Regnorum, atque Imperiorum ſum: volo enim in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire, ut deferatur nomen meum in exteras nationes.* Eu ſou o fundador, & deſtruidor dos Reynos, & dos Imperios: & quero em ti, & em teus deſcendentes fundar hum Imperio para mim, pelo qual o meu nome ſeja levado ás nações eſtrangeyras. Se Deos he o Monarca ſupremo, & univerſal, que funda, & desfaz os Reynos, & os Imperios, & com taõ eſpecial ſolemnidade fundou por ſua propria peſſoa nos Reys Portuguezes de Portugal; quem haverá, que naõ ſeja o meſmo Deos, que o poſſa desfazer, & diſſipar? Ponderem-ſe muyto aquellas tres clauſulas, *in te mihi ſtabilire.* Se Deos o fundou em nòs, *in te*, quem o poderá arrancar de nòs? Se Deos o quiz para ſi, *mihi*, como o poderá ſer de outrem? E ſe Deos prometteo de o eſta-

Juramẽto de El Rey D. Affonſo Henriques.

o eſtabelecer, *ſtabilire*, cómo o podem os homens arruinar? Acabem de conhecer, os que ſe prezaõ de conhecer a Deos, que ſaõ homẽs; & tenhaõ-ſe por homẽs, por racionaes, & por Conſelheyros, os que ſeguirem os dictames deſte conhecimento. Na prodigioſa batalha das linhas de Elvas, quando o Duque General primeyro Miniſtro de Heſpanha ſe vio tão inopinadamente de Conquiſtador, conquiſtado, as trincheyras entradas, os eſquadroẽs rotos, os fortes rendidos, o exercito desbaratado, as palavras, com que ſe retirou, como taõ prudente, & tão Catholico Capitaõ, foraõ: *Contra Dios no valem manos.* Se eſte dictame tam ſaõ, taõ verdadeyro, & tam evidente ſe ſeguira deſde aquelle dia, quanto ſangue que ao depois ſe derramou, eſtivera guardado nas veas, ou ſe tivera de huma, & outra parte empregado em ſerviço daquelle grande Senhor, contra o qual não valem mãos, nem validos? Contra a evidencia, & fé deſta razaõ, que não tem repoſta, coſtuma atraveſſar o Demonio aquella torpeza do Inferno, a que os homens com nome eſpacioſo, & ſignificaçaõ verdadeyra infernal, chamáraõ reputaçaõ: dizem que não convem á repu-

taçaõ do grande Monarca das Heſpanhas deſiſtir da empreza de Portugal, não pelo que elle he, mas pelo que dirá o Mundo: como ſe não eſtiveramos no meſmo Mundo, em que hontem o meſmo Monarca cedeo ás Provincias unidas dos Paizes bayxos, todos aquelles eſtados, de que com taõ differentes direytos era herdeyro, & legitimo Senhor. Mas para o noſſo caſo naõ ſaõ neceſſarios exemplos, nem tem lugar, porque he diverſo de todos, & de ſuperior Jerarquia. E quando concedeſſemos aos politicos, que para vaidade fantaſtica da opinião, ſe devaõ arraſtar tantos reſpeytos ſolidos, & verdadeyros como elles fallamente enſinaõ, em nenhum caſo da paz, & reciproca deſiſtencia das armas, eſteve mais ſegura, & mais honrada a reputaçaõ de Heſpanha, & de ſeu grande Monarca, que no da guerra preſente: pelo meſmo fundamento, & unico em que ſe funda todo eſte diſcurſo, em ceder, obedecer a Deos, & não reſiſtir á ſua vontade conhecida, nunca ſe perde, nem póde perder reputação; antes ſe ganha a mayor, & mais qualificada de todas; porque ſe a reputação conſiſte no juizo dos homens, nenhum juizo haverá no Mundo Catholico,

tholico, politico, nem ainda gentilico, que naõ eſtime, & venere huma tal acçaõ pela mais Chriſtaã, mais juſta, mais prudente, mais generoſa, mais heroica de quantas honráraõ a memoria dos mayores Principes.

149 Quando Moyſés foy notificar da parte de Deos a ElRey Faraò, que deſſe liberdade ao povo de Iſrael, que havia tantos annos tinha debayxo de ſeu dominio; o que reſpondeo foy: *Neſcio Dominum, & Iſrael non dimittam.* Naõ conheço eſſe Deos, & naõ hey de dimittir a Iſrael. Naõ diſſe que naõ queria obedecer a Deos, ſenão que o não conhecia: porque o Principe que conhece a Deos, ainda que ſeja taõ barbaro, & arrogante como Faraò, & em materia de tanto pezo, & intereſſe, como dimittir de ſi o dominio de huma nação inteyra, & taõ populoſa, não póde duvidar de obedecer, & ſe ſugeytar á ſua vontade: & porque Faraò o naõ fez aſſim, ainda que Gentio, & ſem conhecimento de Deos, a reputação que grangeou com aquella teymoſa reſolução, he a que hoje tem no Mundo, & terá em quanto durarem os livros ſagrados, de barbaro, de neſcio, de obſtinado, de impio Rey, & de inimi-

inimigo, & deſtruidor, (como foy por iſſo meſmo) de ſeu Imperio.

150 Reſiſtir a huma razaõ taõ evidente, como a que diz: (Aſſim o quer Déos) he taõ indigna, & taõ afrontoſa reſiſtencia, que nenhuma razão de Eſtado a pòde juſtificar, ainda que ſe perdeſſe o meſmo Eſtado.

151 Depois da morte delRey Saul o Tribu de Judá ſeguio as partes de David, & os outros onze Tribus obedecèraõ, & juráraõ por ſeu Rey a Isboſeth filho herdeyro do Rey defunto: ſeguiraõ-ſe bravas guerras entre hum, & outro partido, duráraõ ſete annos, & o fim notavel em que vieraõ a parar foy, que os onze Tribus deyxáraõ a Isboſeth, & voluntariamente ſe entregáraõ, & ſe fugeytáraõ todos a David; & a mayor circunſtancia do caſo he, que ſendo ao parecer taõ indignas as condiçoens da paz, ella ſe ajuſtou em hum dia ſem o mediator Abner, ſem haver em todos os doze Tribus hum ſó homem, que fallaſſe huma palavra em contrario, nem ainda o meſmo Isboſeth, que ficára privado do Reyno de ſeu pay, paſſando todo a David, que hontem era ſeu vaſſallo. Mas que razoẽs tão fortes, & de tanta efficacia forão as que repreſentou Abner

2. Reg. cap. 2. verſ. 8. & 9.

Ibidem cap. 3. per tot.

para

para perſuadir, & concluir taõ breve, & ſubitamente hum negocio tamanho, em que os intereſſes, a honra, & a reputação de todos eſtava taõ empenhada, & muyto mais a do meſmo Rey? A razaõ foy huma ſó, & he eſta que eſtou allegando: *Quoniam locutus eſt Dominus.* Propoz Abner aos Tribus, que a vontade de Deos era que David foſſe Rey, como o tinha declarado o Profeta Samuel, & contra eſta propoſta naõ houve Rey, nem Conſelheyros, nem vaſſallo, que repugnaſſe, ou reſpondeſſe; porque entendèraõ que o intereſſe de obedecer a eſta razaõ, era o mayor de todos os intereſſes, & q̃ debayxo della, não ſó ficava ſalva a honra, & a reputação, mas honrada a meſma honra. Aſſim como o vaſſallo nunca pòde perder a honra, & reputação, ſenaõ ganhalla em obedecer ao Rey; aſſim o Rey nunca a pòde perder em obedecer a Deos, ſenão ganhalla, ſeguralla, & accreſcentalla muyto. Ibidem verſ. 18

152 E ſe buſcarmos a raiz deſta verdadeyra razaõ, achalahemos ſem muyto cavar no ſupremo dominio de Deos, que como Senhor abſoluto dos Reynos, & dos Imperios os pòde dar, & tirar inteyros quando lhe parecer, & tambem dividillos, & partillos, quan-

quando he ſervido. David, como acabamos de ver, começou com parte do Reyno de Iſrael, & depois inteyroulhe Deos o Imperio, & reynou ſobre toda a Judea. Seu filho Salamaõ logrou o meſmo Imperio inteyro pacificamente. Seu neto Roboaõ entrou no Imperio tambem inteyro, mas em ſeu Reynado lho dividio Deos, & deu parte delle a Geroboaõ.

153 O meſmo ſuccedeo ao Imperio de Heſpanha nos ultimos tres Reys della. Felippe II. começou a reynar com parte, & depois com a uniaõ, & ſugeyçaõ de Portugal inteyrou-lhe Deos o Imperio de toda Heſpanha. Seu filho Felippe III. logrou o meſmo Imperio inteyro pacificamente. Seu neto Felippe IV. entrou no Imperio tambem inteyro, mas em ſeu Reynado lho dividio Deos, & deu a Portugal a parte que lhe pertencia.

3. Reg. cap. 11. verſ. 30 & 31.

154 Antes do Reyno de Iſrael ſe dividir entre Roboaõ, & Geroboaõ, tomou o Profeta Ahias a ſua capa cortada em doze partes, & deſtas doze, deu dez a Geroboaõ em final de que Deos o queria fazer Rey de dez Tribus de Iſrael.

155 Note-ſe aqui, & note-ſe muyto, que

que os Profetas saõ os que dividem os Reynos, & os que os repartem: elles os dividem primeyro profetizando, & depois Deos executando: & se o Profeta Ahias pode partir a sua capa, & dar parte della a ElRey Geroboaõ, & parte a ElRey Roboaõ; porque não poderá Deos partir tambem a sua, & da purpura inteyra que tinha dado, ou empreſtado a hum Rey, cortar hum retalho para vestir, & coroar outro?

156 Ah! se os Reys, & Monarcas considerassem, que as purpuras que vestem, lhas empresta Deos da sua guardaroupa, para que representem o papel de Reys em quanto elle for servido! E se o Roboaõ de Israel se contenta com que lhe tirem dez partes do Reyno, & lhe deyxem huma: (assim o diz expressamente o Texto Sagrado: *Porro una Tribus remanebit ei*; porque o Tribu de Bẽjamin, que ficou a Roboaõ juntamente com o de Judá, por sua pouquidade não fazia numero era outro Algarve, em respeyto de Portugal.) E se o Roboaõ de Israel (como dizia) se contenta com que lhe tirem dez Tribus, & lhe deyxem hũa só parte; porque se naõ contentaria o Roboaõ de Hespanha, quando lhe tire o mesmo dono hum

Ibidem vers. 32

hum Reyno, ſe lhe deyxa dez? Oh como ſe pòde temer que chame Deos ingratidão ao que os homẽs chamaõ reputação! A mayor reputação de hum Principe que conhece a Deos, & reconhece ſeu ſupremo dominio, he dizer como Eli, ainda quando ſe viſ-
1. Reg. 18. ſe deſpojado de tudo: *Dominus eſt, quod bonum eſt, in oculis ſuis faciat.*

157 E ſe eſta razaõ ainda em termos taõ apertados he ſempre verdadeyra; quanto mais no caſo preſente, em que a grandeza de Heſpanha, & ſua potencia he o mayor ſeguro de ſua reputaçaõ? Pedir paz quem ſe naõ pòde defender da guerra, poderá ſer menor credito; mas dar a paz, não porque a ha miſter, ſenaõ porque a quer dar, quem pòde fazer, & apartar a guerra, ſempre he generoſidade, honra, reputaçaõ, & gloria. O grande poder he muyto confiado. Poder
Matth. cap. 26. verſ. 52 & 53. pòr em campo doze legiões de Anjos, & mandar embainhar a eſpada a Pedro, foy a mayor gloria do poder ſupremo. Não pòde dar mais a fortuna a hum Principe, que poder o que quer: nem pòde exceder hũ Principe eſſa meſma fortuna mais, que não querendo o que pòde; & não poder querer o que Deos naõ quer, ainda he hum ponto mais

alto

alto ſobre a grandeza. Mas ſe em toda a idade tem decencia, & decoro a gentileza deſta reſolução, nos mayores annos ainda he incomparavelmente mayor.

158 Pelejáraõ os paſtores de Abraham com os de Loth, os do tio com os do ſobrinho: Abraham que foy o que apartou a demanda, não quiz pelejar ſobre a terra, quando os annos o chamavaõ mais para o Ceo. Oh poderoſiſſimo Monarca Felippe IV. o Grande! day licença para que tenhaõ entrada a voſſos ouvidos os ecos deſtas ultimas clauſulas, não de meu diſcurſo, ſenão de meu deſejo; as vozes de que elles ſe formão, ſabe, o que conhece os coraçoẽs, que não ſe eſcrevem com outro fim mais que o de o agradar, & de que todos os Principes Catholicos o agradem; que ſenão derrame ſangue Chriſtão, & ſobre Chriſtão Heſpanhol, pois he aquelle de que mais puramente ſe alimenta a Santa Madre Igreja, & de que a cabeça della recebe os eſpiritos, com que vivifica, & anima ſeus mais diſtantes membros. Geneſ. cap. 13. verſ. 7. & 8.

159 Ouvi Senhor a voz de hũ eſtrangeyro, deſintereſſado vaſſallo, que foy já voſſo por ſujeyçaõ, & hoje he tambem voſſo (poſto

(posto que naõ vassallo) por affecto. Ouvi a voz de hum homem, que nem das felicidades de Portugal espera, nem das vossas teme; porque vive fóra da jurisdicção da fortuna, por estado muyto abayxo da sua roda, & por coração muyto acima della. Com todo este desinteresse me atrevo Senhor a vos dizer de longe, o que pòde ser naõ tenhais ouvido de mais perto.

160 A mayor façanha de Carlos vosso Avò, com que corocu todas as suas, foy saber morrer. Merecestes na vida o titulo de Grande, mayor sereis no fim della, se ao de grande acrescentares o de justo. Não se pòde pagar a Deos o que he de Deos, sem dar a Cesar o que he de Cesar: & seria grande desgraça perder o Reyno eterno por hum temporal já perdido.

Luc. 20 25.

161 Naõ duvido, Senhor, que tereis Conselheyros de grandes letras, que segurem, & justifiquem as causas de taõ dilatada, & cruel guerra: mas ponhaõ os Reys diante dos olhos as letras, & as balanças de Balthezar, & examinem-se elles, ou seus mayores se governáraõ pelos pareceres dos Letrados, ou os Letrados pelos interesses dos Reys. Os Textos saõ da justiça, as interpretações

Daniel cap. 5. vers. 5. & 27.

taçoẽs podem ſer da liſonja: com hum Texto ſanto mal interpretado quiz o Demonio deſpenhar a Chriſto, & depois deſte Texto, & deſta interpretação lhe offereceo o Reyno que lhe não podia dar. Grande ſinal he de predeſtinação de hum Principe que faça Deos por elle as reſtituiçoens, que nem ſeus predeceſſores fizerão, nem elle havia de fazer. Felicidade he levar já abatida das contas, que ſe hão de dar a Deos, hũa partida tão groſſa, como o Reyno de Portugal, & ſuas Conquiſtas: baſta haverſe de dar a meſma conta de Ormùz, de Ceylão, de Malaca, do Braſil, perdidos pela deſattenção dos Miniſtros, ou pela intençam (que ſerá peyor) dos politicos. O tratado de huma boa, & juſta paz podia ſer huma Bulla de Compoſiçam géral, com que ſe levaſſem purgados todos eſtes encargos: não queyrais levar ſobre vòs, & deyxar ſobre voſſos filhos por cima de tanto ſangue derramado, o que ainda ſe pòde derramar.

Matth. 4. 6.

Ibidem verſ. 8. & 9.

162 Lembrovos, Senhor, o ſigno debayxo de que naſceſtes; & ſeja eſte o ultimo ſuſpiro do meu affecto: naſceſtes no dia, em que morreo o Rey dos Reys, & Monarca Supremo do Mundo para dar exemplo de

morrer a Principes : ponde os olhos neſte
Joan. ſoberano exemplar, firmay o titulo de Rey
19. verſ. com o de Catholico, pois ſempre prezaſtes
23. & 24. mais o de Catholico, que o de Rey; ſeja parte do ſacrificio a repartiçaõ das veſtiduras, & leve embora a tunica aquelle a quem coube em ſorte; & faça-ſe tudo diante de voſſos olhos, antes que os fecheis. Se vos parece amargoſo eſte trago, goſtay o fél, & não o paſſeis da boca: com eſta obra
Matth. taõ conſummada podeis entregar a alma ſe-
27. 34. gura nas mãos do Padre, que he Rey, & Senhor; o que ſó importa: com huma inclinaçaõ da cabeça podeis deyxar pacificado o Mundo: deyxay a paz por herança a voſſa Eſpoſa. Eſta ſerá a mayor prenda do voſſo amor, eſte o trofeo mayor de voſſas vitorias.

CAPITULO IX.

Verdade deſta hiſtoria: declara-ſe o modo com que ſe pòde conhecer, & ſaber os futuros.

163 A Primeyra qualidade da hiſtoria (quando naõ ſeja a ſua eſſencia) he a verdade; & porque eſta parecerá muyto difficultoſa, & por ventura impoſſivel

possivel na Historia do Futuro, será razaõ, que antes que vamos mais por diante, sosleguemos o escrupulo, ou receyo (quando naõ seja o rizo, & o desprezo) dos que assim o podem imaginar. E pois pedimos aos Leytores o assento da fé, justo he que lhe mostremos primeyro os motivos da credulidade; não duvidamos da pia affeyção de todos, pois a materia he tanto para crer, & taõ sua.

164 Confesso, que entramos em hum chaos profundissimo, & escurissimo, de que se pòde dizer com toda a razão: *Tenebræ erant super faciem abyssi.* Genes. 1. 2. Mas neste mesmo abismo de trevas se o espirito do Senhor (como esperamos) nos não faltar com a sua assistencia, como alli não faltou: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*, Ibidem vers. 2. dirá Deos o que só elle pòde dizer, & farse-ha o que só elle pòde fazer: *Fiat lux, & facta est lux.* Ibidem vers. 3. As mayores trevas, que se virão no Mundo, ou com que o Mundo se naõ vio, foraõ aquellas do Egypto, das quaes diz o Texto sagrado: *Factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Ægypti, nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat.* Exod. 10. 22. Trevas, que faziaõ horror, trevas, com que nada se via, &

trevas, com que se naõ podia dar passo: taes saõ as trevas, & tal a escuridade do futuro. Com tudo o Apostolo Saõ Pedro nos ensinou a entrar nestas trevas sem medo, & a dar passo, & muytos passos nellas, & a ver claramente, & com mayor certeza tudo o que ellas encobrem: *Habemus firmiorem*
2. Petr. 1. 10. *Propheticum sermonem, cui bene facitis attendentes, quasi lucernæ lucenti in caliginoso loco, donec dies eluceſcat.* Temos (diz o Principe dos Apostolos as profecias, & palavras certissimas dos Profetas, as quaes devemos observar, & attender, usando dellas, como de candea luzente em lugar escuro, & caliginoso, atè que amanheça o dia. Lugar escuro, & caliginoso he o futuro, a candea que alumea saõ as profecias, o Sol que ha de amanhecer, he o cumprimento dellas: & em quanto este Sol, que será muyto fermoso, & alegre, não apparece, não coroa os nossos montes; o que só agora podemos, & devemos fazer, he levar a candea das profecias diante, & com a sua luz (ainda que luz pequena) entraremos no lugar caligionoso, & escurissimo dos futuros, & veremos o que nelles se passa.

165 Por isso os Profetas na Sagrada Escritu-

critura ſe chamaõ por antonomaſia *Videntes*: porque com o lume da profecia entravão nos lugares eſcuriſſimos, & ſecretiſſimos dos futuros, & viaõ nelles claramente aquellas couſas, para que todos os outros homẽs ſaõ cegos; & ninguem as pòde ver, ſenaõ alumiado da meſma luz. Eu conheço, & confeſſo que a não tenho; nem baſta eſtudo, ou diligencia alguma para a alcançar, porque ſó Deos a pòde dar, & a dá quando, & a quem he ſervido: *Non enim volũtate humana allata eſt aliquando prophetia: ſed Spiritu Sancto inſpirati locuti ſunt Sancti Dei homines*, diz Saõ Pedro: mas ainda que a candea eſteja na mão de outrem, tambem ſe podem aproveytar da ſua luz, os que ſe chegarem a ella, & a forem ſeguindo: neſta propriedade falla a Eſcritura quãdo diz da profecia de Aggeo: *Factum eſt verbum Domini in manu Aggæi Prophetæ*. E da profecia de Malachias: *Onus verbi Domini ad Iſrael in manu Malachiæ*. E geralmente das profecias de todos os Profetas: *Sicut locutus es de manu puerorum tuorum Prophetarum*. De maneyra que poz Deos a profecia como candea na maõ dos Profetas, para que alumiados, & guiados da meſma luz, os que

2. Petr. 1. 21.

Aggæi 1. 1.

Malach. 1. 1.

Baruch 2, 20.

naõ ſomos Profetas, poſſamos entrar com elles no lugar eſcuro, & caliginoſo dos futuros, & ver, & conhecer com a luz naõ noſſa, o que elles viraõ, & conhecèraõ com a ſua.

166 Eſte he o modo com que havendo a noſſa hiſtoria de caminhar por paſſos tam eſcuros, & difficultoſos, ſaberá com tudo onde ha de pòr os pès, & os porá muy ſeguros ſeguindo ſempre os rayos deſte farol Divino, & dizendo humilde a Deos com David: *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen ſemitis meis.* Seraõ pois as primeyras fontes deſta noſſa hiſtoria, & os primeyros, & principaes Eſcritores, a quem nella ſeguiremos, todos, ou quaſi todos os Profetas Canonicos deſde Iſaías atè Micheas; porque excepto o Profeta Jonas, cujo aſſumpto foy hum ſó, & particularmente determinado á hiſtoria dos Ninivitas, todos os outros mais, ou menos concorrèraõ para a fabrica deſte novo edificio. Aſſim como os que eſcrevem Annaes, ou Hiſtorias paſſadas, & antiquiſſimas, recorrem aos Authores mais antigos, & eſtes ſaõ os que tem mayor credito, & authoridade nas couſas daquelles tempos; aſſim nòs que eſcrevemos do futuro, devemos recorrer, & buſcar a verdade,

Pſ. 118. verſ. 105.

ALap. in proœm. in Proph. min.

de, & noticias da noſſa hiſtoria nos Authores dos tempos futuros, que ſaõ ſómente os Profetas, pois ſó elles os conhecèraõ. E porque entre os outros livros Sagrados tambem Canonicos, ha alguns, que totalmente ſaõ Profeticos, como os Pſalmos, os Cantares, & o Apocalypſe; & todos os outros, aſſim do velho, como do novo Teſtamento, contèm, ou muytas, ou algũas couſas profeticas, ainda que ſejão meramente hiſtoricos, como o Geneſis, Joſuè, Joſias, Reys, Paralipomenon, Eſdras, & Macabeos; ou meramente doutrinaes, como Proverbios, Sabedoria, Eccleſiaſtes, Eccleſiaſtico, & as Epiſtolas dos Apoſtolos; ou juntamente doutrinaes, & hiſtoricos, como o Levitico, Numeros, Deuteronomio, Job, & os Euangelhos; de todos eſtes nos ajudaremos tambem, quando ſervirem, ou podem ſervir (que não ſerá pouco) ao conhecimento, & intelligencia dos tempos futuros; aſſim que podemos dizer em huma palavra, que a primeyra, & principal fonte, & os primeyros, & principaes fundamentos de toda eſta noſſa hiſtoria, he a Eſcritura Sagrada. Com que vem a ſer hum ſó livro, & hum ſó Author, o que nella principal-

mente seguiremos; o livro, a Escritura, o Authoꝛ Deos.

167 Sobre estes fundamentos da primeyra, & summa verdade entrará o discurso, como architecto de toda esta grande fabrica, dispondo, ordenando, ajustando, combinando, inferindo, & acrescentando tudo aquillo, que por consequencia, & razaõ natural se segue, & infere dos mesmos principios; no qual modo de fabrica se não perde a primeyra verdade dos fundamentos, mas vay crescendo, dilatando-se, & fructificando, não em diversos, senaõ no mesmo corpo, como a arvore em suas raizes.

168 Deste modo crescem, & se augmentão todas as sciencias, não só as naturaes, senão as Divinas, & por isso se chamão, & saõ sciencias. Assim como a Filosofia de principios naturaes, evidentemente conhecidos, tira conclusoẽs certas, evidentes, & scientificas; assim a Theologia de principios sobrenaturaes, não evidentes, mas certissimamente conhecidos, tira conclusoẽs Theologicas tambem scientificas, & ainda mais certas, posto que naõ evidentes. Nem este modo de discorrer sobre as profecias, & revelaçõẽs Profeticas, para vir em

em conhecimento dos myſterios, ſegredos, ſucceſſos, & tempos futuros, que nellas naõ eſtejaõ immediatamente expreſſados, he alheyo da reverencia, que ſe deve aos Oraculos Divinos, nem atrevimento do entendimento, & diſcurſo humano, ou couſa nova, & deſuſada na Igreja, & eſcola de Chriſto, antes eſtudo muyto licito, muyto louvavel, & muyto recomendado do meſmo Meſtre Divino, & ſeus ſucceſſores.

169 Temos deſta materia hum excellente Texto do Apoſtolo Saõ Pedro, (primeyra, & infallivel regra da Igreja) o qual fallando das meſmas profecias, & Profetas, diz aſſim no primeyro Capitulo de ſua primeyra Epiſtola: *De qua ſalute exquiſierunt, atque ſcrutati ſunt Prophetæ, qui de futura in vobis gratia prophetaverunt, ſcrutantes in quod, vel quale tempus ſignificaret in eis ſpiritus Chriſti, prænuntians eas, quæ in Chriſto ſunt, paſſiones, & poſteriores glorias.* Quer dizer Saõ Pedro, que os Profetas antigos depois de lhe ſerem revelados com lume ſobrenatural, & elles conhecerem, & profetizarem myſterios futuros, (como os da Payxão, & glorias de Chriſto) ſobre os meſmos myſterios, & ſobre as meſmas ſuas profecias 1. Petr. 1. 10.

inqui-

inquirição, & eſpeculavaõ de novo com o lume natural do diſcurſo muytas circunſtancias, que lhes não foraõ expreſſamente reveladas, como as do tempo, & eſtado do Mundo, em que os meſmos myſterios ſe havião de obrar, & as ſuas meſmas profecias haviaõ de ſucceder. Deſta maneyra no ſentido em que o digo, vinhaõ a inferir, & alcançar pelo eſtudo, & eſpeculação natural, & propria, o que Deos lhes não tinha manifeſtado pela revelação ſobrenatural, & Divina. Iſto he o que literal, & genuinamente ſignificaõ aquellas palavras: *Exquiſierunt, & ſcrutati ſunt. Exquiſitio, & ſcrutatio* (diz Lorino) *propriè indicant curam, & ſtudium, & induſtriam naturalem meditationis, vel lectionis, vel diſputationis.*

Lorin. hîc.

170 De ſorte que ajuntando o lume natural do diſcurſo ao lume ſobrenatural da profecia, com o cuydado, eſtudo, & induſtria propria, lendo diſputando, & meditando, vinhaõ a eſtender, & adiantar muyto as meſmas profecias, conhecendo dellas, & por ellas muytas couſas que nellas immediatamente não eſtavão reveladas: bem aſſim, como o Sol, ou candea (que era a noſſa comparaçaõ) não ſó alumea com a luz

que

que está no lume, ou fogo que nella se sustenta, senaõ tambem, & muyto mais com a luz, que della se vay produzindo, multiplicando, & diffundindo por todas as partes vizinhas, & ainda distantes, conforme a sua menor, ou mayor esfera; assim o lume natural do discurso se vay propagando, diffundindo, & estendendo a muytas cousas, tempos, successos, & circunstancias, que nellas estavão occultas; & pela conferencia, & consequencia do mesmo discurso se vaõ entendendo, & descubrindo de novo: isso quer dizer: *In quod vel quale tempus.* A palavra, em que tempo, significa a determinaçaõ do tempo certo, em que as cousas haõ de succeder; & a palavra, no qual tempo, significa as qualidades, & circunstancias do mesmo tempo; isto he, o estado dos Reynos, das Republicas, das nações, & os acontecimentos particulares da paz, da guerra, do cativeyro, da liberdade, & outros semelhantes que no mesmo tempo, ou mais vizinho, ou mais distante, se haõ de ver, & succeder no Mundo: *Deprehendebant Prophetæ instinctu spiritus Messiæ ejusdem Messiæ adventum, & gratiæ dona, quæ allaturus erat. Nec tamen (saltem omnes) definitè scribunt quo tem-* Lorin. hîc.

tempore veniret, & quali; quàm brevi, an belli, aut pacis, captivitatis, aut libertatis; quo statu Reipublicæ Hebræorum explicabant, quæ Messias primum passurus, cum postea gloriam consecuturus, & collaturus etiam esset; at ignorabant circunstantiam temporis, & ratiocinando, ac conjecturando disquerebant. Atèqui Lorino.

171 O mesmo diz Salmeyraõ, ambos, doutissimos Expositores deste lugar, & ambos trazem em confirmaçaõ o exemplo da Virgem Maria nossa Senhora, da qual diz o Euangelho: *Maria autem conservabat omnia verba hæc, conferens in corde suo.* Confe-
Luc.2. 19. ria a Senhora, com ser alumiada sobre todas as creaturas, as palavras, que os pastores referiaõ ter ouvido aos Anjos, as que ouvio a Simeaõ, a Anna a Profetiza, & ao mesmo Christo Menino quando o achou entre os Doutores; & dellas por discurso natural inferia, & descubria outros mysterios occultos, & profundissimos, que nas mesmas palavras não estavão expressamente declarados. Isto mesmo he o que se diz no Capitulo 15. dos Actos dos Apostolos, faziaõ os mais doutos Christãos da primitiva Igreja, & o que Christo mandou a todos que fizessem,

zeſſem, dizendo por Saõ Joaõ no Capitulo 50. *Scrutamini ſcripturas.* E iſto o que nòs fazemos, & devemos fazer, pois de nòs, & para nòs fallaõ os Profetas, como diz o meſmo Texto de São Pedro nas palavras citadas: *Qui de futura in vobis prophetaverunt*: & mais abayxo: *quibus revelatum eſt qui non ſibimetipſis, vobis autem miniſtrabant.* Onde a Verſaõ Syriaca tem: *Noſtra vobis vaticinabantur.* Joan. 5. 39. 1. Petr. 1. 12. Verſ. Syriac. apud A. Lapid. hîc §. quibus.

172 E pois os Profetas profetizavão para nòs, & as couſas noſſas, razão he, que nòs como noſſas as entendamos: mas porq̃ as profecias por ſua natural eſcuridade não ſaõ faceis de entender; & aſſim como ſe ha miſter neceſſariamente a ſua luz para conhecer os futuros; he tambem neceſſaria outra ſegunda, & nova luz para as entender a ellas: eſta ſegunda luz ſerão aquelles, a quẽ Chriſto chamou luz do Mundo: *Vos eſtis lux Mundi*; & por outras palavras candea aceſa: *Neque enim accendunt lucernam, & ponunt eam ſub modio.* Que ſaõ em primeyro lugar os Apoſtolos Sagrados; & em ſegũdo os Padres Doutores da Igreja, & Expoſitores das Eſcrituras Divinas, os quaes ſeguiremos, & allegaremos em tudo o q̃ diſſermos. Cõ eſtas Matth. 5. 14. Verſ. 15.

duas

dúas luzes, ou candeas, huma dos Doutores Sagrados cõ que alumiaremos as profecias, & outra as meſmas profecias, com que alumiaremos, & deſcobriremos os futuros, poderemos entrar neſte labyrintho com todo o apparato, & prevenção de inſtrumentos, cõ que ſe entrava ſeguramẽte no de Creta. Era aquelle labyrintho por hũa parte muyto eſcuro, & por outra muy intricado; & para vẽcer, & facilitar eſtas duas difficuldades ſe inventou entrar nelle, naõ ſó com tochas, mas tambem com fio; as tochas para ver o eſcuro dos caminhos, & o fio para entrar, & ſahir pelo intricado delles: por eſte modo entraremos tambem nòs pelo eſcuro, & intricado labyrintho dos futuros. As profecias, & os Doutores nos ſerviráõ de tochas; o entendimento, & o diſcurſo de fio: iſto he quanto ás profecias, & Profetas Canonicos.

173 E porque o Eſpirito Santo depois de fechado o numero dos livros, & os Eſcritores Sagrados (o qual ſe cerrou no Apocalypſe de Saõ Joaõ) não deyxou de illuſtrar, & ornar ſua Eſpoſa a Igreja com o lume, & dom da profecia; & depois daquelles ſeus primitivos annos houve ſempre novos Profetas, alumiados com o meſmo Eſpirito, que

por

por palavra, & eſcrito prediſſeraõ muytas couſas futuras aſſim dos ſeus, como dos ſeguintes tempos, tambem eſtes daraõ materia á noſſa hiſtoria. Não meteremos porèm neſta conta ſenaõ aquellas profecias ſómente, que ou pela ſantidade de ſeus Authores, approvados, & canonizados pela Igreja, ou por outros fundamentos ſolidos da razaõ, experiencia, & opinião do Mundo, tenhão na fórma poſſivel merecido no juizo dos prudentes, o nome, & veneraçaõ de profecias, ou predições verdadeyras.

174 A eſte fim empregarey grande parte deſte preſente livro na qualificação do eſpirito profetico, que tiveraõ todos os Authores do futuro, que na hiſtoria ſe haõ de allegar, por ſer eſte naõ ſó o principal, mas o unico fundamento de toda a ſua verdade, & ſem o qual vã, & naõ merecidamente lhe devemos prometter o credito, que de todos os que a lerem eſperamos.

175 Por eſta cauſa ſenaõ acharáõ por ventura neſte noſſo diſcurſo menos algumas que em nome de profecias andão entre o vulgo, ſem certeza de Author, & muyto menos do eſpirito com que foraõ eſcritas; & naõ ſó provaremos quanto for neceſſario o

eſpi-

eſpirito da profecia deſtes Authores, mas diremos o tempo em que eſcrevèrão as obras profeticas, que delles extão; a inteyreza, ou corrupção, com que ſe tem conſervado, com huma breve relação tambem das meſmas peſſoas (quando não forem geralmente muy conhecidas) pelo muyto que importão todas eſtas noticias não ſó para a fé, & credito, ſenão ainda, & muyto mais para a intelligencia, & combinação das meſmas profecias, que grandemente depende do tempo, & de outras ſemelhantes circunſtancias.

176 Procurámos quanto nos for poſſivel que foſſe muy exacta eſta diligencia, & não ſó fallaremos nos Authores, & Profetas modernos, & não Canonicos, ſenão igualmente nos antigos, & ſagrados pelas meſmas cauſas. Tambem excitaremos a eſte fim, & reſolveremos varias queſtoens muyto importantes ao conhecimento das profecias, pela ordem, que a neceſſidade, ou occaſião, o for pedindo, & eſta ſerá a propria materia de todo eſte livro, a que por iſſo chamamos Anteprimeyro, & he como alicerſe de todo o edificio; & poſto que todo eſte tão largo Prologomeno em rigor, não

naõ seja Historia do Futuro, senão preparaçaõ, ou apparato para elle, á imitaçaõ de Baronio, & de outros Authores, que com menos necessidade o fizeraõ em suas historias.

177 Esperamos que a materia por sua grande variedade, & diligente erudiçaõ de cousas curiosas, & pela mayor parte atègora naõ tratadas, não será injucunda aos que a lerem, & que possa sem enfado entreter a expectaçaõ, & desejo da mesma Historia, em quanto naõ sahe a luz, que será, como em Deos esperamos, muyto brevemente.

178 De tudo o que fica dito, ou promettido se colhe facilmente quanta será a verdade desta historia, porque as cousas que expressa, & immediatamente se predizem nas profecias Canonicas, de cuja intelligẽcia por sua clareza se não pòde duvidar, ou por estarem explicadas por Escritores tambem Canonicos, por Concilios, por tradições, ou pelo consenso commum dos Padres, he certo, que tem toda aquella certeza infallivel, & de fé, que as outras verdades sagradas, que se contèm nas Escrituras. As outras cousas, que destas verdades assim profetizadas, & conhecidas por natural

conſequencia ſe deduzirem, ainda que intervenha no diſcurſo algum meyo, ou propoſição ſcientifica, ſaõ verdades ſegundas, que participaõ a meſma certeza tambem infallivel, qual he a das concluſoẽs Theologicas, que não ſendo totalmente fé, nem ſómente ſciencia, por eſta parte tem evidencia, & por ambas tal certeza, que não he ſugeyta a erro, ou falſidade, nem perigo de poderem não ſer.

179 As profecias não Canonicas podem ſer tam evidentemente provadas por ſeus effeytos, como veremos, que tenhão toda a certeza moral, que he a que depois da fé, & da ſciencia tem no juizo humano o mayor aſſento, & a meſma participaráõ na fórma que pouco antes diſſemos. Todas as outras concluſoẽs, que por natural, & evidente conſequencia dellas ſe deduzirẽ, pois ſaõ filhas, & herdeyras da meſma verdade de que tiveraõ ſeu naſcimento.

180 Reſtão ſómente aquellas profecias, que ou por não averiguadas com tam evidente certeza (poſto que ſempre eſtabelecidas com bons, & racionaes fundamentos) ou por ſua interpretação não ſer tam manifeſta, ou recebida, que não desfaça moral-

moralmente toda a razaõ de duvida, fica dentro dos limites da probabilidade opinativa, & neſtas aſſim o q̃ immediatamẽte predizem, como as conſequencias que dellas por formal illaçaõ ſe deduzirem, teram ſómẽte certeza provavel naquelle ſentido, em que diſſemos provavelmente certas aquellas couſas, de que ha fundamentos provaveis para o ſerem.

181 Eſtes quatro generos de verdade ſaõ os de que repartidamente ſe comporá toda a Hiſtoria do Futuro, merecendo ſegundo todas ſuas partes o nome de hiſtoria verdadeyra; poſto que não em todas com igual grao de certeza. Nas do primeyro genero verdadeyra com certeza de fé. Nas do ſegundo verdadeyra com certeza Theologica. Nas do terceyro verdadeyra com certeza moral. Nas do quarto verdadeyra com certeza provavel pelo modo já explicado; ſendo a excellencia ſingular deſta hiſtoria, que toda ella, ou provavel, ou moral, ou Theologica, ou canonicamente ſerá fundada na primeyra, & ſumma verdade, que hé o meſmo Deos.

182 Daqui inferimos ſem injuria, nem aggravo de quantas hiſtorias atè hoje eſtaõ

eſcritas no Mundo, que eſta Hiſtoria do Futuro he mais certa, & mais verdadeyra, que todas ellas, (exceptas ſómente as hiſtorias ſagradas) & ainda eſta excepção ſe não deve entender em todo, ſenaõ em parte; da Hiſtoria do Futuro igualará na verdade, & na certeza, ou por melhor dizer, ſe não diſtinguirá della, por ir toda (como vay) não ſó fundada nos meſmos Textos, & Sentenças da Eſcritura Divina, mas formada, & como tecida delles.

183 E digo que ſem injuria, nem aggravo de todas as outras hiſtorias humanas, porque como bem terão advertido os mais lidos, & verſados, aſſim nas antigas, como nas modernas, todas ellas eſtão cheas não ſó de couſas incertas, & improvaveis, mas alheas, & encontradas com a verdade, & conhecidamente ſuppoſtas, & falſas, ou por culpas, ou ſem culpa dos meſmos Hiſtoriadores.

184 Que Hiſtoriador ha, ou pòde haver, por mais diligente inveſtigador que ſeja dos ſucceſſos preſentes, ou paſſados, que não eſcreva por informações? E que informações ha de homẽs, que não vão envoltas em muytos erros, ou da ignorancia, ou da mali-

malicia? Que hiſtoriador ha de taõ limpo coração, & tão inteyro amador da verdade, que o naõ incline ſó o reſpeyto, a liſonja, a vingança, o odio, o amor, ou da ſua, ou da alhea nação, ou do ſeu eſtranho Principe? Todas as pennas naſcèraõ em carne, & ſangue, & todos na tinta de eſcrever miſturaõ as cores do ſeu affecto.

185 Prova Tacito a verdade da ſua hiſtoria com ter longe as cauſas do odio, & amor; mas dahi ſe convence contra elle, que tambem tinha longe as informações da verdade. O certo he que ſó tinha perto a ambição de ſeu proprio juizo, com que formava os proceſſos para as ſentenças, & ſobre os proceſſos não as ſentenças. Por iſſo Tertulliano lhe chamou com razão, *Mendaciorum loquaciſſimum.* Naõ aponto erros em particular das hiſtorias mais vizinhas a noſſos tempos por reverencia delles, & porque fora materia infinita: das dos Gregos, & Romanos diſſe Saõ Jeronymo por occaſiaõ do milagre da ſerpente: *Cedant huic veritati, tam Græco, quàm Romano ſtylo mendacijs ficta miracula.* E Cicero, que he mais, no livro primeyro das leys: *Apud Herodotum, hiſtoriæ partem, & Theopompum ſunt innumera-*

biles fabulæ. Eſtes foraõ os pays da hiſtoria humana, & deſta he filha legitima a ſua verdade, ſobre a qual batalhaõ tantas vezes os meſmos hiſtoriadores, mas nunca com conhecida vitoria.

186 Quem quizer ver claramente a falſidade das hiſtorias humanas, lea a meſma hiſtoria por differentes Eſcritores, & verá como ſe encontraõ, ſe contradizem, & ſe implicaõ no meſmo ſucceſſo, ſendo infallivel, que hum ſó pòde dizer a verdade, & certo, que nenhũ a diz. Mas iſto meſmo ſe conhece ainda com mayor evidencia daquellas hiſtorias, de que temos verdadeyra relaçaõ nas Eſcrituras Sagradas, como ſaõ as de Noè, do diluvio, da diviſaõ das primeyras gentes: as dos Aſſyrios, Perſas, Medos, Romanos, Egypcios, Gregos, & principalmente a dos Hebreos, com os quaes cotejado como em pedra de toque, o que eſcrevèraõ os Berozos, os Herodotos, os Diodoros, os Drogos, os Curcios, os Livios, & todos os outros hiſtoriadores daquellas naçõẽs, & tempos, apenas ſe acha couſa que naõ ſeja contradiçaõ da verdade; & deſta meſma experiencia, & razõẽs della ſe qualifica claramente ſer a noſſa Hiſtoria do Futuro mais ver-

verdadeyra, que todas as do paſſado, porque ellas em grande parte foraõ tiradas da fonte da mentira, que he a ignorancia, & malicia humana; & a noſſa tirada do lume da profecia, & accreſcentada pelo lume da razaõ, que ſaõ as duas fontes da verdade humana, & Divina.

CAPITULO X.

Repoſta a hũa objecçaõ: moſtra-ſe, que o melhor commentador das profecias he o tempo.

187 ASſentamos com o Apoſtolo Saõ Pedro no Capitulo antecedente, que com a candea da profecia ſe podia entrar pela eſcuridade dos futuros, & deſcobrir, & conhecer o que nelles eſtá encuberto, & enterrado. Mas ſobre eſta reſolução ſe pòde dizer, & arguir contra nòs, que eſta meſma candea, & luz das profecias ha muytos centos de annos, que eſtá aceſa, & não *ſub modio*, ſenão ſupra *candelabrum*, & que ninguem com tudo ſe atreveo atègora a entrar com ella por eſtes abiſmos, & eſcuridades do futuro, como nòs prometemos

temos fazer : empreza, & ouſadia, que mais merece nome de temeridade, que de confiança : aos quaes (que ſempre ſerão mais de hum) reſponderemos facilmente com o ſeu meſmo argumento. Os futuros quanto mais vão correndo, tanto mais ſe vão chegando para nòs, & nòs para elles, & como ha tantos centos de annos, que eſtão eſcritas eſtas profecias, tambem ha outros centos de annos, que os futuros ſe vão chegando para ellas, & ellas para os futuros: & por iſſo nòs nos atrevemos a fazer hoje o que os antigos naõ fizerão, ainda que tiveſſem aceſa a meſma candea; porque a candea de mais perto alumea melhor. Para ver com huma candea naõ baſta ſó que a candea eſteja aceſa, he neceſſario que a diſtancia ſeja proporcionada: *Ut luceat omnibus qui in domo ſunt*, diſſe Chriſto. Com huma candea na mão pode-ſe ver o que ha em hũa caſa, mas não ſe pòde ver o que ha em huma Cidade. O grande Precurſor de Chriſto, *Erat lucerna lucens, & ardens*, & ainda que todos os outros Profetas annunciáraõ a Chriſto, o Bautiſta o moſtrou melhor, porque era candea de mais perto: os outros diziaõ, ha de vir; & elle diſſe, eſte he.

Matth. 5. 15.

Joan. 5. 35.

As

188 As visoẽs, & revelaçõeS de Deos vem-se melhor ao perto, que ao longe: de longe vio Moysés a visaõ da Çarça, & que disse? *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* Irey, & verey esta grande visaõ. Estava vendo a visaõ, & disse que a iria a ver, porque vay muyta differença de ver as visoens de Deos ao longe, ou vellas ao perto. Ao longe vio só Moysés a Çarça, & o fogo; ao perto entendeo, o que aquellas figuras significavão. A mesma luz, & a mesma candea ao longe ve-se, & ao perto alumea. Exod. 3.3.

189 Esta he a differença que não nòs, senaõ os nossos tempos fazem aos antigos: nos antigos reconhecemos a ventagem da sabedoria, nos nossos a fortuna da vizinhança. Se estamos mais perto dos futuros com igual luz, (ainda que naõ seja com igual vista) porque os não veremos melhor? Assim o confessou Santo Agostinho com ter os olhos de Aguia, o qual achando-se ás escuras em muytos lugares das profecias, reservou a verdadeyra intelligencia dellas para os vindouros.

190 Hum Pigmeo sobre hum Gigante, pòde ver mais que elle: Pigmeos nós conhecemos em comparação daquelles Gigantes,

que

que olháraõ antes de nòs para as meſmas Eſcrituras: elles ſem nòs virão muyto mais, do que nòs podemos ver ſem elles; mas nòs como vivemos depois delles, & ſobre elles por beneficio do tempo, vemos hoje o que elles viraõ, & hum pouco mais. O ultimo degrao da eſcada não he mayor que os outros, antes pòde ſer menor; mas baſta ſer o ultimo, & eſtar em cima dos mais, para que delle ſe poſſa alcançar, o que de outros ſe não alcança.

Luc. 19 4. 191 Entre a multidaõ dos que acompanhavaõ, & rodeavaõ a Chriſto, o mais pequeno de todos era Zacheo, que por ſi meſmo, & com os pès no chão naõ podia alcançar a ver, o que os outros viaõ; mas ſubido em cima da arvore, vio melhor, & mais claramente que todos. Muy bem medimos a noſſa eſtatura, & conhecemos quam pequena, quam deſigual, quam inferior he comparada com aquelles cedros do Libano, & com aquellas torres altiſſimas, que tanto ornato, grandeza, & mageſtade accreſcentáraõ ao edificio da Igreja; mas ſubidos por merecimento ſeu, & fortuna de tempo a tanta altura, não he muyto que alcancemos, & deſcubramos hum pouco mais do

que

que elles descubriraõ, & alcançáraõ.

192 Cousa maravilhosa he, & que apenas se pòde entender, como os cavadores da vinha, que vieraõ na ultima hora, podèram ser aventajados aos demais. Mas estes saõ os privilegios da ultima hora: *Hi novissimi una hora fecerunt.* Matth. 20. 12. Fizeraõ na ultima hora, o que os outros não fizeraõ todo o dia; porque elles com outros acabáraõ a obra, que os outros sem elles naõ podèraõ, nem podiaõ acabar: *Sic erunt novissimi primi.* Ibidem 16. Este he o modo com que os ultimos podem vir a ser os primeyros: *Non ergo undecima hora in vineam Domini ad operandum conductus nobis invidendum est*: disse Lipomano na prefaçaõ de seus Cõmentarios, applicando a parabola de Christo ao estudo da Sagrada Escritura. Lipoman. in præfation. cõment.

193 Os que estudamos, & trabalhamos na intelligencia da Sagrada Escritura, mais ou menos todos cavamos, & pòde succeder que os que vem na ultima hora, por felicidade da mesma hora acabem, descubraõ com poucas enxadadas, o que muytos em muyto tempo, & com muyto trabalho cavando muyto mais naõ descobriraõ.

194 Aquelle thesouro escondido, de

que

ALapi. hîc §. ad literam. que fallou Chriſto no Capitulo 13. de Saõ Mattheos, diz Ruperto, Tertulliano, S. Joaõ Chryſoſtomo, que he a Eſcritura Sagrada: & Saõ Jeronymo com mais eſcrita propriedade o entende particularmente das eſcrituras profeticas. Quantas vezes os que trabalhaõ no deſcubrimento de algum theſouro, cavão por muytos dias, mezes, & annos? ſem acharem o que buſcão, & depois de eſtes canſados, & deſeſperados, ſuccede vir hum mais venturoſo, que deſcendo ſem trabalho ao profundo da meſma cova, & cavando algũa couſa de novo deſcobre a poucas enxadadas o theſouro, & logra o fruto dos trabalhos, & ſuores dos primeyros?

195 Aſſim aconteceo no theſouro das profecias: caváraõ huns, & cavárão outros, & cançàrão todos, & no cabo deſcobre o theſouro, quaſi ſem trabalho, aquelle ultimo, para quem eſtava guardada tamanha ventura, a qual ſempre he do ultimo.

196 Eyz aqui como pòde acontecer, que deſcubrão o theſouro os que cavão menos: *Sæpe abjectus quispiam, & vilis invenit, quod magnus, & ſapiens vir præterit:* diſſe verdadeyra, & judicioſamente Saõ Chryſoſtomo. O ultimo dos Apoſtolos foy Saõ Pedro, &

& confeſſando-ſe por minimo de todos confeſſa ter recebido a graça de deſcobrir aos meſmos Anjos do Ceo os theſouros, que lhe eſtavão eſcondidos: *Mihi omnium Sanctorum* (diz elle na Epiſtola aos Eſeſios) *minimo data eſt gratia hæc, in gentibus euangelizare inveſtigabiles divitias Chriſti, & illuminare omnes, quæ ſit diſpenſatio ſacramenti abſconditi à ſæculis in Deo, qui omnia creavit, ut innoteſcat principatibus, & poteſtatibus in cæleſtibus per Eccleſiam, multiformis ſapientia Dei, ſecundùm præfinitionem ſæculorum.* Nas quaes palavras ſe devem ponderar muyto quatro couſas. Que he o que ſe deſcobrio; quem o deſcobrio; a quem ſe deſcobrio, & quando ſe deſcobrio. O que ſe deſcobrio he hum ſegredo eſcondido a todos os ſeculos paſſados: *Sacramenti abſconditi à ſæculis in Deo*; porque coſtuma Deos ter algumas couſas encubertas, & eſcondidas por muytos ſeculos, conforme a ordem, & diſpoſição de ſua providencia. Quem o deſcobrio, foy o ultimo de todos os Apoſtolos, & diſcipulos de Chriſto, que já o não alcançou, nem vio, nem ouvio neſte Mundo como os demais, & ſe confeſſa por minimo de todos: *Mihi omnium Sanctorum minimo;*

Epheſ. 3. 8.

Verſ. 9.

Verſ. 10.

Verſ. 11.

mo; porque bem pòde o ultimo, & o minimo alcançar, & deſcobrir os ſegredos, que os primeyros, & mayores naõ alcançáraõ. A quem ſe deſcobrio foy, não menos, que aos Eſpiritos Angelicos das mais ſuperiores Jerarquias do Ceo: *Ut innoteſcat principatibus, & poteſtatibus in Cæleſtibus:* porque naõ baſtaõ as forças da ſabedoria, & entendimento creado, ainda que ſeja de hum Anjo, & de muytos Anjos, para conhecer, & penetrar os ſegredos altiſſimos de Deos, em quãto elle quer que eſtejaõ encubertos, & eſcondidos. Finalmente, quando ſe deſcobrio, foy no ſeculo, que Deos tinha predefinido, & determinado: *Secundùm præfinitionem ſæculorum.* Porque quãdo chega o tempo determinado, & predefinido por Deos, para que ſeus ſegredos ſe conheçaõ, & deſcubraõ no Mundo, ſó então, & de nenhum modo antes, ſe podem manifeſtar, & entender.

197 Aſſim que bem pòde hum homem menor que todos deſcobrir, & alcançar o que os grandes, & eminentiſſimos naõ deſcobriraõ, porque eſta ventura não he privilegio dos entendimentos, ſenão prerogativa dos tempos.

Deſde

198 Deſde que Tubal começou a povoar Heſpanha, que foy no anno da creaçaõ do Mundo 1800. atè o de Chriſto 1428. em que ſe paſſárão mais de 3600. annos, era o termo da navegação do mar Oceano junto ſómente á coſta de Africa, o Cabo chamado de Naõ. Sendo os mares, que depois delle ſe ſeguiraõ, tão temeroſos aos navegantes, que era proverbio entre elles, (como eſcreve o noſſo Joaõ de Barros) Quem paſſar o Cabo de Naõ, ou tornará, ou naõ. Apparecia ao longe deſte o Cabo chamado Bojador, pelo muyto que ſe metia dentro no mar, cuja paſſagem tanto por fama, & horror commum, como pelo deſengano de muytas experiencias ſe reputava entre todos por empreza taõ arriſcada, & impoſſivel á induſtria, & poder humano, como ſe pòde ver no quarto Capitulo da primeyra Decada: mas quẽ ler o Capitulo ſeguinte, verà tambem como hum homem Portuguez não de muyto nome, chamado Pullianes, foy o primeyro, que diſpondo-ſe ouſadamente ao rompimẽto de huma tamanha aventura, venceo felizmente o Cabo em huma barca, quebrou aquelle antiquiſſimo encantamento, & moſtrou com eſtranho deſengano a Heſpanha,

ao

ao Mundo, & ao meſmo Oceano, que tambem o naõ navegado era navegavel; o qual feyto ponderando o noſſo grande hiſtoriador com ſeu coſtumado juizo, diz breve, & ſentencioſamente: A eſte ſeu propoſito ſe ajuntou a boa fortuna, ou por melhor dizer a hora, em que Deos tinha limitado o curſo de tanto receyo, como todos tinhaõ, de paſſar aquelle Cabo Bojador.

199 E verdadeyramente he aſſim em quanto naõ chega a hora determinada por Deos, nẽ os Annibaes de Carthago, nem os Scipiões, & Julios de Roma, nem os Baccos, Luſos, Gediões, & Hercules de Heſpanha ſe atrevem a imaginar, que pòde o Bojador ſer vencido, & paraõ ſuas emprezas, & ainda ſeus penſamentos no Cabo de Naõ: mas quando chega a hora preciſa do limite que Deos tem poſto ás couſas humanas, baſta Pullianes em hũa barca para vẽcer todas eſſas difficuldades, para atalhar todos eſſes receyos, para pizar todos eſſes impoſſiveis, & para nevegar ſegura, & venturoſamente os mares nunca de antes navegados. Alli donde chega o preſente, & começa o futuro, era atègora o Cabo de Naõ; não havia hiſtoriador que dalli paſſaſſe hum ponto com a narraçaõ

raçaõ dos ſucceſſos da ſua hiſtoria; não havia Chronologico que dalli adiantaſſe hum momento a conta de ſeus annos, & dias. Não havia penſamento que ainda com a imaginação (que a tudo ſe atreve) deſſe hũ paſſo ſeguro mais adiante naquelle taõ deſuſado caminho; o que confuſamente ſe repreſentava adiante, & ao longe deſte Cabo, era a carranca medonha; & temeroſiſſimo Bojador do futuro, cuberto todo de nevoas, de ſombras, de nuvẽs eſpeſſas, de eſcuridade, de cegueyra, de medos, de horrores, de impoſſiveis. Mas ſe agora virmos desfeytas eſtas nevoas, deſvanecido eſte eſcuro, facilitada eſta paſſagem, dobrado eſte Cabo, ſondado eſte fundo, & navegavel, & navegada a immenſidade de mares, que depois delle ſe ſeguem, & iſto por hum Piloto de tam pouco nome, & em huma taõ pequena barquinha como a do noſſo limitado talento, demos os louvores a Deos, & ás diſpoſições de ſua Providencia, & entendamos, que ſe paſſou o Cabo, porque chegou a hora.

200 He admiravel a eſte propoſito hũ lugar do Profeta Daniel, com que demonſtrativa, & indubitavelmente ſe perſuade, & convence eſta verdade nos proprios termos

da intelligencia das profecias em que fallamos. No Capitulo 12. de Daniel, depois de hum Anjo lhe ter declarado grandes myſterios dos tempos futuros, mandoulhe que fechaſſe, ſellaſſe o livro em que eſtavão eſcritas, & lhe diſſe eſtas notaveis palavras: Daniel 12. 4. *Tu autem Daniel claude ſermones, & ſigna librum uſque ad tempus ſtatutum; plurimi pertranſibunt, & multiplex erit ſcientia.* Tu Daniel fecharás, & ſellarás o livro em que eſcreveres eſtas couſas, que tenho dito, para que eſtejão fechadas, & ſelladas atè o tempo determinado por Deos; entre tanto paſſaráõ muytos por ellas, & haverá ſobre a intelligẽcia de ſeus myſterios grande variedade de ſciencias, & opiniões. Eſte he o ſentido literal, & verdadeyro deſtas palavras do Anjo, como ſe pòde ver em todos os Commentadores de Daniel, poſto que ellas ſaõ taõ claras, & expreſſas que não neceſſitão de Commentador: de maneyra, que nas eſcrituras dos Profetas ha couſas de tal modo fechadas, & ſelladas, que ninguem as pòde entender, nem declarar atè que chegue o tempo determinado pela Providencia Divina, o qual he o que ſó tem poder para romper os ſigillos, & abrir, & fazer patentes as eſcri-

eſcrituras fechadas, & declarar os myſterios futuros, que nellas eſtavão occultos, & encerrados: & em quanto eſte tempo não chega, por mais doutos, ſabios, & Santos, que ſejão os Expoſitores daquellas profecias, dirão couſas muyto diſcretas, muyto doutas, muyto ſantas, & muyto varias, mas o certo, & verdadeyro ſentido dellas ſempre ficará occulto, & eſcondido, porque paſſaráõ todos por elle ſem entenderem, nem penetrarem; iſto quer dizer: *Plurimi pertranſibunt, & multiplex erit ſcientia.* Onde ſe deve advertir, & notar, que muytos homẽs, ainda que ſejão de grandes letras, cuydão que paſſaõ os livros, & paſſaõ por elles: *Plurimi pertranſibunt.* Por quantos lugares paſſáraõ os Origenes, os Clementes, os Tertullianos, que depois entendèrão os Agoſtinhos, os Baſilios, os Hieronymos? Por quantos paſſáraõ os Hugos, os Ricardos, os Rupertos, os Theodoretos, que depois entendèrão os Montanos, os Sanches, os Cornelios, os Ribeyras? E por quantos paſſárão tambem eſtes, que depois entenderáõ melhor os que lhe forem ſuccedendo? não porque os ultimos ſejão mais doutos, ou de mais aguda viſta, mas porque lèm, & eſtudaõ á luz

da candea, ajudados, & enſinados do tempo, que he o mais certo interprete das profecias, & para o qual reſervou Deos a abertura dos ſeus ſigillos: *Signa librum uſque ad tempus conſtitutum.*

201 No Apocalypſe, (cujas profecias ſaõ proprias deſte tempo) em que a Igreja de Chriſto ſe vay continuando mais claramente, que em nenhum outro lugar das Eſcrituras, temos relatado eſte ſegredo da Providencia Divina, com que diſpoz, & tem decretado, que as profecias ſe vão deſcubrindo, & entendendo ordenada, & ſucceſſivamente aos meſmos paſſos, ou mais vagaroſos, ou mais apreſſados com que ſe vão ſeguindo, & variando os tempos: entre as couſas muyto myſterioſas, que vio S. Joaõ, ou a mais myſterioſa de todas, foy hum livro fechado, & ſellado com ſete ſellos, o qual era o ſeu meſmo Apocalypſe; foraõ ſe rompendo eſtes ſellos, & abrindo-ſe o livro, mas não todo juntamente, ſenão por paſſos, & eſpaços; hum ſello primeyro, & outros depois, & com grande apparato de ceremonias, & effeytos admiraveis no Ceo, & na terra; & o myſterio deſtas pauzas, & intervallos era, porque ſe haviaõ ir deſcobrindo

as

as profecias, que eſtavão eſcritas no livro, & aſſim ſe haviaõ ir entendendo, naõ juntamente, ſenaõ em differentes tempos, & não apartadas de ſeus effeytos, ſenaõ igualmente com elles. De maneyra que nas profecias eſtaõ encubertos os tempos, & os effeytos, & nos tempos, & nos effeytos eſtaráõ deſcubertas as profecias; & por iſſo naquelle myſterioſo livro aſſim como eraõ diverſas as profecias, & diverſos os effeytos, & ſucceſſos da Igreja, & do Mundo, que nellas eſtavaõ profetizados; aſſim tambem eraõ diverſos os ſellos, com que eſtavaõ fechados, & diverſos os tempos, em que ſe haviaõ de abrir, & manifeſtar, ſendo o meſmo tempo, & os meſmos ſucceſſos os que as abriſſem, & manifeſtaſſem, ou depois de chegarem, ou quando já forem chegando. Bem aſſim como antes de ſe acabar de todo a noyte, pelos reſplandores da Aurora ſe conhece a vizinhança do Sol, antes que elle ſe veja deſcuberto nos Orizontes.

202 E ſe quizermos eſpecular a razão deſta providencia, acharemos, que não he outra, ſenão a Mageſtade da Sabedoria, & Omnipotencia Divina, ſempre admiravel em todas ſuas obras. He eſte Mundo hum

theatro, os homẽs as figuras, que nelle repreſentão, & a hiſtoria verdadeyra de ſeus ſucceſſos huma Comedia de Deos, traçada, & diſpoſta maravilhoſamente pelas ideas de ſua providencia: & aſſim como o primor, & ſubtileza da Arte Comica conſiſte principalmente naquella ſuſpenſaõ de entendimento, & doce enleyo dos ſentidos, com que o enredo os vay levando apoz ſi pendentes ſempre de hum ſucceſſo para outro ſucceſſo, encobrindo-ſe de induſtria o fim da hiſtoria, ſem que ſe poſſa entender onde irá parar, ſenão quando já vay chegando, & ſe deſcobre ſubitamente entre a expectação, & o applauſo; aſſim Deos Soberano, Author, & governador do Mundo, & perfeytiſſimo exemplar de toda a natureza, & arte, para manifeſtação de ſua gloria, & admiração de ſua Sabedoria, de tal maneyra nos encobre as couſas futuras, ainda quando as manda eſcrever primeyro pelos Profetas, que nos não deyxa comprehender, nem alcançar os ſegredos de ſeus intentos, ſenão quando já tem chegado, ou vem chegando os fins delles, para nos ter ſempre ſuſpenſos na expectação, & pendentes de ſua providencia: & he eſta regra (com pouca excep-

ção

ção de caſos) taõ commua em Deos, & ſeus decretos, que ainda quando as profecias ſaõ muyto claras, coſtuma atraveſſar entre ellas, & os noſſos olhos, humas certas nuvens, com que ſua meſma clareza ſe nos faz eſcura: eu o não crèra, ſe o não vira eſcrito para mayor admiração em hũ dos mayores Profetas, que aſſim o confeſſa, não de outrem, ſenão de ſi: *In anno primo Darij filij Aſſueri de ſemine Medorum, qui imperavit ſuper Regnum Chaldæorum: Anno uno Regni ejus, ego Daniel intellexi in libris numerum annorum, de quo factus eſt ſermo Domini ad Hieremiam Prophetam, ut complerentur deſolationis Hieruſalem ſeptuaginta anni.* No anno primeyro de Dario filho de Aſſuero deſcendente dos Medos, que teve o Imperio dos Caldeos: Eu Daniel, diz elle, entendi nos livros o numeto de ſetenta annos, que Deos tinha revelado ao Profeta Jeremias havia de durar a aſſolação de Jeruſalem, & cativeyro dos Judeos em Babylonia. Agora entra o caſo, & a admiração. Eſta profecia de Jeremias, que Daniel affirma que entendeo no primeyro anno do Imperio de Dario, hè do Capitulo 25. daquelle Profeta, & diz aſſim: *Et erit univerſa terra hæc in ſolitudi-*

Daniel 9. verſ. 1.

Jerem. 25. 11.

nem, & in ſtuporem, & ſervient omnes gentes iſtæ Regi Babylonis ſeptuaginta annis. Toda eſta terra (diz Jeremias, eſtando em Jeruſalem) ſerá aſſolada com paſmo, & aſſombro do Mundo, & todas as gentes, que a habitão, ſerviráõ ao Rey de Babylonia por eſpaço de ſetenta annos. Eſtes ſetenta annos, como conſta da exacta Chronologia, que ſe pòde ver largamente provada em Pererio, & nos Commentadores da profecia de Daniel, ſe acabáraõ de cumprir no primeyro anno do Imperio de Dario: pois ſe o termo de ſetenta annos eſtava profetizado com palavras tão claras, & expreſſas; como ſaõ aquellas de Jeremias: *Et ſervient omnes gentes iſtæ Regi Babylonis ſeptuaginta annis*; como diz Daniel, que não entendeo o numero deſtes ſetenta annos, ſenão no primeyro anno de Dario, que foy o ultimo dos meſmos ſetenta? Podia haver conta mais clara? Podia haver palavras mais expreſſas? Não; mas como he regra ordinaria da Providencia Divina, que as profecias ſe não entendaõ ſenão quando já tem chegado, ou vay chegando o fim dellas, por iſſo ſendo a profecia taõ clara, & o numero dos ſetenta annos tam expreſſo, não quiz Deos, que o meſ-

ALapi. in Dan. 5. §. Nota.

meſmo Daniel, ſendo Daniel, o entendeſſe ſenão no ultimo anno.

203 O tempo foy, o que interpretou a profecia, & não Daniel, ſendo Daniel hum tam grande Profeta: & eſta parece a energia daquella ſua palavra: *Ego Daniel intellexi.* Eu Daniel, ſendo Daniel, naõ entendi a profecia tão clara de Jeremias, ſenão no ultimo anno dos ſetenta, em que ella ſe cumpria; mas aſſim havia de ſer, porque aſſim o profetizou, & o repete o meſmo Jeremias em dous lugares, onde fallando de ſuas profecias diz, que ſenão entendèraõ ſenão nos ultimos tempos do cumprimẽto dellas. No Capitulo 23. *Non revertetur furor Domini uſque dum faciat, & uſque dum compleat cogitationem cordis ſui: in noviſſimis diebus intelligetis conſilium ejus.* E no Capitulo 30. quaſi pelas meſmas palavras: *Non avertet iram indignationis Dominus, donec faciat, & compleat cogitationem cordis ſui: in noviſſimo dierum intelligetis ea.*

Jerem. 23. 20.

Jerem. 30. 24.

204 E que faz Deos, ou pòde fazer para que humas palavras tão expreſſas, & hũa profecia tão clara poſſa parecer eſcura? Atraveſſa huma nuvem (como diziamos) entre a profecia, & os olhos, & com eſte vèo,

ou

ou ſobre os olhos, ou ſobre a profecia, o claro por clariſſimo que ſeja fica eſcuro. Quando queremos encarecer hũa couſa de muyto clara, dizemos que he clara, como a agua, porque não ha couſa mais clara; & com tudo eſſa meſma agua (como diſcretamente advertio David) com huma nuvem diante, he eſcura: *Tenebroſa aqua in nubibus aeris.* Em havendo nuvem em meyo, atè a agua he eſcura, & taes ſaõ as profecias por claras, & clariſſimas, que ſejão. Por iſſo pedia o meſmo David a Deos, que lhe tiraſſe o vèo dos olhos, para que podeſſe conhecer as maravilhas de ſeus myſterios: *Revela oculos meos, & conſiderabo mirabilia de lege tua.* Oh quantas profecias muyto claras ſe não entendem, ou ſe não querem entender, porque as queremos ver por entre nuvens, & com vèo ſobre os olhos! Peço, & proteſto a todos os que lerem eſta hiſtoria, ou que tirem primeyro o vèo de ſobre os olhos, ou que a não leaõ.

Pſal. 17 12.

Pſ. 118. 18.

205 Como ſe hão de entender as revelações com os entendimentos, & olhos vendados? Naõ baſta ſó que Deos tenha revelado os futuros, he neceſſario que revele tambem os olhos: *Revela oculos meos.* Se

os

os olhos estaõ cubertos, & escurecidos com o vèo do affecto, ou com a nuvem da payxaõ; se os cega o amor, ou odio, a inveja, ou a lisonja, a vingança, ou o interesse, a esperança, ou o temor, como se pòde entender a verdade da profecia por muyto clara que nella esteja, quando o primeyro intento he negalla, ou quando menos escurecella? As nuvẽs, que Deos poem sobre a profecia, o tempo as gasta, & as desfaz; mas os vèos, que os homẽs lançõ sobre os proprios olhos, só elles os podem tirar, porque elles saõ os que querem ser cegos. Que profecias mais claras, que as da vinda de Christo ao Mundo? & muyto mais claras ainda depois de manifestas, & provadas com os mesmos effeytos. E com tudo estas saõ as que mais obstinadamente nega a cegueyra Judaica, porque tem os olhos cubertos com aquelle antigo vèo de Moysés, como lhes lançou em rosto o grande Paulo Judeo, & semente de Abraham, como elles do Tribu de Benjamim: *Usque in hodiernam diem cum legitur Moyses, velamen positum est super cor eorum; cùm autem conversus fuerit ad Dominum, auferetur velamen.* Tirem o vèo de sobre os olhos, & veraõ a luz das profecias: ainda 2. ad Corint. 3. 15.

que

que a profecia seja candea acesa, como se ha de ver com os olhos cubertos? Tire-se o impedimento á luz, & logo se verão a candea, & mais o que ella alumea: a mulher que buscava a Dragma perdida, não só acendeo
Luc. 15 8. a candea, mas varreo a casa: *Acendit lucernam, & everrit domum*: a candea está acesa, & muyto clara, mas a casa não está varrida; varra-se, & alimpe-se a casa, tirem-se os estorvos, & impedimentos á luz, & logo veraõ os olhos o que ha nella, & se achará o que se busca, mas nem se busca, nem se quer achar.

206 De maneyra que resumindo toda a reposta da objecção, digo, que descobrimos hoje mais, porque olhamos de mais alto; & que distinguimos melhor, porque vemos de mais perto; & que trabalhamos menos, porque achamos os impedimentos tirados. Olhamos de mais alto, porque vimos sobre os passados; vemos de mais perto, porque estamos mais chegados aos futuros; & achamos os impedimentos tirados, porque todos os que cavárão neste thesouro, & varrèraõ esta casa, foraõ tirando impedimentos á vista, & tudo isto por beneficio do tempo, ou para o dizer melhor, por providencia do Senhor dos tempos. CAP.

CAPITULO XI.

Declara-se qual seja a novidade desta historia, & que as cousas novas, por novas, naõ desmerecem o credito de sua verdade.

207 QUando no principio deste livro promettemos cousas novas aos curiosos, bem advertimos, que mettiamos as armas nas mãos aos Criticos; mas saõ estas armas já taõ velhas, & ferrugentas, que não ha muyto que temer seus golpes, ainda que a novidade da nossa historia fora qual se suppoem, & não he, com tanto que naõ tenha, como por graça de Deos naõ tem, cousa alguma, que encontre a fé, ou doutrina da Igreja: o reparo da novidade naõ he crime de que ella tema ser accusada, & pelo qual, quando o seja, ponha em risco o credito da sua verdade, se por si mesma lhe for devida.

208 Pensaõ he muyto antiga das cousas boas, & grandes; serem accusadas de novas. A primeyra instituiçaõ da vida Monastica, sendo o estado mais santo da Igreja Ca-

Catholica, que accuſações não padeceo antigamente (& padece ainda hoje) dos hereges pela novidade de habito, & modo de vida? Digaõ-no as Apologias de Saõ Joaõ Chryſoſtomo, Saõ Gregorio, Saõ Bernardo, Santo Thomás, Saõ Boaventura, para que não fallemos nos Waldenſes, nos Platins, nos Soares, nos Baronios, nos Bellarminos. A meſma Ley de Chriſto chamada por ſua novidade Euangelica, em quantos livros, & Tribunaes de gentes, & Judeos foy terminada pela gloria deſte titulo; accuſação foy de que a defendeo Tertulliano, Lactancio, Arnobio, Prudencio, & todos os outros Padres que antes, & depois deſtes eſcrevèraõ contra gentes; mas o mayor exemplo de todos neſte caſo he o daquella Divina obra de Saõ Jeronymo na verſaõ da ſagrada Biblia, que hoje adoramos por Canonica, tão eſtranhada quando nova, não por gentios, ou hereges, nem ſó por quaeſquer Catholicos, ſenão pela mayor luz da Igreja Santo Agoſtinho. Quero pòr aqui as palavras deſte grande, & ſantiſſimo Doutor, eſcritas, não a outrem, ſenão ao meſmo Saõ Jeronymo: *De vertendis autem in latinam linguam ſanctis libris laborare te nollem, nam aut*

Aug. Epiſt. ad Hieron.

aut obſcura ſunt, aut manifeſta? Si enim obſcura ſunt, te quoque in eis falli potuiſſe non immeritò creditur; ſi autem manifeſta, ſuperfluum eſt te voluiſſe explanare, quod illis latere non potuit. Quanto á verſaõ das Eſcrituras Sagradas na lingua latina, obra he, diz o Santo, em que eu naõ quizera que vòs empregaſſeis o voſſo trabalho, porque ou ellas ſaõ eſcuras, ou manifeſtas? Se eſcuras, com razão ſe crè, que tambem vos podeis enganar na ſua interpretação, como os outros Eſcritores; & ſe manifeſtas, ſuperflua diligencia he quererdes vòs explicar o que os outros não podem deyxar de ter entendido. Atèqui zeloſa, elegante, & engenhoſamente Santo Agoſtinho; ao qual reſpondeo Saõ Jeronymo com igual engenho, zelo, & elegancia, & verdadeyramente com vitoria por eſtas palavras: *Porrò quod dicis non debuiſſe me interpretari poſt veteres, & novo uteris ſyllogiſmo, tuo tibi ſermone reſpondeo: Omnes veteres tractores, qui nos in Domino præterierunt, & qui Scripturas ſanctas interpretantur, ſunt aut obſcura, aut manifeſta? Si obſcura, quomodo tu poſt eos auſus es dicere, quod illi explanare non potuerunt? Si manifeſta, ſuperfluum eſt te voluiſſe dicere, quod illis* Hieron. in Epiſt. ad Aug.

late-

latere non potuit; respondeat mihi prudentia tua, quare tu post tantos, ac tales Scriptores, & Interpretes in explanatione Psalmorum diversa senseris? Si enim obscuri sunt Psalmi, te quoque in eis falli potuisse credendum est. Si manifesti, illas in eis falli potuisse non creditur, ac per hoc utraque superflua erit interpretatio tua, & hac lege post priores nullus loqui audebit, & quicumque alias occupabit alios, de eo scribendi non habebit licentiam. Quanto ao que me dizeis (diz Saõ Jeronymo a S. Agostinho) que eu me naõ devia cansar em interpretar as Escrituras depois dos antigos Interpretes dellas, & para isso usais daquelle novo syllogismo, respondo com as mesmas vossas palavras: Todos os Expositores dos livros Sagrados, que nos precedèrão no Senhor, ou interpretáraõ o que era escuro, ou o que era manifesto? Se o que era escuro, como vos atreveis tambem a declarar o que elles não puderão? Se o que era manifesto, superfluo trabalho he cansarvos em querer fazer entender, o que elles naõ podiaõ deyxar de ter entendido. Respondame logo vossa prudencia, com que razão depois de tantos, & taes interpretes vos atrevestes na expoziçaõ dos Psalmos a sentir diversamente

te do que elles ſentiraõ; porque ſe os Pſalmos ſaõ eſcuros, tambem ſe deve entender, que vòs vos podeis enganar na ſua intelligencia; & ſe ſaõ claros, & manifeſtos, ſuperflua he, & não neceſſaria a voſſa interpretação: & ſegundo eſta ley ninguem poderá fallar depois dos primeyros, & tanto que hum ſe adiantar á expoſiçaõ de algum livro ſagrado, logo nenhum outro terá licença para eſcrever ſobre elle.

209 Iſto dizia Santo Agoſtinho a Saõ Jeronymo ſobre a novidade de ſua verſaõ, a qual hoje he de fé: & iſto Saõ Jeronymo a S. Agoſtinho ſobre a novidade da ſua expoſiçaõ dos Pſalmos, que hoje he antiquiſſima, & muy venerada, & depois della ſe eſcrevèraõ infinitas outras mais novas, & ainda os Pſalmos não eſtaõ baſtantemente interpretados. Aſſim que os reparos da novidade ſaõ penſaõ (como dizia) das couſas boas, & grandes; & não ſó entre os inimigos, & impugnadores da verdade, ſenão entre os mayores zeladores, & defenſores della.

210 Mas deſtes meſmos exemplos ſe convence claramente, quam frivolas ſaõ, & pouco efficazes as accuſaçoens do que ſe eſtranha por novo. Naõ he o tempo, ſenaõ a

razão, a que dá o credito, & authoridade aos Escritores: nem se deve perguntar o quando, senaõ o como se escrevèraõ. A antiguidade das obras he hum accidente extrinseco, que nem tira, nem accrescenta validade, & só porque poem os Authores della mais longe dos olhos da inveja, lhes grãgea a triste fortuna de serem mais venerados, ou melhor conhecidos depois da morte, que vivos. As trevas foraõ mais antigas, que o Sol, & os animaes, que o homem. O Testamento velho não he mais perfeyto que o novo por ser mais antigo, nem o novo perde a perfeyçaõ, & excellencia, que tem sobre o velho, por ser mais novo. Que cousa ha hoje tam antiga, que não fosse nova em algum tempo?

Eccles. 1.10. Diz Salamaõ, que naõ ha cousa nova debayxo do Sol; & ainda he mais universalmente certo, que não ha cousa debayxo do Sol que não fosse nova. A mais nova entre todas as do Mundo foy o mesmo Mundo: se a nossa Religiaõ he nova, argumentava Arnobio contra os gentios, tempo virá em que seja velha; & se a vossa superstição he velha, tempo houve em que tambem foy nova. Dizeis que a Religiaõ Christãa he nova, porque ainda não tem quatrocentos annos;

& ha menos de dous mil, que os Deoſes, que vòs adoraveis, ainda não tinhaõ cento. Com a meſma energia diſſe o Emperador Claudio ao Senado: *Patres conſcripti, quæ mane vetuſtiſſima creduntur, fuere nova. Plebei Magiſtratus poſt patricios, latini poſt plebeos, cæterarum Italiæ gentium poſt latinos: inveteraſſe hoc quoque, & quod hodie exemplis tuemur, inter exempla erit.* E verdadeyramente he aſſim: quantas couſas ſaõ hoje exemplos, que começáraõ ſem exemplo? Todas as opiniões, ou verdades, que ſe eſcrevèraõ, tiveraõ principio, & aquelle que as começou ſem Author, foy o primeyro que lhes deo a authoridade. Arnobius.

211 Acodia Saõ Jeronymo á queyxa da ſua nova verſaõ, & diz aſſim contra Rufino: *Periculoſum opus certè, & obtrectatorum latratibus patens, qui me aſſerunt in ſeptuaginta interpretum ſugillatione, nova pro veteribus cudere; ita ingenium quaſi vinum probantes*: diſcretamente: porque antepor o velho ao novo ſó pelos annos, eſcolha parece mais de cella vinaria, que do trono, ou cadeyra de Salamaõ: & notem os Leytores que ſaõ eſtas palavras de huma das Apologias, que Saõ Jeronymo eſcreveo em defenſa Hiero. præfat. Pentateuch. ad Deſiderium.

daquella nova verſaõ da Sagrada Eſcritura, que hoje ſe chama Vulgata, & he de fé Catholica: para que ſe veja quaes ſaõ os juizos dos homẽs, & quam impugnadas que coſtumaõ ſer as obras, de que Deos ſe quer ſervir. Não tinha eſta de Saõ Jeronymo outro reparo mais que a gloria de ſer ſua, & nova; mas ſobre eſta lhe arguhia Rufino, & outros homẽs doutos taes calumnias, que a queriaõ fazer não menos que heretica, como ſe ſó os Antigos foſſem Catholicos, & a verdade ſem cãs não foſſe verdade. Huns o faziaõ por zelo, outros por inveja, muytos por malicia, todos por ignorancia.

212 E verdadeyramente que ſe bem apontamos os fundamentos deſtes impugnadores da novidade, & as razões daquella dura ley, com que forçoſamente querem que ſigamos em tudo os Antigos, & adoremos as ſuas pizadas, ou he porque tem para ſi que já ſe não podem dizer couſas novas; ou que naõ ha capacidade nos modernos para as poderem deſcubrir, & dizer; ſe o primeyro, grande injuria fazem á verdade, & ás ſciencias; ſe o ſegundo, grande afronta aos homẽs, & á noſſa idade: mas naõ me ouçaõ a mim, ouçaõ aos meſmos Antigos; & começando

çando pelos gentios, alumiados só pelo lume da razaõ. Seneca na Epistola 64. escreve, ou ensina a Lucillo desta maneyra: *Multum adhuc restat operis, multumque restabit; nec ullo nato post mille sæcula, præcludetur occasio aliqua adhuc adjicendi. Multum egerunt, qui ante nos fuerunt, sed non perierunt.* E na Epistola 79. *At qui præcesserunt, non proripuisse mihi videntur, quæ dici poterant, sed aperuisse; sed multum interest, utrùm ad consumptam materiam, an subactam accedas: crescit indies, & inventis inventa non obstant.* E Marco Tullio formando hũ perfeyto Orador no livro de Oratore: *Nec verò Aristotelem in Philosophicis deterruit ab scribendo amplitudo Platonis, nec ipse Aristoteles admirabili quadam scientia, & copia exterorum studia restrinxit.* Atè aqui estes dous gentios, em que era ainda mayor a soberba, & presumpçaõ, que a sciencia; & se estes sendo ambos eminentissimos nas suas artes naõ duvidáraõ confessar, que havia ainda muyto mais que andar, por inventar, que descubrir, & saber nellas; porque havemos nòs de esperar, & afrontar tanto a nossa idade, & os homens della, que cuydemos, que já não podem adiantar as sciencias, nem dizer, & accrescentar

Senec. Epist. 64.

Cicer. de Oratore.

centar ſobre ellas couſa de novo?

213 Seneca floreceo nos tempos de Nero, que vem a ſer por boas contas, dezaſeis ſeculos antes deſte noſſo; & ſe elle conheceo, que os q̃ naſceſſem dalli a mil ſeculos, ainda teriaõ muytõ que dizer na meſma Filoſofia moral, em que elle tanto, & tam ſubtilmente diſſe; que muyto he que ſe atreva a dizer alguma couſa nova a noſſa idade, ſe ainda lhe reſtaõ por ſua confiſſaõ novecentos & oytenta & quatro ſeculos, (ſe tantos durar o Mundo) para dizer, & inventar muyto de novo ſobre o meſmo Seneca? Se depois do Divino Plataõ (como pondera Tullio) não acovardárão os ſeus eſcritos a Ariſtoteles para que não eſcreveſſe, nem a admiravel ſabedoria, & copia do meſmo Ariſtoteles pode apagar os fogoſos eſpiritos de tantos Filoſofos, que depois delle, & ſobre elle eſcrevèraõ, ſendo por commua approvação do Mundo hum dos mayores engenhos, que produzio a Grecia, & a meſma natureza; porque havemos de querer abreviar as mãos do Author della, & cuydarmos, que já naõ podem fallar de novo os homens preſentes, & ſó lhes damos licença para decorarem, & repetirem o que diſſe-

raõ

raõ os paſſados? Se aſſim fora, de balde nos deu Deos o entendimento, pois nos baſtava a memoria. Porque, como bem diſſe o meſmo Seneca, ſaber ſó o que os Antigos ſouberaõ, naõ he ſaber, he lembrarſe: *Aliud eſt meminiſſe, aliud ſcire; meminiſſe, eſt rem cõmiſſam memoriæ cuſtodire; at ſcire, eſt & ſua facere quemque, nec ab exemplis pendere, & toties ad magiſtratus recurrere.* Eſtes taes haviaõ de ter ã teſta virada para as coſtas, como dizem os Italianos dos Alemães, que todos ſe occupaõ na erudição do paſſado, ſem deſcubrir, nem inventar couſa nova: muyto alcançáraõ os Antigos, & ſe lhes deve o primeyro louvor: mas ainda nos deyxáram ſeus grandes talentos, em que exercitar os noſſos.

214 E ſe iſto he aſſim nas ſciencias humanas, que ſerá naquelle pégo immenſo, & profundiſſimo das Divinas? Mas ouçamos tambem aos Antigos dellas. David que veyo ao Mundo 3000. annos depois de ſua creação, dizia confiadamente que ſoubera, & entendèra mais que todos os velhos: *Super ſenes intellexi*: & eſtes velhos eraõ aquelles Varões veneraveis da primeyra antiguidade, Seth, Enoch, Matuſalem, Noè, Abrahaõ, Pſ. 118. verſ. 100.

Isaac, Jacob, Joseph, Moysés, Josuè, Melchisedech, Samuel, & tantos outros de igual sabedoria, & nome. Desde a creaçaõ do Mundo atè á reparaçaõ delle, em que se contárão quatro mil annos, sempre os homens se foraõ excedendo na Sabedoria Divina, ainda que fosse diminuindo na idade: não he consideração minha, senão doutrina de Saõ Gregorio Papa: *Per incrementa temporum crevit scientia spiritualium Patrum; plus namque Moyses, quàm Abraham, plus Prophetæ, quàm Moyses, plus Apostoli, quàm Prophetæ in Omnipotentis scientia eruditi sunt.* Ao passo que hiaõ precedendo os tempos, (diz Saõ Gregorio) hia juntamente crescendo a sabedoria dos antigos Padres, conhecendo sempre mais de Deos os segundos, que os primeyros. Moysés soube mais das cousas Divinas que Abraham; os Profetas mais que Moysés; os Apostolos mais que os Profetas; & o mesmo que tinha succedido naquella primeyra, & antiga Igreja, se experimenta depois na segunda nova, & mais perfeyta em que hoje estamos, de que ella tinha sido figura, porque passados os tempos de Christo, & de sua vida, em que a Sabedoria Eterna viveo humanada no Mundo entre os ho-

Grego. lib. 2. in Ezech. Homil. 16.

homẽs; (que foy hum parenteſis exceſſivo, & infinito de luz, com a qual nenhum outro eſtado da Igreja ſe pòde comparar) nos ſeculos, que depois foraõ ſuccedendo, dos Padres, & Doutores Sagrados, ſempre foraõ tambem creſcendo com novos, & mayores reſplandores as ſciencias Divinas, accreſcentando, illuſtrando, & eſcrevendo muytas couſas de novo, os que vinhão depois, ſobre o que tinhão ſabido, & enſinado os mais antigos.

215 Lactancio Firmiano, Padre dos primeyros ſeculos da Igreja, aquem tinhaõ precedido os Dionyſios Areopagitas, os Hierotheos, os Ignacios, os Polycarpos, os Ireneos, os Juſtinos, os Origenes, os Tertullianos, os Clementes Alexandrinos, no livro ſegundo *Divinarum Inſtitutionum*, diz aſſim: *Nec qui nos illis temporibus anteceſſerũt, ſapientia quoque anteceſſerunt; quæ ſi hominibus æqualiter datur, occupari ab antecedentibus non poteſt.* Saõ Jeronymo, que floreceo muyto depois do meſmo Lactancio, & a quem precedèraõ os Hippolytos, os Cyprianos, os Taumaturgos, os Arnobios, os Athanaſios, os Baſilios, os Theofilos, os Cyrillos, os Epifanios, augmentou, & adiantou tan-

Lactan. Firm. lib. 2. divinar. inſtit. cap. 8.

tanto o estudo das Divinas letras, que mereceo na eminencia dellas por consenso, & pregaõ universal da Igreja o renome de Doutor Maximo, na Apologia assima citada contra Rufino escreve o Santo Doutor com a modestia, com que costumaõ fallar os homens mayores, estas palavras: *Quid igitur damnamus veteres? Minimè. Sed post priorum studia in domo Domini, quod possumus, laboramus.* E convertendo-se no fim contra os vituperadores dos inventos novos, estranha muyto que sendo o appetite, ou gula humana tam ambicioza de novos, & exquisitos sabores, só nas sciencias que saõ o sabor dos entendimentos, se contentaõ os homẽs com a vulgaridade, ou velhice dos manjares usados: *Nam cùm nova semper expectant voluntates, & gulæ earum vicina maria non sufficiant, cur in solo studio Scripturarum veteri sapore contenti sunt?*

Hier. in præfat. Pentateuch. ad Desiderium.

216 Saõ Gregorio Magno, que veyo ao Mundo para lhe dar mèlhor cabeça do que seu juizo, & errados juizos merecem, depois dos outros dous Gregorios Nazianzeno, & Niceno, & do mesmo Jeronymo depois dos Climacos, dos Procopios, dos Boecios, dos Cassianos, dos Theodoretos, depois dos

Eu-

Eucherios, dos Paſcaſios, dos Maximos, dos Paulinos, dos Caſſiodoros, depois dos Ezichios, dos Chryſologos, dos Lezens, dos Anaſtruẽs, dos Fulgencios, & o que he mais que tudo, depois de hum Chryſoſtomo, de hum Ambroſio, & de hum Agoſtinho, penetrou tam altamente o eſpirito interior da Theologia Myſtica, & Aſcetica, que por applauſo commum do Concilio oytavo Toletano foy preferido a todos os Doutores na doutrina Ethica, & Moral, com aquelle famoſo Elogio: *In Ethicis aſſertionibus præ cunctis meritò præferendus.* Mas nem por iſſo depois de tantos, & tam eſclarecidos lumes da Igreja deyxáraõ de eſpalhar nella, em todos os ſeculos ſeguintes, novos rayos de novas luzes os tres Illuſtriſſimos Heſpanhoes, Iſidoro, Eugenio, & Ildefonſo, os Sofronios, os Eligios os Bedas, os Damaſcenos, os Anſelmos, os Theofilactos, os Euthymios, os Rupertos, hũ Bernardo, nome ſingular, & muytos outros, entre os quaes Ricardo Vitorino defendendo modeſtamente alguma novidade, que ſe acharia em ſeus livros, diz aſſim no Prologo de hum delles: *Non eſt magnum, vel mirum, ſi in uno aliquo, aliquid addere poſſumus, hæc propter illos*

Ricard. Victor. tract. de tabernaculo in Prolog.

illos dicta sunt, qui nihil acceptant, nisi quod ab antiquissimis Patribus acceperunt: sed sicut Deus produxit novos fructus ad recreationem hominis exterioris, non credunt scientias impertiri ad innovandos sensus hominis interioris. Naõ se tenha por couſa grande, (diz Ricardo) nem merecedora de admiração, que em algũa materia das que eſcrevemos, poſſamos accreſcentar alguma couſa de novo: & digo iſto por aquelles que nada admittem, nem lhes he aceyto, ſenaõ o que primeyro foy recebido pelos antiquiſſimos Padres: mas ſe Deos para ſuſtento, & goſto dos corpos produz inceſſavelmente todos os annos tantos frutos novos; porque nam cuydaráõ, que tambem as ſciencias podem produzir couſas novas para alimento, & recreação das almas?

217 Naõ ſe podia explicar com mais clara comparação, nem provarſe com mais efficaz argumento, & deſde aquelle tempo, que foy pelos annos de mil & trezentos a eſta parte, ſe tem confirmado pela grandeza, & liberalidade de Deos em todos os ſeculos, com mais repetidos exemplos que nos paſſados, porque não ſó alumiou a Divina Providencia pouco depois o Mundo todo com aquel-

aquellas duas tochas clariſſimas, & ſantiſſimas de Theologia Santo Thomás, & Saõ Boaventura, mas antes, & depois delles para augmento, ou competencia de ſuas meſmas luzes as cercou de taõ luminoſas, & reſplandecentes eſtrellas, que em outra idade podião ter nome de primeyros Planetas, como foraõ hum Alberto Magno, hum Alexandre de Ales, & o famoſiſſimo, & ſubtiliſſimo Scoto, não ſó luz, ſenão fonte de luzes, as quaes depois deſte doutiſſimo ſeculo ſe multiplicáraõ em tanto numero, que ſe pòde com razão dizer do Mundo, o que Deos diſſe a Abraham do Firmamento: *Numera ſtellas, ſi potes.* E porque he materia impoſſivel, & numero ſem conto, fiquem em ſilencio (por mais que tam grande brado deraõ nas eſcolas) os Vaſques, os Soares, os Molinas, os Valenças, os Bellarminos, os Caniſios, os Toledos, os Lugos, os Cayetanos, os Soutos, os Medinas, os Victorias, em cujos feliciſſimos, & immenſos eſcritos ſe vem taõ adiantadas as letras Divinas, que mais parecem novas, que renovadas. Digaõ agora os reprovadores das que elles chamaõ novidades, ſe ſe pòde ainda ſobre os Antigos dizer algũa couſa de novo. Geneſ. 15. 5.

218 He por ventura o ſaber, & dizer, patrimonio ſó da antiguidade, & morgado como o de Iſaac, que dada a bençaõ a Jacob naõ fica outra para Eſaù? Saõ os Antigos como os cantaros da Sarephtana (comparaçaõ de que uſa Ruperto) que depois de cheyos elles parou a fonte milagroſa, & não correo mais o oleo? Houve neſte grande Oceano de ſciencias alguma náo Vitoria, que dèſſe volta a todo o mar? ou algum Gama, que paſſado o Cabo de Boa Eſperança a tiraſſe a todos os outros de novos deſcubrimentos? E ſe depois deſte famoſo circulo do univerſo ainda ficáraõ mares, & terras incognitas, que promettem novas emprezas, & novos Argonautas; que ſerá na eſfera da Sabedoria, & da verdade, cuja immenſa, & infinita circumferencia ſó a pòde abraçar, o que he immenſo, & comprehender, o que he infinito? Se depois dos antiquiſſimos tiveraõ que deſcubrir os menos antigos, & depois dos que já não eraõ os primeyros, tiveraõ que inventar mais que os ſegundos; porque não quereráõ os adoradores, ou aduladores da antiguidade, que ainda depois de tanto dito, haja mais que dizer, & depois de tanto eſcrito, mais que eſcrever, & depois de tanto

Geneſ. 27. 37.

3. Reg. cap. 17. per tot.

tò eſtudado, & ſabido, mais que eſtudar, & ſaber? Como temo, que os que condemnaõ as couſas novas, ſaõ aquelles que naõ podem dizer ſenão as muyto velhas, & pòde ſer, que muyto remendadas. O avarento chama prodigo ao liberal. O covarde temerario ao valente. O diſtrahido hypocrita ao modeſto; & cada hum condemna o que não tem, por naõ confeſſar o que lhe falta. O grande Padre Soares que tanto tinha em ſi, do que os Antigos ſouberaõ, dizia que daria de alviçaras o que ſabia, ſe lhe deſſem, o que ignorava; iſto he o que ficou aos vindouros para poderem ſaber, & dizer de novo, mas querer preciſamente que nos atemos em tudo aos paſſados, he querer atar os vivos aos mortos, crueldade que ſó ſe lè de Meſencio.

219 Fechemos eſte diſcurſo, ou adocemos a dureza deſte rigor com o Mellifluo Bernardo, o qual como ſempre fallou pela boca da Eſcritura, aſſegura firmemente aos vindouros, que poderaõ ter mayores noticias das couſas, do que tiverão, & alcançáraõ os Antigos, & o prova, & refere em dous Textos, ou dous exemplos; hum de David, que affirmou que ſoubera mais que os paſſados; outro de Daniel, que prometteo

ſabe-

D.Ber. de contemp.& Epist ad Hugonem de S. Victor.

saberiaõ mais os futuros: *David quoque super Doctores suos, & seniores donum sibi intelligentiæ audacter præsumit, dicens: Super omnes docentes me intellexi. Sed & Propheta Daniel, Pertranshibunt, ait, plurimi, & multiplex erit scientia, ampliorem scilicet rerum notitiam promittens & ipse posterus.* Atèqui Saõ Bernardo escrevendo a Hugo de Saõ Victor, que tambem lhe tinha escrito lastimado da mesma chaga. Todos os grandes engenhos tiveraõ sempre esta queyxa, & todos se armáraõ destas apologias, porque todos disseraõ cousas novas, & nenhum careceo de quem lhas impugnasse: não ha cousa boa sem contradiçaõ, nem grande sem inveja:

Petrar. triúph. de la Fama cap. 3.

Si come crebbe l' Arti
Crebbe l'imvidia ecol sapere
Insieme ne icori infiati suoi
Veneni ha sparsi.

220 Mas antes de Petrarca o tinha dito em Roma o nosso discreto Hespanhol:

Martial lib. 5. epigr. ad Regulum.

Esse quid hoc dicam, vivis quod fama negatur?
Et sua quod rarus tempora Lector amat?
Hi sunt invidiæ nimirum, Regule, mores,
Præferat antiquos semper ut illa novis.
Sic veterẽ ingrati Pompei quærimus umbrã

Et

Et laudant catuli Julia templa senes.
Ennius est lectus salvo tibi Roma Marone:
Et sua riserunt sæcula Mæonidem.

221 Os que mais querião louvar a Christo dizião, que era hum dos Profetas antigos, sendo elle a luz de todos os Profetas: & Herodes se persuadia, que não podia ser senão o Baptista resuscitado, sendo aquelle a quem o Baptista não era digno de desatar a correa do sapato. Todas as cousas novas, que se differem nesta historia, saõ aquellas, que Deos tem promettido, que ha de fazer quando disse: *Ecce nova facio omnia.* Se acaso houver quem as impugne, & contradiga, he porque nem Deos pòde fazer cousa de novo sem contradição dos mesmos para quem as faz. A cousa mais nova que Deos fez no Mundo, foy aquella de que disse o Profeta: *Creavit Dominus novum super terram: fœmina circumdabit virum.* E esta novidade foy o alvo das mayores contradições, como tambem prediſſe outro Profeta: *Signum cui contradicetur.* Matth. 16. 14. Marc. 6. 16. Joan. 1. 27. Apoc. 21. Jerem. 31. 22. Luc. 2. 34.

222 Mas para que não pareça, que defendo as cousas novas, por não ser necessario este escudo á minha historia, respondendo á objecção da novidade della, digo que

em toda eſſa novidade, com ſer tam grande, nenhuma couſa direy de novo: propriedade he dos futuros ſerem ſempre novos todos, por iſſo os ultimos, & mais diſtantes ſe chamaõ noviſſimos; mas ainda que eſta hiſtoria ſeja toda de couſas tam novas, nem por iſſo ella ſerá nova. He huma hiſtoria nova ſem nenhuma novidade, & huma perpetua novidade ſem nenhuma couſa de novo; como iſto poſſa ſer, explicarey por alguns exemplos.

223 Quando os Romanos a primeyra vez batèraõ os muros de Carthago com o Ariete, ou Carneyro militar, ficáraõ os Carthaginezes aſſombrados cõ a novidade daquella machina: & não era novidade, ſenaõ eſquecimento; porque os primeyros inventores daquelle bravo inſtrumento tinhaõ ſido os meſmos Carthaginezes, mas como havia muytos annos, que gozavaõ da altiſſima paz, eſquecia-ſe Carthago do que inventára Carthago, & ſendo couſa antiga, & ſua, a tinha por novidade. Quero dizello com palavras do grande Tertulliano, cuja foy eſta advertencia: *Arietem nemini umquam adhuc libratum, illa dicitur Carthago ſtudijs aſperrima belli, prima omnium armaſ-*

Tertul. lib. de pallio cap. 1.

ſe

se in oscillum penduli impetus. Cum autem ultimarent tempora patriæ, & aries jam Romanus in muros quondam suos auderet, stupuere illico Carthaginenses, ut novum extraneum ingenium. Tantum ævi longinqua valet mutare vetustas. De maneyra que Ariete, de que Carthago tinha sido a primeyra inventora, parecia instrumento novo aos mesmos Carthaginezes, naõ por novo, senaõ por esquecido, naõ por novo, senaõ por muyto antigo.

224 Muytas novidades se veraõ nesta nossa historia, naõ novas por novas, senão novas por antiquissimas. As Pyramides, & Obeliscos que assombráraõ com taõ nova, & desusada grandeza o foro Romano, (com boa venia dos Padres Conscriptos) depois de serem velhice no Egypto, foraõ novidade em Roma. Seraõ novas neste nosso livro cousas, que foraõ primeyro, que as que hoje se tem por antigas. A nova opiniaõ dos Ceos fluidos tambem recebida em nossos dias, primeyro foy que a antiga de Aristoteles, que com taõ continuado applauso do Mundo os fez solidos, & incorruptiveis: nas sciencias nascem poucas verdades, as mais dellas resucitão; só no Mundo, como pou-

co ha dizia Salamaõ, não ha couſa nova, como ſe vem cada dia tantas novidades no Mundo? Saõ novidades de couſas naõ novas, & taes ſeraõ as deſta hiſtoria. Quando Adam ſahio flammante das mãos de Deos, abrio os olhos, & vio tanta couſa nova, & todas eraõ mais antigas que elle: nem eraõ ellás as novas: elle era o novo: a novidade da noſſa hiſtoria ha de ſer mais dos Leytores, que della. Para aquelle cego de ſeu naſcimento, a quem Chriſto abrio os olhos, ainda que não eraõ novas as quantidades, porque as apalpava, foraõ novas as cores, porque as não via; já havia cores, & luz, mas não havia olhos. Ao terceyro dia da creaçaõ produzio a terra todas as arvores carregadas dos ſeus frutos: ſenão fora aſſim, não tivera occaſiaõ o preceyto, nem tentaçaõ o peccado. Todos os frutos naſcèraõ igualmente naquelle dia, as peras, os figos, as uvas, & tambem as frutas novas; mas eſtas tiveraõ eſte nome, porque chegáraõ mais tarde á noſſa terra.

225. Por ventura aquella ametade do Mundo, a que chamavão quarta parte, não foy creada juntamente com Aſia, com Africa, & com Europa? & com tudo porque a Ame-

America eſteve tanto tempo occulta, he chamado Mundo novo; novo para nòs que ſomos os ſabios; mas para aquelles barbaros, velho, & muyto antigo. Aſſim que recolhendo todos eſtes exemplos, humas couſas faz novas o eſquecimento, porque ſenão lembraõ; outras a eſcuridade, porque ſe não vem; outras a ignorancia, porque ſenão ſabem; outras a diſtancia, porque ſe não alcançaõ; outras a negligencia, porque ſe não buſcão; & de todas eſtas novidades ſem novidade haverá muyto neſta noſſa hiſtoria. Lembraremos nella muytas couſas eſquecidas, alumiaremos muytas eſcuras, deſcobriremos muytas occultas, poremos á viſta muytas diſtantes, & procuraremos ſaber muytas ignoradas.

226 E por não deyxarmos ſem juizo a controverſia diſputada entre as couſas novas, & as velhas; certamente entre humas, & outras não ſe pòde dar regra certa. O tempo humas couſas melhora, & outras corrompe: ouro velho, vinho velho, amigo velho: caſa nova, navio novo, veſtido novo: a velhice no ouro he preço, no vinho madureza, no amigo conſtancia, no veſtido pobreza, no navio, & na caſa perigo; abſo-

lutamente nas couſas, que ſe conſomem com o tempo, melhores ſaõ as novas. Mais defendida eſtá Roma com os muros de Urbano, que com os de Beliſario; huns ſe conſervaõ pelo que forão, outros pelo que ſão; em huns ſe admira a antiguidade, em outros ſe logra a fortaleza. A verdade, & as ſciencias, em que não tem juriſdicção o tempo, impropriamente ſe chamão novas, ou velhas, porque ſempre ſaõ, ſempre forão, & ſempre hão de ſer as meſmas, poſto que nem ſempre ſe conhecem igualmente. De Deos, que por eſſencia he Sabedoria, & Verdade, diſſe Tertulliano judicioſamente, que nem he velho, nem novo, mas verdadeyro: *Germana Deitas nec de novitate, nec de vetuſtate, ſed de ſua veritate cenſetur.* E como a verdade da noſſa hiſtoria toda (como vimos) tenha o ſeu principio em Deos, pedimos aos que a lerem, que aſſim no certo, como no provavel, nem ſe attenda ſe he velho, nem ſe repare ſe he novo, mas ſó ſe conſidere, ſe he, ou pòde ſer verdadeyro: *Nec de novitate, nec de vetuſtate, ſed de ſua veritate cenſeatur.*

217 E qnanto ao louvor, que renunciamos facilmente, ainda que o mereceramos, digo

digo com indifferença o que enſinou Chriſto: *Scriba doctus profert de theſauro ſuo nova, & vetera.* Os Doutos quando eſcrevem, tirão do ſeu theſouro as couſas novas, & mais as velhas: ſaber as velhas, & inventar as novas, iſto parece que he ſer douto. Mas notou Santo Agoſtinho, que não diſſe Chriſto as velhas, & as novas, ſenão as novas, & as velhas, dando o primeyro lugar ás novas, porque as avaliou a Summa Juſtiça pelo merecimento, & não pelo tempo: *Non dixit, vetera, & nova, quod utique dixiſſet, niſi maluiſſet meritorum ordinem ſervare, quàm temporum.* As couſas velhas ſaõ do tempo, as novas do merecimento; porque as velhas ſaõ alheas, as novas noſſas. Todos dizem que os Antigos merecem mayor louvor; & he aſſim; mas eſte louvor ſe bem ſe conſidera, não he elogio da antiguidade, ſenão da novidade. Merecem mayor louvor os Antigos, porque forão os primeyros inventores das couſas; logo da novidade he o louvor, pois o merecèrão, quando as deſcobriram de novo. Se fora outro o Author deſta hiſtoria, folgára eu que ſe pudèra dizer delle com Vicencio Lizinenſe: *Per te poſteritas gratulatur intellectum, quod ante vetuſtas*

Matth. 13. 59.

D. Aug. quæſt. 16. in Matth.

non intellectu venerabatur.

CAPITULO XII.

Da-se a razaõ porque em algumas partes desta historia se não allegáraõ Padres, & seguiraõ expoſições dos Eſcritores modernos.

228 AInda que o noſſo intento he ſeguir em quanto nos for poſſivel as pizadas dos antigos Padres, como Padres, & lumes da Igreja depois dos Apoſtolos, (os quaes não entraõ neſta controverſia, porque em tudo o que eſcrevèraõ foraõ alumiados pelo Eſpirito Santo, & ſeguillos como havemos de ſeguir em tudo, não he ſó obſequio, & piedade, ſenaõ obrigação, & reſpeyto;) & poſto que o noſſo deſejo fora levar ſempre diante dos olhos eſta ſegunda tocha para alumiar, & penetrar com ſua luz como diziamos o eſcuro das profecias; com tudo porque naõ he, nem ſerá poſſivel ſeguir em algũas couſas das que dizemos, ou diſſermos, eſte noſſo intento, & deſejo, pede a razão, & ordem da meſma eſcritura, que antes de paſſar mais adiante deſ-

desfaçamos este reparo, para que os menos doutos, ou mais escrupulosos naõ topem nelle, & levem desde logo entendidas as causas do que fizermos, & os fundamentos, licença, ou authoridade com que o fazemos. Verse-ha em algumas partes desta historia, que ou não allegamos Padres antigos, ou nos desviamos da explicação que deraõ a alguns lugares da Escritura; o que não fazemos senaõ com grandes razões, sem offensa da reverencia que lhes devemos, nem da verdade que seguimos, antes para mayor segurança, & fundamento della, a qual he o nosso intento, & obrigaçaõ buscar, & descobrir adonde quer que se ache, antepondo este respeyto a qualquer outro, pois á verdade se deve o mayor de todos.

229 As razões, que nos movem; & obrigão, saõ tres. A primeyra, porque os Doutores antigos não differão tudo. Segunda, porque não acertáraõ em tudo. Terceyra, porque não concordárão em tudo; & com qualquer destes casos nos pòde ser, não só licito, & conveniente, senão ainda necessario seguir o que se julgar por mais verdadeyro; porque nas cousas, que naõ differaõ, he forçoso fallar sem elles; nas cousas em que

naõ

não acertárão, he obrigação apartar delles; & nas couſas, em que não concordárão, he livre ſeguir a qualquer delles; & tambem ſerá livre, & licito deyxar a todos, ſe aſſim parecer, como logo explicaremos.

Prova-ſe a primeyra razaõ.

230 PRimeyramente he certo quẽ os Padres antigos não diſſerão tudo, & ſe prova claramente com a experiencia, & lição de ſeus proprios livros, nos quaes ſe não acha memoria de muytas couſas grandes, & doutas, achadas, & accreſcentadas depois, não ſó nas outras ſciencias Divinas, mas na intelligencia das meſmas Eſcrituras Sagradas, & particularmente nas dos Profetas, que nos tempos mais chegados a nòs ſe deſcobrirão, diſputárão, & entendèrão, como ſe lèm nos Eſcritores modernos; & poſto que para os verſados na lição de huns, & outros baſtava eſta ſuppoſição ſómente apontada, porey aqui para os demais as palavras de dous grandes Doutores, Caſtro, & Caniſio, ambos do ſeculo antecedente a eſte noſſo, & ambos diligentiſſimos inveſtigadores da antiguidade,

de, & doutiſſimos na erudiçaõ da Eſcritura, Concilios, & Padres, os quaes expreſſamente affirmão que muytas couſas ſe ſabem, & entendem hoje que foraõ ignoradas dos Padres antigos, (como falla Caſtro) ou incognitas a elles, como mais certamente diz Caniſio. As palavras deſte ſegundo no livro primeyro de Beata Virgine cap. 7. ſaõ as ſeguintes: *Demum habuerint Patres ſuorum temporum rationem, quibus multa vel prorſus incoguita erant, vel obſcura, neque ſatis evoluta, quæ poſteris diligentius excutienda, & claricùs illuſtranda, explicandaque, non ſine certo Dei conſilio relinquebantur.* E Caſtro no livro primeiro *adverſus hæreſes*, Capitulo ſegundo, depois de provar o meſmo com o lugar do Capitulo ſexto dos Cantares, que abayxo citaremos, conclue aſſim: *Quo fit, ut multa nunc ſciamus, quæ à primis Patribus aut dubitata, aut prorſus ignorata fuerunt.* A qual differença ſenão conheceo ſó com a comprida experiencia dos noſſos tempos, ſenão já nos meſmos Padres ſe conhecia, como muytos delles eſcrevèrão, & particularmente entre os da primeyra idade Tertulliano; & entre os da ultima Ricardo Vitorino, cujas palavras de ambos

Caniſ. lib. 1. de B. Virgin. cap. 7.

refe-

referiremos neſte meſmo Capitulo.

231 A razão de muytas couſas, que hoje ſe ſabem, ſerem incognitas aos Padres antigos, ſe pòde conſiderar, ou da parte de Deos, ou da parte das meſmas couſas. Da parte das meſmas couſas nos não devemos admirar que lhes foſſem incognitas, por ſerem muytas dellas difficultoſas, eſcuras, & muy reconditas nas Eſcrituras Sagradas, & enigmas dos Profetas, as quaes ſe não podião entender, & penetrar ſó com a agudeza dos entendimentos, por ſublimes, & ſublimiſſimos que foſſem, em quanto não eſtavão aſſiſtidos de outras noticias, & circunſtancias, que ſó ſe deſcobrem com o tempo, & adquirem com larga experiencia.

232 Excellente exemplo he neſta materia o das ſciencias, & artes, ainda naturaes, as quaes em ſeus principios, & rudimentos foraõ imperfeytas, & com os annos, experiencia, & exercicio ſe vem hoje ſublimadas a taõ eminente perfeyção, como a Nautica, a Bellica, a Muſica, a Architectura, a Geografia, a Hidrografia, & todas as outras Mathematicas, & muyto em particular a Chronologia, de que neſte meſmo Capitulo fallaremos; & aſſim como eſtas meſ-

meſmas ſciencias,& artes creſcèraõ, & ſe apuráraõ muyto com o ſoccorro, & apparelho de exquiſitos inſtrumentos, que nellas ſe inventáraõ,como foy na Nautica o Aſtrolabio, a Agulha, & o admiravel ſegredo da pedra de cevar : & na Bellica o terribiliſſimo & ſubtiliſſimo invento da polvora, que deu alma, & ſer a tantos, & taõ notaveis inſtrumentos de guerra : aſſim tambem podèraõ creſcer, & augmentarſe muyto as ſciencias Divinas, & chegar á perfeyção, & eminencia, em que hoje ſe vem com os inſtrumentos proprios dellas, que he a multidão de livros eſpalhados, & facilitados por todo o Mundo pelo beneficio da impreſſaõ, com que a doutrina, & ſciencia particular dos homẽs inſignes ſe faz commua a todos em taõ diſtantes lugares,não ſendo menor a cõmodidade dos Meſtres, que ſaõ inſtrumentos vivos das ſciencias, no concurſo de tantas,& tam diverſas Univerſidades, theatros, & officinas publicas de toda a ſabedoria; commodidade de que no tempo dos Padres ſe carecia, ſendo neceſſário ao Doutor Maximo Saõ Jeronymo (como elle meſmo eſcreve) copiar com immenſo trabalho os livros por ſua propria mão, & peregrinar á

Gre-

Grecia, á Paleſtina, ao Egypto, & ás Gallias para recolher os eſcritos de S. Hilario, ouvir a S. Gregorio Nazianzeno, a Didimo, & aos Meſtres mais peritos na lingua Hebraica; inconvenientes que ſó podia vencer, & contraſtar hum tam alentado eſpirito, & zelo de ſervir á Igreja, como do grande Jeronymo, digno tanto de immortal louvor pela eminencia de ſua ſabedoria, como pelos glorioſos trabalhos, & ſuores, com que a adquirio, & conquiſtou.

Hiero. Epiſtol. 22. 40. 6.

233 Da parte dos meſmos Padres ſe deve igualmente conſiderar, que deyxáraõ de eſpecular, & dizer muytas couſas de grande importancia que depois ſe ſouberão, & eſcrevèraõ, porque ſe accõmodáraõ á neceſſidade dos tempos, em que vivião. Todo o intento dos Padres antigos era provar a verdade da Encarnação do Filho de Deos, & o myſterio de ſua Cruz, a qual na cegueyra dos Judeos (como diz S. Paulo) ſe reputava por eſcandalo, & na ignorancia dos gentios por eſtulticia; & como eſta era a guerra, & a conquiſta daquelles tempos, todas as armas da Sagrada Eſcritura ſe forjavam, & acoſtavam contra eſta reſiſtencia, & por iſſo os primeyros Padres, & ſeus ſucceſſores, ne-

1. ad Corint. 1. 23.

nenhuma couſa buſcavaõ nos livros ſagrados, naõ ſó Profeticos, ſenaõ ainda nos Hiſtoricos, mais que os myſterios de Chriſto. He bom teſtemunho deſta verdade, o que diz Ruperto a Triſterico Arcebiſpo Colonienſe no prologo dos ſeus Commentarios ſobre os Profetas menores: *Scito me, Pater mi, ſicut in cæteris ſcripturis, ita & in volumine duodecim Prophetarum operam dediſſe, ad quærendum Chriſtum.* E como iſto he o que ſó buſcavaõ para eſcrever, iſto he o que ſó achavão, ou o que ſó eſcreviaõ ſeguindo os ſentidos allegoricos, & myſticos, & deyxando, ou inſiſtindo menos nos literaes, como ſe vè ordinariamente em todas as expoſiçoẽs dos Padres, que todas ſe empregaõ na allegoria, tocando muytas vezes ſó leve, & ſuperficialmente a letra, & tal vez naõ ſem alguma impropriedade, & violencia. Aſſim o notáram entre os meſmos Padres alguns mais modernos que os antigos, & outros menos antigos que os antiquiſſimos. Ruper. in prolog. Cõmentar. ſuper Proph. minor.

234 Dos primeyros he Ricardo de Saõ Victor, contemporaneo de S. Bernardo, no prologo ſobre o Profeta Ezechiel, onde confeſſa, que ſe aparta de Saõ Gregorio, por ſe naõ chegar ao ſentido literal do Texto. Dos ſe-

ſegundos he o meſmo São Gregorio, Padre do ſexto ſeculo depois de Chriſto, no proemio ſobre o livro dos Reys, onde diz, que lhe foy neceſſario em algũas partes não ſeguir os Padres mais antigos, por naõ faltar ao fio, conſequencia, & verdadeyra interpretação da hiſtoria: as palavras de S. Gregorio não refiro aqui, porque teram ſeu lugar mais abayxo: as de Ricardo depois de referir como os antigos Padres occupavam ſeu eſtudo principal na allegoria, ſam eſtas: *Hinc contigiſſe arbitror, ut literæ expoſitionem in obſcurioribus quibuſdam locis antiqui Patres tacitè præterirent, vel paulò negligentius tractarent, qui ſi pleniùs inſiſterent, multo perfectiùs proculdubio, quàm aliqui ex modernis, id potuiſſent.* Quer dizer: que os Padres antigos por applicarem toda a ſua induſtria, & engenho no ſentido allegorico das Eſcrituras, ou paſſárão totalmente em ſilencio, ou tratárão menos diligentemente algũs lugares mais eſcuros dellas, ſendo certo, ſegundo erão dotados de altiſſimos engenhos, & enriquecidos de muyta ſciencia, & erudição, que ſe inſiſtiſſem no ſentido genuino, & literal do Texto, o poderião conſeguir mais perfeytamente, que qualquer dos modernos

Ricard. à S. Victor. in prolog. ſuper E. zechiel.

dernos. De maneyra, que segundo a verdade desta advertencia vem a ser a differença entre os Padres antigos, & os Commentadores modernos das Escrituras, a mesma que houve naquelles dous homẽs do Evãgelho, ambos ricos, & venturosos. Hum que achou o thesouro, & deu quanto tinha por comprar o campo em que elle estava. Outro que buscando só margaritas, & achando huma preciosissima, empregou tambem nella quanto tinha. Os Padres antigos, que buscavão só nas Escrituras a Christo, & nesta preciosissima margarita empregavão todo o cabedal do seu estudo; os modernos, que se não determinão no thesouro das Escrituras a hum só genero de riquezas, achaõ, alèm da mesma margarita, muytas outras pedras tambem preciosas, & tiraõ daquelle thesouro (como dizia Christo) *nova, & vetera*; riquezas novas, & velhas; as velhas, que saõ as noticias das verdades já passadas; as novas, que saõ o conhecimento das outras futuras. Matth. 13. 44. & 46.

235 Finalmente se deve considerar este silencio das cousas, que não differaõ os Padres, da parte de Deos, o qual com particular providencia não quiz que elles por en-

taõ as ſoubeſſem, & eſcreveſſem, para que a Igreja noſſa Mãy ſe pareceſſe com ſeu Eſpoſo, & conforme os annos, & idade foſſe tambem creſcendo em luz, & ſabedoria. Aſſim o notou, alèm de muytos outros Theologos, o meſmo Caniſio, continuando o lugar aſſima citado: *Quæ poſteris diligentiùs executienda, & clariùs illuſtranda explicandaque, non ſine certo Dei conſilio relinquebantur, non verò homini tantùm, ſed etiam Eccleſiæ Chriſti tempus auget ſapientiam, & Spiritus Sanctus aliam, atque aliam doctrinæ lucem patefacit.* No Capitulo ſeis dos Cantares, donde o Eſpoſo he Chriſto, & a Eſpoſa a Igreja, eſtão profetizados os progreſſos, que ella havia de ter, & ſe compáraõ com eſtremada propriedade á luz da Aurora: *Quæ eſt iſta, quæ progreditur, quaſi Aurora conſurgens?* Porque aſſim como a Aurora naſce das trevas da noyte, & começa na primeyra luz, & nella vay ſempre creſcendo de menor para mayor claridade, aſſim a Igreja naſcida nas trevas da ignorancia, & infidelidade começou em menos luz de ſabedoria, & vay ſempre creſcendo, & augmentando-ſe mais, & mais de reſplandor em reſplandor, de claridade em claridade, que ſaõ os termos

mos de que uſa S. Paulo na ſegunda Epiſtola aos Corinthios: *Nos verò omnes revelata facie gloriam Domini ſpeculantes, in eandem imaginem transformamur à claritate in claritatem.* Fallava o Apoſtolo do vèo da infidelidade com que os Judeos tem cubertos os olhos para naõ ver a Chriſto, & diz que nòs os Chriſtãos, que ſomos os membros de que ſe compoem a Igreja, tirado pela fé aquelle vèo, com os olhos abertos, & deſempedidos por meyo da propria eſpeculação, & eſtudo imos creſcendo de claridade em claridade, não já paſſando das trevas á luz, ſenão de huma luz para outra, ſempre mayor, & mais clara, transformando-ſe por eſte modo a Igreja na imagem do ſeu meſmo Eſpoſo Chriſto. Porque aſſim como Chriſto, poſto que ſua Sabedoria foy ſempre igual, & a meſma, (em quanto Deos infinita, & em quãto homem conſummadiſſima) com tudo nos actos exteriores, & manifeſtaçaõ della ao Mundo, a não moſtrou toda junta, ſenão que a foy diſpenſando por partes, creſcendo ſempre nella ao paſſo, que hia creſcendo nos annos, como diz o Evangeliſta Saõ Lucas: *Proficiebat ſapientia, & ætate.* Aſſim a Igreja, que he o corpo myſti-

2. ad Corint. 3. 18.

Luc. 2. 52.

co do meſmo Chriſto, transformando-ſe na ſua imagem, & retratando-ſe nelle, & por elle vay ſempre creſcendo mais, & mais na luz, & na ſabedoria, á medida que creſce nos annos, & na idade: *Creſcere igitur oportet, & multum, vehementerque proficiat, tam ſingulorum, quàm omnium, tam unius hominis, quàm totius Eccleſiæ ætatum, ac ſæculorum gradibus intelligentia, ſcientia, ſapientia:* diſſe doutamente Vicencio Lorinenſe.

Vicent. Lorin.

236 De ſorte que vay creſcendo a intelligencia, a ſciencia, & a ſabedoria pelos meſmos gráos do tempo, com que vaõ paſſando os annos, os ſeculos, & a idade; & iſto não ſó na Igreja univerſal, & em commum, ſenão nos homẽs, & Doutores particulares, que ſaõ os membros de que o ſeu corpo, & os rayos, de que a ſua luz ſe compoem. Donde ſe deve reparar, & advertir (couſa que devèra já eſtar muy notada, & advertida) que os Doutores antigos, & mais velhos, propria, & rigoroſamente fallando, naõ ſaõ os paſſados, ſenaõ os preſentes; nem aquelles, que vulgarmente ſaõ chamados os antigos, ſenaõ os que hoje, & nos tempos mais chegados a nòs ſe chamão modernos; porque aſſim como nos annos de Chriſto hou-

ve

ve infancia, puericia, & adoleſcencia, & depois idade perfeyta; aſſim nos annos, & duração da Igreja ha a meſma diſtinção, & ſucceſſaõ de idades, com que o corpo myſtico della vay creſcendo, & augmentando ſe ſempre mais atè chegar a encher a perfeyção, ou medida da meſma idade de Chriſto, como expreſſamente diſſe Saõ Paulo fallando dos meſmos Doutores: *Alios autem Paſtores, & Doctores, ad conſummationem Sanctorum in opus miniſterij, in ædificationem corporis Chriſti: donec occurramus omnes in unitatem fidei, & agnitionis filij Dei, in virum perfectum, in menſuram ætatis plenitudinis Chriſti.* Donde ſe ſegue, que os Doutores da infancia, da puericia, & da adoleſcencia da Igreja foraõ os modernos, & da ſciencia moderna. E os Doutores da idade mayor, & mais provecta da Igreja, ſaõ os mais velhos, & mais antigos; & da ſciencia mais antiga, porque a Igreja não ſe compoem das paredes mortas, ſenão dos membros vivos; nem foy creſcendo dos noſſos annos para os primeyros, ſenaõ dos primeyros para os noſſos: & ſeria naõ ſó contra a ordem da natureza, ſenão contra a decencia da meſma idade, que não foſſe mais ſabia a Igreja nos ma- Ad Epheſ. 4. verſ. 11. 12. & 13.

yores annos, do que tinha ſido nos menores.

237 Dizem contra iſto os hereges (como notou Banhes) que a Igreja naõ eſtà hoje mais alumiada, ſenaõ cada vez menos; & do meſmo Sol tiraõ o argumento deſta ſua cegueyra. Dizem que Chriſto he o Sol da Igreja, & aquella primeyra verdadeyra luz, *Quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*, & que quanto mais ſe vão apartando os noſſos tempos do tempo, em que Chriſto viveo entre os homẽs, tanto os rayos da ſua luz ſaõ mais tenues, mais eſcaſſos, & menos intenſos: bem aſſim como a luz do Sol material, & qualquer outra alumia, & aquenta mais aos que lhe ficaõ mais vizinhos, & menos aos que eſtaõ mais remotos, & mais diſtantes. Mas a apparencia deſta razaõ he taõ falſa como todas as de ſeus Authores; porque ainda que Chriſto corporalmente ſe apartou dos homens, eſpiritualmente, & por particular, & inviſivel aſſiſtencia ſempre ficou com elles, & os aſſiſtirá (dentro porèm da ſua Igreja) atè o fim do mundo, como prometteo a todos os verdadeyros Diſcipulos de ſua doutrina, quando lhes diſſe: *Ecce ego vobiſcum ſum uſque ad con-*

Joan. 1. 9.

Matth. 28. 20.

consummationem sæculi. Tambẽ deyxou em seu lugar por segundo Mestre de sua escola ao Espirito Santo, igualmente Deos, como elle, o qual com a mesma, & não differente luz, não só alumia a Igreja com os mesmos resplandores da verdade, mas segundo a disposiçaõ de sua providencia, os vay descubrindo mayores a seu tempo, ensinando, & declarando aquellas occultas, & altissimas verdades, que por menos capacidade dos Discipulos deyxou Christo de lhas dizer, quando por si mesmo os ensinava; dizendolhes porèm, (para que o Judeo naõ duvide da assistencia do Espirito Santo à Igreja, & cabeça della) que o Espirito lhes ensinaria: *Adhuc multa habeo vobis dicere: sed non potestis portare modò. Cùm autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem.* Joan. 16. 12. & 13.

238 E porque a perfidia heretica se nos naõ queyra acolher por pès, (como imprudentemente fazem ainda em lugares igualmente claros de outras Escrituras) fugindo para os tempos antigos, em que elles confessaõ, que a Igreja esteve verdadeyramente alumiada: ouçaõ ao antiquissimo Tertulliano: *Regula quidem fidei una omnino est, so-* Tertul. lib. de velam. Virgin. in princip.

la, immobilis, & irreformabilis: hac lege fidei manente, cætera jam disciplinæ, & conversationis admittunt novitatem correctionis, operante scilicet, & proficiente usque in finem gratiâ Dei. Quale est enim, ut Diabolo semper operante, & adjiciente quotidie ad iniquitatis ingenia, opus Dei aut cessaverit, aut proficere desiterit, cum propterea Paraclitum miserit Dominus, ut quoniam humana mediocritas omnia semel capere non poterat, paulatim dirigeretur, & ordinaretur, & ad perfectum produceretur disciplina ab illo Vicario Domini Spiritu Sancto. Quæ est ergo Paracliti administratio, nisi hæc, quod disciplina dirigitur, quòd Scripturæ revelantur, quòd intellectus reformatur, quòd ad meliora perficitur? Naõ me detenho em romancear as palavras, porque saõ em summa tudo o que atègora temos dito; só peço se pondere aquella nova, & bem achada razaõ de Tertulliano: *Quale est enim ut Diabolo semper operante, & adjiciente quotidie ad iniquitatis ingenia, &c.* Se o Demonio sempre obra, & naõ desiste de accrescentar cada dia novos erros, & novos enganos, com que impugnar, & novas trevas, com que diminuir, & escurecer a luz da verdade, & resplandor da Igreja,

ja, como havia o Espirito Santo de cessar em accrescentar sempre nella novas luzes contra essas trevas, novas verdades contra esses erros, nova claridade contra esses enganos, & novas vitorias contra esse inimigo, & seus sequazes? Em sua mesma cegueyra tem o herege a prova da mayor luz da Igreja; por isso disse Saõ Paulo: *Oportet hæreses esse*; & esse he o bem que tira de tam grande mal aquella sapientissima Providencia, que como doutamente disse Santo Agostinho, teve por mayor gloria de sua grandeza fazer dos males bẽs, que não permittir os males. D. Paul ad Cor. cap. 11. vers. 19

239 Assim que os que quizerem reconhecer os augmentos da sabedoria, em que sempre mais vay crescendo a Igreja, com os annos, não devẽ tomar a semelhança do Sol, & da luz, senão a da fonte, & do rio, a que o mesmo Christo comparou sua doutrina, quando disse: *Si quis sitit, veniat ad me, & bibat. Qui credit in me, sicut dicit Scriptura, flumina de ventre ejus fluent aquæ vivæ. Hoc autem dixit de Spiritu, quem accepturi erant credentes in eum.* A luz, que sahe do Sol, quanto mais distante, mais se vay enfraquecendo, & diminuindo: mas o rio, que nasce da fonte, quanto mais caminha, & mais se Joan. 7. 37. 38. 39.

apar-

aparta de seu principio, tanto mais se engrossa, porque vay recebendo novas correntes, & novas aguas, com que se faz mais largo, mais profundo, mais caudaloso. Tal he a sabedoria da Igreja, entrando sempre nella as puriſſimas correntes da doutrina de tantos Doutores Catholicos, & sapientiſſimos, que cada dia a augmentão com novos, & tão excellentes escritos em huma, & outra Theologia, de que o nosso seculo tem sido mais fecundo, & abundante que todos atè hoje. A sabedoria da Igreja no alumiar he luz, & no correr he rio, rio daquella mesma fonte, & luz daquelle mesmo Sol, que he Christo, conservando juntamente as luzes a claridade das aguas, & as aguas os resplandores das luzes naquella milagrosa Metamorphosis, que se conta no Capitulo 10. de Esther: *Parvus fons, qui crevit in fluvium, & in lucem solemque conversus est, & in aquas plurimas redundavit.* Christo Sol com propriedade de fonte, a Igreja luz com propriedade de rio, & por isso sempre mais alumiada, sempre mais vestida de resplandores.

Esther cap. 10. vers. 6.

240 E como por esta providencia particular de Deos, & pela difficuldade, & escuridade de muytos lugares da Escritura, & pela appli-

applicação dos Padres, a confirmação de outras verdades, & a reſiſtencia de outras batalhas proprias daquelles tempos deyxáraõ de eſcrever algumas couſas, com que a Igreja depois ſe foy alumiando, & illuſtrando; naõ he muyto que neſtas, que elles não diſſeraõ, fallemos, & hajamos de fallar ſem elles: nem iſto ſe nos deve imputar a menos veneraçaõ dos meſmos Padres doutiſſimos, & ſantiſſimos; porque naõ querer deſcubrir, nem ſaber o que elles naõ diſſeraõ, antes he vicio da ocioſidade, que virtude da reverencia, como bem conclue o meſmo Ricardo Victorino acima allegado: *Sed nec illud tacitè prætereo, quod quidem ob reverentiam Patrum nollent ab ipſis omiſſa attentare, nec videatur aliquid ultra maiores præſumere, ſed inertiæ ſuæ hujusmodi velamen habentes otio torpent, & aliorum induſtriam in veritatis inveſtigatione, & inventione deridenr, ſubſannãt, & exſufflant, ſed qui habitat in Cælis, irridebit eos, & Dominus ſubſannabit eos.* Leaõ, & temaõ eſta ſentença os que culpaõ, os que não querem ſer culpados nella, & advirtão, que tambem he hũ dos Padres o que iſto diſſe. Ricard. à S. Victor. ſupr. relatus.

SE-

SEGUNDA RAZAM

Discorre-se sobre as cousas que no tempo dos Padres houve para alguns lugares dos Profetas naõ poderem ser entendidos inteyramente.

241 EM segundo lugar diziamos que os Padres não acertárão em tudo: & posto que puderamos provar a verdade deste fundamento com a demonstração das cousas, em que não acertárão; lembrados porèm da reverencia, que os filhos devem aos pays, & da benção, que merecèrão aquelles dous honrados filhos, Sem, & Japheth, quando voltárão as costas, & apartárão os olhos do que em seu pay Noè podia ser menos decente; nòs tambem lançaremos a capa sobre esta materia, deyxando tam indigno assumpto a Lutero, & Calvino, Beza, & Wikleph, & outros legitimos herdeyros do impio, & irreverente Cam.

Genes. 9.23.

242 Naõ negamos com tudo, que houve muytos Authores Catholicos, & pios, em cujos livros se podem ver por junto estes exemplos, os quaes elles escrevèrão não por me-

menos reverencia, que tiveſſem aos antigos Padres por ſua ſabedoria, & ſantidade, & igualmente merecedores da eterna veneraçaõ, mas por zelo da verdade, neceſſidade de doutrina, & cautela dos meſmos doutos, que leſſem as ſuas obras. Bem aſſim como os que pintaõ cartas de marear ſinalaõ no vaſtiſſimo, & profundiſſimo Oceano os bayxos (poucos, & rariſſimos, ſe ſe compararem cõ a immenſidade de ſuas aguas) para mayor vigilancia, & ſegurança dos que as navegão. Eſcrevèraõ neſte genero doutiſſimamente Sixto Senenſe em todo o quinto, & ſexto livro de ſua Biblioteca Santa: Ferdinando Vilocilo Biſpo de Luca nas advertẽcias Theologicas ſobre cinco Padres da Igreja, Affonſo de Caſtro *adverſus hæreſes*, Antonio Poſſevino no Apparato Sacro, o Cardeal Celar Baronio em muytos lugares de ſeus Annaes, Melchior Cano *de Locis Theologicis*, & outros. Eſte ultimo no livro ſetimo Capitulo 3. diz aſſim: *Authores Canonici, ut ſuperni Cæleſtes Divini ſtabilem perpetuamque conſcientiam ſervant; reliqui verò Scriptores ſancti, inferiores, & humani ſunt, deficiuntque interdum, ac monſtrum quandoque pariunt propter convenientem ordinem, inſtitutumque naturæ.* Melch. Cano de locis Theologic. lib. 7. cap. 3.

Mas

243 Mas entre eſtes exemplos naturaes da fragilidade humana podemos ler em prova delles outros dos meſmos Padres, em que confeſſando com alta humildade, & modeſtia que podiaõ errar como os homens, nos enſinão no conhecimento, que tinhaõ de ſi, & nòs devemos ter de nòs, quam verdadeyramente erão Santos, & por iſſo meſmo ſapientiſſimos. Porey aqui as palavras de dous mayores Doutores; hum de Theologia Eſcolaſtica, & outro da poſitiva, Santo Agoſtinho, & Saõ Jeronymo: Santo Agoſtinho na Epiſtola 111. eſcrevendo a Tertulliano deſta maneyra: *Neque enim quorumlibet diſputationes quamvis Catholicorum, & laudatorum hominum, velut Scripturas Canonicas laudare debemus, ut nobis non liceat (ſalva honorificentia, quæ illis debetur) aliquid in eorum ſcriptis improbare, ac reſpuere (ſi fortè invenerimus, quod aliter ſenſerint quàm veritas habet) Divino adjutorio, vel ab alijs intellecta, vel à nobis; talis ego ſum in ſcriptis aliorum, tales volo eſſe intellectores meorum.* As ſciencias, & regulaçoens dos Authores poſto que ſejão Catholicos, muy louvados, & eſtimados por ſua ſciencia, & doutrina não as devemos ler como Eſcrituras Canonicas

D. Aug. Epiſt. 3 ad Fortunatũ.

nicas de tal ſorte, que nos não ſeja licito (ſalva a reverencia de ſuas peſſoas) reprovar, & naõ ſeguir algumas couſas das que differaõ, quando acharmos por outra via a verdade, ou melhor entendida por outros, ou tambem por nòs. Eſte he o modo (diz Santo Agoſtinho) com que eu leyo os eſcritos dos outros, & com que quero que ſejão lidos os meus. O meſmo ſentia Saõ Jeronymo aſſim dos eſcritos alheyos, como dos proprios cujas palavras na Epiſtola a Theophilo contra os erros de Saõ Joaõ Hieroſolymitano ſam eſtas: *Scis me aliter habere Apoſtolos, aliter aliquos tractores illos ſemper vera dicere: iſtos in quibuſdam ut homines aberrare.* Sò os Apoſtolos, como alumiados por Deos, diſſeraõ a verdade em tudo; os outros homens, como homens erraõ, & podem errar, diz o Doutor Maximo: & ſe o fundamento dos erros humanos, he o effeyto natural de ſerem os homens homens, bem ſe ſegue que nenhum homem ſe pòde livrar deſta penſaõ da humanidade por douto, & ſapientiſſimo, que ſeja. Exemplo ſeja o prodigioſo livro das Retractaçoens de Santo Agoſtinho, mais digno de veneraçaõ por aquella obra, que por todas as outras ſuas; o qual proſeguindo

Hiero. Epiſtol. ad Theoph. cõtra errores D. Joan Hieroſol.

guindo a meſma ſentença de Saõ Jeronymo no livro ſegundo de Baptiſmo contra os Donatiſtas Capitulo 5. diz aſſim com admiravel piedade, & juizo: *Homines ſumus, unde aliquid aliter ſapere, quàm ſe res habet, humana tentatio eſt: nimis autem amando ſententiam ſuam, vel invidendo melioribus uſque ad præſcindendæ communionis, & condendi ſchiſmatis vel hæreſis ſacrilegium pervenire, diabolica præſumptio eſt; in nullo autem aliter ſapere, quàm ſe res habet, Angelica perfectio eſt.* De maneyra que ſeguindo Santo Agoſtinho, errar em alguma couſa he fraqueza de homens; acertar em tudo, he perfeyçaõ de Anjo; & querer defender ſeu parecer atè romper a caridade, & uniaõ da Igreja, he preſumpçaõ de demonios: & como os Santos Padres foſſem obedientiſſimos filhos da Igreja Catholica, a cujo ſupremo juizo ſugeytárão ſempre todos os ſeus eſcritos, ſe em alguma couſa deſacertárão, como diſſemos, ou ſuppomos, he argumento ſó de que foraõ homẽs, & não eraõ Anjos.

Hieron lib. 2. de Baptiſm contra Donatiſtas cap. 5.

244 Mas para que ſe veja a occaſiaõ, ou occaſiões, que tiveraõ para naõ acertar com a verdadeyra intelligencia de algumas Eſcrituras, principalmente as dos Profetas, que

que he o fim para que iſto ſuppomos; direy agora, o que da ponderação das meſmas Eſcrituras profeticas, & das expoſiçoens dos Padres ſobre ellas, & das opiniões, que erão commuas, & recebidas entre os doutos, quando elles eſcrevèrão, tenho colhido. E ponho aqui (tanto de melhor vontade) eſta minha advertencia, em que não acabey de cair de todo ſenão depois de muytos annos de eſtudo, & lição dos meſmos Padres, quanto della ſe pòde colher facilmente; & ſem menos louvor de ſua grandeza, & ſabedoria, quam impoſſivel couſa lhes era acertarem naquelle tempo em aquellas ſuppoſiçoens com o verdadeyro entendimento de alguns lugares dos Profetas, que elles interpretárão em alheyo, & differente ſentido.

245 A primeyra occaſião, que os Padres tiverão, para não poderem entender em ſeu tempo o ſentido literal, & hiſtorico daquelles Textos Profeticos, era o falta que então havia no Mundo da verdadeyra, & exacta Coſmografia, & a errada opiniaõ, ou de que o Globo da terra não era perfeytamente eſferico, ou de que as partes oppoſtas ás que naquelle tempo ſe conheciaõ, erão não ſó deſertas, ſenão ainda inhabita-

veis. Este sentimento, que foy de muytos Filosofos antigos, se tinha entre os Padres por verdade muyto certa, & averiguada; negando geralmente a opiniaõ, ou fama de haver os que entaõ já se chamavão Antipodas: posto que os principios, porque os Padres os negavão, não eram entre todos os mesmos razões Filosoficas, em que alguns se fundavão, que então (antes da experiencia) tinhão nome de razoens, & hoje depois dellas nos parecem ridiculas.

246 Descreve Lactancio Firmiano, que era hum dos Padres, & muyto douto daquelle tempo, & zombando elegantissimamente dos que tinhaõ a opiniaõ contraria discorre assim: *Quid illi, qui esse contrarios vestigijs nostris Antipodas putant? num aliquid loquuntur? Aut est quisquam tam ineptus, qui credat esse homines, quorum vestigia sint superiora quàm capita? Aut ibi quæ apud nos jacent inversa pendere? Fruges, & arbores deorsum versas crescere? pluvias, & nives, & grandinem sursum versus cadere in terram? & miratur aliquis hortos pensiles inter septem mira narrari, cùm Philosophi, & agros, & urbes, & maria, & montes pensiles faciant? Hujus quoque erroris aperienda nobis*

Lactãt. Firm. lib. 3. divin. instit. cap. 23.

bis origo est.... Quæ igitur illos Antipodas ratio produxit? Videbant syderum cursus in occasum meantium, Solem, atque Lunam in eandem partem semper occidere, atque oriri semper ab eadem. Cùm autem non perspicerent quæ machinatio eorum cursus temperaret; nec quomodo ab Occasu ad Orientem remearent, Cælum autem ipsum in omnes partes putarent esse devexum; quod sic videri propter immensam latitudinem necesse est; existimarunt rotundum esse Mundum sicut pilam: & ex motu syderum opinati sunt Cælum volvi. Sic astra, solemque, cum occiderint, volubilitate ipsa mũdi ad ortum referri; itaque æreos orbes fabricati sunt quasi ad figuram Mundi, eosque Cælorum portentosis quibusdam simulacris, quæ astra esse dicerent. Hanc igitur Cæli rotunditatem illud sequebatur; ut terra in medio sinu ejus esset conclusa; quod si ita esset, etiã ipsam terram globo similem; neque enim fieri posset ut non esset rotundum, qùod rotundo concluſum teneretur. Si autẽ rotunda etiam terra esset, necesse esset, ut in omnes Cæli partes eandem faciem gerat, id est, montes erigat, campos tendat, maria consternat; etiam sequebatur ut nulla sit pars terræ, quæ non ab hominibus, cæterisque animalibus incolatur: sic pen-

dulos iſtos Antipodas Cæli rotunditas adinvenit; quod ſi quæras ab his, qui hæc portenta defendunt, quomodo ergo non cadunt omnia in inferiorem Cæli partem? Reſpondent hanc rerum eſſe naturam, ut pondera in medium ferantur, & ad medium connexa ſint omnia, ſicut radios videmus in rota; quæ autem levia ſunt, ut nebula, fumus, ignis, ita à medio deferantur ut Cælum petant. Quid dicam de his? Neſcio; qui cum ſemel aberraverint, conſtanter in ſtultitia perſeverant, & vana vanis defendunt, niſi quod eos interdum puto, aut joci cauſa philoſophari, aut prudentes, & ſcios mendacia defendenda ſuſcipere, quaſi ut ingenia ſua in malis rebus exerceant vel oſtentent.

247 Atè aqui Lactancio, não ſe rindo menos dos que naquelle tempo tinhão eſta opinião, do que nòs hoje nos podemos rir delle: por iſſo não duvidey de copiar eſta pagina de latim, que para os que bem o entendem, ſey de certo não ſerá larga por ſua materia, & elegancia; & muyto menos para os que o não entendem, porque o paſſarám mais brevemente. O meſmo peço eu que fação os que não tem neceſſidade de ver a tradição della, que agora ſe ſegue, para que

não

não fiquem com o ſentimento, de quam mal ſe pòde trasladar á noſſa lingua a elegancia da latina. Que direy daquelles, (diz Lactancio) os quaes tiveraõ para ſi, que ha no Mundo outros homẽs, que andaõ com os pès virados para nòs, a que chamão Antipodas? Por ventura dizem eſtes alguma couſa que tenha fundamento, ou pòde haver homem de tam pouco juizo, que ſe lhe meta na cabeça que ha homens, que andem com a cabeça para bayxo, & que todas as couſa, que aqui eſtão em pè, & direytas, lá eſtejão penduradas? que as arvores creſçaõ para a parte inferior? que a chuva caya para cima? & que os que haõ de colher os frutos, hajão de deſcer aos ramos, & não ſubir? & eſpantamonos, que os hortos penſiles ſe contem entre as ſete maravilhas do Mundo, quando ha Filoſofos, que fazem campos penſiles, mares penſiles, & Cidades penſiles, em que as torres, & os telhados eſtam pendurados para bayxo? Mas ſerá bem, que digamos a origem donde teve principio eſte erro, & que razão moveo, ou levou eſtes homẽs a huma couſa tão irracional, como haver Antipodas. Viaõ que o Sol, a Lua, & Eſtrellas ſahião ſempre do Oriente, & entra-

vaõ pelo Occaſo; viaõ, ou cuydavão que viõ que eſte Ceo, que nos cobre, tem figura de huma abobada, (ſendo que eſta repreſentação não a faz a figura do Ceo, ſenão o termo, & fraqueza de noſſa viſta) & naõ entendendo o modo, porque eſta maquina ſe governa, vieraõ a imaginar que o Mundo era redondo como huma bola, & aſſim fingiaõ, que havia no Ceo varios orbes de materia ſolida como bronze, em que eſtavão eſculpidas eſſas imagens, & corpos portentoſos, a que chamamos Eſtrellas, & Planetas.

248 Deſta redondeza, ou rotundidade do Ceo inferiaõ, & aſſentavaõ, que tambem a terra era redonda; & accõmodando-ſe naturalmente a figura do corpo exterior, & mayor, dentro do qual eſtava metida, & torneada deſta maneyra, & feyta redonda a terra, tiravão por ſegunda conſequencia que tambem havia de eſtar povoada de homẽs, & de animaes em todas as partes, como eſtá neſta em que vivemos; aſſim que a imaginada rotundidade do Ceo foy a inventora deſtes Antipodas pendurados: & ſe perguntarmos aos defenſores deſte portento como pòde ſer, que os homẽs, que fingem com os pès para cima, ſe lhes naõ deſpeguem da terra,

ra, & como não cahem por eſſes ares abayxo; reſpondem que he o peſo natural da terra, que de todas as partes inclina para o centro, aſſim como os rayos de huma roda todos vaõ parar ao eyxo, & que aſſim como do meſmo eyxo ſahem os rayos para a roda, aſſim as couſas peſadas vão buſcar o meyo, as couſas leves, como o fogo, os fumos, as nevoas, ſobem direytas para as diverſas partes do Ceo, de que a terra eſtá cercada. O que ſe haja de dizer de taes homẽs, & de taes entendimentos, não o ſey; ſó digo, que depois de terem cahido no primeyro erro, perſeveraõ conſtantemente na ſua ignorancia, defendendo humas couſas vãs com outras tão vãs como ellas; ſendo que algumas vezes cuydo, que não dizem, nem eſcrevem iſto de ſizo, ſenão por jogo, & zombaria, & que ſabendo muyto bem, que tudo o que dizem ſaõ fabulas, & mentiras, as defendem com tudo para oſtentar habilidade, & engenho, empregando taõ bons entendimentos em taõ más couſas.

249 Eſte he o diſcurſo de Lactancio no terceyro *Divinarum Inſtitutionum*, Capitulo 23. & foy bem, que o deyxaſſe tam miudamente eſcrito, para que ſoubeſſemos o

que naquelle tempo ſe ſabia do Mundo; & para que ſayba o meſmo Mundo quanto deve aos Portuguezes primeyros deſcubridores de ſeus Antipodas. Santo Agoſtinho tambem teve a meſma opiniaõ de Lactancio, poſto que lhe não contentárão os ſeus fundamentos, os quaes impugna no livro das ſuas Cathegorias; mas no livro 16. *de Civitate Dei*, reſolve, que ſe não deve crer que ha Antipodas, com palavras de tanta ſegurança, como as ſeguintes: *Quòd verò & Antipodas eſſe fabulantur, id eſt, homines à contraria parte terræ, ubi Sol oritur, quando occidit nobis, adverſa pedibus noſtris calcare veſtigia, nulla ratione credendum eſt; nec hoc ulla hiſtoriæ cognitione didiciſſe ſe affirmant; ſed quaſi ratiocinando conjectant.* E quanto á fabula dos que fingem que ha Antipodas, (diz Santo Agoſtinho) iſto he, homẽs da outra parte do Mundo, onde o Sol lhes naſce a elles, quando ſe poem a nòs, & que pizão a terra com que os voltados para os noſſos, como nòs para os ſeus, he couſa que de nenhum modo ſe ha de crer, nem ſeus Authores o provão com alguma hiſtoria, que tal affirme, & ſó o conjecturam por diſcurſos. Não diſſera iſto o ſapientiſſimo

D. Aug. lib. 16. de Civitat. Dei.

Dou-

Doutor, ſe jà naquelle tempo eſtiveraõ eſcritas as hiſtorias dos Portuguezes; mas eſte he o mayor louvor da noſſa naçaõ, (como diſſe hum Orador della) que chegáraõ os Portuguezes com a eſpada, onde Santo Agoſtinho não chegou com o entendimento.

250 A razaõ de Santo Agoſtinho com que negou os Antipodas ainda encarece mais eſte louvor noſſo, porque o argumento, em que ſe funda, he eſte. Todos os homẽs, que ſe propagáraõ, & eſtendèraõ pelo Mundo, ſaõ deſcendentes de Adam, como conſta da eſcritura: logo ſegue-ſe que não ha, nem pòde haver Antipodas, porque ſe os houvera, haviam de ter paſſado à outra parte do Mundo por cima da immenſidade do mar Oceano; & he grande abſurdo dizer que os homens pudeſſem fazer tal navegaçaõ. Eſta he a razaõ de Santo Agoſtinho, & eſte o famoſo elogio, que ſem ſaber de quem fallava, diſſe o famoſo, & illuſtriſſimo Africano, dos Portuguezes conquiſtadores depois de ſua patria: *Nimiſque abſurdum eſt,* (ſaõ palavras ſuas no meſmo lugar) *ut dicatur aliquos homines ex hac in illam partem, Oceani immenſitate trajecta, navigare, ac perveni-* D. Aug. ubi ſupr.

venire potuiſſe, ut etiam illic ex uno illo primo homine genus inſtitueretur humanum.

251 Eſta meſma opiniaõ foy commua entre os outros Padres da Igreja, & aſſim a lemos expreſſa, ainda antes de Lactancio, em Saõ Juſtino, & antes de Santo Agoſtinho em Santo Hilario, em Saõ Joaõ Chryſoſtomo, Saõ Baſilio, & Santo Ambroſio, & muytos annos, & ſeculos depois em Procopio, Theofilato, Euthymio, & outros, huns fundando-ſe nas razoens já referidas, & todos naquella tam celebrada dos Filoſofos hiſtoriadores, & Poetas, que não ſó faziam inhabitavel a Zona torrida, mas ſuppunhaõ tão grande incendio nella pela vizinhança do Sol, que de nenhum modo ſe podia paſſar: *Media verò terrarum* (diz Plinio) *quà ſolis orbita eſt, exuſta flammis, & cremata, cominus vapore torretur. Circa duæ tantùm inter exuſtam, & rigentes temperantur: eæque ipſæ inter ſe non perviæ propter incendium ſideris.* Eſte incendio da Zona torrida ainda em tempos taõ chegados aos noſſos, era hũ dos mais forçoſos argumentos, com que os reprovadores da empreza do Infante Dom Henrique a impugnavão, & tinhão por impoſſivel aquelle deſcubrimento, como referem

Plin. lib. 2. cap. 68.

rem as noſſas hiſtorias. A eſtas razões propriamente Filoſoficas, & a eſte diſcurſo accreſcentavaõ os Padres outras Theologicas, & algũs Textos da Eſcritura Sagrada, q̃ antes da experiencia parecia affirmarem, ou diffinirem claramente, que debayxo da terra naõ havia outra couſa mais que a agua. Aſſim o argumentava Procopio ſobre o primeyro Capitulo do Geneſis, dizendo: *Quòd autem univerſa terra in aquis ſubſiſtat, nec ulla ſit pars ejus, quæ infra nos ſita ſit, aquis vacua, & denudata hominibus, notum reor, nam ſic docet Scriptura: Qui expandit terram ſuper aquas: & iterum: quia ipſe ſuper maria fundavit eum.* O primeyro lugar he do Pſalmo 135. & o ſegundo do Pſalmo 23. E verdadeyramente que as palavras de hum, & outro ſaõ taõ claras, que ſe a viſta dos olhos naõ tivera enſinado o contrario, parece ſe deviaõ entender aſſim; & que Deos, que tudo pòde, para moſtrar ſua Omnipotencia tinha fundado a terra ſobre a agua.

Procop in Gen. relatus á Sixto Senenſ. lib. 5. annot. 13.

252 Aſſim o cuydou Tales Milezio hum dos ſete Sabios de Grecia com muytos outros Filoſofos, os quaes referiaõ os tremores da terra, a inconſtancia deſte fundamento de ſua natureza tam pouco ſolido; mas

Ariſtot. de Cælo cap. 13. & apud Senec. lib. 3. quæſt. natural cap. 13.

mas depois que a experiencia nos moſtrou, que debayxo, ou da parte oppoſta a eſta terra ha outros habitadores, que ſaõ os Antipodas, a emenda deſte engano nos enſinou tambem a entender aquelles Textos de David, cujo verdadeyro ſentido he eſte. Quando Deos creou o Mundo no principio, eſtava o elemento da terra cuberto com o elemento da agua, & a agua ſobre a terra, confórme o lugar que ſe devia à ſua dignidade, & nobreza, como elemento que he mais nobre; mas como por eſta cauſa ficaſſe a terra vazia, & inhabitavel, como notou o Texto: Geneſ. 1.2. *Terra autem erat inanis, & vacua*; o que fez a Providencia Divina foy apartar a agua de cima da terra, & darlhe outro lugar, que he o que hoje tem o mar, para que ficaſſe a terra ſuperior a elle, & pudeſſe produzir, & ſer habitada: Ibidem verſ. 9. *Et dixit Deus: Congregentur aquæ in locum unum, & appareat arida.* E porque a terra por eſte modo ficou ſuperior á agua, por iſſo diz David, que a terra eſtá ſobre ella, iſto he, ſuperior a ella, & naõ inferior, & debayxo, como de antes eſtava, & por ſua natureza devia eſtar. Repito o Texto todo, para que da conſequencia delle ſe veja melhor a verdade, & clareza deſta expoſição:

Do-

Domini eſt terra, & plenitudo ejus, orbis terrarum, & univerſi, qui habitant in eo; quia ipſe ſuper maria fundavit eum, & ſuper flumina præparavit eum. Deos he o Senhor da terra, & de todos ſeus habitadores; & porque he Senhor da terra? Porque a fundou: & he Senhor de ſeus habitadores; porque fazendo que foſſe ſuperior ao mar, & aos rios, a fez habitavel; & eſſa he a energia da palavra, *Præparavit*; porque fazendo a terra ſuperior á agua, a preparou, & accommodou a que ſe pudeſſe habitar: *Ratio cur Dominus terræ, omniumque in ea rerum ſit Deus*, (diz Lorino) *quoniam terram ipſe fecit, & ſupereminere aquis fecit, ut habitari poſſet.* E não he muyto, que Lorino entendeſſe melhor eſte Texto da terra, & do mar, que Procopio; porque Procopio não ſabia que havia mar, & terra habitada dos Antipodas, & Lorino ſim; mas vamos a outros lugares mais impoſſiveis de entender, antes do conhecimento dos Antipodas.

Pſal. 23 verſ. 2, & 3.

Lorin. hîc.

Refe-

Referem-se varios lugares dos Profetas que os Expositores modernos entendem dos Antipodas, & Conquistas de Portugal.

253 COmeçando pelo mesmo David, aquelle verso do Psalmo
Psal 67 vers. 33 67. *Regna terræ cantate Deo, psallite Domino: psallite Deo, qui ascendit super Cælum Cæli ad Orientem; ecce dabit voci suæ vocem virtutis*, diz Genebrardo, Viegas, Mendonça, & outros Authores, que falla da conversaõ dos Reynos, & terras do Oriente convertidas á fé por meyo da prégaçaõ dos Portuguezes, & descubertas por elles. Donde notou advertidamente Viegas, que no
Ibid. 23 mesmo Psalmo tinha dito David: *Cantate*
5. *Deo Psalmus, dicite nomini ejus, iter facite ei, qui ascendit super Occasum, Dominus nomen illi*: para mostrar, que a fé, & conhecimento de Deos primeyro havia de vir ás terras mais Occidentaes, que saõ as que habitamos, & depois havia de passar ás do Oriente, que saõ aquellas que descubrimos, conquistámos, alumiámos com a luz do Euangelho; & esta he a virtude que Deos deu ás vozes da sua voz, (isto he, ás vozes dos seus

Prè-

Prègadores:) *Ecce dabit voci suæ vocem virtutis.*

254 Todo o Psalmo 64. explica Basilio Ponce da nova conversaõ das Indias, assim Orientaes, como Occidentaes, & saõ taõ proprios desta explicaçam muytos lugares delle, que ainda os que não tiveraõ tal pensamento, não pudèraõ deyxar de dizer o mesmo. Lorino commentando o verso 9. *Turbabuntur gentes, & timebunt qui habitant terminos à signis tuis: exitus matutini, & vespere delectabis.* Entendem pelos habitadores dos termos da terra as gentes Orientaes, & Occidentaes, & assim explica as palavras: *Exitus matutini, & vespere, pro hominibus, qui habitant ubi exit dies, & ubi exit nox, hoc est, pro Orientalibus, & Occidentalibus.* Psal. 64 vers. 9. Lorin hîc.

255 De maneyra que os homens de quem aqui falla David, saõ aquelles, que estaõ nos dous ultimos fins, & extremos da terra, onde nasce o dia, & onde nasce a noyte. Huns nos fins do Oriente, que saõ os das Indias Orientaes; & outros nos fins do Occidente, que saõ os das Indias Occidentaes. Esta terra, huma, & outra, diz o Profeta, que visitaria Deos, & que a regaria como regou com a agua do Bautismo: *Visitasti terram,* Psal. 64 10.

ram, & inebriasti eam. E accrescenta com grande energia, que multiplicaria o Senhor o enriquecella: *Multiplicasti locupletare eam*; porque tendo-lhe já dado as mayores riquezas temporaes, que saõ as minas do ouro, & prata, os diamantes, os rubins, as perolas, & outros tantos thesouros sobre estes, lhe havia de dar tambem as riquezas espirituaes, & a graça, com que ficasse cada hũa dellas não só rica, mas multiplicadamente rica: *Multiplicasti, &c.* E porque para isto era necessario, que o bravissimo, & indomito Oceano se sugeytasse aos homens, & se deyxasse arar de seus lenhos, o que atè aquelle tempo naõ consentia; tambem dizia David, que fazia Deos esta mudança em suas ondas: *Qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum ejus.* Ou como lè Saõ Jeronymo, & Theodosio *Componens, sedans, mulcens sonitum, cavitatem, latitudinem, & profunditatem maris.*

Ibidem vers. 8.

256 Finalmente porque não duvidassemos, que mares erão estes, declara o Profeta, que não havião de ser aquelles, que lavaõ as terras, & prayas vizinhas a nòs, senão os mares de muyto longe, & de terras, & gentes muyto remotas: *Spes omnium finium terræ*

Ibidem vers. 6.

terræ, & in mari longè: ou como tem o Hebreo: *Maris remotorum*: & naõ carece de myſterio, & grande myſterio, o proemio, com que David introduzio tudo, o que atèqui temos dito, que foy com eſtas palavras: *Sanctum eſt Templum tuum, mirabile in æquitate.* Como ſe diſſera, antes de ſe prégar o Euangelho a eſtas terras, ou a eſtes Mundos do Oriente, & do Occidente: Parece que vòs Senhor, & voſſa Igreja não guardaveis igualdade com os homẽs, pois havendo tantos annos, & tantos ſeculos, que alumiaſtes a huns com a luz da fé, permittiſtes atègora por voſſos occultos juizos, que os outros eſtiveſſem ás eſcuras. (Argumento que puzeraõ os Japoens a Saõ Franciſco Xavier.) Porèm depois que a fé, & o Euangelho, & o conhecimento, & culto do verdadeyro Deos tem paſſado os mares, chegado ás mais remotas nações do Oriente, agora ſim que podemos dizer que a voſſa Igreja he admirevel na igualdade, porque trata igualmente a todos: *Sanctum eſt Templum tuum, mirabile in æquitate.* Ibidem verſ. 5.

257 Salamaõ, que ſuccedeo a David; naõ ſó na Coroa, mas tambem no eſpirito de profecia, em muytos lugares dos ſeus

Canticos deyxou tambem profetizadas eſtas maravilhas da noſſa idade: neſte ſentido explicão alguns modernos aquellas palavras do Capitulo quarto: *Surge Aquilo, & veni Auſter, & perfla hortum meum, & fluent aromata illius.* Como ſe diſſeſſe Chriſto fallando do ſeu jardim, que he a Igreja: que ſahiſſe delle o Norte, & vieſſe o Sul; iſto he, que ſahiſſem da Igreja as Oraçõeſ do Norte, como ſe ſahirão neſtes tempos por meyo da hereſia, & que entraſſem na meſma Igreja as Oraçoens do Sul, (que ſaõ as do novo Mundo) como entrárão por meyo da fé. Ao qual ſentido, que he muy proprio, & verdadeyro, podemos applicar as palavras de Honorio: *Siquidem inauditam hæreſim per malignos homines diabolus mentibus fidelium infudit, qua totum ortum Eccleſiæ, quaſi quadam ſepta vitiavit; ſed Rex gloriæ Chriſtus ſuis auxilium præbuit, dum univerſam hæreſim per ſapientes deſtruxit, & de horto ſuo flagello anathematis expulit; expulſo autem Aquilone, Auſter hortum intravit.* Segue-ſe logo no Texto: *& fluent aromata illius.* As quaes palavras entendidas aſſim como ſoaõ, que outra couſa dizem, ſenão os intereſſes temporaes, que trazem as náos da India por eſtes

Cantic. cap. 4. verſ. 16

eſtes eſpirituaes, que levaõ, quando vem carregadas dos aromas, & eſpecies aromaticas daquellas partes?

258 Aſſim o tinha dito o meſmo Salamão no verſo antecedente com admiravel propriedade, & energia. Falla das Miſſoens que fazem áquellas partes os Prégadores da fé, & diz: *Emiſſiones tuæ paradiſus malorum punicorum cum pomorum fructibus.* As voſſas Miſſoẽs ſaõ hum paraiſo, de que ſenaõ colhem frutos de arvores, ſenão frutos de frutos: *cum pomorum fructibus.* Porque pelo fruto eſpiritual que vaõ fazer os Miſſionarios, vem de là os frutos temporaes, com que Portugal ſe enriquece; & ſe vão faltando os ſegundos frutos, he porque tambem vaõ faltando os primeyros de que elles naſcem; mas que frutos ſaõ eſtes? Diſſe-o o meſmo Salamaõ: *Cypri cum nardo, nardus, & crocus, fiſtula, & cinnanomum cum univerſis lignis Libani, myrrha, & aloe cum omnibus primis unguentis:* A Canela, a Canafiſtola, o Sandalo, o Beijoim, as Aquilas, os Calambucos, & todo o outro genero de eſpecies odoriferas, & aromaticas, que ſaõ as meſmas, que vem da India. Ibidem cap. 4. verſ. 13

259 No Capitulo ſetimo diz aſſim o

meſmo Salamaõ, ou a Eſpoſa, que he a Igre-
Cantic. cap. 7. verſ. 13 ja, fallando com ſeu Eſpoſo Chriſto: *Mandragoræ dederunt odorem. In portis noſtris omnia poma: nova, & vetera ſervavi tibi.* As mandragoras ſaõ os Prégadores da fé, como diz Saõ Gregorio: *Quid per mandragoram, herbam ſcilicet medicinalem, & odoriferam, niſi virtus perfectorum intelligitur? qui dum imperfectorum infirmitatibus medentur in fide, quam prædicant in portis noſtris, Eccleſiæ verè medici eſſe comprobantur.* Com o cheyro deſtas mandragoras, & com a doutrina deſtes Prègadores, que ajuntou para ſeu Eſpoſo os frutos novos aos velhos: aſſim o intrepretaõ os Setenta: *Nova, & vetera ſervavi tibi*; porque aos Chriſtãos antigos, que eram os da Europa, ajuntou a Igreja eſtes novos, que faõ os da nova gente, que ſe deſcubrio no Oriente, & no Occidente, que ſaõ as portas de que falla a Eſpoſa: *in portis noſtris.* Huma porta por onde o Sol ſahe ao noſſo emisferio, que he a do Oriente, & outra porta por onde entra aos Antipodas, que he a do Occidente. Aſſim entendem eſte lugar alguns Authores, que refere Cornelio, reſumindo todo o ſentido delle neſtas palavras: *Nonnulli per nova opinantur hìc notari*

D. Creg 8. apud P. ALapid. hîc §. Audi.

Cantic. cap. 7. verſ. 13

ALapid hîc §. Deni; que.

novæ

novi Orbis inventionem, & conversionem ad Christum: novus enim hic orbis continet Peruanos, Mexicanos, Brasilios, & Chilenses; est dimidium totius Orbis, ut patet ex globo Cosmographico, jam per Religiosos S. Dominici, S. Francisci, & Societatis JESU totus pene subjacet Ecclesiæ. Sic in India Orientali, hoc sæculo, & præcedenti per eamdem propagatur fides ad Japones, ubi plurimi pro fide certant usque ad martyria lentorum ignium apud Chinenses, Molucenses, & Ceilanos. De maneyra que os frutos novos, que a Igreja por meyo do cheyro deſtas mandragoras medicinaes, & odoriferas ajuntou aos velhos, & antigos, ſaõ os do Perù, & México, do Braſil, & Chile, & os do Japaõ, & China, das Malucas, & Ceylão; huns nas portas do Oriente, outros nas do Occidente: *Mandragoræ dederunt odorem ſuum.* Parece que eſtavaõ eſquecidos, mas naõ eſtavaõ ſenaõ guardados para eſte tempo, *ſervavi.*

260 Em quaſi todo o Capitulo oytavo repete Salamaõ a meſma converſaõ das Indias, & particularmente naquellas palavras: *Soror noſtra parva, & ubera non habet: quid faciemus Sorori noſtræ in die quando alloquenda eſt? Si murus eſt, ædificemus ſuper eum pro-* Cant. cap. 8. verſ. 8. & 9.

pugnacula argentea: si ostium est, compingamus illud tabulis cedrinis. Atègora foy escuriſſimo este lugar, mas saõ admiraveis os myſterios, & mais admiraveis ainda as propriedades delle. Ludovico Legionenſe nos Cõmentarios ſobre eſte livro, entende por eſta Irmãa mais moça da Eſpoſa a Igreja da gentilidade novamente convertida á fé: *Sub perſona hujus ſororis natu minoris, & parum formæ præſtantis, cujus deſolatione ſponſa ſolicitari dicitur, multi ſignificantur populi atque gentes longè à noſtro orbe remotæ, ad Chriſtum adducendæ nova quadam Euangelij tradendi ratione; hoc eſt, ſignificatur Hiſpanorum navigationibus reperti orbis, ejuſque incolarum ad Chriſti fidem nuper facta converſio.*

Legionenſis hîc.

261 Ainda que a Igreja toda ſeja hũa, como a deſtas novas gentilidades veyo ao conhecimento de Chriſto tanto depois, que naõ foraõ menos que mil & quinhentos annos; por iſſo lhe chama Salamão Irmãa menor, & pequena: *Soror noſtra parva eſt*, naõ pela grandeza das terras, & numero das gentes, em que he mayor, ou quando menos igual a toda a Igreja antiga; mas pela menoridade do tempo, & da idade em que ſe converteo: & diz com muyta propriedade,

de, que naõ tem peytos: *Et ubera non habet*; porque todos eſtes annos eſteve falta do leyte da verdadeyra doutrina. E porque haverſe de deſpoſar com Chriſto eſta nova Igreja, era hum negocio cheyo de tantas difficuldades, aſſim pela diſtancia de taõ remotas terras, & navegação de taõ deſconhecidos mares, como principalmente pela reſiſtencia de ſuas naçoens, humas barbaras, outras politicas, & todas féras, armadas, & bellicoſas, & tão ſuperiores no numero, & multidaõ aos que lhes havião de levar, & introduzir a fé. Eſtas difficuldades repreſenta a Igreja antiga a ſeu Eſpoſo Chriſto com aquellas palavras: *Quid faciemus Sorori noſtræ in die quando alloquenda eſt?* Que faremos, Senhor, quando chegar o tempo, em que ſe ha de deſpoſar comvoſco eſta minha Irmãa menor? Ao que reſponde Chriſto com o antiquiſſimo conſelho de ſua Providencia, dizendo: *Si murus eſt, ædificemus ſuper eum propugnacula argentea; ſi oſtium, compingamus illud tabulis cedrinis.* Quem naõ admirará neſta repoſta os altiſſimos conſelhos da Sabedoria, & Providencia Divina? Diſpoz Deos deſde a creaçaõ do Mundo que eſtas terras aſſim por fóra como

por dentro foſſem enriquecidas de couſas precioſiſſimas, para que o intereſſe dos homens facilitaſſe as difficuldades, que ſem elle criaõ impoſſiveis de vencer: como ſe diſſera o Senhor: Ainda que a conquiſta da fé tem muros, que difficultem ſua entrada neſſas terras, tambem tem portas por onde poderá entrar; eſſes muros facilitallos-hemos com prata, eſſas portas abrillas-hemos com cedros: *Si murus eſt, ædificemus propugnacula argentea; ſi oſtium, compingamus illud tabulis cedrinis.* Pela prata ſe entendem as minas, & pelos cedros odoriferos as plantas precioſas; & as minas que eſſas terras tem em ſuas entranhas, & as plantas odoriferas, & precioſas, que nellas naſcem, ſerão os meyos, & incentivos, que obrigaráõ o intereſſe humano, a que ſe diſponha a vencer todas eſſas difficuldades, & abrir, & franquear eſſas portas; & aſſim foy, porque a prata, o ouro, os rubins, os diamantes, as eſmeraldas, que aquellas terras criaõ, & eſcondem em ſuas entranhas: as Aquilas, os Calambucos, o pao Braſil, o Violete, o Evano, a Canela, o Cravo, & a Pimenta, que nellas naſcem, foraõ os incentivos do intereſſe tam poderoſo com os homẽs, que grandemente faci-

facilitáraõ os perigos, & os trabalhos da navegação, & conquista de humas, & outras Indias. Sendo certo, que se Deos com summa Providencia não enriquecèra de todos estes thesouros aquellas terras, não bastaria só o zelo, & amor da Religiaõ para introduzir nellas a fé.

262 O Profeta Isaias como Profeta singularmente escolhido para historiar as maravilhas da Ley Euangelica, foy o que mais fallou de nòs, & dellas; no Capitulo 49. diz assim: *Ecce isti de longè venient, & ecce illi ab Aquilone, & mari, & isti de terra Australi. Laudate Cæli, & exulta terra, jubilate montes laudem: quia consolatus est Dominus populum suum, & pauperum suorum miserebitur.* O qual lugar entende Cornelio A Lapide, & Arias Montano da conversaõ da China, & o provão do original Hebreo, o qual lè, *de terra Senim*, como verte Saõ Jeronymo, Simaco, Aquila, Theodocion, o Siro, o Arabio, & todos, & he o mesmo, que de *terra Sinorum*, por ser este o modo de fallar da lingua Hebrea, na qual os Galileos se chamão *Galilim*, & os Judeos, *Jehudim*, & os Assyrios, *Assurim*; & assim tambẽ os Chinas, ou Sinas, *Senim*. E se replicarmos a este

Isai. cap. 49. vers. 12 vers. 13

Apud A Lap. hìc ad versum 12. §. Et mari.

sen-

ſentido, que a China naõ he terra Auſtral, ſenaõ Oriental, & que ſe não pòde verificar della o termo *de terra Auſtrali.* Reſpondem os meſmos Authores, que alludio o Eſpirito Santo, que governava a penna de Saõ Jeronymo, á navegação dos Portuguezes, os quaes quando vão para o Oriente, fazem a ſua viagem direyta ao Auſtro, navegando ao Cabo da Boa Eſperança: *Sinæ enim*, (dizem elles) *qui propriè hìc ſignificantur, licet ſint ad Orientem, dici tamen poſſunt ad Auſtrum: quia Luſitani in Sinas navigaturi, initio longo flexu navigant ad Auſtrum, ſcilicet ex Luſitania uſque ad Promontorium Bonæ Spei, quod ultimum eſt in continente, & directe appoſitum Auſtro.*

ALapid hîc, &§. Verum dices uſque ad §. Agite ergo, & præcipue §. Dices.

263 De maneyra que como os Portuguezes eraõ os que haviaõ de levar a fé á China, navegando ao Auſtro, ou Sul, por iſſo o Eſpirito Santo chamou Auſtral á China, não pelo ſitio, ſenaõ pelo rumo da navegação. Da meſma converſaõ dos Chinas faz outra vez mençaõ Iſaías no Capitulo 11. verſ. 14. o qual explica larga, & eruditamente Maluenda ſeguindo a Foreyro, ambos Varões muy doutos da familia Dominicana.

Iſai. cap. 11. verſ. 14 Apud ALap. hîc verſ. 16 §. Nota.

O meſ-

264 O mesmo Profeta Isaias no Capitulo 60. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant, & quasi columbæ ad fenestras suas? Me enim Insulæ expectant, & naves maris in principio, ut adducam filios tuos de longè; argentum eorum, & aurum eorum cum eis, nomini Domini Dei tui, & Sancto Israel, quia glorificavit te. Et ædificabunt filij peregrinorum muros tuos, & Reges eorum ministrabunt tibi.* Isai. cap. 60. vers. 8. 9. & 10.

Nestas palavras está profetizada admiravelmente a conversaõ das Indias Occidentaes; assim as explicaõ o mesmo Cornelio, Bozio, Aldrovando, & outros com bem notaveis propriedades. Chama o Profeta ás Indias Occidentaes, Ilhas: *Me enim Insulæ expectant.* Porque todas aquellas vastissimas terras, em quanto se tem descuberto, estaõ rodeadas de mar, & bastava para se chamarem assim a immensidade de mares, que as dividem do Mundo antigo; alèm de que estas terras no principio eraõ chamadas com o nome de Antilhas, como se lè na historia de seu descubrimento: as nuvens que voaõ a estas terras para as fertilizar: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant*, saõ os Prègadores do Euangelho, levados do vento pelo mar como nuvẽs; & chamaõ-se tambem pombas: *Et sicut columbæ*

A Lapid hîc, & Bozius; Ulysses Aldrovand. ibi relati.

lumbæ ad feneſtras ſuas. Porque levão eſtas nuvẽs a agua do Bautiſmo ſobre que deſceo o Eſpirito Santo em figura de Pomba, que ſaõ os dous termos, que deſde o principio do Mundo andárão ſempre juntos na ſignificação do Bautiſmo. No primeyro Capitulo do Geneſis: *Spiritus Domini ferebatur ſuper aquas*; & no terceyro de Saõ Joaõ: *Niſi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto.* Mas o meſmo Bozio, & Aldrovando ainda advertiraõ no nome, & ſemelhança de Pomba, outra propriedade mais aguda, tirada do deſcubrimento das meſmas Indias, de cujas terras, & navegaçaõ foy o primeyro deſcubridor Chriſtovão Columbo; & dizem que a iſto alludio o Profeta, chamando Columbas, ou Columbos a todos os que ſeguem a meſma derrota, & navegaçaõ das Indias: *Nomine Columbæ alludit ad Chriſtophorum Columbum, qui nobis iter ad illas oras primus aperuit.* Bem aſſim, ou muyto melhor, & com mais verdade do que diſſeraõ os Gentios, que os Argonautas, quando foraõ conquiſtar o vello de ouro a Colchos, leváraõ por guia hũa Pomba:

Et qui moviſti duo littora cum rudis Argus,
Dux erat ignoto miſſa Columba mari.

Geneſ. cap. 1. verſ. 3.

Joan. cap. 3. verſ. 3.

Apud A Lap. hîc §. Quocirca.

Proſper lib. 2. Elegia 26.

Os

265 Os Potosis, & outras minas de prata, & ouro, que juntamente com as almas para a Igreja haviaõ de conquistar estes Argonautas, tambem as não esqueceo o Profeta: *Et adducam filios tuos de longè, argentum eorum, & aurum eorum cum eis.* Muyto ouro, muyta prata, & muytos filhos para a Igreja, & tudo de muyto longe: & porque não ficassem em silencio as frotas das Indias: *Et navis maris in principio*; ou como lè Foreyro do Hebreo: *Et naves maris cum primaria, seu prætoria:* que faziaõ esta navegação muytas náos não divididas, senão em frota, com sua Capitania. Forerius hîc.

266 Finalmente que homens peregrinos edificariaõ os muros da Igreja naquellas terras: *Et ædificabunt filij peregrinorum muros tuos.* E que os Ministros de tudo isto seriaõ os mesmos Reys, como fazem com tanta piedade os Reys Catholicos: *Et Reges eorum ministrabunt tibi.*

267 He tambem illustre lugar em Isaías, aquelle do Capitulo 41. *Egeni, & pauperes quærunt aquas, & non sunt: lingua eorum siti aruit. Ego Dominus exaudiam eos, non derelinquam eos. Aperiam in supinis collibus flumina, & in medio camporum fontes:* Isai. cap. 41 vers. 17. & vers. 18

ponam

ponam deſertum in ſtagna aquarum, & ter-
verſ. 19 *ram inviam in rivos aquarum. Dabo in ſoli-*
tudinem cedrum, & ſpinam, & myrtum, &
lignum olivæ: ponam in deſerto abietem, ul-
verſ. 20 *mum, & buxum ſimul: ut videant, & ſciant, &*
recogitent, & intelligant pariter, quia manus
Domini fecit hoc. Quantos pobres, & miſeraveis eſtaõ morrendo á ſede por falta de agua? iſto he, vivendo na gentilidade ſem agua do Bautiſmo; mas eu (diz Deos) que tambem ſou Senhor deſtes, os ouvirey, & não me eſquecerey delles: *Ego Dominus exaudiam eos*: neſſes ſeus montes, & deſertos ſecos, & eſtereis abrirey fontes, & rios muy copioſos, & por mais que eſſas terras ſejam ſem caminho, eu abrirey caminho por onde a ellas cheguem as aguas, de que tanto neceſſitão: *Et terram in viam in rivos aquarum*; & donde atègora ſe não colheo fruto, eu farey, que ſe colha muyto copioſo, & de todo o genero: *Dabo in ſolitudinem cedrum, & ſpinam, & myrtum, &c.* Para que entenda, & conheça o Mundo quam poderoſo
Omnes apud A Lapid. hîc §. Dabo. ſou, & que eſta obra he de minha maõ: *Ut videant, & ſciant quia manus Domini fecit hoc.* Saõ Cyrillo, Saõ Jeronymo, Procopio, & Theodoreto entendem eſte Texto da con-

converſaõ das gentilidades, que Deos havia de converter por meyo da prégação do Euangelho, mas não nos diſſeraõ, que gentes eſtas foſſem, ou houveſſem de ſer, porque as não conhecião; porèm os Doutores modernos nos dizem quaes ellas ſaõ. O Padre Cornelio depois do Reverendiſſimo Claudio Aquaviva Géral da ſua Religiaõ, diz aſſim: *Hoc etiam hodie in Japone, Braſilia, China, alijsque Indiarum Provincijs impleri magna lætitia conſpicimus*: que ſe cumprio, & eſtá cumprindo eſta profecia no Japaõ, no Braſil, na China.

P. Corn ad cap. 41. Iſai. verſ. 19 §. Dabo in fine.

268 Atèqui andamos com Iſaías pelas terras firmes, vamos agora ás Ilhas, que ſaõ as primeyras por onde os noſſos deſcubrimentos começárão. No Capitulo 58. falla Iſaías das obras grandes, que fará o homem miſericordioſo; & como a mayor obra, & a mayor miſericordia de todas he tirar almas do Inferno como ſe tiraõ as dos gentios, quando por meyo da luz da fé ſe lhes moſtra o caminho da ſalvação; diz humas palavras o Profeta, que bem ponderadas, de nenhum outro homem ſe podem entender á letra ſenão do noſſo Infante Santo, D. Henrique, primeyro Author dos deſcubrimentos

tos Portuguezes, cujo principal intento naquella empreza, como dizem todas as noſſas hiſtorias, foy o puro, & piedoſo zelo da dilatação da fé, & converſaõ da gentilidade. As palavras de Iſaías ſaõ eſtas: *Et ædificabuntur in te deſerta ſæculorum, fundamenta generationis, & generationis ſuſcitabis, & vocaberis ædificator ſepium avertens ſemitas in quietem.* Em vòs ſe povoaráõ os deſertos dos ſeculos; vòs lançareis os fundamentos de huma, & outra geração; vòs ſereis chamado edificador das cercas, & fareis que os que ſempre andão, tenhão aſſento.

Iſai. cap 58 verſ. 12.

269 Taes forão em tudo as obras do Infante D. Henrique, continuadas depois pelos Reys de Portugal, que leváraõ adiante o que elle começou: primeyramente nelle, & por elle ſe povoárão os deſertos dos ſeculos, porque muytas Ilhas, que deſde o principio do Mundo por tantos ſeculos, eſtiverão deſertas, & incognitas, & deſpovoadas, como era a Ilha da Madeyra, as Terceyras, ou dos Aſſores, elle as deſcubrio, povoou, & edificou, & de Ilhas deſertas que antigamente erão, eſtão hoje tão povoadas, & populoſas, & tam ennobrecidas de famoſas Cidades, & ſumptuoſos edificios: *Ædificabuntur in te*

in te deserta sæculorum; & assim como nestas Ilhas ermas, & desertas lançou este glorioso Principe os primeyros fundamentos da geração humana, fazendo q̃ fossem povoadas de homẽs; assim em outras Ilhas, q̃ estavão povoadas de barbaros, como erão as Canarias, & de Cabo Verde, lançou tambem os fundamentos da geração Divina, fazendo por meyo da prégação, & luz do Euangelho, que esses barbaros gentios conhecessem a Deos, & fossem gerados em Christo: *Fundamenta generationis, & generationis suscitabis.* O meyo que para esta segunda, & mais importante geração tomárão os Religiosissimos Principes de Portugal, foy mandarem Religiosos por todas as Conquistas, de grande virtude, & letras, fundando, & edificando Conventos de diversas Ordẽs; & por isso diz o Profeta, que seria chamado o primeyro Author desta obra, Edificador de cercas, que saõ, como aqui notão alguns Expositores, as cercas, & claustros das Religiões: *Et vocaberis ædificator sepium.* Finalmente não calla o Profeta o fruto, que desta santa industria se seguio em todas estas gentilidades de barbaros, & foy, que andando de antes vagamente pelas brenhas, AL. hîc §. Multo magis, & §. Tales ædificatores.

como animaes ſilveſtres, ſe aquietaſſem, & tomaſſem aſſento, & viveſſem como homens, que iſſo quer dizer, *Avertens ſemitas in quietem.* Neſte ſentido taõ proprio, & literal explica Bocio eſte Texto de Iſaías; mas antes que eſcreva as ſuas palavras, quero pòr aqui as do noſſo Joaõ de Barros, referindo o que deſta empreza do Infante ſentiaõ, & murmuravaõ, os que lhe parecia inutil, & infrutuoſa.

Barros Decad. 1. lib. 1. cap. 4. fol. 9.

270 *Os Reys paſſados deſte Reyno* (diziaõ elles) *ſempre dos Reynos alheyos para o ſeu trouxeraõ gente a eſte a fazer novas povoações, & elle quer levar os naturaes Portuguezes a povoar terras ermas por tantos perigos do mar, de fome, & ſedes, como vemos, que paſſaõ os que là vaõ: certo que outro exemplo lhe deu ſeu Padre poucos dias ha, dando os maninhos de Lavre junto a Coruche a Lamberto de Orches Alemaõ, que os rompeſſe, & povoaſſe, com obrigaçaõ de trazer a elle moradores Eſtrangeyros de Alemanha, & naõ mandou ſeus vaſſallos paſſar alèm mar, romper terras, que Deos deu por paſto dos brutos; & bem ſe vio quanto mais naturaes ſaõ para elles, que para nòs, pois em taõ poucos dias hũa ovelha multiplicou tanto, que os lançou fóra*

da

da primeyra Ilha, quaſi como admoeſtaçaõ de Deos, que ha por bem ſer aquella terra paſtada de alimarias, & naõ habitada por nòs; & quando quer que neſtas terras de Guinè ſe achaſſe tanta gente como o Infante diz, naõ ſabemos que gente he, nem o modo de ſua peleja; & quando foſſe taõ barbara, como ſabemos que he a das Canarias, a qual anda de penedo em penedo às pedradas como cabras contra quem as quer offender; nòs que proveyto podemos ter de terra taõ eſteril, & aſpera, & cativar gente taõ meſquinha? certo nòs naõ ſabemos outro, ſenaõ virem elles encarentar mantimento da terra, & comerem noſſos trabalhos, & por cobrarmos hum comedor deſtes, perdemos os amigos, & parentes.

271 Iſto he o que filoſofavão, & diziaõ os prudentes, & politicos daquelle tempo, que ſempre ſaõ os inſtrumentos mais aparelhados, que o Mundo, & o demonio tem para impedir as obras de Deos: mas eſtas terras ermas foraõ as que pelo zelo, & conſtancia daquelle Principe ſe vem hoje tam povoadas, cultivadas, & ricas; & eſtes barbaros, que como animaes andavaõ ſaltando de penedo em penedo, os que hoje vivem com tanto aſſento, humanidade, ordem, &

politica Christaã, & não só elles, senão infinitos outros. As palavras promettidas de Bocio livro segundo no Capitulo 7. saõ as que se seguem: *Idem perfectum videmus Insulis, quas Terceras vocant, Hispaniæ in Oceano adjacentibus Occidentem versus; similiter in Canarijs, quas nomine promontorij viridis appellant Sancti Laurentij, Ascensionis, & in alijs, quæ Africæ littora respiciunt: amplius cunctisque quas Oceanus aluit latissimis etiam Regionibus Indiarum, sive Orientem, sive Occidentem solem, vel Austrum, Boream ve spectantibus idem contingit. Neque finis ullus hucusque apparet, oppida innumera, & Civitates pulcherrimæ passim conduntur, in quibus constituuntur cœtus hominũ, excitantur fundamenta generationis, & generationis eorum, qui bestiarũ modo prius incertis sedibus vagabantur, & in stabulis ipsis habitabant.* Atèqui este Author doutissimo, o qual no mesmo livro segundo, Capitulo 3. explica muytos outros lugares de Isaias, das Ilhas, que os Portuguezes conquistáraõ para Christo, & nomeadamente de Ceylaõ, Maldivas, Zocotorá, Japaõ, Javas, Molucas, & outras: chama a estas Ilhas o Profeta, Ilhas de longe, como no Capitulo 49. *Audite Insulæ, & attendite populi*

Bosius tom. 2. signo 88. apud A. Lapid. hîc §. Ulterius.

Isai. cap. 49. vers. 1.

populi de longè:& no Capitulo 66. *ad Insulas longè ad illos, qui non audierunt de me*: pelas quaes Ilhas entendiaõ todos antigamente Italia, & Hespanha, por estarem quasi cercadas huma do Mediterraneo, outra do Oceano; mas verdadeyramente nem saõ Ilhas, senão terra firme; nem se podem chamar de longe em comparação das que depois descubrimos, & com toda a propriedade saõ Ilhas, & Ilhas de muyto longe. Idem cap. 66. vers. 19 D. Hier hîc. A Lap. §. Italiam.

272 Ponhamos fim a Isaías com hum celebradissimo Texto do Capitulo 18. o qual foy sempre julgado por hum dos mais difficultosos, & escuros de todos os Profetas, & he este: *Væ terræ cymbalo alarum, quæ est trans flumina Æthiopiæ, qui mittit in mare legatos, & in vasis papyri super aquas. Ite Angeli veloces ad gentem convulsam, & dilaceratam; ad populum terribilem, post quem non est alius; ad gentem expectantem, & conculcatam, cujus diripuerunt flumina terram ejus.* Isai. cap. 18. vers. 1. Idem vers. 1.

273 Trabalhárão sempre muyto os Interpretes antigos por acharem a verdadeyra explicação, & applicação deste Texto; mas nem atinárão, nem podiaõ atinar com ella, porque não tiveraõ noticia nem da ter-

ra, nem das gentes, de que fallava o Profeta. Os commentadores modernos acertáraõ em commum com o entendimento da profecia, dizendo que se entende da nova converſaõ á fé daquellas terras, & gentes tambem novas, que ultimamente se conhecèrão no Mundo com o deſcubrimento dos Antipodas; & notárão alguns com agudeza, & propriedade, que iſſo quer dizer a energia da palavra: *Ad gentem conculcatam.* Gente pizada dos pès, porque os Antipodas, que ficáraõ debayxo de nòs, parece que os trazemos debayxo dos pés, & que os pizamos; mas chegando mais de perto á gente, & terra, ou Provincia, de que se entende a profecia, tambem os modernos não acertárão atègora com o ſentido proprio, germano, & natural della, & eſte he o que nòs havemos de deſcubrir, ou eſcrever aqui, pelo havermos recebido de peſſoa douta, & verſada nas eſcrituras, que havendo viſto as gentes, pizado as terras, & navegado as aguas, de que falla eſte Texto, acabou de o entender, & verdadeyramente o entendeo como veremos, & veraõ melhor, os que tiverem lido as expoſições antigas, & modernas delle.

Legionénſis, & Mòtan. in Abdiam in fine. Forerius hîc. Vatabl. & Bozius tom. 2. de natu Eccleſiæ lib. 20. ſigno 84.

Cor-

279 Cornelio teve para si, que falla o Profeta de Ethiopia, & do Preste Joaõ: mas Ethiopia não está alèm de Ethiopia, como diz o Texto. Maluenda com outros, que cita, entende dos Chinas, & Japoens, & a applica á navegação dos Portuguezes. Paraphraste Caldeo por estas palavras: *Chaldæus Interpres hæc verba Isaiæ in hunc modum reddidit: Væ terræ, ad quam veniunt cum navibus à terra longinqua, & vela sua extendunt, ut Aquila volans alis suis appositè in Indiam, quæ quondam remotarum gentium frequentibus navigationibus petebatur, & nunc ab extremo Occidente Lusitanorum victricibus classibus aditur; quæ etiam ipsas Sinarum oras prætervectæ Japoniorum Insulas tenent.* Mas esta exposição, & a de Mendonça, & Rebello (que entendem o Texto geralmente da India Oriental) tem contra si tudo o que logo diremos. Joseph da Costa tam versado nas escrituras como na Geografia, & na historia natural das Indias Occidentaes, Ludovico Legionense, Thomás Bozio, Arias, Montano, Federico, Lumnio, Martim del Rio, & outros dizem, (& bem) que fallou Isaías da America, & novo Mundo, & se prova facil, & claramente. Porque esta ter-

Cornelius hîc §. Verũ nec.

Maluẽda hîc.

Omnes citantur à P. del Rio ad agio 723 Refert A Lap. §. Væ in fine.

ra, que descreve o Profeta, está alèm da Ethiopia: *Trans flumina Æthiopiæ*, & he terra depois da qual não ha outra: *Ad populum postquem non est alius*. Estes dous sinaes tam manifestos só se podem verificar da America, que he a terra, que fica da outra banda da Ethiopia, & que não tem depois de si outra terra senão o vastissimo mar do Sul. Mas porq̃ Isaías nesta sua descripção poem tantos sinaes particulares, & tantas differenças individuantes, que claramente estão mostrando, que não falla de toda a America, ou Mundo novo em commum, senão de alguma Provincia particular delle; & os Authores allegados nos não dizem que Provincia esta seja, será necessario, que nòs o digãmos, & isto he o que agora hey de mostrar.

275 Digo primeyramente, que o Texto de Isaías se entende do Brasil, porque o Brasil he a terra, que direytamente está alèm, & da outra banda da Ethiopia, como diz o Profeta: *Quæ est trans flumina Æthiopiæ*; ou como verte, & commenta Vatablo: *Terra, quæ est sita ultra Æthiopiam*: (*quæ Æthiopia scatet fluminibus*) & o Hebreo ao pè da letra tem *de trans flumina Æthiopiæ*. A qual

Apud A Lap. hîc.

pala-

palavra, (*de trans*) como notou Moluenda, he Hebraiſmo, ſemelhante ao da noſſa lingua. Os Hebreos dizem, (*de trans*) & nòs dizemos, *detràz*; & aſſim he na Geografia deſtas terras, que em reſpeyto de Jeruſalem conſiderado o circulo que faz o globo terreſte, o Braſil fica immediatamente detraz de Ethiopia.

276 Diz mais o Profeta, que a gente deſta terra he terrivel: *Ad populum terribilem*; & não pòde haver gente mais terrivel entre todas as que tem figura humana, que aquella, (quaes ſaõ os Braſis) que não ſó matão ſeus inimigos, mas depois de mortos os deſpedação, & os comem, & os aſſaõ, & os cozem a eſte fim, ſendo as proprias mulheres as que guizão, & convidão hoſpedes a ſe regalarem com eſtas inhumanas iguarias; & aſſim ſe vio muytas vezes naquellas guerras, que eſtando cercados os barbaros, ſubião as mulheres ás trincheyras, ou palizadas, de que fazem os ſeus muros, & moſtravão aos noſſos as panelas, em que os havião de cozinhar. Fazem depois ſuas frautas dos meſmos oſſos humanos, que tangem, & trazem na boca, ſem nenhum horror; & he eſtylo, & nobreza entre elles não pode-

poderem tomar nome senão depois de quebrarem a cabeça a algum inimigo, ainda que seja a algũa caveyra desenterrada, com outras ceremonias crueis, barbaras, & verdadeyramente terriveis: em lugar *de gentem conculcatam*, lè o Siro, *Gentem depilatam*: gente sem pelo; & taes saõ tambem os Brasis, que pela mayor parte não tem barba, & no peyto, & pelo corpo tem a pelle liza, & sem cabello, com grande differença dos Europeos.

ALapi. hîc §. Ad gentem.

277 Estes saõ os sinaes communs, que nos aponta o Profeta daquella terra, & gente; mas porque assinala miudamente outros mais particulares, & que não convem a toda a gente, & terra do Brasil, he outra vez necessario que nòs tambem declaremos a Provincia, & gente, em que elles todos se verificão; & esta gente, & esta Provincia, mostraremos agora que he a que com toda a propriedade chamamos Maranhão, que por ser tam pouco conhecida, & menos nomeada nos Escritores, naõ he muyto que a falta de suas noticias lhe tivesse atègora escurecido, & divertido a honra deste famoso Oraculo do mais illustre Profeta, que tão expressamente tinha fallado nesta gente.

Diz

278 Diz pois o Profeta, que saõ estes homẽs huma gente, a quem os rios lhe roubárão a sua terra: *Cujus diripuerunt flumina terram ejus.* E he admiravel a propriedade desta differença, porque em toda aquella terra, em que os rios saõ infinitos, & os mayores, & mais caudalosos do Mundo, quasi todos os campos estaõ alagados, & cubertos de agua doce, não se vendo em muytas jornadas, mais que bosques, palmares, & arvoredos altissimos, todos com as raizes, & trõcos metidos na agua; sendo rarissimos os lugares por espaço de cẽto, duzẽtas, & mais legoas, em que se possa tomar porto, navegando-se sempre por entre arvores espessissimas de huma, & outra parte, por ruas, travessas, & praças de agua, que a natureza deyxou descubertas, & desempedidas do arvoredo; & posto que estes alagadiços sejão ordinarios em toda aquella costa, vese este destroço, & roubo, que os rios fizerão á terra, muyto mais particularmente naquelle vastissimo Archipelago do rio chamado Orelhana, & agora das Amazonas, cujas terras estaõ todas senhoreadas, & afogadas das aguas, sendo muyto contados, & muyto estreytos os sitios mais altos

que

que ellas, & muyto diſtantes huns dos outros, em que os Indios poſſaõ aſſentar ſuas povoações, vivendo por eſta cauſa não immediatamente ſobre a terra, ſenão em caſas levantadas ſobre eſteyos a que chamão Juráos, para que nas mayores enchentes paſſem as aguas por bayxo, bem aſſim como as meſmas arvores, que tendo as raizes, & troncos eſcondidos na agua, por cima della ſe conſervão, & apparecem, differindo ſó as arvores das caſas, em que humas ſaõ de ramos verdes, outras de palmas ſecas.

279 Deſta ſorte vivem os Nhengaibas, Guaianás, Mamaianás, & outras antigamente populoſas gentes, de quem ſe diz com propriedade que andão mais com as mãos, que com os pès, porque apenas dão paſſo, que não ſeja com o remo na mão, reſtituindo-lhes os rios a terra que lhes roubárão, nos frutos agreſtes das arvores de que ſe ſuſtentão; cuja colheyta he muyto limpa, porque cahem todos na agua; & em muyta quantidade de Tartarugas, & peyxes Boys, que ſaõ os gados, que paſtaõ naquelles campos, alèm de outro peſcado menor, & alguma caça de aves, & montaria de porcos, que nos meſmos lugares ſobre aguados entre os lo-

lodos, & raizes das arvores se seva nos frutos dellas; & nota o Profeta que não he rio, senaõ rios, os que isto fazem, porque ainda que o rio das Amazonas tenha fama de tam enorme grandeza, toda esta se compoem do concurso de muytos outros rios, que todos desembocaõ nelle, ou juntamente com elle, communicando, & confundindo em si as aguas, & como unindo, & conjurando as forças para este roubo, que fizeraõ áquella terra: *Cujus diripuerunt flumina terram ejus.*

280 Continua Isaias a sua descripçaõ, & diz, que os habitadores desta Provincia saõ gente arrancada, & despedaçada; & só o Espirito Santo poderá recopilar em duas palavras a historia, & ultima fortuna daquella gente. Quando os Portuguezes conquistáraõ as terras de Pernambuco, desenganados os Indios, (que eraõ muy valentes, & resistiraõ por muytos annos) que não podiaõ prevalecer contra as nossas armas, hũs delles se sugeytáraõ ficando em suas proprias terras; outros com mais generosa resolução, & determinados a não servir se metèrão pelo Certão, onde ficáraõ muytos; outros cahindo para a parte do mar, vierão sahir ás terras do Maranhaõ, & alli como soldados

dados tam exercitados com o mais poderoſo inimigo fizeraõ facilmente a ſeus habitadores, o que nòs lhe tinhamos feyto a elles.

281 Deſta peregrinação, & deſta guerra ſe ſeguiraõ naquella gente os dous effeytos, que finala Iſaías, ficando huma, & outra gente arrancada, & deſpedaçada: os vencedores arrancados, porque os tinhaõ lançado de ſuas terras os Portuguezes; & tambem deſpedaçados, aſſim porque forão ficando a pedaços em varios ſitios, como porque depois da vitoria lhes foy neceſſario, para conſervarem o violento dominio, dividirem-ſe em Colonias muy diſtantes huns dos outros. Os vencidos tambem ficáram arrancados, porque os *Topinambàs*, (que aſſim ſe chamavão os Pernambucanos) os arrancáraõ de ſuas patrias; & tambem, & com muyto mayor razaõ deſpedaçados, porque não podendo reſiſtir, muytos delles fugiraõ em magotes pelos matos, & pelos rios tomando differentes caminhos, onde fizeram aſſento, não ſem novos inimigos que ainda mais os deſpedaçaſſem; aſſim que huns, & outros ficáraõ gente arrancada, & huns, & outros gente deſpedaçada: *Gentem conculcatam, & dilaceratam.*

Co-

282 Conhecidos já pela fortuna os descreve o Profeta, & muyto particularmente pelo exercicio, & arte da navegação, em que eraõ, & saõ os Maranhões muy sinalados entre os Indios, por serem elles, ou os primeyros inventores da sua nautica, como gente nascida, & mais creada na agua, que na terra; ou certamente, porque com sua industria adiantárão muyto a rudeza das embarcações barbaras, de que os primeyros usavaõ; tanto assim, que a principal nação daquella terra temendo o nome da mesma arte de navegar, & das mesmas embarcaçoẽs, em que lá navegavaõ, se chamaõ *Iguaruanas*, porque as suas embarcaçoens, que saõ as canoas, se chamaõ na sua lingua *Igara*, & deste nome Igara derivárão a denominação *de Igaruanas*, como se disseſſemos, os nauticos, os artifices, ou os senhores das náos. Diz pois Isaías, que esta gente de que falla he hum povo: *Qui mittit in mare legatos, & in vasis papyri super aquas*: Que manda de huma parte para outra seus negociantes em vasos de cascas de arvores sobre as aguas.

283 As palavras do Profeta todas tem mysterio, & todas declarão muyto a propriedade

priedade da gente de que falla. Diz que as manda o povo, com quem concorda o relativo *qui*; porque he gente que não tem Reys, mas o meſmo povo, & a meſma nação, he a que elege aquelles, que lhes parece de melhor talento, aſſim para os negocios da paz, como para os da guerra; que tudo iſſo quer dizer a palavra *legatos*, como ſe pòde ver nos Authores da lingua latina. Diz mais que vão ſobre as aguas em vazos de caſcas de arvores, porque eſta era a materia, & fabrica de ſuas embarcações. Depois que tiveraõ uſo do ferro, cavão os troncos das arvores, & fazem de hum ſó madeyro muyto grandes canoas, de que o Author deſta explicaçam vio alguma, que tinha dezaſete palmos de boca, & cento de comprimento; mas antes de terem ferro deſpião eſtes meſmos madeyros, cujos troncos ſaõ muyto altos, & direytos, & tirando-lhes as caſcas aſſim inteyras, dellas formavão as ſuas embarcações: & não faz duvida dizer o Profeta que eſtas embarcaçoẽs hiam ao mar: *Qui imittit in mare*; porque alèm de entrarem com ellas pelo mar Oceano, o meſmo Archipelago, q̃ dizemos, de agua doce, ſe chama na ſua lingua por ſua grandeza *mar*, & daqui veyo o no-

o nome que os Portuguezes lhe puzeraõ de Graõ Pará, ou Maranhão, o que tudo quer dizer, *Mar grande*, porque Pará significa mar.

284 Do que temos dito atèqui ficará mais facil de entender aquelle grande enigma do Profeta, q̃ está nas primeyras palavras deste Texto: *Væ terræ cymbalo alarum.* O qual foy sempre o q̃ mayor trabalho deu aos Interpretes, & os obrigou a dizerem cousas muy violentas, & improprias, com aquelles que fallavão a adevinhar, & não adevinhavão, nem podiaõ. Os Setenta Interpretes em lugar de *Terræ cymbalo alarum*, lèraõ *terræ naviũm alis*; & huma, & outra cousa significaõ as palavras de Isaías; porque os nomes Hebreos, de que estas versoẽs forão tiradas, tem ambas as significações, & querem dizer: Ay da terra que tem navios com azas; ou ay da terra, que tem sinos com azas; se saõ sinos, como saõ navios, & se saõ navios, como saõ sinos? Esta difficuldade foy atègora o torcedor de todos os entendimentos dos Expositores Sagrados de 1600. annos a esta parte; mas como podia ser, que entendessem o enigma da terra, senão tinhaõ as noticias, nem a lingua della? Para intel-

Apud A Lap. hîc §. Tertio.

ligencia do verdadeyro entendimento deſte Texto, ou enigma, ſe ha de ſuppor, que a palavra latina *Cymbalum*, com que ſignificamos os noſſos ſinos de metal, ſignifica tambem qualquer inſtrumento, com que ſe faz ſom, & eſtrondo; & taes eraõ os cymbalos de que uſavaõ antigamente os Gentios, que ſe chamavão por nomes particulares *Siſtros Crotalos*, ou *Crepitaculos*, & por nome géral *Cymbalos*. Aſſim o explicou eruditamente Carpenteio vertendo em verſo eſte meſmo lugar de Iſaías:

Vide ALapi. hîc §. Tertio.

Væ tibi, quæ reducem ſiſtris crepitantibus Apim
Concelebras, Crotalos, & inania cymbala pulſas.

285 Tambem ſe ha de ſuppor que os Maranhões uſavão de huns inſtrumentos a que chamavão *Maracàs*, não de metal, porque o não tinhão, ſenaõ de cabaços, ou cocos grandes, dentro dos quaes metiaõ ſeyxos, ou caroços de varias frutas duros, & accommodados a fazer muyto eſtrondo, & ruido, ſervindo-ſe dos menores nas feſtas, & nos bayles, & dos mayores nas guerras. Eſtes *Maracàs* eraõ propriamente os ſeus cymbalos, ou ſinos, tanto aſſim, que depois que viraõ

viraõ os ſinos de que nòs uſamos, lhe chamaõ *Itamaracàs*, que quer dizer, *Maracàs*, ou ſinos de metal.

286 Iſto ſuppoſto, o Expoſitor, que mais foy raſtejando o ſentido verdadeyro que podia ter eſte enigma, foy Gabriel Palacio, o qual no Commentario literal deſte lugar de Iſaias diz aſſim: *Fortaſſe Indicus uſus nominis cymbali antiquitùs inolevit apud Hebræos tempore Iſaiæ.* Por ventura (diz elle) que no tempo de Iſaias as embarcaçoens dos Indios ſe chamariaõ entre os Hebreos ſinos; & porque naõ ſeria antes? Digo eu que ſe chamaſſem ſinos, ou tomaſſem nome de ſinos as embarcações dos Indios, de que Iſaias fallava, não porque eſte nome foſſe uſado entre os Hebreos, ſenaõ entre os meſmos Indios. Aſſim era, & aſſim he, & deſte modo fica decifrado, & entendido o antiquiſſimo, & eſcuriſſimo lugar, & enigma de Iſaias. Palacius hîc.

287 As mayores embarcações dos Maranhões chamaõ-ſe *Maracatim*, derivado o nome da palavra *Maracà*, que como diſſemos ſignifica entre elles *Sino*: & a razaõ de darem eſte nome ás ſuas mayores embarcações era, porque quando hiaõ ás batalhas

navaes, quaes eraõ ordinariamente as ſuas, punhão na proa hum deſtes Maracás muyto grandes atados os gorupezes, ou paos compridos, & bolindo de induſtria com elles, alèm do movimento natural das canoas, & dos remeyros faziaõ hum eſtrondo barbaramente bellico, & horrivel; & porque a proa da canoa ſe chama, *Tim*, tirada a metafora do nariz dos homens, ou do bico das aves, que tem o meſmo nome, & juntando a palavra *Tim* com a palavra *Maracà*, chamavaõ àquellas canoas, ou embarcações mayores *Maracatim*; & eſte nome uſaõ ainda hoje, & com elle nomeaõ os noſſos navios. Nem mais, nem menos, que os Romanos ás ſuas galès de guerra derão nomes de *Roſtratas*, pelas pontas de ferro agudas, que levavão nas proas; tirado tambem o nome, ou metafora dos bicos das aves, que chamaõ *roſtros*. Aſſim que vem a dizer Iſaías, que a terra de que falla, he terra, que uſa embarcações, que tem nome de ſinos; & eſtas ſaõ pontualmente os Maracatins dos Maranhões.

288 Mas não eſtá ainda explicada toda a difficuldade, ou propriedade do enigma; porque diz o Profeta q̃ eſtas embarcaçoens, ou eſtes ſinos, erão ſinos, & embarcaçoens com

com azas: *Cymbalo alarum: navium alis.* Os Expositores todos dizem, que estas azas eraõ as velas das embarcações, & que saõ as azas dos navios, conforme o Poeta: *Velorum pandimus alas.* A qual explicação podèra ser bem admittida, senão tivera a propria, & verdadeyra; sendo certo, que o Profeta não havia de dar por final, & divisa daquellas embarcações huma cousa tam commua, & universal em todas.

289 Digo pois que falla o Texto de verdadeyras azas de aves. Como aquelles gentios não tecem, nem tem panos, he grande entre elles o uso das pennas pela fermosura das cores, com que a natureza vestio os passaros, & particularmente o chamado *Guaràs*, de que ha infinita quantidade, grandes, & todos vermelhos, sem mistura de outra cor; destas pennas se enfeytão quando se querem pòr bizarros, & principalmente quando vão à guerra, ornando com ellas todo o genero de armas, porque não só levão empẽnadas as settas, senão tambem os arcos, & rodelas, & as partazanas de pao, & pedra, que chamaõ *Fangapenas*; & quando a guerra era naval, empavezavaõse as canoas com azas vermelhas dos Guarás,

rás, & as meſmas levavão penduradas dos gorupès, & Maracas das proas; & por iſſo o Profeta diz que todas eſtas couſas via, & notava como tão novas; chamou ás lanças ſinos, & ſinos com azas: *Navium alis, cymbalo alarum.*

290 E porque não faltaſſe a eſta terra a demarcação, ou arrumação, como dizem os Geografos, da ſua altura, onde a Vulgata lèo, *Gentem expectantem, expectantem*, a propriedade da letra Hebrea; como diz Foreyro, Pagnino, Vatablo, Sanchez, & outros muytos tam geralmente: *Gentem lineæ lineæ*, gente da linha de linha; porque os Maranhões ſaõ aquelles, que alèm da Ethiopia ficão pontual, & perpendicularmente bem debayxo da linha Equinocial, que he propriedade por todos os titulos admiravel; & aſſim como a palavra *lineæ*, ſe repete, eſtá tambem repetida no meſmo Texto a palavra *expectantem*; com que vem a concluir o Profeta o ſeu principal, & total intento, que he exhortar os Prègadores Evangelicos a que vão ſer Anjos da Guarda daquella triſte gente, que tanto ha miſter quem a encaminhe, como quem a defenda: *Ite Angeli veloces ad gentem expectantem, expectantem:*

Vide ALap. hîc §. Ad gentem.

gen-

gente que está esperando, esperando; porque entre todas as gentes do Brasil os Maranhões foraõ os ultimos, a quem chegáraõ as novas do Euangelho, & o conhecimento do verdadeyro Deos, esperando por este bem, que tanto tardou a todos os Americanos, mais que todos elles. No Brasil se começou a prègar a Fé no anno de 1550. em que o descubrio Pedro Alvares Cabral; & no Maranhaõ no anno de 1615. em que o conquistou Alexandre de Moura; esperando mais que todos os outros Brasis sessenta & cinco annos: mas hoje estaõ ainda em peyor fortuna, padecendo aquelle *Væ* do Profeta: *Væ terræ cymbalo alarum*; porque o estado da esperança se lhe tem trocado no de desesperação; & esperaõ de se salvar os que de tantos danos, & danos saõ causa?

291 Muyto largos temos sido na exposição deste Texto, mas foy assim necessario por sua difficuldade, & por não estar atè hoje entendido: deyxo muytos outros lugares do Profeta Isaías, o qual verdadeyramente se póde contar entre os Chronistas de Portugal, segundo falla muytas vezes nas espirituaes conquistas dos Portuguezes, & nas gentes, & nações, que por seus Prégadores

se convertèraõ á Fé; que o primeyro, & principal intento que nelles tiveraõ nossos piadosissimos Reys, como se pòde ver no que delRey Dom Manoel, delRey Dom Joaõ o II. do Infante Dom Henrique, delRey Dom Joaõ o III. & delRey Dom Sebastiaõ escrevem seus Historiadores.

292 O Profeta Abdias em hum só Capitulo que escreveo, tambem fallou das Conquistas de Portugal: *Et transmigratio Hierusalem, quæ in Bosphoro est, possidebit Civitates Austri.* A palavra Hebrea *Sepharad*, de quem Saõ Jeronymo verteo *Bosphoro*, significa, *termo, limite, & fim.* Esta mesma palavra *Sepharad* he nome, com que os Hebreos chamão a Hespanha; porque em Hespanha está o Estreyto, que divide a Europa de Africa, & Hespanha era o *termo, limite, & fim*, que os Antigos conhecião no Mundo, como testemunhão de huma parte as columnas de Hercules, & de outra o Cabo de *Finis terræ*, que saõ as duas balizas, que tem no meyo a Portugal. Toda a explicaçam he commua, & certa entre todos os Authores mais peritos da lingua Hebraica, Vatablo, Pagnino, Brugense, Arias, Lizano, Isidoro, Clario, & os demais. Diz ago-

Abdias vers. 20

D. Hier hîc apud A. Lapid. §. Et transmigratio.

A Lapi. hîc §. Porro Hebræi & §. Porro Sepharad.

agora o Profeta Abdias, que a tranſmigração de Jeruſalem, que paſſou a Heſpanha, viria tempo, em que poſſuiſſe as Cidades do Auſtro.

293 Mas ſobre a tranſmigração de Jeruſalem, de que Abdias falla, ha duas opiniões entre os Authores. Arias Montano, Frey Luis de Leon, Maluenda, & outros tem para ſi, que falla da tranſmigração de Nabucodonoſor, o qual tendo conquiſtado a Jeruſalem, & paſſado ſeus habitadores para Babylonia, dalli mandou parte delles para Heſpanha, por ſer parte deſta Provincia conquiſta ſua, como refere Joſepho, Eſtrabo, & outros graves Authores; & que veyo o meſmo Nabuco em peſſoa a fazer eſta guerra. Deſtes Hebreos, ou deſterrados, ou trazidos por Nabuco, ficárão muytos em Heſpanha, pela qual fortuna (como notou Santo Agoſtinho na morte dos Infantes de Belèm) naõ tiverão parte na morte de Chriſto, & conſervárão ſua antiga nobreza, & delles, como eſcrevem muytas hiſtorias de Heſpanha, foy fundaçaõ a inſigne Cidade de Toledo, Maqueda, Eſcalona, & outras. Aſſim querem tambem, que de Nabuco traga ſeu appellido a illuſtre familia dos

Arias Mõtan.

Joſeph lib. 11. anriquit cap. 11.

D. Aug. Serm. 1. de Innoc.

Hiſtor. del Patrocinio de la Virgen.

dos Ozorios. Deſta tranſmigração pois (diz Montano, & os mais acima allegados) ſe ha de entender o Texto de Abdias; & como o Profeta propria, & literalmente fallava neſte lugar do meſmo cativeyro de Babylonia, he conſequencia muyto ajuſtadà, que da profecia do deſterro paſſou para conſolação dos meſmos deſterrados a huma felicidade tam eſtranha, que dellas havia de ter principio, qual he a que logo diremos.

294 Nicolao de Lyra, Vatablo, Fevordencio, & outros entendem por eſta tranſmigração de Jeruſalem, a que fez Chriſto mandando daquella Cidade, & eſpalhando por todo o Mundo ſeus Apoſtolos, entre os quaes coube Heſpanha a Santiago, & elle por meyo de ſeus Diſcipulos a converteo toda á Fè, & deſterrou della a gentilidade: *Et tranſmigratio Hieruſalem, quæ in Boſphoro eſt*, (diz Lyrano) *in Hebræo habetur Sapharad, id eſt in Hiſpania, ubi dicit Rabbi Salomon, quòd fuit impletum per Jacobum Apoſtolum, & ejus Diſcipulos, ubi fidem Chriſti primitus prædicantes, & colla gentium ſubjugantes, &c.* E cumprida em Santiago a tranſmigraçaõ de Jeruſalem, que he a primeyra par-

Lyra hîc.

parte da profecia, em seus Discipulos, que saõ os que em Hespanha recebèraõ, & conservárão sempre a Fè que elle lhes tinha prègado, se cumprio a segunda parte della; sendo estes os que depois de tantos seculos vierão a dominar, & possuir as regiões do Austro: *Possidebunt Civitates Austri.* Assim o entendem tambem, seguindo esta segunda exposição, Cornelio, Joseph da Costa, Antonio Caraciolo, & outros: de maneyra que todos estes Authores concordão, em que a profecia da conquista das Regiões do Austro se entende de Hespanha; & discordaõ só na intelligencia da transmigração de Jerusalem, entendendo huns, que he a de Nabuco pelos Judeos passados a Hespanha; & outros, que he a de Christo pelos Apostolos, quando vieraõ prégar a ella: mas eu conciliando facilmente estas duas opiniões, & mostrando que a profecia se entende mais particularmente de Portugal, digo, que fallou o Profeta de huma, & outra transmigração, porque de ambas as transmigraçoens forão os primeyros Ministros da Fè, que a plantárão em Portugal, donde ella depois tam felizmente se transplantou ás Regiões do Austro. O fundamento que tenho para

Cost. lib. 1. histor. cap. 15. A Lap. §. hîc Mysticæ.

assim

assim o dizer, porey aqui com as palavras do Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, o qual na primeyra parte da Historia Ecclesiastica Bracharense fallando do Apostolo Santiago diz desta maneyra.

Cunha histor. Brach. part. 1. cap. 4. num. 2.

295 *Entrou em Braga o Santo Apostolo, & para entrar com estrondo de trovaõ, (cujo filho o chamàra Christo Nosso Senhor) se foy a huma sepultura celebre, onde jazia enterrado de seiscentos annos hum Santo Profeta, Judeo de naçaõ, & que alli viera dar com outros cativos mandados de Babylonia por Nabucodonosor, chamado Malachias o velho, ou Samuel o moço; & em presença de infinito povo chamando por elle o resuscitou em nome de JESU Christo, a quem vinha prègar, & publicar por verdadeyro Deos; bautizou-o pouco depois, & dando-lhe o nome de Pedro, o escolheo, & tomou por primeyro, & principal de todos os seus Discipulos.* Atèqui esta maravilhosa historia, tirada de Authores, & memorias muy antigas, & particularmente de huma carta de Hugo Bispo do Porto, & dos fragmentos de Santo Athanasio Bispo de Çaragoça, o qual conheceo ao mesmo Pedro resuscitado, & escreveo o caso quasi pelas mesmas palavras, que por isso não traduzimos, &

Ibidem cap. 15.

saõ

saõ as seguintes: *Ego novi Sanctum Petrum primum Bracharensem Episcopum, quem antiquum Prophetam suscitavit Sanctus Jacobus filius Zebedæi, Magister meus. Hic venerat cum duodeim Tribubus missis à Nabuchodonosor in Hispaniam Hierosolymis duce Nabucho Cerdan, vel Pyrrho Hispaniarũ præfecto.* Francis. Bivar, in Chronicon Lucij Dextri ad annũ Christi 37. n. 2. comment. 1.

296 De sorte que ambas as transmigraçoens de Jerusalem concorrem para a Fé de Portugal; a de Christo com o Apostolo Santiago, & a de Nabuco com o Profeta Malachias, depois chamado vulgarmente S. Pedro de Rates, que foy a pedra fundamental depois do Sagrado Apostolo da Igreja de Portugal. Os filhos desta Igreja, & herdeyros desta Fé foraõ os que dalli a tantos annos dominárão com os estandartes della as Cidades, & Regiões do Austro, que saõ proprijssimamente as que correm de huma, & outra parte do Oceano Austral, á parte direyta pela costa da America, ou Brasil, & á esquerda pela costa de Africa à Ethiopia, cuja Rainha Sabbá chamou Christo *Regina Austri*; & estas saõ as terras de que no comento deste Texto faz mençaõ Cornelio: *Americam, Brasilicum, Africam, Æthiopiam,* Assim se cumprio nos Portuguezes a profe- Matth. cap. 12. vers. 42 A Lap. hîc §. Mystic.

cia

cia de Abdias: *Transmigratio, quæ est in Hispania, possidebit Civitates Austri.* E esperamos, que seja novo complemento della o dominio da terra incognita geralmente chamada *Terra Austral.*

297 O Cantico de Habacuc, que he a materia de todo o terceyro Capitulo, & ultimo deste Profeta, tem por assumpto o triunfo de Christo, com que por meyo da sua Cruz triunfou hum dia da morte, do demonio, & do peccado, & depois em varios tempos foy triunfando da idolatria, & da gentilidade conforme a disposição da sua providencia. A parte maritima deste triunfo, que tambem foy naval, pertence principalmente aos Portuguezes, por meyo de cuja navegaçaõ, & prégaçaõ sugeytou Christo á obediencia de seu Imperio tantas gentes de ambos os Mundos. Isto quer dizer o Profeta no verso oytavo: *Ascendes super equos tuos: & quadrigæ tuæ salvatio.* E no verso 15. *Viam fecisti in mari equis tuis, in luto aquarum multarum.* Que abrio Christo caminho pelo mar á sua cavallaria, para que pizasse as ondas, & que a guerra q̃ com esta cavallaria havia de fazer, naõ era para matar os homens, senaõ para os salvar, & salvando-os triunfar delles:

Habac. cap. 3. vers. 8.

vers. 15

delles: *Equitatio tua ſalus; hoc eſt, Evangeliſtæ tui portabunt te*, diz Santo Agoſtinho, & verdadeyramente naõ ſe podia dizer couſa mais apropriada aos Portuguezes. Os Portuguezes foraõ aquelles cavalleyros, a quem Chriſto abrio o primeyro caminho pelo mar: *Viam feciſti in mari equis tuis.* Os Portuguezes aquelles cavalleyros, que pizáraõ as ondas do mar, como os cavallos pizaõ o lodo da terra: *In luto aquarum multarum*: & as náos dos Portuguezes aquellas carroças, que leváraõ pelo mar a Fé, & a ſalvaçaõ: *& quadrigæ tuæ ſalvatio*: & a primeyra empreza, & vitoria deſta cavallaria de Chriſto foy a ſugeyção do meſmo mar bravo, ſoberbo, furioſo, & indignado, que ou Chriſto lho ſugeytou a elles, ou elles o ſugeytáraõ tambem a Chriſto, para que os reconheceſſe, & adoraſſe: o meſmo Profeta o diſſe aſſim: *Numquid in mari indignatio tua?* Por ventura, ò Senhor, ha de ſer eterna a voſſa indignação no mar? E reſponde a eſta ſua pergunta, que o mar ſubmeteria ſuas ondas: *Gurges aquarum tranſijt*: que os abiſmos confeſſarião a potencia de Chriſto a vozes: *Dedit abyſſus vocem ſuam*; & que as ſuas alturas, ou profundidades com as mãos le-

D. Aug. de Civitat. Dei lib. 18. cap. 32.

Habac. cap. 3. verſ. 8.

verſ. 10

Ibidem

vantadas o adorariaõ, & reconheceriaõ por Senhor: *Altitudo manus ſuas levavit*; & eſta foy a primeyra vitoria de Chriſto, & eſte da ſua cavallaria o primeyro triunfo.

298 Mas para que ſe veja o grande myſterio deſta metafora de cavallaria de Chriſto, de que uſou o Profeta, (deyxando á parte haver ſido eſta empreza dos primeyros deſcubrimentos, & Conquiſtas dos Portuguezes) por ſi meſma, & na opiniaõ do Mundo tem Cavalleyros, que não ſó os meſmos Portuguezes, ſenão ainda os eſtrangeyros faziaõ grande apreço de ſe armarem nella Cavalleyros, como lemos que o fizerão algũs de Alemanha, & Dinamarca. (Faz muyto ao caſo advertir o que eſcreve o noſſo inſigne Hiſtoriador deſtas Conquiſtas, que quero pòr aqui por ſuas proprias palavras:) *Mas ainda foy acerca delle* (falla do Infante Dom Henrique) *outra couſa muyto mais eficaz, que era a obrigação do cargo, & adminiſtração, que tinha de Governador da Ordem da Cavallaria de Noſſo Senhor JESU Chriſto, que ElRey Dom Diniz ſeu tresavò para eſta guerra dos infieis ordenou, & novamente conſtituhio*: & mais abayxo no meſmo Capitulo, que he o ſegundo do livro primeyro

Joaõ de Barros lib. 1. Decad. 1. cap. 2

ro Decada primeyra: *Assentou em mudar esta conquista para outras partes mais remotas de Hespanha do que crão os Reynos de Féz, & Marrocos, com que a despeza deste caso fosse propria delle, & não taxada por outrem; & os meritos de seu trabalho ficassem metidos na Ordem, & Cavallaria de Christo que elle governava; de cujo thesouro podia dispender.* De sorte que dizer o Profeta, que Christo havia de abrir caminho no mar á sua cavallaria, & que a empreza desta cavallaria havia de ser a salvação das almas, não só tem a fermosura de metafora, senão a propriedade do caso, & a verdade da historia, & cumprimento da profecia; pois verdadeyramente esta admiravel empreza foy obra naõ de outro Principe, senão de hum, que era propriamente Administrador, & Governador da Ordem da Cavallaria de Christo, & feyta não com outras despezas, senão com as rendas, & thesouro da mesma Cavallaria, & serviços, & merecimentos proprios della.

299 E porque o mayor Ministro do Euangelho, que se embarcou nas carroças desta Cavallaria, para levar a salvação ás terras, & gentes que ella descubrio, & conquistou, foy o grande Apostolo da India Saõ

Franciſco Xavier, cujos primeyros trabalhos foraõ os da navegaçaõ da coſta de Africa, & prégaçaõ da Fé em Moſambique; he couſa memoravel, & muyto digna de ſe referir neſte lugar, que tambem elle foy Cavalleyro da meſma Ordem. Na hiſtoria do Padre Marcello Maſtrilli, a quem Saõ Franciſco Xavier reſtituhio milagroſamente a vida, para que a foſſe dar por Chriſto no Japão, onde padeceo glorioſo martyrio, ſe conta huma viſaõ, em que o meſmo Santo Apoſtolo appareceo veſtido com o manto branco da Ordem de Chriſto, & com a Cruz vermelha no peyto, como inſigne Cavalleyro deſta Santa Cavallaria, & que tanto adiantou em noſſas Conquiſtas a gloria de ſua empreza: ſingular prerogativa por certo da Ordem dos Cavalleyros de Chriſto de Portugal, não havendo outra entre todas as da Chriſtandade, que ſe poſſa gloriar de ter tão illuſtre Cavalleyro, nem de que ſobre os dotes da gloria ſe veſtiſſe o ſeu manto, & a ſua Cruz; mas todo eſte favor do Ceo merece huma Cavallaria, que tanto mar, tanto Mundo, & tantas almas conquiſtou para o meſmo Ceo.

300 Para confirmaçaõ de tudo iſto, &

para

para que os Portuguezes conheção quanto devem a Deos, pelos escolher para instrumentos de obras tam admiraveis, & para que se não admirem quando lhe disermos, que os tem escolhido para outras mayores, não pòde haver melhor testemunho, que o proemio do mesmo Profeta, com que deu principio a este Cantico triunfal das vitorias de Christo: *Domine* (começa elle) *audivi auditionem tuam, & timui. Domine opus tuũ, in medio annorum vivifica illud. In medio annorum notum facies: cùm iratus fueris, misericordiæ recordaberis.* Quando Deos revelou ao Profeta, & quando ouvio da sua boca o que havia de fazer nos tempos vindouros, diz, que ficou cheyo de temor, & assombro, (assim o interpretárão os Setenta, accrescentãdo por modo de glosa no mesmo Texto: *Consideravi opera tua, & expavi.*) Porque não houve obra de Deos depois do principio, & creação do Mundo, que mais assombrasse, & fizesse pasmar aos homens, que o descubrimento do mesmo Mundo, que tantos mil annos tinha estado incognito, & ignorado; nem que mayor, nem mais justo temor deva causar, aos que bem ponderarem esta obra, que a consideração dos occultos

Habac. cap. 1. vers. 2.

Apud A Lap. hîc vers. 2.

juizos de Deos, com que por tantos seculos permittio que tam grande parte do Mundo, tantas gentes, & tantas almas viveſſem nas trevas da infidelidade, ſem lhe amanhecerem as luzes da Fè; tam breve noyte para os corpos, & tam comprida noyte para as almas. Mas no meyo deſſes compridiſſimos annos diz o Profeta, que faria Deos, que ſe deſcubriſſe, & conheceſſe o que atè entam eſtava occulto: *In medio annorum notum facies.* E que tendo durado tantos ſeculos ſua ira contra aquellas gentes idolatras, em fim ſe lembraria de ſua miſericordia: *Cùm iratus fueris, miſericordiæ recordaberis.* E que entaõ tornaria o Senhor a vivificar, & reſuſcitar a ſua obra: *Opus tuum, in medio annorum vivifica illud.* Os Setenta traduzindo juntamente, & explicando, leraõ: *Cùm appropinquaverint anni cognoſcêris.* Quando chegarem os annos determinados por voſſa providencia, então ſereis conhecido; & eſte novo conhecimento, que Deos deu áquellas nações por meyo dos noſſos Apoſtolos, & Prègadores da ſua Fè, foy tornar a reſuſcitar a meſma obra, que tinha começado pelos primeyros Apoſtolos, que naquellas meſmas terras a prègaraõ, & com o tempo eſta-

Ibidem num. 2.

Ibidem num. 2.

Septuaginta Vide Cornel. hîc §. Tertio.

eſtava em algumas partes amortecida, & em outras totalmente morta; iſto quer dizer: *Opus tuum vivifica illud*; ou como treslada Simaco, *Reviviſcere fac ipſum*; & o meſmo Profeta mais abayxo ſe commenta a ſi meſmo, dizendo: *Suſcitans ſuſcitabis arcum tuum.* Vòs Senhor tornareis a reſuſcitar o voſſo arco, (que he a ſua Cruz) por meyo de cuja prégação ſe reſuſcitaria tambem a Fè, & as vitorias della naquellas nações. Ubi ſup verſ. 9.

301 Aſſim o profetizou na India ſeu primeyro Apoſtolo Saõ Thomè; quando na Cidade de Meliapor entaõ famoſiſſima, levantando huma Cruz de pedra em lugar diſtante das prayas, não menos que doze legoas, lhes diſſe, & mandou eſculpir no pè della, que quando o mar alli chegaſſe, chegariaõ tambem de partes remotiſſimas do Occidente outros homens da ſua cor, que prégaſſem a meſma Cruz, a meſma Fè, & o meſmo Chriſto, que elle prègava. Cumprio-ſe pontualmente a profecia, porque o mar comendo pouco a pouco a terra, chegou ao lugar ſinalado, & no meſmo tempo chegáraõ a elle os Portuguezes. Igual gloria (& naõ ſey ſe mayor de Portugal) a da Aſia Portug part. 3. cap. 7. num. 1.

India, que ainda tiveſſe a Saõ Thomè por ſeu Apoſtolo, & Portugal por ſeu Profeta. Ainda Portugal não era de todo Chriſtão, & já os Apoſtolos plantavão as balizas da Fè em ſeu nome, & conheciaõ, & prégavão que elle era o que havia de fazer Chriſtão ao Mundo. Lembre-ſe outra vez Portugal deſtas obrigações, & de quanto lhe merece Chriſto.

302 O Profeta Sofonias no Capitulo terceyro tambem fallou muy particularmente neſte glorioſo aſſumpto: *Ultra flumina Æthiopiæ*, (diz elle, ou por elle Deos) *inde ſupplices mei, filij diſperſorum meorum deferent munus mihi.* As quaes palavras entendem Arias, Vatablo, Caſtro, & Cornelio das nações, que eſtão alèm do Tigres, & do Euphrates; iſto he, dos Chinas, Japões, & outras gentes da India menos remotas, que por meyo das prégaçoens dos Portuguezes ſe haviaõ de ajoelhar diante dos Altares de Chriſto, & lhe haviaõ de levar, & offerecer ſeus dõs em teſtemunho de o reconhecerem por ſeu verdadeyro Deos; mas contra eſta explicação parece que ſe oppoem as primeyras palavras do Texto, que verdadeyramente fallaõ das gentes, que eſtão alèm

Sophon cap. 3. verſ. 10. Vide A Lap. hî §. Tertio.

do

do rio da Ethiopia: *Ultra flumina Æthiopiæ, inde supplices mei, &c.* Logo segundo o que acima deyxamos dito, não se pòde entender este Texto das gentes Orientaes. Por este argumento ha outros Authores, que o entendem do Brasil, & da America; & posto de hum, & outro modo sempre o Oraculo, ou elogio deste Profeta nos fica em casa: digo que de huma, & outra terra, & de hũa, & outra gente se pòde entender. Vide A Lapid. hîc §. Secũd.

303 E a razão he; porque segundo Strabo, Hephoro, Herodoto, & outros, debayxo do mesmo nome de Ethiopia se comprehendiaõ antigamente duas Ethiopias, hũa Oriental, que estava na Asia alèm do Tigres, & Euphrates, donde era a mulher de Moysés, chamada por isso Ethiopissa; & outra Occidental na Africa, que saõ todas aquellas terras, que cerca o mar Oceano desde Guinè atè o mar Roxo: as palavras de Herodoto saõ estas: *Hi Æthiopes, qui sunt ab ortu solis sub Pharnarzatre, censebantur cum Indis specie nihil admodum à cæteris differentes, sed sono vocis dumtaxat, atque capillatura; nam Æthiopes, qui ab ortu solis sunt, permixtos crines; qui ex Africa, crespissimos inter homines habent.* De sorte que tambem havia Ethio-

pes na Asia, como saõ hoje, os que se conservaõ com o mesmo nome na Africa, & só se distinguiaõ huns dos outros no som da voz, & no cabello; porque os da Asia tinhaõ o cabello solto, & corredio, & os da Africa creſpo, & retorcido; a qual distinçaõ naõ só he necessaria para o entendimento de muytos lugares das Escrituras, senaõ ainda dos Historiadores, & Poetas antigos, que de outro modo se naõ podem bem entender: nem faça duvida a esta distinçaõ a palavra *Chus*, de que usa indistintamente o original Hebreo donde nòs lemos *Æthiopiæ*; porque ainda que Membrot filho de *Chus*, & neto de *Cham*, deu o nome de seu pay ás terras Orientaes, onde habitou, & povoou: os descendentes deste mesmo Membrot, & deste mesmo Chus, como diz Hephoro referido por Strabo, & os que depois passáraõ a Africa, & a povoáraõ, leváraõ comsigo o nome que tinhaõ herdado de seu pay, & de seu avò; & assim como huns, & outros na lingua latina se chamão *Æthiopes*, & a sua terra Ethiopia, assim huns, & outros na lingua Hebrea se chamaõ *Chuteos*, & a sua terra *Chus*. Donde se segue, que quando na Escritura se acha este nome sem outra differença, (como

Cornel. hîc §. Ultra flumina circa mediũ & §. Tertio alij.

neste

neſte lugar de Sophonias) ſe pòde entender de qualquer das Ethiopias; porèm quando ſe ajuntem na hiſtoria, ou narração algũas differenças que o determinem, entaõ ſe ha de entender determinadamente, ou ſó da Ethiopia Oriental, ou ſó da Occidental, como nòs fizemos no Texto de Iſaías ultimamente referido.

304 No Capitulo 16. do Apocalypſe diz Saõ Joaõ: *Et ſextus Angelus effudit phialam ſuam in flumen illud magnum Euphraten: & ſiccavit aquam ejus, ut præpararetur via Regibus ab ortu ſolis.* Que o ſexto Anjo derramou ſua redoma ſobre aquelle grande rio Euphrates, & que ſecou ſuas aguas, para aparelhar o caminho aos Reys do Oriente. O mayor impedimento de agua que tinham os Reys do Oriente para paſſar a Jeruſalem, era o rio Euphrates, por ſer o mais profundo, & mais caudaloſo de Aſia; & eſte impedimento, diz Saõ Joaõ, que ſe lhe havia tirar de modo, que ſe pudeſſe paſſar o Euphrates a pè enxuto. Mas debayxo das figuras deſte enigma ſe ſignificava outra melhor Jeruſalem, que he Roma, cabeça da Igreja, & outro melhor Euphrates, que he o mar Oceano, pelo qual ſe abrio caminho

Apoc. cap 16. verſ. 12.

nho aos Reys do Oriente, para que pudeſſem vir à Igreja. Aſſim como o Profeta Jeremias chamou ao Euphrates mar, não he muyto que Saõ Joaõ chamaſſe ao mar Euphrates, principalmente acompanhado daquelles dous epithetos de alluſaõ, & grandeza: *Illud magnum Euphraten*; & eſte grande Euphrates he aquelle grande mar, pelo qual os Portuguezes (mayor façanha, & ventura, que a do outro Cyro) fizeraõ paſſagem a pè enxuto nas ſuas grandes náos da India, para levarem nellas a Fé ao Oriente, & trazerem tantos Reys Orientaes á obediencia, & ſugeyção da Igreja. Naõ ſou eu, nem Author Portuguez, (como quaſi todos os que atègora tenho allegado) o que iſto digo, ſenão o doutiſſimo Genebrardo, inſigne profeſſor Pariſienſe das letras ſagradas, fallando em gèral dos Heſpanhoes, & em particular dos Portuguezes, a quem ſó pertence a converſaõ dos Reys do Oriente, diz aſſim ſobre eſte meſmo lugar do Apocalypſe.

Genebr in Chronolog.

305 O meſmo Evangeliſta, & Profeta Saõ Joaõ no Capitulo 10. diz, que vio deſcer do Ceo hum Anjo forte, cujas inſignias deſcreve largamente, que nos pòde ſer expli-

pliquemos em outro lugar; neſte baſta dizer, que tinha na mão hum livro aberto: *Et habebat in manu ſua libellum apertum*; & que poz o pè eſquerdo ſobre a terra, & o direyto ſobre o mar: *Et poſuit pedem ſuum dextrum ſuper mare, & ſiniſtrum ſuper terram.* Eſte Anjo forte (diz Pedro Bulingero) he Chriſto; o livro, o Evangelho explicado; & os pès de ſeu corpo myſtico, que he a Igreja, os Prègadores Apoſtolicos, que levaõ pelo Mundo ao meſmo Chriſto, & ſeu Euangelho, entre os quaes o pè eſquerdo, que eſtá ſobre a terra, ſaõ aquelles, que ſem ſahirem da terra firme, prégárão nella; o pè direyto, que eſtá ſobre o mar, os que navegando ás Regioens apartadas, & remotas do noſſo emisferio, levaõ a ellas a Fè de Chriſto, & a luz de ſeu Euangelho; donde ſe ſegue que o pè direyto, que Chriſto poz ſobre o mar para eſta glorioſa, & Euangelica empreza, ſaõ entre todas as nações do Mundo, por excellencia os Portuguezes; naõ os nomeou por ſeu nome eſte Author, mas nomeou-os por ſuas obras, & he o mais honrado nome, & de mayor eſtimaçaõ que lhe podia dar, explicando ſe com as palavras ſeguintes: *Iſtud noſtra memoria factum videmus, quæ*

Apoc. cap. 10. verſ. 2.

verſ. 2.

A Lapi. hîc §. Et vidi. Alcazar hîc. A Lap. §. Alia.

qui-

quidem Regna à nobis longè dissita, & incognitæ Regiones teterrimo dæmonum cultui addictæ sunt, opera Patrum Societatis nominis JESU ad Christi Religionem traducta sunt. Sinenses enim, qui populi ad veteres Indias expectant, & infideles sunt, (relicto dæmonum cultu, ad octo millia primum) & in his Reges, & Principes, permultique proceres, & optimates sub anno Domini 1564. Christi JESU fidem susceperunt; deinde multæ Indorum Insulæ, & Regiones Christianam, Catholicamque amplexerunt doctrinam, & integræ Civitates sacro sunt ablutæ baptismate.

306 Em cumprimento desta profecia (diz Bolingero allegando a Surio) vemos, que os Reynos, & Regioens muyto apartadas de nòs, que adoravão nos Idolos aos demonios, pela industria dos Padres da Companhia de JESU se tem passado á verdadeyra Religiaõ; porque os Chinas, que pertencem ás antigas Indias, & saõ infieis, & gentios, deyxando o culto da idolatria no anno de 1364. recebèrão a Fè de Christo em numero de oyto mil, em que entráraõ os Principes, & Reys, & muytos grandes senhores; & em outras muytas Ilhas, & terras de tal maneyra os Indios abraçáraõ a doutrina Chris-

Chriſtãa, & Catholica, que as Cidades inteyras ſe bautizavão. Tam facilmente triunfa Chriſto pela voz, & eſpada dos Portuguezes, com o pè direyto no mar, & o livro na mão direyta.

307 No Capitulo ſeguinte ſe veráõ muytos lugares de varios Profetas explicados por Authores, que eſcrevèrão de cem annos a eſta parte, depois que por meyo da navegação do mar Oceano ſe quebrou o fabuloſo encantamento dos negados Antipodas, & ſe deſcubrirão tantas terras, & gentes, não ſó incognitas aos antigos, mas nem ainda preſumidas, ou imaginadas delles. Alli veremos as admiraveis propriedades, & miudiſſimas circunſtancias, com que os meſmos Profetas fallárão dos mares, das Ilhas, das navegações, das terras, dos ſitios, dos rios, das minas, das arvores, dos frutos, das gentes, dos coſtumes, da cegueyra, & infelicidade em que viviaõ, & ſobre tudo da fé, & luz do Euangelho, com que por meyo dos Prègadores de Chriſto o haviaõ finalmente de conhecer, adorar, & ſervir, como hoje com tanta gloria da Igreja, conhecem, adoraõ, & ſervem. Agora ſó pergunto: Como era poſſivel, que aquelles antigos, & antiquiſ-

tiquiſſimos Authores explicaſſem neſte ſentido aos Profetas? ou como podiaõ entender, nem perceber, que deſtas gentes, & deſtas terras, & deſtes mares fallavão os ſeus Oraculos, & profecias? Se criaõ taõ firme, & aſſentadamente, que não havia, nem podia haver Antipodas, como podiaõ explicar as profecias dos Antipodas? Se criaõ que a immenſidade do mar Oceano não era navegavel, & tinhão eſte penſamento por abſurdo, como havião de entender as profecias deſtas navegações, & deſtes mares? Se criaõ que a Zona torrida era hum perpetuo incendio, & totalmente abrazada, & inhabitavel como havião de interpretar as profecias dos habitadores da Zona torrida? Como havião de cuydar, nem lhes havia de vir ao penſamento que os Profetas fallavão dos Americanos, ſe não ſabião que havia America? Como dos Braſis, ſe não ſabiaõ que havia Braſil? Como dos Peruanos, & Chiles, ſe não ſabiaõ que havia Perù, nem Chile? Como havião de interpretar os Profetas das Ilhas deſertas, ou povoadas do Oceano, ſe não ſabião que havia no Mundo taes Ilhas? Como dos Ethiopes Occidentaes, ſe não ſabiaõ que havia tal Ethiopia? Como dos Japões,

pões, ſe não ſabião que havia Japaõ? Como dos Chinas, ſe naõ ſabião que havia China? Se os Profetas nas figuras enigmaticas dos ſeus Oraculos ſe declaraõ pela natureza, propriedade, coſtumes, exercicios, & hiſtorias das gentes, & Reynos de que fallão, como haviaõ de vir em conhecimento deſſas gentes, & deſſes Reynos, os que não podiaõ ſaber ſua natureza, ſuas propriedades, ſeus exercicios, & ſeus coſtumes, nem ſuas hiſtorias? Se declarão as terras pelos ſitios, pelos rios, pelas arvores, pelos frutos, pelas minas, & ſeus metaes, como podiaõ conhecer nem atinar com as terras, os que não tinhão noticia de taes ſitios, de taes rios, de taes minas, de taes arvores, nẽ de taes frutos? E ſe ainda hoje depois de deſcubertas, & conhecidas eſtas terras, & eſtas gentes, & ſe terem eſcritos tantos livros de ſua hiſtoria natural, & politica, ainda por falta de noticias mais particulares, & miudas, ſe não acerta mais que em commum, & individualmente com algumas das terras, & gentes de que os Profetas fallárão; que ſeria na confuſaõ eſcuriſſima da antiguidade, em que nenhũa deſtas couſas ſe ſabia, nem ſe imaginava, antes as contrarias dellas ſe tinhão por averiguadas, & certas?

Frey

308 Frey Joaõ de la Puente naquelle ſeu erudito livro da conveniencia das duas Monarquias Romana, & Heſpanhola, trabalhando por explicar de Heſpanha certo lugar de Iſaías, diz aſſim dos Theologos, ſendo elle Meſtre em Theologia: *La falta de Geographia, y la de otras artes liberales, es la cauſa, porque los Theologos non atinen con el ſentido de la Divina Eſcritura.* E iſto, que ſe não pòde dizer dos Theologos do noſſo tempo ſem grande nota de ſua ſciencia, & diligencia depois do Mundo eſtar tam deſcuberto, & conhecido; he obrigação, & força que o digamos, ou ſupponhamos dos Theologos antigos, por Doutiſſimos, & Sapientiſſimos que foſſem, (como verdadeyramente eram) ſem aggravo, nem menos decoro de ſua erudiçaõ, & grande ſabedoria, porque ſabião a Geografia do ſeu Mundo, & não podião ſaber, nem adevinhar a do noſſo; ſó por nova revelação, & luz ſobrenatural podião conhecer os Authores daquelle tempo, o que nòs tam facil, & naturalmente conhecemos hoje: mas eſſa revelação, & eſſa luz, poſto que foſſem Varões Santiſſimos, & tam favorecidos de Deos, não quiz o meſmo Deos que elles entaõ

taõ a tiveſſem, porque era diſpoſiçaõ muy aſſentada da ſua Providencia, que eſtas couſas ſenão ſoubeſſem, & eſtiveſſem occultas atè aquelles tempos medidos, & taxados por elle, em que tinha decretado, que ſe ſoubeſſem, & deſcubriſſem.

309 Diz o Apoſtolo Saõ Paulo, que accommodou Deos, & repartio os ſeculos conforme os decretos da ſua palavra, para que couſas inviſiveis ſe fizeſſem viſiveis: *Fide intelligimus aptata eſſe ſæcula verbo Dei, ut ex inviſibilibus, viſibilia fiant*; por onde naõ he muyto que tanta parte do Mundo, & as gentes que o habitavão, eſtiveſſem ignoradas, & inviſiveis por tantos ſeculos, & que depois chegaſſe hum ſeculo, em que ſe deſcubriſſem, & foſſem viſiveis; & aſſim como corrida eſta cortina ſe deſcubriraõ, & manifeſtárão as terras, & gentes, de que tinhaõ fallado os Profetas, aſſim ſe entendèraõ, & deſcubrirão tambem os ſegredos, & myſterios de ſuas profecias. Deſtas terras ultramarinas encubertas, & incognitas fallava Iſaías, quando diſſe no Capitulo 24. *In doctrinis glorificate Dominum; in Inſulis maris nomen Domini Dei Iſrael.* E logo accreſcentou: *Secretum meum mihi, ſecretum meum mihi:*

Epiſtol. ad Heb. cap. 11. verſ. 3.

Iſai. cap. 24. verſ. 16

mihi: Eſte ſegredo he ſó para mim; eſte ſegredo he ſó para mim: & ſe na meſma profecia eſtavaõ profetizadas as couſas, & mais o ſegredo dellas, como podia ſer, que contra a verdade infallivel da profecia ſoubeſſem os antigos deſte ſegredo, antes de chegar o tempo, em que Deos tinha determinado de o revelar? O Cantico do Profeta Habacuc, que tambem trata deſtes novos deſcubrimentos, ou triunfos da Fè: & da converſaõ deſtas gentes, tem por titulo *Pro ignorantijs*. E ſe o conſelho de Deos foy, que o entendimento, ou de todas, ou de muytas couſas, que alli cantou o Profeta, ſe ignoraſſe; que aggravo, ou deſcredito he, ou pòde ſer dos antigos Sabios, que para elles foſſem occultas, incognitas, & ignoradas? Podem os homẽs occultar os ſeus ſegredos, & Deos não ſerá Senhor de reſervar os ſeus? Sendo logo certo que eſtes ſegredos da Providencia Divina ſe não podiaõ alcançar por ſciencia humana, & que a meſma Providencia tinha decretado, que ſe não ſoubeſſem por revelaçaõ.

Habac. cap. 1. verſ. 1.

LAUS DEO.

IN-

INDEX

Locorum Sacræ Scripturæ.

Ex libro Geneſis.

CAP. 1. v. 2. *Tenebræ erant ſuper faciem abyſſi*, pag. 163.
Ibid. *Spiritus Domini ferebatur ſuper aquas*, ibid. & p. 284.
Ibid. *Terra autem erat inanis, & vacua*, p. 268
Ibid. v. 3. *Fiat lux, & facta eſt lux*, ibid.
Ibid. v. 9. *Ex dixit Deus: Congregentur aquæ in locum unum, & appareat arida* p. 268.
Cap. 3. v. 5. *Eritis ſicut dij, ſcientes bonum, & malum*, pag. 2.
Cap. 15. v. 5. *Numera ſtellas, ſi potes*, p. 221.
Cap. 41. v. 45. *Vocaverunt eum lingua Ægyptiaca Salvatorem Mundi*, p. 26.

Ex libro Exodi.

Cap. 3. v. 3. *Vadam, & videbo viſionem banc magnam*, pag. 185.

v.7.&8. *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto, & clamorem ejus audivi:....& sciens dolorem ejus, descendi ut liberem eum de manibus Ægyptiorum, & deducam de terra illa in terram bonam, & spatiosam, in terram quæ fluit lacte, & melle, pag.* 45.

Cap. 10. v. 22. *Factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Ægypti, nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat, pag.* 163.

Cap. 32. v. 1. *Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, ignoramus quid acciderit, pag.* 45.

Ibid. v. 4. *Hi sunt dij tui Israel, qui te eduxerunt de terra Ægypti, pag.* 45.

Ex libro Numerorum.

Cap. 14. v. 11. 28. 29. 30. *Usquequo detrahet mihi populus iste? Quousque non credent mihi in omnibus signis, quæ feci coram eis? Vivo ego, ait Dominus: sicut locuti estis audiente me, sic faciam vobis. In solitudine hac jacebunt cadavera vestra: non intrabitis in terram, super quã levavi manum meam ut habitare vos facerem, p.* 30.

Ex

Ex libro Judicum.

Cap. 5. v. 2. *Nescio Dominum, & Israel non dimittam, pag.* 153.
Cap. 7. v. 20. *Gladius Domini, & Gedeonis, pag.* 147.
Cap. 8. v. 19. *Digitus Dei est hic, pag.* 148.
Cap. 14. v. 8. *Induravit Dominus cor Pharaonis Regis Ægypti, & persecutus est filios Israel; at illi egressi erant in manu excelsa, pag.* 148.

Ex libro 1. Regum.

Cap. 3. v. 18. *Dominus est, quod bonum est, in oculis suis faciat, pag.* 158.
Cap. 13. v. 5. *Sicut arena, quæ est in littore maris, plurima, pag.* 69.

Ex libro 2. Regum.

Cap. 3. v. 18. *Quoniam locutus est Dominus, pag.* 155.

Ex libro 3. Regum.

Cap. 11. v. 32. *Porro una tribus remanebit ei, pag.* 157.

Ex libro 1. Esdræ.

Cap. 1. *In anno primo Cyri Regis Persarum, ut*

compleretur verbum Domini ex ore Jeremiæ, suscitavit Dominus spiritum Regis Persarum, & traduxit vocem in omni Regno suo, etiam per scripturam, dicens: Omnia regna terræ dedit mihi Dominus Deus Cæli, & ipse præcepit mihi ut ædificarem ei domum in Jerusalem, quæ est in Judæa. Quis est in vobis de universo populo ejus? Sit Deus illius cum ipso: ascendat in Jerusalem, pag. 129.

Ex libro Esther.

Cap. 10. v. 6. *Parvus fons, qui crevit in fluvium, & in lucem solemque conversus est, & in aquas plurimas redundavit, pag. 250.*

Ex libro Psalmorum.

Psalm. 17. v. 12. *Tenebrosa aqua in nubibus aeris, pag. 202.*

Psalm. 23. v. 1. & 2. *Domini est terra, & plenitudo ejus, orbis terrarum, & universi, qui habitant in eo; quia ipse super maria fundavit eum, & super flumina præparavit eum, pag. 269.*

Psalm. 64. v. 6. *Sanctum est templum tuum, mirabile in æquitate, pag. 273.*

Ibid.

Ibid. *Spes omnium finium terræ, & in mari longè, pag.* 272.

Ibid. v. 8. *Qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum ejus, pag.* 272.

Ibid. v. 9. *Turbabuntur gentes, & timebunt qui habitant terminos à signis tuis: exitus matutini, & vespere delectabis, p.* 271

Ibid. v. 10. *Visitasti terram, & inebriasti eam, pag.* 271.

Psalm. 67. v. 5. *Cantate Deo, psalmum dicite nomini ejus: iter facite ei, qui ascendit super occasum: Dominus nomen illi, pag.* 270.

Ibid. v. 33. *Regna terræ cantate Deo, psallite Domino: psallite Deo, qui ascendit super Cælum Cæli ad Orientem: ecce dabit voci suæ vocem virtutis, pag.* 270.

Psalm. 118. v. 18. *Revela oculos meos, & considerabo mirabilia de lege tua, pag.* 202.

Ibid. v. 100. *Super senes intellexi, pag.* 215.

Ibid. v. 105. *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitis meis, pag.* 166.

Ibid. v. 147. *In verba tua superspera vi, p.* 101.

Ex Proverbijs.

Cap. 13. v. 12. *Spes, quæ differtur, affligit animam, pag.* 18. & 21.

Ibid. *Lignum vitæ, desiderium veniens, p.* 21.

Ex libro Canticorum.

Cap. 4. v. 13. *Emissiones tuæ paradisus malorum punicorum cum pomorum fructibus, pag.* 275.

v. 14. *Cypri cum nardo, nardus & crocus, fistula & cinnamomum cum universis lignis Libani, myrrha & aloe cum omnibus primis unguentis, pag.* 275.

v. 16. *Surge Aquilo, & veni Auster, perfla hortum meum, & fluente aromata illius, pag.* 274.

Cap. 6. v. 9. *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens? pag.* 242.

Cap. 7. v. 13. *Mandragoræ dederunt odorem. In portis nostris omnia poma: nova, & vetera servavi tibi, pag.* 276.

Cap. 8. v. 8. & 9. *Soror nostra parva, & ubera non habet: quid faciemus sorori nostræ in die quando alloquenda est? Si murus est, ædificemus super eum propugnacula argentea: si ostium est, compingamus illud tabulis cedrinis, pag.* 277.

Ex Isaia Propheta.

Cap. 7. v. 9. *Si non credideritis, non permanebitis, p.* 53.

Cap.

Cap. 18. v. 1. *Væ terræ cymbalo alarum, quæ est transflumina Æthiopiæ, qui mittit in mare legatos, & in vasis papyri super aquas. Ite Angeli veloces ad gentem convulsam, & dilaceratam; ad populum terribilem, post quem non est alius; ad gentem expectantem, & conculcatam, cujus diripuerunt flumina terram ejus,* pag. 295.

Cap. 24. v. 15. *In doctrinis glorificate Dominum; in Insulis maris nomen Domini Dei Israel,* pag. 337.

Ibid. v. 16. *Secretum meum mihi, secretum meum mihi,* pag. 337.

Cap. 28. v. 13. *Expecta, reexpecta, modicum ibi, modicum ibi,* pag. 18.

v. 17. 18. 19. & 20. *Egeni, & pauperes quærunt aquas, & non sunt: lingua eorum siti aruit. Ego Dominus exaudiam eos, non derelinquam eos. Aperiam in supinis collibus flumina, & in medio camporum fontes: ponam desertum in stagna aquarum, & terram inviam in rivos aquarum. Dabo in solitudinem cedrum, & spinam, & myrtum, & lignum olivæ: ponam in deserto abietem, ulmum, & buxum simul: ut videant, & sciant, & recogitent,*

gitent, & intelligant pariter, quia manus Domini fecit hoc, pag. 286. & 34.

Cap. 49. v. 1. *Audite Insulæ, & attendite populo de longè, pag. 292.*

Ibid. v. 12. & 13. *Ecce isti de longè venient, & ecce illi ab Aquilone, & mari, & isti de terra Australi. Laudate Cæli, & exulta terra, jubilate montes laudem: quia consolatus est Dominus populum suum, & pauperum suorum miserebitur, p. 281.*

Cap. 58. v. 12. *Et ædificabuntur in te deserta sæculorum, fundamenta generationis, & generationis suscitabis, & vocaberis ædificator sepium avertens semitas in quietem, pag. 288.*

Cap. 60. v. 8. 9. & 10. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant, & quasi columbæ ad fenestras suas? Me enim Insulæ expectant, & naves maris in principio, ut adducam filios tuos de longè; argentum eorum, & aurum eorum cum eis, nomine Domini Dei tui, & sancto Israel, quia glorificavit te. Et ædificabūt filij peregrinorum muros tuos, & Reges eorum ministrabunt tibi, pag. 283.*

Cap. 61. v. 1. 2. & 3. *Spiritus Domini super me, ut mederer contritis corde, & prædicarem*

carem captivis indulgentiam, & annum placabilem Domino, ut consolarer omnes lugentes, & darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu, pag. 62.

Cap. 66. v. 19. *Ad Insulas longè ad illos, qui non audierunt de me, pag.* 295.

Ex Jeremia Propheta.

Cap. 1. v. 10. *Ecce constitui te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & dispердas, & dissipes, & ædifices, & plantes, pag.* 54. & 118.

Cap. 23. v. 20. *Non revertetur furor Domini usque dum faciat, & usque dum compleat cogitationem cordis sui: in novissimis diebus intelligetis consilium ejus, pag.* 20.

Cap. 25. v. 11. *Et erit universa terra hæc in solitudinem, & in stuporem, & servient omnes gentes istæ Regi Babylonis septuaginta annis, pag.* 200.

Cap. 30. v. 24. *Non avertet iram indignationis Dominus, donec faciat, & compleat cogitationem cordis sui: in novissimo dierum intelligetis ea, pag.* 101.

Cap. 31. v. 22. *Creavit Dominus super terram: fœmina circumdabit virum, p.* 225.

Ex

Ex Baruch Propheta.

Cap. 1. v. 3. *Et legit Baruch verba libri hujus ad aures Jechoniæ filij Joachim Regis Juda, & ad aures universi populi venientis ad librum, pag. 60.*

Cap. 2. v. 20. *Sicut locutus es de manu puerorum tuorum Prophetarum, pag. 165.*

Ex Daniele Propheta.

Cap. 2. v. 39. *Et regnum tertium, aliud æreũ, quod imperabit universæ terræ, pag. 75.*

Cap. 3. v. 98. *Nabuchodonosor Rex omnibus populis, gentibus, & linguis, qui habitant in universa terra, pag. 27.*

Cap. 4. v. 19. *Tu Rex magnificatus es, & magnitudo tua pervenit usque ad Cælum, & potestas tua usque ad terminos universæ terræ, pag. 27.*

Cap. 5. v. 28. *Divisum est regnum à te, & dabitur Medis, & Persis, pag. 17.*

Cap. 6. v. 25. *Darius Rex omnibus populis, & gentibus, & linguis, qui habitant in universa terra, vobis multiplicetur, p. 28.*

Ibid. v. 13. *Cum universum orbem meæ ditioni subjugassem, pag. 29.*

Cap. 9. v. 1. *In anno primo Darij filij Assueri de*

de semine Medorum, qui imperavit super regnum Chaldæorum: Anno uno regni ejus, ego Daniel intellexi in libris numerum annorum, de quo factus est sermo Domini ad Hieremiam Prophetam, ut complerentur desolationis Hierusalem septuaginta anni, p. 199.

Cap. 12. v. 4. *Tu autem Daniel claude sermones, & signa librum usque ad tempus statutum; plurimi pertransibunt, & multiplex erit scientia, pag.* 194.

Ex Amos Propheta.

Cap. 3. v. 8. *Leo rugiet, quis non timebit? Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit? pag.* 65.

Ex Abdia Propheta.

v. 20. *Et transmigratio Hierusalem, quæ in Bosphoro est, possidebit civitates Austri, p.* 312.

Ex Habacuc Propheta.

Cap. 2. v. 4. *Ecce qui incredulus est, non erit recta anima ejus in semetipso, justus autem in fide sua vivet, p.* 53.

Cap. 3. v. 1. *Domine audivi auditionem tuā, & timui. Domine opus tuum, in medio annorum vivifica illud. In medio annorum*

rum notum facies: cum iratus fueris, misericordiæ recordaberis, p. 323.
Ibid. v. 8. *Ascendes super equos tuos: & quadrigæ tuæ salvatio, pag.* 318.
Ibid. *Nũquid in mari indignatio tua? p.* 319
Ibid. v. 9. *Suscitans suscitabis arcum tuum, pag.* 315.
Ibid. v. 10. *Gurges aquarum transijt, p.* 319
Ibid. *Dedit abyssus vocem suam, p.* 319.
Cap. 3. v. 15. *Viam fecisti in mari equus tuis, in luto aquarum multarum, p.* 318.

Ex Sophonia Propheta.

Cap. 3. v. 10. *Ultra flumina Æthiopiæ, inde supplices mei, filij dispersorum meorum deferent munus mihi, p.* 326.

Ex Aggæo Propheta.

Cap. 1. v. 1. *Factum est verbum Domini in manus Aggæi Prophetæ, pag.* 165.

Ex Malachia Propheta.

Cap. 1. v. 1. *Onus verbi Domini ad Israel in manu Malachiæ, pag.* 165.

Ex libro 1. Machabæorum.

Cap. 61. v. 1. 2. & 3. *Alexander, qui primus regna-*

regnavit in Græcia, percussit Darium Regem Persarum, & Medorum, constituit prælia multa, & obtinuit omnium munitiones, inter fecit Reges terræ, pertransijt usque ad fines terræ, accepit spolia multitudinis gentium, & siluit terra in conspectu ejus, pag. 76.

Cap. 12. v. 9. & 10. *Nos, cùm nullo horum indigeremus, habentes solatio sanctos libros, qui sunt in manibus nostris, maluimus mittere ad vos renovare fraternitatem, & amicitiam, pag. 56.*

Ex D. Matthæo Euangelista.

Cap. 5. v. 14. *Vos estis lux mundi, p. 173.*

v. 15. *Neque enim accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, p. 173.*

Ibid. *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt, pag. 184.*

Cap. 8. v. 13. *Sicut credidisti, fiat tibi, p. 52.*

Cap. 12. v. 42. *Regina Austri, pag. 317.*

Cap. 13. v. 59. *Scriba doctus profert de thesauro suo nova, & vetera, p. 231.*

Cap. 20. v. 12. *Hi novissimi una hora fecerũt, pag. 187.*

v. 16. *Sic erunt novissimi primi, pag. 187.*

Cap. 24. v. 35. *Cælum, & terra transibunt, verba*

ba autem mea non præteribunt, p. 143.
Cap. 28. v. 20. *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*, pag. 246.

Ex D. Luca Euangelista.

Cap. 2. v. 1. *Exijt edictum à Cæsare Augusto, ut describeretur universus orbis*, p. 29.
Ibid. v. 19. *Maria autem conservabat omnia verba hæc, conferens in corde suo*, pag. 172.
Ibid. v. 34. *Signum cui contradicetur*, p. 225
Ibid. v. 52. *Proficiebat sapientia, & ætate*, pag. 243.
Cap. 15. v. 8. *Accendit lucernam, & everrit domum*, pag. 204.
Cap. 19. v. 22. *Ex ore tuo te judico*, pag. 52.

Ex D. Joanne Euangelista.

Cap. 1. v. 9. *Quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*, p. 246.
v. 10. *Mundus per ipsum factus est, & mundus eum non cognovit*, pag. 29.
Cap. 3. v. 3. *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto*, pag. 284.
Cap. 5. v. 35. *Erat lucerna lucens, & ardens*, pag. 184.
v. 39. *Scrutamini Scripturas*, pag. 173.

Cap.

Cap. 7. v. 37. 38. & 39. *Si quis sitit, veniat ad me, & bibat. Qui credit in me, sicut dicit Scriptura, flumina de ventre ejus fluent aquæ vivæ. Hoc autem dixit de Spiritu, quem accepturi erant credentes in eum, pag.* 249.

Cap. 16. v. 12. & 13. *Adhuc multa habeo vobis dicere: sed non potestis portare modò. Cùm autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem, p.* 247.

Ex Epistola B. Pauli ad Romanos.

Cap. 8. v. 38. *Neque instantia, neque futura, pag.* 20.

Cap. 15. v. 4. *Quæcumque scripta sunt, ad nostram doctrinam scripta sunt, ut per patientiam, & consolationem Scripturarum spem habeamus, pag.* 55.

Ex Epistola 1. ad Corinthios.

Cap. 3. v. 15. *Usque in hodiernam diem cùm legitur Moyses, velamen positum est super cor eorum; cùm autem conversus fuerit ad Dominum, auferetur velamen, pag.* 203.

Cap. 11. v. 19. *Oportet hæreses esse, p.* 249.

Ex Epistola 2. ad Corinthios.

Cap. 3. v. 18. *Nos verò omnes revelata facie gloriam Domini speculantes, in eamdem imaginem transformamur à claritate in claritatem, pag.* 243.

Ex Epistola B. Pauli Apostoli ad Ephesios.

Cap. 3. v. 8. 9 10. & 11. *Mihi omnium Sanctorum minimo data est gratia hæc, in gentibus euangelizare investigabiles divitias Christi, & illuminare omnes, quæ sit dispensatio sacramenti absconditi à sæculis in Deo, qui omnia creavit, ut innotescat principatibus, & potestatibus in cælestibus per Ecclesiam, multiformis sapientia Dei, secundum præfinitionem sæculorum, pag.* 189.

Cap. 4. v. 11. 12. & 13. *Alios autem Pastores, & Doctores, ad consummationem Sanctorum in opus ministerij, in ædificationem corporis Christi: donec occurramus in unitatem fidei, & agnitionis filij Dei, in virum perfectum, in mensuram ætatis plenitudinis Christi, pag.* 245.

Ex

Ex Pistola ad Hebræos.

Cap. 11. v. 3. *Fide intelligimus aptata esse sæcula verbo Dei, ut ex invisibilibus visibilia fiant, pag.* 337.

Ex Epistola 1. B. Petri Apostoli.

Cap. 1. v. 10 *De qua salute exquisierũt, atque scrutati sunt Prophetæ, qui de futura in vobis gratia prophetaverunt, scrutantes in quod, vel quale tempus significaret in eis spiritus Christi, prænuntians eas, quæ in Christo sunt, passiones, & posteriores glorias, pag.* 169.

Ibid v. 12. *Quibus revelatum est, quia non sibimetipsis, vobis autem ministrabant,* ibid. & 173.

Ex Epistola 2. B. Petri Apostoli.

Cap. 1. v. 10. *Habemus firmiorem propheticum sermonem, cui bene facitis attendentes, quasi lucernæ lucenti in caliginoso loco, donec dies eluceſcat, p.* 164.

Ibid. v. 21. *Non enim voluntate humana allata est aliquando prophetia: sed Spiritu Sancto inspirati, locuti sunt sancti Dei homines, pag.* 165.

Ex libro Apocalypsis.

Cap. 10. v. 2. *Et habebat in manu sua libellum apertum: & posuit pedem suum dextrum super mare, & sinistrum super terram, pag.* 331.

Cap. 16. v. 12. *Et sextus Angelus effudit phialam suam in flumen illud magnum Euphraten, & siccavit aquam ejus, ut præpararetur via Regibus ab ortu solis, pag.* 329.

Cap. 21. v. 5. *Et dixit, qui sedebat in throno. Ecce nova facio omnia, p.* 55. *&* 225.

Ibid. *Hæc verba fidelissima sunt, & vera, pag.* 55.

INDEX

INDICE
DAS
COUSAS MAIS DIGNAS
de ponderaçaõ, que ſe achão neſte livro.

A

DOm Affonſo Henriques. Vitoria que alcançou dos Mouros, & porque cauſa emprendeo animoſamente a batalha, num. 75. p. 78. & ſeq.

Alexandre Magno. Porque repartio em differentes ſucceſſores o ſeu Imperio, n. 33. pag. 33.

Referem-ſe as ſuas conquiſtas, & triunfos, & porque cauſa valeroſamente os emprendeo, n. 65. p. 71. & ſeq.

Angola. Foy conquiſtada antes de toda a eſperança; & de q̃ Cidades, Reynos, & Fortalezas cõſta aquelle Eſtado, p. 102

Antipodas. Porque ſe perſuadiraõ algũs Padres da Igreja a defender que não havia Antipodas, n.246. p.258. & p.264. & 266.n.251. & ſeq.

Convence-ſe eſta opiniaõ, *ibid.*

Artes. Quantas,& quaes ſaõ as artes de adevinhar os Futuros, n. 3.p.4.

Aſtrologia Judiciaria. Qual ſeja o ſeu objecto, pag. 5.

Auguſto Ceſar. Porque mandou pòr limites à grandeza do Imperio Romano, num. 33. pag.33.

Authores. Referem-ſe algũs, Catholicos, & pios, que ſem faltar à reverencia devida aos Padres antigos, por zelo,& cautela, notáraõ algũas couſas, em que eſtes naõ acertáraõ, n. 242. p. 252. & a cauſa porque não podiaõ acertar, n. 307. p.333. & ſeq.

Porque não puderaõ entender o ſentido literal, & hiſtorico de algũs textos, ou profecias da Eſcritura, n. 245.p.257.

B

Bojador. COmo he tormentoſo eſte Cabo, & donde apparece, & quẽ

foy

foy o q̃ o deſcubrio, n. 198 p. 101. & ſeq.
Braſil. Quem o deſcubrio, & quando, num. 290. p 311.
Moſtra-ſe o ſeu deſcubrimento profetizado na Eſcritura, n. 275. p. 298. & ſeq.

C

Chiromancia. QUal ſeja o ſeu objecto, pag. 5.
Conquiſtas. Moſtraõ-ſe as de Portugal na interpretação de muytas profecias da Eſcritura, n. 258. p. 270.

D

Demonio. QUem introduzio no mundo a ſua adoração, p. 3.
Deos. A ſciencia dos Futuros he regalia propria de Deos, num. 1. p 2.
Ter preſentes os Futuros he excellencia glorioſa de ſua ſabedoria, & eternidade, n. 1. p. 2.
Se Deos vindo ao mundo não emmudecèra os oraculos da gentilidade, que damno ſe ſeguiria, n. 2. p. 4.
Sò a maõ omnipotente de Deos diſtribue

Reynos quando saõ, porque só elle os pòde determinar antes que sejaõ, num. 40. pag. 39. & seq.

Em todos os tempos revelou, & mandou Deos interpretar os favores, & mercès tam notaveis, com que determinava ennobrecer o Reyno de Portugal: & quaes foraõ os Interpretes, num. 43. p. 41. & seq.

Attribuir a outrem os beneficios, que só vẽ da maõ de Deos, he ingratidaõ digna de todo o castigo, n. 44. p. 43. & seq.

Em obedecer a Deos, & naõ resistir à sua vontade conhecida, não se perde a reputação, antes he a mais heroica acçaõ de quantas honráraõ a memoria dos Principes, p. 152.

Resistir á vontade de Deos he acção tam indigna, que nenhũa razaõ d'Estado a pòde justificar, ainda que se perca o mesmo Estado, n. 150. p. 155. & seq.

Deos dá, & tira os Reynos inteyros quando lhe parece, & pòde dividillos, & partillos quando he servido, num. 152. pag. 155. & seq.

As nuvẽs que Deos poem sobre as profecias, o tempo as gasta; mas o vèo que os

os homẽs lançaõ ſobre os proprios olhos, ſó elles os podem tirar, porque elles ſaõ os que querẽ ſer cegos, p. 203.

E

Embayxador.

DIto celebre o de hũ Embayxador em França, & razaõ de ſeu dito, num. 99 pag. 99.

Eſcalona. Por quem foy fundada eſta Cidade, num. 293. p. 313.

Eſcritores. Os de couſas futuras ſaõ em muyto mayor numero que os de couſas paſſadas, num. 37. p. 35.

Eſperanças. Ainda que ſeja muyto firme, & ſegura, he tormento deſeſperado o eſperar, n. 19. & 20. pag. 18.

Eſperanças dilatadas não ſe devem prometter, porque ſaõ morte, tormento, & inferno, n. 21. p. 20.

Para ſe avaliar a eſperança, ha-ſe de medir o Futuro, num. 22. p. 20.

As eſperanças que tardaõ, tiraõ a vida; porèm as que vem, naõ ſó não tiraõ a vida, mas accreſcentão os dias, p. 21.

Dar

Dar esperanças, & mostrar o cumprimẽto dellas, he a mayor prerogativa da esperança, n. 23. & 24. p. 22.

Se o Imperio esperado he do mundo, porque não seraõ as esperanças tambem do mundo, senão só de Portugal, num. 25. pag. 23.

As esperanças que se fundaõ sobre a Fé, saõ certas; & erradas as que assentam sobre o discurso, p. 100. n. 101.

Sempre saõ falsas as esperanças humanas, mas nunca mais falsas, que quando se oppoem às promessas Divinas, n. 117. pag. 117. & seq.

F

S. Francisco Xavier. FOy Cavalleyro da Ordem de Christo, & aonde começáraõ os seus primeyros trabalhos, p. 322.

Futuros. A sciencia dos Futuros he a mais conforme ao appetite humano, & a mais superior á sua capacidade, p. 1. n. 1.

He regalia propria da Divindade, n. 1. p. 2.

He a que distingue os Deoses dos homẽs, n. 2. p. 2.

Ter preſentes os Futuros he excellencia glorioſa da ſabedoria, & eternidade de Deos, n. 1. p. 2.

O deſejo inſaciavel de ſaber os Futuros introduzio no Mundo a adoraçaõ do demonio, p. 3.

Foy a cauſa de darem os homẽs adoraçaõ às pedras, num. 2. p. 4.

Quantas artes inventáraõ os homẽs para ſaber os Futuros, p. 4. & ſeq.

Quam grande foy nos Filoſofos antigos, & naçõeſ do Mundo o appetite de conhecer os Futuros, n. 5. p. 6.

Mayor utilidade ſe tira do conhecimento das couſas futuras, que da noticia das paſſadas, n. 37. p 36.

A ignorancia do Futuro faz cahir em mayores precipicios, do que a falta da noticia do paſſado, *ibid.*

De que modo ſe haõ de conhecer, & ſaber os Futuros, n. 163. p. 162. & ſeq.

Qual ſeja a primeyra luz, & qual a ſegunda, de que neceſſita o conhecimento dos Futuros, num. 164. p. 164. & num. 172. pag. 173.

G

Guaràs. QUe paſſaro he, ſua cor, & onde ſe cria, & que uſo tem as ſuas pennas, n. 289. p. 309.

H

Dom Henrique Infante de Portugal.
FOy o Author das glorioſas Conquiſtas de Portugal,& qual o motivo de as emprender, n. 80. p.82.
Com que argumento ſe impugnava eſta empreza, n.251. p. 266.
Seus deſcubrimentos,& Conquiſtas, profetizados em alguns textos da Eſcritura, & expoſição de Padres, num. 268. pag. 287. & ſeq.
Hereges. Convence-ſe a opiniaõ dos que dizem que a Igreja não eſtà agora mais alumiada,ſenão cada vez menos, num. 237.p.246.& ſeq.
Heſpanha. Induſtrias de que uſou para perturbar a Portugal, n. 100. p. 99. & ſeq.
Deſengano que ſe dà a Heſpanha da Cõquiſta de Portugal,p.96. Per-

Perſuação Catholica do Author conveniente a Heſpanha para deſiſtir deſta conquiſta, n. 128. p. 127. & ſeq.
Outra Catholica, & politica do Author ao Monarca de Heſpanha ſobre a meſma materia, n. 159. p. 159.
Dito verdadeyro, & evidente do primeyro Miniſtro, & General de Heſpanha, depois de derrotado nas linhas d'Elvas, pag. 151.
Naõ ſe perde a reputaçaõ em obedecer a Deos, & naõ reſiſtir á ſua conhecida vontade; antes ſeria a mais Catholica, prudente, & generoſa acçaõ de Heſpanha, pag. 152.
Por quem foy convertida á Fé, num. 294. pag. 314.
Hiſtoria do Futuro. Qual ſeja o principio, duraçaõ, & fim da preſente Hiſtoria, n. 9. p. 9. & ſeq.
Qual o ſeu objecto, n. 11. p. 10. & num. 12. pag. 11.
Ajuſta-ſe o nome de Futuro com o titulo de Hiſtoria, n. 13. p. 12. & ſeq.
Convidaõ-ſe os Portuguezes à liçaõ deſta Hiſtoria, n. 17. p. 14.
Eſperanças de Portugal ſaõ o commento deſta

deſta Hiſtoria, num. 18. pag. 17.
Eſperança de hũ novo Imperio he a materia da terceyra parte do titulo deſta Hiſtoria, n. 27. p. 25.
Em quantas partes ſe divide, & qual ſeja a materia de cada hũa, *ibid.*
Quaes ſejaõ as ſuas utilidades, n. 35. p 34.
Os fins da Providencia Divina em revelar os ſucceſſos das couſas futuras em diverſos tempos, lugares, & nações, concorrem, & ſe achaõ juntos neſta Hiſtoria, n. 38. p. 36. & ſeq.
Revela Deos as couſas futuras antes de ſuccederem, para que ſe conheça que todas ſaõ diſpenſadas por ſua maõ; & he a primeyra utilidade deſta Hiſtoria, n. 39. p. 38. & ſeq.
A paciencia, conſtancia, & conſolação nos trabalhos, & calamidades, com que ſe ha de purificar o mundo antes que chegue a felicidade eſperada, he a ſegunda utilidade, n. 50 p. 53. & ſeq.
A liçaõ deſta hiſtoria ha de ſer a mayor conſolação, & alivio para o ſofrimẽto de taõ fortes calamidades, p. 55. & ſeq.
He livro ſanto, & que frutos ſe haõ de tirar delle, n. 52. p. 57. & ſeq.

Os

Os que forem eſcolhidos por Deos para inſtrumentos de taõ maravilhoſas felicidades, ſó ſe animaráõ a emprendellas, lendo neſta Hiſtoria as vitorias, triunfos, & ſugeyçaõ de tantas naçõeſ, que lhes eſtão promettidos; & he a terceyra utilidade, n. 61. p. 67. & ſeq.

He eſta Hiſtoria eſcudo da preſciencia Divina para as emprezas, & felicidades futuras, promettidas a Portugal, num. 85. p. 88. & ſeq.

Pòde ſer util aos inimigos; & he a ultima utilidade que della ſe deve tirar, num. 87. pag. 91.

Deſcrevem-ſe as Campanhas de Portugal depois da acclamação, num. 87. p. 91. & ſeq.

A verdade, ainda que muyto difficultoſa, & quaſi impoſſivel em Futuros, he a primeyra qualidade deſta Hiſtoria, n. 163. p. 162.

Profetas, & livros, que deraõ luz para eſta Hiſtoria; & quem he ſeu Author, & qual ſeu Architecto, num. 166. p. 166. & ſeq.

Não he couſa nova na Igreja a materia deſte livro, antes eſtudo muy licito, lou-

louvavel, & recomendado de Chriſto, & ſeus Succeſſores, ajudado com o lume natural do diſcurſo, n. 169. p. 169.

De quantos generos de verdade ſe compoem eſta Hiſtoria, & que certeza tem cada huma dellas, & porque he mais verdadeyra que todas as humanas, n. 178. p. 177.

Homens. Em que ſe diſtinguem dos Deoſes. pag. 2. n. 2.

Donde veyo aos homens o antiquiſſimo appetite de ſerem como Deoſes, num. 2. p. 2.

Qual ſeja a herança que lhes ficou do Paraiſo, & porque mais appetecida, n. 2. pag. 2.

He inclinaçaõ natural no homem appetecer o prohibido, n. 2. p. 3.

Porque deraõ adoraçaõ às pedras, p. 4.

Quantas, & quaes ſaõ as artes de adevinhar os Futuros, que os homẽs inventáraõ, num. 3. p 4.

Que artes, & couſas inventáraõ para ſaber os Futuros, p. 4. & ſeq.

Os que mais ſeveramente negaõ o credito às couſas pronoſticadas, folgaõ de ouvir, & ſaber que ſe pronoſticaõ, p. 8.

Muy-

Muytos homẽs, ainda que ſejaõ de grandes letras, cuydão paſſaõ os livros, & paſſaõ por elles, & porque, num. 200. pag. 195.

Por mais ſapientiſſimos, & ſantiſſimos que ſejaõ, eſtão ſugeytos a errar, como homens, n. 243. p. 254.

I

Igreja. EM todos os ſeculos creſceo, & vay creſcendo ſempre em luz, & ſabedoria, n. 235. p. 241. & ſeq.

He fonte, & rio, n. 239. p. 249.

Ilhas. Seu deſcubrimento profetizado em muytos textos da Eſcritura, num. 268. pag. 287. & ſeq.

Imperio. O do Egypto atè onde ſe eſtendia, & como ſe intitulavão os ſeus Emperadores, n. 28. p. 26.

O dos Aſſyrios quanto comprehendia, & com que ſoberba ſe denominavão ſeus Emperadores, n. 29. p. 27.

O dos Perſas quantas Provincias dominava, & titulos de ſeus Emperadores, num. 30. p. 28.

O dos Romanos ſua extenſaõ, & titulos, n. 31. p. 29.

Incredulidade. Os que pela experiencia do que tem viſto, crem o que eſtà promettido, velo-haõ: & os que não crem, ou naõ querem crer, a ſua incredulidade ſerá a ſua ſentença, não ver, porque não creraõ, n. 47. p. 48. & ſeq.

Indias. Moſtraõ-ſe as Orientaes, & Occidentaes profetizadas em o Pſalmo 64. v. 9. num. 254. p. 271.

Quem foy o que as deſcubrio, p. 284.

Sua converſaõ obrada pelos Portuguezes, expreſſa em muytos textos da Eſcritura, & na interpretaçaõ dos Padres, n. 253. p. 270. & ſeq.

S. Joaõ Euangeliſta. Moſtra-ſe a navegação dos Portuguezes na interpretação de hum texto do Apocalypſe, n. 304 p. 329. & ſeq.

Judeos. Para onde foy a ſua tranſmigração, & quaes foraõ os que não tiverão parte na morte de Chriſto, & que Cidades fundárão, n. 293 p. 313. & ſeq.

L

Luz. TIre-ſe o impedimento á luz, & logo ſe verà, & achará o que ſe buſca, pag. 204.

M

Malachias. FOy o que vulgarmente ſe chama São Pedro de Rates, num. 296. p. 317.

Maqueda. Por quem foy fundada, num. 293. pag. 313.

Maranhaõ. Seu deſcubrimento profetizado na Eſcritura com toda a propriedade, n. 277. p. 300. & ſeq.

Seu ſitio, & modo de viver de ſeus varios habitadores; de que frutos ſe ſuſtentaõ, & de que embarcações uſaõ, num. 278. p. 301. & ſeq.

De que inſtrumentos uſaõ aſſim nos bayles, como nas guerras, & como ſe chamão, n. 284. p. 306.

Quem o conquiſtou, n. 290. p. 311.

Forão os ultimos do Braſil, a quem chegou a prégação do Euangelho, *ibid.*

Mundo. Como ſe entende a palavra, Mundo, no titulo deſta Hiſtoria, n. 28. p. 26. & ſeq.

De quantas partes conſta, & qual ſeja o que ſe promette neſta Hiſtoria, p. 32. & 33.

Que couſa he o Mundo, n. 202. p. 197.

N

Nicromancia. QUal ſeja o ſeu objecto, pag. 5.

Nobreza. Pondera-ſe a inconſtancia de algũs da nobreza de Portugal depois da acclamação, que ficáraõ ſem premio, & com infamia, n. 96. p. 97. & ſeq.

Novidade. As couſas novas, por novas, não deſmerecem o credito de ſua verdade, n. 207. p. 205. & ſeq.

He penſaõ das couſas boas, & grandes, ſerem accuſadas de novidade, n. 208. p. 207. & ſeq.

Impugna-ſe a opiniaõ de algũs, que tem para ſi, que já ſe não podem dizer couſas novas, ou que não ha capacidade nos modernos para as poderem deſcubrir, n. 212. p. 212. & ſeq.

O

Olivença. EXemplo grande de lealdade em ſeus moradores, num. 94. pag. 96.

Opiniaõ. Impugna-ſe a de algũs, que tem para ſi, que jà ſe naõ podem dizer couſas novas, nem ha capacidade nos modernos para as deſcubrir, n. 212. pag. 212. & ſeq.

Ordem de Chriſto. Por quem foy inſtituida, & qual he a ſua empreza, n. 298. p. 320. Prerogativas deſta Ordem, de que tambem Saõ Franciſco Xavier foy Cavalleyro, p. 322.

Orelhana. He hum rio no Maranhaõ, hoje chamado das Amazonas, n. 278. p. 301.

Ozorios. De quem traz o ſeu appellido eſta familia, n. 293. p. 312.

P

Pernambuco. EM quantos dias ſe reſtaurou do poder dos Hollandezes, & quantos annos cuſtou a eſtes a ſua conquiſta, & conſervaçaõ;

& quantas fortalezas, praças, villas, & Cidades contèm eſte Eſtado, p. 102.

Poetas. Não he a ſua obrigaçaõ dizerem as couſas como forão, mas deſcrevellas como hão de ſer, com os olhos nos ſucceſſos futuros, p 90.

Portugal. Melhoras, & felicidades annunciadas a Portugal, n. 18. p. 17.

Se o Imperio eſperado he do mundo, porque não ſeraõ as eſperanças tambem do Mundo, ſenão ſó de Portugal, num. 25. p. 23.

Em todos os tempos teve Portugal Interpretes das ſuas felicidades, n. 43. pag. 41. & ſeq.

Ao lume das profecias deve Portugal as ſuas Conquiſtas, n. 81. p. 82.

Ao meſmo lume deve a ſua acclamação, & felicidades futuras, n. 82 p. 82. & ſeq.

Catalogo dos Reys de Portugal, p. 123.

Quanto tempo eſteve ſugeyto a Caſtella, & como foy ſua reſtauração profetizada por S. Bernardo, & por Saõ Frey Gil, & em que anno, n. 124 p. 125.

Aonde, & como foy eſtabelecido por Deos, n. 148. p. 150.

Portuguezes. Suas conquiſtas mais glorioſas

ſas que as de Alexandre Magno, & porque, n. 77. p. 79. & ſeq.

Elogio dos Varões, & Matronas Portuguezas na conſtancia que moſtravam em darem ſeus filhos para defenſa da patria, & concorrerem com os ſubſidios para a guerra, pelo amor que tinhão a ſeu Rey natural, num. 104. p. 104. & ſeq.

Porque puderaõ os Portuguezes em hum dia ſacudir o jugo de Caſtella, num. 144. p. 145.

Como chegárão com a eſpada, onde Santo Agoſtinho não chegou com o entendimento, n 249. p. 265.

Foraõ os primeyros Cavalleyros, que pizárão as ondas do mar, & levàraõ a Fé ao Oriente, eſtando aſſim profetizado pelo Profeta Habacuc, n. 293. p. 318.

Eſtão eſcolhidos para outras obras mayores por profecia do meſmo Profeta, pag. 323. & ſeq.

Profecias. As que promettem felicidades futuras, & as moſtraõ preſentes, ſaõ mais que profecias, n. 24. p. 22.

O ſeguro das profecias foy o motivo de obrarem os Portuguezes na India ac-

ções heroicas, num. 78. pag. 80.
Ao lume das profecias se devem as Conquistas de Portugal, n. 81. p. 92.
Ao mesmo lume se deve a acclamação do mesmo Reyno, & as felicidades futuras, n. 82. p. 82. & seq.
Foraõ as profecias o motivo da conquista espiritual do Mundo, p. 86. & seq.
Interpretaçaõ das profecias que tratam da restauraçaõ de Portugal, num. 121. pag. 121. & seq.
Que circunstancias se requerem nas profecias, para que a vocaçaõ do Rey se justifique ser de Deos, n. 133. pag. 134. & seq.
Crer a verdade das profecias, & esperar prevalecer contra ellas por força de armas, he loucura, & cegueyra de hũ mal aconselhado Principe, num. 140. pag. 142. & seq.
Verificaõ-se as profecias de Dom Joaõ Oroſco, Covarruvias, & S. Isidoro na acclamação de Portugal, n. 137. pag. 137. & seq.
Saõ candea luzente para ver, & conhecer os Futuros, n. 164. p. 164.
As profecias, & revelações de Deos, vem-

se

ſe melhor ao perto, que ao longe, num. 188 p. 185.

Qual ſeja o melhor commentador das profecias, n. 187. p. 183. & ſeq.

Que couſas ſe encobrem nas profecias, n. 201. p. 197.

Ainda ſendo as profecias muy claras, tal vèo coſtuma Deos pòr entre elles, & os noſſos olhos, que a ſua meſma clareza as eſcurece, p 199. & ſeq.

Com os entendimentos, & olhos vendados não ſe podem entender as profecias, & porque, n. 205. p. 202.

Diſcorre ſe ſobre as cauſas que houve para ſe não poderem inteyramente entẽder as profecias, n. 241. p. 252. & ſeq.

Profetas. Porque ſe chamavão *Videntes*, n. 165. p. 164.

Quaes ſaõ os Profetas que derão luz para eſta Hiſtoria do Futuro, n. 166. p. 166.

Foy Iſaias Chroniſta de Portugal, & ſuas Conquiſtas, n. 291. p. 311. & tambem Abdias, n. 292. p. 312. & ſeq. & Habacuc, n. 297. p. 318. & ſeq.

Pullianes. Foy o primeyro que paſſou o Cabo Bojador, n. 198 p. 191.

R

Rey. A Mayor reputação, & gloria de hum Rey, he dar a paz, não porque a ha miſter, ſenão porque a quer dar, n. 157. p. 158.

Não querer o Rey o que pòde, he exceder a meſma fortuna; & não poder querer o que Deos não quer, he hũ ponto mais alto de ſua grandeza, & mayor nos mayores annos, n. 157. p. 158.

S

Sabedoria Divina. ARma-ſe contra a natureza humana, ou porque não ſe levante a mayores com os beneficios Divinos, ou porque não attribua a cauſas naturaes os effeytos, que vem ſentenciados como caſtigos por ſua juſtiça, ou ordenados para mais altos, & occultos fins por ſua Providencia, n. 39. p. 38.

Sabedoria humana. Saber ſó o que ſouberão os Antigos, não he ſaber, he lembrarſe, n. 213. p. 215.

Moſtra-ſe com a authoridade dos Antigos, que a ſabedoria humana não he limitada, & que em todos os ſeculos ſe podem produzir, & inventar couſas novas, n. 212. p. 212. & ſeq.

Sophonias. Tambem ſe entende a ſua profecia das Conquiſtas dos Portuguezes, num. 302. p. 326.

Sortilegios. Para que forão inventados, p. 5.

T

Tempo. O Tempo tem dous Emisphe-rios, & ſeus horizontes, & quaes eſtes ſejaõ, n. 10. p. 9.

He o melhor commentador das profecias, n. 187. p. 183. & ſeq.

S. Thomè. Foy Profeta da navegação dos Portuguezes à India, n. 301. p. 325.

Toledo. Por quem foy fundado, n. 293. p. 313.

V

Vaſſallo. O Mayor ſerviço que pòde fazer hum vaſſallo ao Rey, he annunciarlhe os Futuros, ou ſejaõ para tirar Imperios, ou para os prometter, n. 18. pag. 15.

FIM.

T

O Tempo tem dous Emisphe-
rios, & dous horizontes, &

V